

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
ESCOLA DE ARQUITETURA E *DESIGN*  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO URBANA**

**ROBERTO LUIZ GANDOLFI JR**

**COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014: ABORDAGEM DO MEGAEVENTO  
ESPORTIVO E DOS LEGADOS PARA A CIDADE DE CURITIBA-PR**

**CURITIBA**

**2017**

**ROBERTO LUIZ GANDOLFI JR**

**COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014: ABORDAGEM DO MEGAEVENTO  
ESPORTIVO E DOS LEGADOS PARA A CIDADE DE CURITIBA-PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Escola de Arquitetura e *Design* da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Orientador:  
Prof. Dr. Edilberto Nunes de Moura

Coorientador:  
Prof. Dr. Carlos Hardt

**CURITIBA  
2017**

Dados da Catalogação na Publicação  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR  
Biblioteca Central

G196c  
2017

Gandolfi Junior, Roberto Luiz

Copa do Mundo de Futebol de 2014: abordagem do megaevento esportivo e dos legados para a cidade de Curitiba-PR / Roberto Luiz Gandolfo JR; orientador, Edilberto Nunes de Moura; coorientador, Carlos Hardt. -- 2017  
191 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

Bibliografia: f. 175-191

1. Planejamento urbano. 2. Copa do mundo (Futebol). 3. Eventos esportivos. 4. Impacto. 5. Administração pública. I. Moura, Edilberto Nunes de. II. Hardt, Carlos. III. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana. IV. Título.

CDD 20. ed. – 711.4

TERMO DE APROVAÇÃO

**“COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014: ABORDAGEM DO MEGAEVENTO ESPORTIVO E DOS LEGADOS PARA A CIDADE DE CURITIBA-PR”**

Por

**ROBERTO LUIZ GANDOLFI JUNIOR**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana, área de concentração em Gestão Urbana, da Escola de Arquitetura e Design, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Prof. Dr. Rodrigo José Firmino  
Coordenador do Programa – PPGTU/PUCPR

Prof. Dr. Edilberto Nunes de Moura  
Membro Interno – Orientador – PPGTU/PUCPR

Prof. Dr. Carlos Hardt  
Membro Interno – Coorientador – PPGTU/PUCPR

Prof. Dr. Carlos Mello Garcias  
Membro Interno – PPGTU/PUCPR

Profª. Dra. Leticia Peret Antunes Hardt  
Membro Interno – PPGTU/PUCPR

Profª. Dra. Vanessa Ishikawa Rasoto  
Membro Externo – UTFPR

Curitiba, 17 de fevereiro de 2017.



Dedico essa pesquisa a todos que buscam  
aprimorar o entendimento científico  
das coisas ao nosso redor.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha esposa, amada e grande profissional Chris, que contribuiu enormemente para a formatação desse trabalho, trazendo e executando informações importantes para que se atingisse um resultado desejado.

Ao meu pai “Gandolfão”, que além de incentivador e parceiro, é a minha maior fonte de conhecimento sobre a área em que atuo profissionalmente.

À minha mãe Elisa, a pessoa que me dá a força para crescer nessa vida.

Ao meu orientador Prof. Edilberto, que pacientemente me apoiou em momentos de convicções e dúvidas, colocando questões acima dos assuntos estudados, proporcionando sempre um entendimento do caminho a percorrer.

Ao meu coorientador Prof. Carlos, pelo encaminhamento e ajuda que me foi prestada desde o início das investigações.

Aos demais professores do PPGTU que me deram inspiração e dicas que aguçaram meu aperfeiçoamento para a pesquisa. Grato pela amizade fortalecida.

## RESUMO

Diante da hospedagem dos maiores eventos do planeta, a Copa do Mundo de futebol masculino em 2014 e os Jogos Olímpicos de verão de 2016, os assuntos esportivos foram pauta nas agendas governamentais nos últimos anos no Brasil. Por conseguinte, estes deram às cidades as possibilidades da ingestão de grandes investimentos em programas que remodelaram o espaço urbano. O país teve sua dinâmica alterada, atraindo atenção internacional, de forte apelo midiático. Estabeleceu-se uma janela de oportunidade para a implantação de projetos que ativaram a gestão pública e privada em escala nacional. Balanceadas as interpretações sobre os ganhos de mercado e os possíveis beneficiados observa-se que legados foram gerados. Esta pesquisa tem por objetivo a análise destes derivados da Copa do Mundo 2014 na subsede Curitiba-PR. Constatou-se que este tipo de evento engloba características particulares, numa composição de atividades que orbitam a política, o esporte, a economia e a comunicação. No que tange aos legados, buscou-se o estado da arte para que se estabelecesse um protocolo de análises que contemplasse um modelo empírico elaborado para a investigação. O estudo tem uma estrutura exploratória e descritiva para as evidências que fundamentam o tema e a metodologia adotada, que propôs avaliar uma intervenção e sua inserção nos valores locais, buscando constatações para um horizonte futuro em Curitiba. As análises se basearam na classificação e categorização das obras executadas, identificadas pelo maior montante de investimentos aferidos e de apelo público, e seus impactos, referidos nesta como um abalo temporário em função das modificações para o evento. Os resultados para os legados foram mensurados segundo o modelo elaborado para este estudo denominado “Triângulo de Legados”, que considerou as vertentes “social”, “físico” e de “imagem” como parâmetros de investigação. Concluiu-se, analisando o cenário pós-copa, que cidade procedeu de maneira satisfatória com a oportunidade de investimentos gerada pelo evento. Descreve-se uma análise para Curitiba, sem indicadores comparativos com outras subse-des, numa abordagem que visou considerar a diversidade que estas possuem, sendo esta pesquisa parte de uma construção estruturalista de legados da Copa do Mundo de 2014 para o país.

**Palavras-chave:** Megaeventos Esportivos. Copa do Mundo 2014. Gestão Urbana. Meios de Comunicação. Impactos. Legados.

## **ABSTRACT**

*Faced with the hosting of the biggest events on the planet, FIFA Men's World Cup in 2014 and the summer Olympic Games in 2016, sports affairs were the focus of government agenda in recent years in Brazil. Therefore, they gave cities the opportunity to inject large investments into programs that reshaped urban space. The country had changed its dynamic, attracting attention internationally, with a strong media appeal. A window of opportunity was established for the implementation of projects that activated public and private management on a national scale. Having balanced the interpretations about market gains and possible beneficiaries, it is clear that legacies were generated. This research aims to analyze these derivatives of the World Cup 2014 in the host of Curitiba-PR. It was verified that this type of event includes particular characteristics, in a composition of activities that orbit politics, sport, economy and communication. In reference to legacy, we tried to state of the art so that they establish a protocol of analysis that considered an empirical model developed for the investigation. The study has an exploratory and descriptive structure for the evidences that base the theme and methodology adopted, that proposed to evaluate an intervention and its role in the local values, seeking findings for future proposes in Curitiba. The analyzes were based on the classification and categorization of the works performed, identified by the largest amount of investments measured and public appeal, and their impacts, referred to this as a temporary jolt due to the changes to the event. The results for legacy were measured according to the model developed for this study called "Legacies Triangle", which considered the strands "social", "physical" and "image" as parameters of investigation. It was concluded, analyzing the post – Copa scenario that the city proceeded in a satisfactory way to the investment opportunity generated by the event. Describes an analysis to Curitiba without comparative indicators with other subsites, an approach aimed at considering the diversity that they possess, which is part of a research structuralist building legacies of the World Cup 2014 for the country.*

**Keywords:** Sports Mega events. 2014 World Cup. Urban Planning. Media. Impacts. Legacies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema teórico da pesquisa.....	22
Figura 2 - Fases de implementação dos MEEs.....	24
Figura 3 - Matriz de Impactos de MEEs.....	37
Figura 4 - Linha temporal da composição dos MEEs.....	41
Figura 5 - Ilustração representativa da origem dos eventos grupais.....	46
Figura 6 - Localização do campo ritualístico na “zona de ambiguidade”.....	47
Figura 7 - Relação entre Ritual e Política nos eventos.....	48
Figura 8 - Relação entre Competição e Esporte nos eventos.....	49
Figura 9 - Imagens de representações dramáticas femininas.....	51
Figura 10 - Imagem do Coliseu.....	52
Figura 11 - Relação entre Mercantilismo e Economia nos eventos.....	53
Figura 12 - Ilustrações dos eventos medievais.....	54
Figura 13 - Imagens das Exposições Universais de Londres (1851) e Paris (1889) ....	56
Figura 14 - Relação entre Cultura de Massa e Comunicação nos eventos.....	57
Figura 15 - Imagens de eventos no Brasil colonial.....	58
Figura 16 - Imagens da Exposição do Centenário de 1922.....	59
Figura 17 - Imagens do Estádio Mário Filho (Maracanã) em 1950 e 2016.....	60
Figura 18 - Imagens da Universíade de 1963.....	61
Figura 19 - Imagens dos Jogos Pan-Americanos de 1963.....	61
Figura 20 - Imagens do Carnaval e da Fórmula 1 no Brasil na década de 90.....	62
Figura 21 - Imagens dos Jogos Pan-Americanos de 2007.....	64
Figura 22 - Imagens das Olimpíadas de 2016.....	64
Figura 23 - Evolução da Administração Pública no Brasil.....	66
Figura 24 - Relações entre os conceitos empresariamento, gerencialismo e empreendedorismo urbano.....	75
Figura 25 - Tendência tipológica de legados para um MEE.....	76
Figura 26 - Crescimento dos Megaeventos Esportivos.....	78
Figura 27 - Ilustração figurativa da Sociedade do Espetáculo.....	83
Figura 28 - O processo de comunicação da Copa do Mundo de 2014.....	86
Figura 29 - Mídia e Megaeventos Esportivos.....	97
Figura 30 - Atores envolvidos na organização da Copa do Mundo.....	100
Figura 31 - Cronologia da Copa do Mundo de 2014.....	106

Figura 32 - Chegadas de turistas ao Brasil .....	106
Figura 33 - Esquema geral da organização da Copa do Mundo de 2014 .....	108
Figura 34 - Fases promocionais da Copa de 2014 e aspectos da pesquisa .....	111
Figura 35 - Mapa das subsedes da Copa do Mundo de 2014.....	112
Figura 36 - Área de controle da FIFA durante o período Copa do Mundo .....	115
Figura 37 - Esquematização do estudo de caso .....	126
Figura 38 - Esquema metodológico de análise .....	128
Figura 39 - Critérios de classificação dos projetos .....	129
Figura 40 - Matriz de Impactos.....	130
Figura 41 - Triângulo de Legados .....	131
Figura 42 - Esquematização do estudo de caso com o Triângulo de Legados .....	135
Figura 43 - Localização de Curitiba, características e indicadores.....	136
Figura 44 - Momentos do desenvolvimento urbano de Curitiba .....	138
Figura 45 - Localização das obras da Matriz de Responsabilidades.....	143
Figura 46 - Organograma da Copa do Mundo de 2014 no Paraná .....	144
Figura 47 - Localização do Terminal Santa Cândida.....	146
Figura 48 - Matriz de Impactos do Terminal Santa Cândida .....	148
Figura 49 - Construção do Polígono de Legados para o Terminal Santa Cândida .	149
Figura 50 - Localização da Praça Esportiva.....	151
Figura 51 - Matriz de Impactos da Praça Esportiva .....	154
Figura 52 - Construção do Polígono de Legados para a Praça Esportiva .....	156
Figura 53 - Localização da Rodoferroviária.....	157
Figura 54 - Matriz de Impactos da Rodoferroviária .....	159
Figura 55 - Construção do Polígono de Legados para a Rodoferroviária .....	160
Figura 56 - Localização do Viaduto Heráclito dos Santos .....	161
Figura 57 - Matriz de Impactos do Viaduto Heráclito dos Santos.....	163
Figura 58 - Construção do Polígono de Legados para o Viaduto Heráclito dos Santos .....	164
Figura 59 - Localização do Aeroporto Afonso Pena .....	165
Figura 60 - Matriz de Impactos do Aeroporto Afonso Pena.....	168
Figura 61 - Construção do Polígono de Legados para o Aeroporto Afonso Pena.....	169
Figura 62 - Integração dos Polígonos de Legados resultantes .....	170

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Legados positivos e negativos na literatura .....	27
Quadro 2 - Países sede de Copas do Mundo e Olimpíadas desde 2004.....	29
Quadro 3 - Impactos em potencial ao sediar Grandes Eventos Esportivos .....	35
Quadro 4 - Evolução do Planejamento Estratégico.....	70
Quadro 5 - Etapas de globalização do esporte mundial.....	91
Quadro 6 - Copas do Mundo de futebol masculino, indicadores e aspectos da pesquisa.....	101
Quadro 7 - Estádios da Copa do Mundo de 2014.....	116
Quadro 8 - Protocolo de análise dos legados.....	133
Quadro 9 - Fases da pesquisa .....	134
Quadro 10 - Classificação do projeto de reforma do Terminal Santa Cândida .....	147
Quadro 11 - Classificação do projeto de construção e reforma da Praça Esportiva	152
Quadro 12 - Classificação do projeto de reforma da Rodoferroviária.....	158
Quadro 13 - Classificação do projeto de construção do Viaduto Heráclito dos Santos .....	162
Quadro 14 - Classificação do projeto de ampliação do Aeroporto Afonso Pena ....	166

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz de pontuação para classe de eventos de acordo com sua amplitude.....	43
Tabela 2 - Megaeventos Esportivos recentes e indicadores .....	43
Tabela 3 - Tipo e dimensão do público em eventos .....	98
Tabela 4 - Comparação entre a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016 ..	107
Tabela 5 - Posição e participação no PIB das cidades-sede da Copa de 2014 .....	113
Tabela 6 - Custos oficiais da Copa do Mundo de 2014 no Brasil .....	113
Tabela 7 - Quantidade de projetos e ações por cidade-sede e investimentos para a Copa de 2014 .....	114
Tabela 8 - Público das <i>FanFests</i> nas cidades-sede .....	122
Tabela 9 - Investimentos em Curitiba contidos na Matriz de Responsabilidades....	142



## LISTA DE SIGLAS

ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
APEA	Associação Paulista de Esportes Atléticos
AS	América do Sul
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul
BRT	<i>Bus Rapid Transit</i>
CAP	Clube Atlético Paranaense
CAT	Centro de Atendimento ao Turista
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CICI	Conferência Internacional de Cidades Inovadoras
COI	Comitê Olímpico Internacional
COMEC	Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba
COP	Centro de Operação de Trânsito
CPC	Comitê Popular da Copa
EU	Europa
FIFA	<i>Fédération Internationale of Football Association</i>
GEEs	Grandes Eventos Esportivos
GPUs	Grandes Projetos Urbanos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
IR	Imposto de Renda
ME	Ministério do Esporte
MEE	Megaevento Esportivo
MEEs	Megaeventos Esportivos
MOP	Módulo Operacional Provisório
MPE	Ministério Público Estadual
MPF	Ministério Público Federal
MT	Ministério do Turismo

ONU	Organização das Nações Unidas
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PMC	Prefeitura Municipal de Curitiba
RFFSA	Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
RIT	Rede Integrada de Transporte
SIM	Sistema Integrado de Monitoramento
TCEPR	Tribunal de Contas do Estado do Paraná
TCU	Tribunal de Contas da União
UE	União Europeia
UFC	<i>Ultimate Fight Championship</i>
URBS	Urbanização de Curitiba
UTC	<i>Universal Time Coordinated</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1	PROBLEMÁTICA .....	19
1.2	JUSTIFICATIVAS .....	20
1.3	OBJETIVOS .....	21
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	22
2.1	LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS .....	23
<b>2.1.1</b>	<b>Conceito de legado para a cidade</b> .....	29
<b>2.1.2</b>	<b>Impactos</b> .....	34
<b>2.1.3</b>	<b>Caracterização de legados</b> .....	38
2.2	MEGAEVENTOS ESPORTIVOS .....	40
<b>2.2.1</b>	<b>Definição conceitual</b> .....	42
<b>2.2.2</b>	<b>Gênese e evolução</b> .....	46
<b>2.2.3</b>	<b>Contexto brasileiro</b> .....	57
<b>2.2.4</b>	<b>Gestão Urbana e Megaeventos</b> .....	65
2.2.4.1	Transformação no planejamento urbano dos últimos 50 anos .....	68
2.2.4.1.1	Megaeventos Esportivos e cidade .....	77
2.2.4.2	Comunicação e Megaeventos .....	85
2.2.4.2.1	Meios de comunicação na projeção dos Megaeventos .....	92
<b>2.2.5</b>	<b>O Megaevento Copa do Mundo de Futebol</b> .....	99
2.2.5.1	O Espetáculo da Copa do Mundo FIFA 2014 .....	105
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	124
3.1	MÉTODOS DA PESQUISA .....	125
3.2	TÉCNICAS DA PESQUISA .....	127
3.3	ANÁLISES DOS LEGADOS .....	127
<b>3.3.1</b>	<b>Protocolo de análise da pesquisa</b> .....	132
<b>3.3.2</b>	<b>Fases da pesquisa</b> .....	134
<b>4</b>	<b>O CASO DE CURITIBA E A COPA DO MUNDO DE 2014</b> .....	135
4.1	ASPECTOS DO PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA .....	136
4.2	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS IMPLANTADOS PELOS INVESTIMENTOS PROVIDOS DA COPA .....	140

<b>5</b>	<b>ANÁLISES DOS LEGADOS DO MEGAEVENTO ESPORTIVO NA ESTRUTURA FÍSICA E SOCIAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA.....</b>	<b>145</b>
5.1	TERMINAL SANTA CÂNDIDA .....	146
5.1.1	<b>Classificação do projeto .....</b>	<b>147</b>
5.1.2	<b>Matriz de Impactos .....</b>	<b>147</b>
5.1.3	<b>Triângulo de Legados .....</b>	<b>149</b>
5.2	PRAÇA ESPORTIVA.....	150
5.2.1	<b>Classificação do projeto .....</b>	<b>152</b>
5.2.2	<b>Matriz de Impactos .....</b>	<b>153</b>
5.2.3	<b>Triângulo de Legados .....</b>	<b>154</b>
5.3	RODOFERROVIÁRIA .....	157
5.3.1	<b>Classificação do projeto .....</b>	<b>158</b>
5.3.2	<b>Matriz de Impactos .....</b>	<b>158</b>
5.3.3	<b>Triângulo de Legados .....</b>	<b>159</b>
5.4	VIADUTO HERÁCLITO DOS SANTOS.....	161
5.4.1	<b>Classificação do projeto .....</b>	<b>162</b>
5.4.2	<b>Matriz de Impactos .....</b>	<b>163</b>
5.4.3	<b>Triângulo de Legados .....</b>	<b>163</b>
5.5	AEROPORTO AFONSO PENA.....	165
5.5.1	<b>Classificação do projeto .....</b>	<b>166</b>
5.5.2	<b>Matriz de Impactos .....</b>	<b>167</b>
5.5.3	<b>Triângulo de Legados .....</b>	<b>168</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>170</b>
<b>7</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO URBANA .....</b>	<b>172</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>174</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>175</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vive-se no Brasil há pelo menos uma década, uma expectativa de afirmação econômica e política no cenário mundial. Tal sentimento é alimentado pela conjuntura de internacionalização de capital que representa uma das oportunidades de avanço geopolítico no mapa global. Apesar do presente decréscimo no panorama econômico brasileiro nos últimos semestres, entre outras deficiências de cunho gerencial advindas de gerações de governança pública, as *commodities* e a imagem diplomática positiva mantêm uma posição que habilita o país para futuro negócios com as demais nações.

No período citado, capitaneado pelo discurso oficial envolvendo grupos e instituições de variados setores, buscou-se a construção de uma nova imagem do país, ou renovação desta. A afirmação se verifica quando observadas as ações do Ministério do Turismo como o Plano Aquarela<sup>1</sup>, por exemplo. O novo posicionamento internacional a que se pretende atingir encontra outra evidência, justamente no fato do país ter sido palco dos dois maiores eventos esportivos entre nações no planeta, em um intervalo curto de tempo (GOMES, 2012). Desta maneira, encerrado o ciclo de hospedagem da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016 a sociedade herda legados, objetivo desta investigação.

O Brasil abriga a característica de congregar os povos. Esta imagem positiva do povo foi fortalecida comprovadamente pelo senso comum nos últimos dois anos. Sedar a Copa do Mundo e as Olimpíadas significou um ganho simbólico interno e externo, só possível de mensurar num futuro de médio e longo prazos. Encerradas as competições procedem as análises sobre o tema, que na medida em que os potenciais legados se concretizam ou não, são gradualmente absorvidos e compreendidos pela sociedade.

Constatou-se nos últimos anos uma tendência por organizadores na realização desse tipo de acontecimento nos países periféricos, isto é, a margem das principais forças econômicas do globo. Na lógica econômica desse período, o fato

---

<sup>1</sup> Dentre as metas do Plano Aquarela 2020, baseada nos resultados proporcionados pela Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016, está fomentar a projeção exterior do Brasil aumentando o fluxo de turistas estrangeiros, incentivando viagens por mais tempo ao país. A exposição do Brasil na mídia internacional é tida como possibilidade de ampliar o desenvolvimento para todas as regiões (MT, 2016b).

de o Brasil sediar a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 seguiu uma agenda de escala internacional. Conforme aborda Soares (2013, p. 199):

por um lado as organizações que os controlam fogem da crise econômica que afeta os países centrais, especialmente a Europa. Por outro, nos países emergentes, com a economia e a renda familiar em expansão, os megaeventos encontram palco ideal para se inserirem nos circuitos econômicos, dada a necessidade de construção de infraestruturas e pela expansão do mercado consumidor vigente. Ou seja, nos países emergentes há muita coisa por fazer, o que significa muitos negócios por realizar.

Do interesse mútuo entre nação e organizadores acontecem os megaeventos esportivos contemporâneos. Como um produto da sociedade moderna, a presente pesquisa constata que se definem por uma síntese histórica de atividades humanas presentes nas coletividades. Envolve a celebração, a competição, o comércio e o poder simbólico. São características amplamente difundidas pelos meios de comunicação, que para esta representam a mídia impressa e eletrônica, com ênfase no meio televisivo.

O estudo sobre a temática mostra que o viés econômico é preponderante sobre os interesses na captação de um megaevento esportivo (MEE) como a Copa do Mundo. Todos os atores buscam os seus ganhos, apoiados numa estratégia de gestão pública urbana de alta movimentação de recursos, frente ao curto período de realização (PREUSS, 2006). Essas práticas vão ao encontro a um plano de desenvolvimento em que as cidades, procurando os ganhos diretos e indiretos de capital social e financeiro, captam parcerias que possam alavancar projetos urbanos.

Benefícios são potencializados pelos grandes eventos esportivos. Ligados aos estímulos contemporâneos de imagem e aprovação pública internacional, o turismo destaca-se como uma das áreas mais afetadas. Nesse, consideram-se em um mundo virtualmente conectado, uma reação em cadeia. Como principal atividade de mercado em grande parte dos países, e em crescimento no Brasil, segue a lógica da captação do consumo com a finalidade de gerar divisas.

Neste pensamento, as cidades anseiam os efeitos positivos gerados por um megaevento esportivo, e direcionam suas práticas de planejamento urbano, também denotado pelas ações estratégicas para a disputa de recursos. Sob alegações de legados para a sociedade, a utilização de ferramentas como o *city marketing* expõe o quadro de competição entre lugares assentado sobre uma competição entre as empresas, corporações e instituições “em busca de localizações vantajosas, com

exigências da maior segurança e rentabilidade para os capitais obrigados a uma competitividade sempre crescente” (SÁNCHEZ, 1999, p. 117).

A forma simbólica e imagética é alimentada pela dimensão planetária de um megaevento esportivo. Emergem os aspectos ligados à Comunicação, onde estão presentes a mídia, a tecnologia de transmissão, a publicidade, impactando até em regras e regulamentos desportivos. O estudo releva o alcance que os meios de comunicação atingiram, numa rota de influência destacada, apoiado pela apropriação do futebol como bem cultural, conotação que expressa a sociedade brasileira (DAMATTA, 1982). Os índices de audiência privilegiam um discurso para um consenso patriótico, unido a um forte vetor cultural popular de massas.

Sendo a Copa do Mundo um bem cultural (BOURDIEU, 1983), o envolvimento dos veículos de comunicação provê altos aportes financeiros, planejado para fazer audiência. Nesse momento, o esporte supera o entretenimento tradicional, pois nos eventos o espectador passa a buscar uma experiência, se aproxima da vida real difundido pela prática amadora e a imprevisibilidade atua no imaginário (LIEBERMAN, 2006). A ligação entre emissor e receptor expõe a relação da mídia com o esporte e o público, uma parceria para a obtenção e consumo de produtos culturais.

A vinda da Copa para o Brasil estimulou a percepção sobre a Gestão Urbana e ampliou a exposição de assuntos que englobam a visão democrática sobre uma cidade. Os investimentos econômicos centrados nas metrópoles as tornaram ainda mais centros indutores de projetos. Apesar da complexidade do assunto e da diversidade de opiniões, todo o processo revelou aspectos que aproximaram e aumentaram o interesse do cidadão pela Gestão Pública. A Copa do Mundo permitiu um debate no país, delineado numa característica presente em todos os países que a sediam; os defensores e os opositores, com diferentes linhas de argumentação, não havendo consensos quanto à sua realização (CURI, 2013).

Lefebvre (2001) descreve que as cidades se apropriam de significados políticos, religiosos e filosóficos expondo os espaços, qualificando-os para demonstrar as potencialidades locais. Da mesma forma ocorre a “espetacularização” do espaço citadino, resultado de interdições que atrelam um megaevento esportivo, ambientado como centro de atenção mundial. Sendo uma estratégia de visibilidade urbana, o contexto físico é somado com a produção simbólica construindo o

espetáculo. Este tem suas raízes na “especialização do poder”, é “uma atividade especializada que fala pelo conjunto de outras” (DEBORD, 1997, p. 20).

Sintetiza-se o conceito indicando que o espetáculo também se adéqua à restrição imposta à parte da população, numa condição de não participante. Por isso, a exclusão do cidadão no usufruto de modificações urbanas é uma variável relevante na investigação de legados derivados de projetos tangíveis na cidade.

O “espetáculo de campo” deixou seu legado trágico para o Brasil, com a eliminação da Copa frente ao resultado negativo obtido pelo time de futebol. Mas atenuam-se as decepções emotivas do público quando se atenta que sediar os maiores eventos esportivos do planeta em um intervalo de dois anos, foi além da prática esportiva. Cabe agora reconhecer seus resultados e destacar o aprendizado, tanto acadêmico quanto do senso comum.

A investigação segue uma trajetória que visa inicialmente detectar o estado da arte da temática de legados de megaeventos esportivos. Após a descrição dos conceitos de impactos e legados de interesse para a formulação metodológica da pesquisa, a fundamentação teórica explana a evolução e o conceito de megaevento esportivo, a fim de compreender seus elementos formadores. Observa-se nesta que as forças políticas, esportivas, econômicas e dos meios de comunicação são importantes fatores na justificativa de implantação dos mesmos.

Aplicam-se os conceitos a um estudo na cidade de Curitiba-PR, considerada uma metrópole que promove há pelo menos duas décadas o *city branding*<sup>2</sup>. Aborda-se a cidade como interessada na captação de grandes eventos que potencializem sua imagem incrementando sua condição no cenário nacional e internacional (SÁNCHEZ, 1999).

Ao final, os legados são descritos segundo uma classificação das obras analisadas e sua relação com os impactos produzidos. Observações de cunho interpretativo são discorridas, enfatizando a relação entre cidade e cidadão. O estudo procura expor o significado da captação de um Megaevento Esportivo por um determinado local, e conseqüentemente extrair e observar seus legados segundo o modelo elaborado para este estudo denominado “Triângulo de Legados”.

---

<sup>2</sup> Expressão que traduzida significa a marca da cidade. No contexto mercadológico é um padrão modelado que graficamente traduz a publicidade de um local.



## 1.1 PROBLEMÁTICA

Apesar do futebol ser o esporte mais popular do Brasil, não existiu a unanimidade em sediar a Copa do Mundo de 2014. A crise política ilustrada em manifestações populares e a ineficiente aplicação de recursos do Estado culminam atualmente com investigações da Polícia Federal. O momento econômico estagnado, diferente dos anos anteriores, criou uma desconfiança e descrédito da população para com a gestão pública.

A Copa do Mundo FIFA 2014 representou em custo aproximado de 30 bilhões de reais (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2014a). Este valor é controverso sendo questionado pela imprensa e órgãos à margem da esfera administrativa, numa crítica que argumenta uma estimativa maior efetiva de gastos com o evento. Salienta-se que o valor supera as três edições anteriores juntas e quando comparada a todas as edições, que somam 75 bilhões, conclui-se que foram gastos a metade dos recursos investidos em todas as Copas em território brasileiro (UOL, 2011).

Para sua realização existiu uma preocupação em adequar as cidades-sede para um modelo de gerência imposto, ultrapassando aspectos legais numa lógica de interesses que associa a estes eventos, a possibilidade de desenvolvimento econômico e a recomposição urbana. A justificativa para a aplicação de recursos é geralmente baseada em análises *ex-ante*, com números supervalorizados, de modo a legitimar os gastos. Porém as previsões econômicas otimistas costumam não se concretizar. Os custos finais acabam sendo maiores pelo aumento dos orçamentos para construções e valorização da propriedade devido ao momento em que uma cidade se torna sede e, principalmente pela camuflagem dos custos pela cidade a fim de se obter o apoio à realização (ZIMBALIST, 2010).

Pensar nas possibilidades geradas por este montante financeiro e na realização de um grande evento internacional como a Copa do Mundo de futebol produz expectativas, principalmente quanto ao seu legado. Pretende-se nesta investigação expor políticas de gestão pública e produzir informações de como foram empregados os investimentos previstos para a Copa, uma vez que Curitiba, inserida num país em desenvolvimento, ainda carece de investimentos em áreas de infraestrutura básica. Assim, a pesquisa é norteada pela questão problema: Qual o legado da Copa do Mundo 2014 para a cidade de Curitiba?

## 1.2 JUSTIFICATIVAS

A presente pesquisa se beneficia em investigar um evento que oferece para a cidade uma visão de prestígio internacional, envolvimento emocional do cidadão e inspiração para a iniciativa privada em torno de um acontecimento mundial. Conforme Preuss (2007b), o orgulho em sediar tal evento cria identificação local e motivação social.

Doze cidades-sede receberam os jogos e grandes projetos urbanos sob vultosas quantidades de recursos, tendo distorções entre estas no aspecto de gestão de recursos e projetos. O entendimento de legados para o Brasil passa por pesquisas feitas para cada subsede, num processo em construção diante do crescimento do tema nos últimos anos. Neste pensamento, este estudo, ligado ao Planejamento Urbano e Regional busca a compreensão das causas e consequências desses acontecimentos para a cidade, subsidiando resultados para a gestão da mesma.

A ampla cobertura reproduzida pela mídia e a visibilidade da cultura regional proporcionadas repaginou a imagem do país. Para se agregar conhecimento científico ao tema, são esclarecidos assuntos sobre a aplicação de recursos e políticas utilizados para o evento e para a sociedade local. O fomento das atividades culturais, novas práticas de infraestrutura e o aumento de novos produtos turísticos, vão de encontro aos anseios governistas locais e potencializam a atividade turística a longo prazo (SOLBERG; PREUSS, 2007).

Um aspecto a ressaltar é que frente à crise política e econômica que o país enfrenta, sentida com mais intensidade pelos setores produtivos após o ano de 2013, a hospedagem da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas no Rio em 2016 deu de fato ao país uma possibilidade para a projeção positiva de imagem e organização dos maiores eventos do planeta. Propiciou internamente uma oportunidade para um aprendizado de gestão, valorizando sua capacidade de gerência interna, às vistas da comunidade internacional. Dessa forma, esses eventos trazem um avanço nos assuntos governamentais, difíceis de quantificar. Esse tipo de legado, ainda mais em face a atual conjuntura política brasileira e a instabilidade de governo, demandará de mais tempo para que se tenha um panorama do que efetivamente esses acontecimentos mudaram nas relações entre atores administrativos.

Sendo impulsionada por políticas pré-estabelecidas, pouco discutidas com a sociedade civil, e fortemente impostas pelas forças de governo, a Copa do Mundo de 2014 promove um resultado permanente. Nesse sentido se elabora este estudo, visando classificar e analisar seus legados para a cidade de Curitiba, interpretando as condições e oportunidades deixadas para a cidade.

### 1.3 OBJETIVOS

Diante dos impactos sofridos pelas intervenções urbanas e da gestão pública de recursos utilizados para o evento, o objetivo principal da pesquisa é analisar os legados derivados da hospedagem do megaevento esportivo Copa do Mundo de futebol FIFA 2014 na subsede Curitiba/PR. Passados dois anos da realização do evento, o presente documento visa expor sua herança, com ênfase nas intervenções do tecido urbano. Esta pesquisa descreve sobre a Copa do Mundo 2014 analisando legados, numa perspectiva que aborda os impactos do evento como fator temporal momentâneo, implicando ou não em ações herdadas para as diferentes áreas sociais.

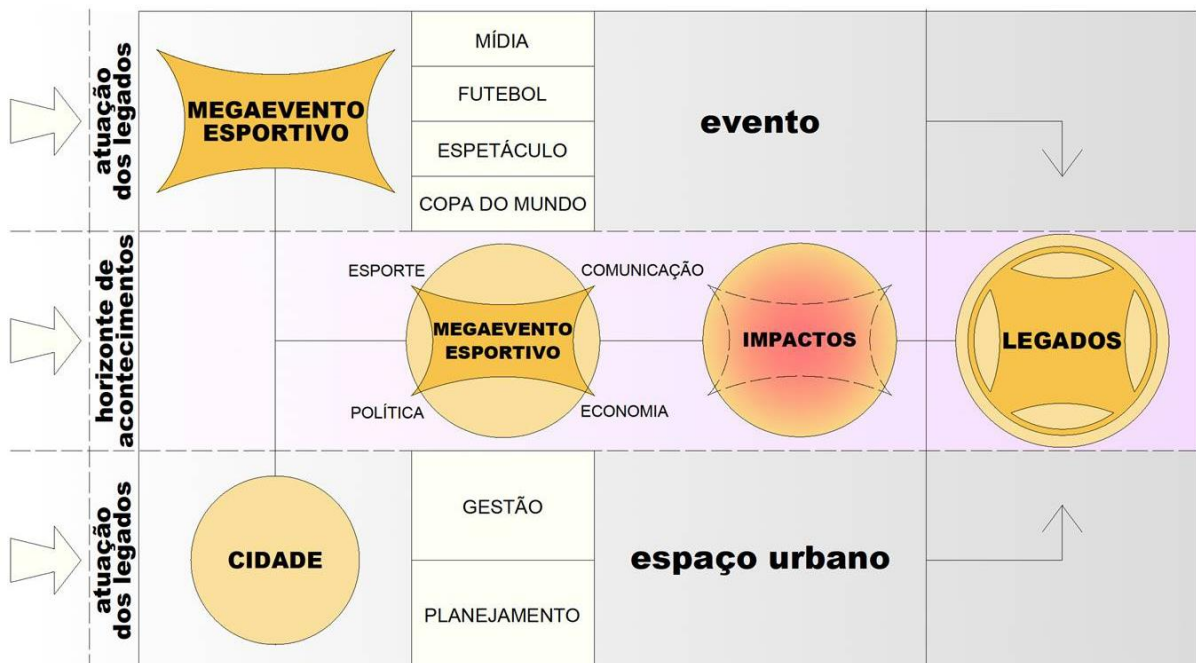
Para atingi-lo é necessário observar como são compostos os megaeventos e investigar os aspectos ligados aos projetos estudados. Assim, os objetivos específicos são:

- a) sintetizar Megaevento Esportivo considerando sua composição política, econômica e social, em uma análise evolutiva histórica;
- b) identificar os impactos provocados pelas ações da Copa em Curitiba, aferindo a estes o conceito adotado temporal em oposição à definição de legado permanente no pós-evento;
- c) categorizar as obras estudadas, bem como interpretar resultados relacionados aos potenciais legados;
- d) mensurar os legados segundo o “Triângulo de Legados”, obtendo como produto final uma planificação denominada nesta dissertação como “Polígono de Legados”.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento teórico da pesquisa é composto pela temática de grandes eventos esportivos, planejamento urbano e comunicação de massa. Concomitante foi observado o estado da arte sobre o tema de legados, no que tange aos impactos e demais caracterizações para utilização neste estudo. A figura 1 representa o caminho percorrido pela investigação. A análise passa pela compreensão das forças que provém de um megaevento e seus desdobramentos com as informações obtidas do estudo de caso.

Figura 1 - Esquema teórico da pesquisa



Fonte: O Autor, 2016.

Para a compreensão dos fatos acerca de uma Copa do Mundo observou-se a necessidade de descrever a própria linha histórica de eventos. Algumas características mantêm uma simbologia inata a esses acontecimentos e inerentes a formação da cidade, e para efeito histórico, da civilização como organismo social. O estudo ligado a temática revela parâmetros de produção econômica e sociocultural da história ocidental.

Evidências para estudos sobre a Copa estão no futebol como expressão da cultura do país, que age de forma particular sobre este esporte impulsionado pelos meios de comunicação. A investigação inicia com uma abordagem para a temática

de legados. Seguem nas seções subsequentes, as transcrições de interesse acerca dos megaeventos esportivos, com ênfase na Copa do Mundo de futebol.

## 2.1 LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

A palavra legado deriva do latim *legatus* originada de *legare* com o significado de delegar. Ao longo dos tempos o conceito evoluiu passando pela área jurídica se condicionando atualmente a significados imateriais (VILLANO et al., 2008). Pretende-se neste estudo a utilização desse termo para verificar os resultados dos investimentos despendidos para a realização de um megaevento esportivo em uma cidade-sede. A história das cidades mostra que os legados estão presentes antes da materialização objetivada pelos governos ou instituições privadas, contudo seu caráter humano desenvolvimentista lhe atribui o significado atual.

Legado se traduz como uma característica humana e socializante, em que as gerações mais velhas transmitem algo para as mais jovens. Esse é o conceito que a presente investigação aborda, isto é, deixar para as futuras gerações uma construção física ou mental daquilo que se realiza no tempo contemporâneo.

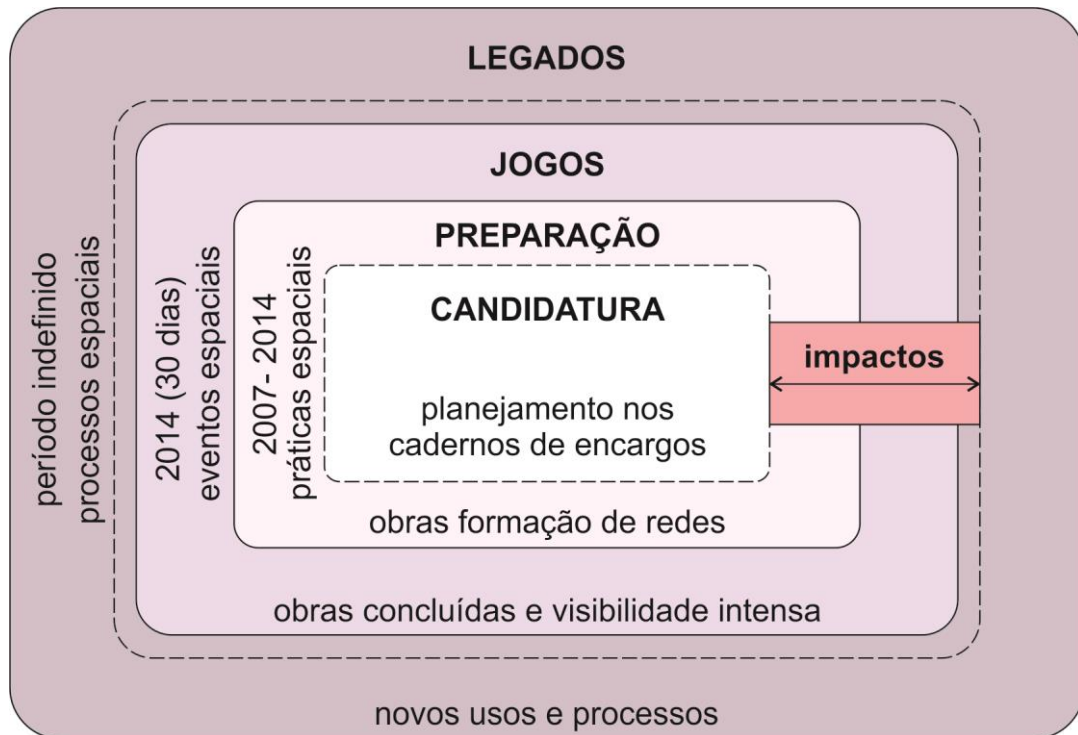
Os pesados investimentos impostos pela hospedagem de megaeventos esportivos encontram os interesses do esporte, política, cultura e mercado, conforme será descrito em seções posteriores. Nessa concepção, segundo Dubois (2010), o sucesso de um megaevento e a perspectiva positiva dos legados está; no equilíbrio da gestão entre a iniciativa privada, que visa o lucro; no poder público, que aspira ao capital político; e na sociedade, que almeja a melhora na qualidade de vida urbana.

A complexidade da temática de legados produzidos por uma Copa do Mundo, denota a necessidade de análise de caso para se obter maior precisão nos resultados. Contudo, em comum a todas as cidades hospedeiras estão os defensores e opositores desse tipo de evento. É, segundo Curi (2013, p. 67), um conflito que apresenta "números concretos de ganhos e perdas financeiras, sendo que o saldo final é positivo ou negativo dependendo da linha de argumentação". A pesquisa em questão busca uma análise imparcial na eficácia da hospedagem do evento, focada nas ações que implicam em legados, e este como objeto de estudo.

Na figura 2, ilustra-se através das fases de implementação de um megaevento esportivo, os estágios que especificam todos os períodos acarretados pela Copa do Mundo de 2014. Evidencia-se assim a indeterminação temporal que os

legados podem assumir, dependendo das variáveis espaciais e socioeconômicas atribuídas aos locais que hospedam o megaevento.

Figura 2 - Fases de implementação dos Megaeventos Esportivos (MEEs)



Fonte: adaptada de Raeder, 2010b, p. 10.

Legado implica diversos significados. Por ser uma temática em evidência nos últimos anos, é considerado na maioria dos casos como uma atribuição positiva. Contudo seus estudos são apreciados conforme cada caso, imerso na realidade de cada país, segundo os valores locais da cidade que o hospeda atribuídos a julgamentos únicos (CASHMAN, 2003).

A presente investigação aponta aspectos positivos deixados para a cidade de Curitiba. Porém ressalta-se que existem fatores que dificultam um legado com esta qualidade para a população de uma cidade-sede de Copa do Mundo. Como abordam Coakley e Souza (2015), cinco fatores prejudicam o alcance desses resultados:

- a) a imposição por parte da *Fédération Internationale of Football Association* (FIFA) de condições segundo parâmetros predeterminados. Geralmente essas ações têm como objetivo a realização do evento, sobrepujando a demanda social local. “Os governos e instituições responsáveis pela

organização destes eventos nas cidades e países hospedeiros acabam se tornando reféns desta lógica” (COAKLEY; SOUZA, 2015, p. 676);

- b) prazos escassos para a construção referente à infraestrutura do evento. Aliado a esse fator, existe o agravante em que “o processo de planejamento tende a ser feito de cima para baixo, a favor de determinados interesses, com muito pouca - ou nenhuma - participação da população que será diretamente afetada” (COAKLEY; SOUZA, 2015, p. 676);
- c) a dificuldade de se quantificar os recursos econômicos investidos no evento, público e privados. Esse impedimento de se obter uma contabilização inclui fatores como: “verbas para cobrir situações de emergência e não previstas; contas não declarada como despesas; verbas contratos sem licitação; e corrupção e propinas” (COAKLEY; SOUZA, 2015, p. 676);
- d) os organizadores, na figura do Governo, instituições e corporações que planejam o evento, tendem “a reforçar uma lógica propícia para a reprodução de relações hegemônicas de poder e para o agravamento de desigualdades sociais” (COAKLEY; SOUZA, 2015, p. 676);
- e) esses mesmos atores que organizam os megaeventos obtêm a maior parte dos ganhos financeiros, numa política que “dificulta que agentes locais possam ter lucros com os eventos” (COAKLEY; SOUZA, 2015, p. 676).

Para a análise de legados, deve-se compreender o envolvimento dos atores que cercam as ações de um megaevento. Todo o aparato financeiro e ideológico presente desde a fase da candidatura formam as forças que impulsionam o evento, mas ao mesmo tempo repuxam seus interesses, direcionando os resultados e consequentemente os legados em diversas direções.

Preuss (2008) em seus estudos para os jogos Olímpicos, mas utilizados também para análises da Copa do Mundo de futebol, conceitua como vencedores e perdedores dos megaeventos esportivos certos grupos de interesses que participam direta ou indiretamente da realização desses eventos. Baseado nas investigações do autor resume-se para o presente documento, a tendência na distribuição dos benefícios e perdas gerados pelos mesmos:

a) beneficiados com o megaevento esportivo;

- membros do comitê organizador: pois a competição para sediar os eventos aumenta as promessas de investimentos das cidades e de seus governos;
- governos locais: estes são favorecidos com oportunidades de valorização nas relações internacionais, na moral nacional e nas relações públicas para o país;
- políticos da cidade-sede: que visam o aumento da economia local através da injeção de recursos em diversas áreas, em especial no turismo e geração de negócios. Procuram promover a cidade para um nível global atraindo investimentos internacionais;
- indústrias, empreiteiras, locais/regionais: investem na promoção da imagem interna e externa e no alto volume de construções de infraestrutura e instalações;
- redes de comunicação: estas obtêm prestígio e lucros na transmissão e comercialização de patrocínios;
- parte da população local: que se beneficia com a melhora das condições de infraestrutura urbana e das atividades econômicas, bem como fatores locais da imagem da cidade;

b) não-beneficiados com o megaevento esportivo;

- grupos com baixa renda: sofrem os efeitos negativos provocados basicamente por três motivos:
  1. *Transformação de espaços públicos em espaços privados*;  
A capacidade de acesso a espaços é elitizada. Perde-se o contato urbano com o todo da população e as valorizações alijam os que têm menor poder aquisitivo.
  2. *Deslocamento de uma vizinhança*;  
Expropriação e relocação forçadas pelas atividades de construção. Grupos de pessoas são expulsos de seu ambiente social, estes entram em conflito com a imagem moderna da cidade.
  3. *Enobrecimento*.  
É a melhora da infraestrutura existente causando os mesmos problemas já citados nos itens 1 e 2.



Em meio à grande variedade do assunto, Preuss (2006) faz uma compilação da literatura e apresenta conforme o quadro 1, de uma forma genérica, baseada principalmente em estudos Olímpicos, quais seriam os possíveis resultados que se denominariam legados, frente à realização de um Megaevento Esportivo.

Quadro 1 - Legados positivos e negativos na literatura

Positivos	Negativos
Melhoria da infraestrutura de transportes	Elevação dos custos de construção
Revitalização urbana	Gasto com obras não prioritárias
Reputação internacional	Endividamento do setor público
Crescimento do turismo	Problemas temporários de aglomeração
Geração de empregos adicionais	Redução momentânea de visitantes regulares
Oportunidades de negócios locais	Aumento do aluguel de imóveis
Atração de empresas	Caráter temporário dos empregos gerados
Marketing da cidade	Caráter temporário dos negócios abertos
Aumento do bem-estar social	Desapropriações socialmente injustas
Aprimoramentos institucionais	
Renovação do espírito comunitário	
Cooperação inter-regional	
Produção ou difusão de idéias	
Produção ou difusão de valores culturais	
Educação	
Experiência e <i>know-how</i>	

Fonte: Preuss, 2006, p. 2.

Um legado possui um *momentum*. Este é entendido como a capacidade da cidade hospedeira crescer após os impactos do evento, uma continuidade no desenvolvimento econômico e social em função das ações geradas pelo megaevento (PREUSS, 2007a). Cada sede se beneficiará segundo um planejamento que amplie a visão para o tempo futuro trazido pela utilização do acontecimento esportivo. Dessa forma, um legado assume tanto uma quantificação, geralmente atribuída aos aspectos econômicos, quanto uma qualificação, numa análise difícil de classificar em virtude da ampla gama de variáveis locais. Conforme Paiva (2013, p. 125):

um bom legado é aquele dirigido por um *momentum* contínuo nascido de fatores intangíveis que incluem capital social aliado a progressivas e

comprometidas estruturas de governança, eficiência na integração das redes, suporte comunitário, transparência, fortes elos de comunicação, confiança cívica e motivação.

O consenso na implantação de um megaevento é fundamental para seu sucesso. Se a comunidade local participa do processo, maiores as chances na geração de benefícios. De acordo com Lara (2013, p. 6), “o apoio da comunidade local é determinante para o sucesso de um megaevento esportivo. O ativo envolvimento no planejamento e gestão do evento é que determinará o valor do futuro legado”. Assim se constata que “os megaeventos mais bem sucedidos no mundo foram aqueles que se dedicaram à comunidade local” (LARA, 2013, p. 6).

DaCosta (2014) esclarece que o termo “legado” está banalizado na sua aplicação entre os gestores públicos e privados, assim como na mídia. O critério de avaliação tem variado de acordo com os observadores, ponto central de conflito. Também aponta que na área de pesquisas científicas não há um consenso sobre seu conceito, devido ao caráter multidisciplinar dos conhecimentos sobre megaeventos esportivos. Assim o que é positivo para alguns pode ser considerado negativo para outros.

Preuss (2007a) descreve que a realização de um megaevento não deve piorar a imagem da cidade e que o endividamento, se houver, causará consequências para futuros investimentos. Nesse ambiente, salienta-se que a indústria privada age livremente usando a estrutura ofertada e construída pelo poder público.

### 2.1.1 Conceito de legado para a cidade

Conforme Curi (2013, p. 16), “ao que parece, países que pretendem se afirmar internacionalmente precisam sediar um megaevento esportivo”. Assim, o presente século tem sido marcado pela realização dos megaeventos esportivos em países emergentes. Essa nova configuração faz parte de uma política de promoção destes numa inserção no cenário consumidor global.

Cornelissen (2012) aborda que a estratégia de captação de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de futebol ou os Jogos Olímpicos, se configura como um “megaprojeto político”. Segundo o autor, pela fragilidade das relações entre Estado e sociedade nessas nações objetiva-se, “por um lado, mostrar a capacidade do Estado para a comunidade internacional (e reforçar sua soberania e poder) e, por outro, reforçar a ideia do Estado no público nacional” (CORNELISSEN, 2012, p. 188).

O Quadro 2 ilustra o interesse de países que mantém características de mercados emergentes, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), para hospedar os maiores eventos esportivos internacionais.

Quadro 2 - Países sede de Copas do Mundo e Olimpíadas desde 2004

PAÍS	ANO	EVENTO
GRÉCIA	2004	JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO
CHINA	2008	JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO
ÁFRICA DO SUL	2010	COPA DO MUNDO DE FUTEBOL
BRASIL	2014	COPA DO MUNDO DE FUTEBOL
RÚSSIA	2014	JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO
BRASIL	2016	JOGOS OLÍMPICOS DE VERÃO
RÚSSIA	2018	COPA DO MUNDO DE FUTEBOL

Fonte: o Autor, 2016.

Nesse contexto, é importante ressaltar que os países tem utilizado uma lógica de propaganda de desenvolvimento e modernização, apoiados pelo apelo proporcionado pela mídia, “num discurso generalista e por isso bastante abstrato, atrelado ao ‘princípio’ de que os megaeventos supostamente trazem significativos impactos e ‘legados’ para diversos setores da sociedade” (MARCHI JR et al., 2014, p. 713). Dessa forma o legado é um argumento implícito para fundamentar um consenso imaginário da sociedade que hospedará esses eventos, utilizado para a promoção dos mesmos.

Chalip (2006) analisa as estratégias de implantação dos megaeventos esportivos. O autor descreve que sob a perspectiva de lucro econômico as cidades-sede argumentam fatores que consolidariam legados. Resumidamente, a hospedagem dos megaeventos esportivos: produzem um incentivo à massa enquanto prática esportiva; provém um aumento no turismo além de outras áreas que incrementam seu valor econômico; aumentam qualitativamente a vida da população que o hospeda, como um fator de bem-estar-social; promovem a regeneração e modernização urbana; e atuam positivamente na imagem da cidade-sede, fortalecendo seu *marketing* internacional.

Assim como evento sugere uma definição de um acontecimento temporário, efêmero de duração determinada, legado se configura como permanente e de resultados com prazo indeterminado. No que tange às análises, inicialmente um legado é observado sob duas vertentes de estudo; as pesquisas acadêmicas, que fornecem uma ótica de longo prazo abordando assuntos que englobam as áreas econômicas, sociais e culturais; e as investigações capitaneadas principalmente por consultorias internacionais, que assumem uma postura de curto e médio prazo, e abordam basicamente questões e temas operacionais.

A palavra “legado” foi incorporada pela primeira vez em documentos oficiais para a candidatura de Melbourne 1956 para as Olimpíadas. A expressão se referia a disponibilização de locais para competições e sua possível utilização futura pela população local. Apesar de ser uma iniciativa da própria cidade, impulsionou a ideia de otimização na aplicação de recursos (LEOPKEY, 2009).

Os estudos sobre legados de megaeventos esportivos estão diretamente ligados às investigações sobre os Jogos Olímpicos. Inicialmente atribuídos aos impactos econômicos, é após os Jogos de Barcelona (1992) e as grandes transformações no tecido urbano aliado às análises positivas, que gradativamente a

temática adquire uma dimensão relevante para pesquisadores em diversos países. A referência conceitual emerge, e como aponta Paiva (2013, p. 115):

[...] o conceito de legado de megaeventos esportivos apareceu primeiramente durante a década de 1990, em meio a uma discussão sobre custos e benefícios da organização dos mesmos, não somente relativos aos aspectos econômicos, mas também sobre o aspecto social e ambiental.

Convém citar as importantes modificações no transporte de massa dos Jogos de Munique (1972), que abriram perspectivas de investimentos econômicos afora o aspecto das competições em si, evidenciando uma preocupação com a mobilidade urbana, atualmente enfatizada quando da realização de megaeventos esportivos (RAEDER, 2009). O autor resume a relação de legados e megaeventos, mostrando a influência dos Grandes Projetos Urbanos, que são contextualizados nas cidades a partir da década de 60, e a preocupação inicial de construções esportivas quando da realização desses eventos:

os primeiros Jogos Olímpicos (1896, 1900 e 1904) foram organizados com muitas limitações e contaram com baixos investimentos até mesmo para a construção de instalações esportivas. Esta realidade foi mudando ao longo da primeira metade do século XX, com um aporte crescente de recursos que elevaram gradualmente os impactos e legados destes eventos. A partir dos anos 60, os Jogos passaram a ser usados como uma oportunidade de implementação de grandes projetos urbanos (GPUs) com repercussões significativas nas cidades-sede (RAEDER, 2009, p. 2).

Com a realização de um Simpósio sobre “Legados dos Jogos Olímpicos”, que investigou os casos das edições entre 1984 e 2000, sediado em 2002 no Centro de Estudos Olímpicos da Universidade Autônoma de Barcelona, concluiu-se em seu documento oficial entre outras diretrizes, a importância de se definir legados como fundamentais para a pertinência e viabilidade nas candidaturas de uma cidade que almeja sediar os jogos. Assim, durante a 114ª sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI) no México realizado no mesmo ano, “tornou-se obrigatória a previsão dos legados positivos que beneficiem a qualidade de vida dos países já durante o processo de candidatura aos Jogos Olímpicos” (PAIVA, 2013, p. 115).

Dessa forma, as discussões e metas para os legados passaram a ser incluídos no planejamento e organização dos Jogos Olímpicos, e posteriormente foram estendidos aos demais megaeventos esportivos, dentre os quais a Copa do Mundo de futebol. Tornou-se então uma das justificativas principais para os

processos de candidatura das cidades. A partir deste momento, passou-se à gestão a responsabilidade sobre as promessas trazidas na execução de obras e atividades contidas em um megaevento esportivo.

Registra-se que até as Olimpíadas de Moscou (1980), os legados pretendidos se limitavam à esfera esportiva. Essa lógica atua com similaridade quando se percebe que as Copas do Mundo até o final do século também remetiam em grande parte à construções de estádios novos, fortalecendo o esporte e as estruturas ligadas diretamente ao evento. Atualmente constata-se que os legados de megaeventos esportivos, tem se caracterizado por atuar em áreas de infraestrutura urbana, economia, conhecimento, imagem, cultura, meio ambiente e qualidade de vida (PRONI; FAUSTINO; SILVA, 2014).

Após as constatações proferidas, adota-se na presente uma definição usualmente utilizada pela comunidade científica. Pode-se conceituar legados de megaeventos esportivos como: “estruturas planejadas e não planejadas, positivos e negativos, intangíveis e tangíveis, criados através de um evento esportivo que permanecem após o evento” (GRATTON; PREUSS, 2008, p. 1924).

As ações tangíveis abarcam obras de infraestrutura para o evento e também àquelas intervenções que não fazem parte diretamente deste, mas que estão suscetíveis a uma análise econômica de custo-benefício. Os intangíveis estão associados ao impacto cultural do evento e seus efeitos estão ligados à imagem, conhecimento, produção de valores e atitudes ligados a aspectos socioculturais (POYNTER, 2006). Ressalta-se que os legados tangíveis se caracterizam pela possibilidade de mensuração e análise, já os legados intangíveis são implicações que cabe a observação em cada tipo de evento, aplicada à cidade-sede, capitaneadas por investigações com maior grau interpretativo.

Preuss (2007b) complementa essas esferas afirmando que os aspectos tangíveis podem ser medidos mais facilmente, sendo divididos em: estruturas primárias, ligadas as práticas esportivas do evento; secundárias, estruturas de apoio à realização do evento; e terciárias, estruturas que participam do entorno do evento e atingem a infraestrutura urbana necessária para a sua realização. O autor propõe uma divisão em *hard* e *soft*, que pode ser entendido como “tangível” e “intangível”, respectivamente, aponta uma ideia de intensidade na construção de um legado. Se caracterizam como os diferentes elementos construídos e ordenados que modificam

o espaço da cidade-sede, e os subjetivos estímulos que formam a produção dos bens culturais para a população local.

Raeder (2009, p. 11) descreve o conceito de legados “como o conjunto de bens materiais e imateriais, que se conformam como permanências sócio-espaciais no tecido urbano decorrentes das ações empreendidas por conta da implementação de um megaevento”. Para o autor, bens materiais são concebidos como as instalações esportivas, as estruturas de transporte bem como outros elementos que “tenham sido incorporados à paisagem da cidade-sede, como os recursos financeiros auferidos com o aumento da circulação de capital ocorrido a partir do encerramento do evento” (RAEDER, 2009, p. 11).

Essa dimensão mostra que o legado impulsiona atividades diretamente ligadas às intervenções para o evento em si. Já “bens imateriais” considera-se elementos como “a capacitação técnica dos profissionais envolvidos na organização do evento, o estímulo à prática esportiva, a produção de conhecimentos associados direta ou indiretamente à implementação do evento, as mudanças na imagem urbana a partir da publicidade realizada (capital simbólico), as alterações na percepção dos cidadãos sobre a própria cidade, o fortalecimento de redes da sociedade civil” (RAEDER, 2009, p. 11), entre outros.

Uma maneira mais genérica de se prever legados é através da “melhor prática” (*benchmarking*). Contudo todo evento é dinâmico, dependente de características locais. Conforme alerta Preuss (2007a), um evento pode criar legados diferentes se for sediado duas vezes na mesma cidade, pois podem variar nas necessidades de infraestrutura dependendo do momento. Da mesma forma o autor aponta que eventos diferentes geram legados diferentes, já que ressoam diversos interesses sociais, comportamentos do setor midiático, entre outras variáveis.

A presente investigação tende a se valer do significado proposto por Villano et al. (2008, p. 104). O legado se estabelece como “uma duradoura e positiva herança”. E complementa o autor trazendo à tona a relação dos impactos sobre os resultados, desta maneira:

tais heranças advêm de impactos, causados por diferentes ações, que podem mudar de natureza com o passar do tempo. Impactos considerados negativos em um primeiro momento podem se transformar paradoxalmente em valiosas heranças positivas no longo prazo.

As cidades divergem em infraestrutura e desenvolvimento social, portanto considera-se a análise individual como a melhor maneira de se obter resultados fidedignos para legados. Um julgamento comparativo não é adequado, pois o “sistema de alvo” de cada cidade-sede, suas metas e objetivos são diferentes.

Os resultados considerados legados são distintos. Muitas são as facetas assumidas. Suas análises estimulam uma quantificação e qualificação, que dependem de inúmeras variáveis. A localidade opera em um sistema de interesses amplo, sendo o legado um discurso oficial e ao mesmo tempo uma transformação permanente. A quantificação é geralmente realizada com a análise dos orçamentos e índices econômicos. A qualificação se apresenta com uma abordagem variável, de interpretação e comparação, dependendo de cada caso.

### **2.1.2 Impactos**

O presente estudo denota o impacto como uma situação em que afeta a sociedade como elemento de atuação repentina e temporária. Implica em mudanças que podem ou não gerar legados positivos e negativos. É neste sentido que Poynter (2008) divide os impactos em: primário, receitas e custos do evento em si; e secundário, investimento na malha urbana em infraestrutura que fortalece um legado no pós-evento. Tal posicionamento diverge da adotada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), que conforme *Olympic Studies Centre* (2014) associa o termo impacto a efeitos adversos, enquanto legados à resultados positivos para a cidade-sede (ROMANO et al., 2015).

Para Proni (2009) os impactos se dividem em econômico, político, social, ambiental e esportivo. O autor classifica esses impactos em “positivos ou negativos, passageiros ou duradouros, tangíveis ou intangíveis, locais ou nacionais”. Tal definição se aproxima ao significado de legados.

Podem-se aplicar aos impactos urbanos alguns aspectos que fomentarão legados positivos. A fim de se construir uma análise na cidade de Curitiba, baseia-se em Hiller (2003) quando aponta quatro fatores da relação aferida: o planejamento das construções e seus impactos devem estar ligados ao planejamento urbano local existente; o desenvolvimento econômico do turismo, aumentando a receita deste e a promoção positiva da imagem; o pertencimento da população local no pré e pós-



evento, dando uso às instalações construídas; e as mudanças comunitárias de cunho político, fortalecendo ou enfraquecendo lideranças.

Preuss (2007a) descreve como “impacto” de megaeventos, questões ligadas aos efeitos positivos, e faz previsões de possíveis efeitos negativos. Contudo, conforme o autor deve-se observar que impactos negativos podem se transformar em ações positivas com o passar do tempo, assim como o contrário também pode ocorrer. No quadro 3 a seguir, os impactos em potencial para as cidades-sede ao realizarem grandes eventos.

Quadro 3 - Impactos em potencial ao sediar Grandes Eventos Esportivos (GEEs)

<b>Tipo de impacto</b>	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
Físico/Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de novas estruturas</li> <li>• Melhora na infraestrutura local</li> <li>• Preservação do patrimônio</li> <li>• Promoção ambiental</li> <li>• Impactos esportivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prejuízos ecológicos</li> <li>• Mudanças em processos naturais</li> <li>• Poluição arquitetônica</li> <li>• Destruição de patrimônio</li> <li>• Superlotação</li> <li>• Estruturas não-usadas ("elefantes brancos")</li> </ul>
Sócio/Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento no nível permante de interesse local e participação, e tipos de atividades relacionadas ao evento</li> <li>• Fortalecimento de valores e tradições regionais (identidade cultural)</li> <li>• Diminuição local do crime</li> <li>• Enobrecimento</li> <li>• Movimento voluntário mais forte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comercialização de atividades que eram livres</li> <li>• Potencial aumento do crime</li> <li>• Mudanças na estrutura da comunidade</li> <li>• Enobrecimento</li> <li>• Deslocamento social</li> </ul>

(continua)

(continuação)

Psicológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do orgulho nacional/local e do espírito de comunidade</li> <li>• Aumento da consciência ecológica</li> <li>• Nacionalismo saudável (identificação)</li> <li>• Atmosfera festiva durante o evento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendência de atitudes defensivas tratando da região sede</li> <li>• Choque cultural</li> <li>• Manipulação comercial (<i>Marketing</i> jovem)</li> </ul>
Político/ Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do reconhecimento internacional da região e valores</li> <li>• Desenvolvimento de habilidades entre planejadores, políticos e outros</li> <li>• Entendimento internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração econômica da população local para satisfazer ambições políticas da elite (legitimar decisões impopulares)</li> <li>• Distorção da real natureza do evento para refletir os valores da elite (mal uso de valores)</li> <li>• Inabilidade em atingir os objetivos</li> <li>• Aumento nos custos administrativos</li> <li>• Corrupção</li> </ul>

Fonte: Preuss, 2008, p. 23.

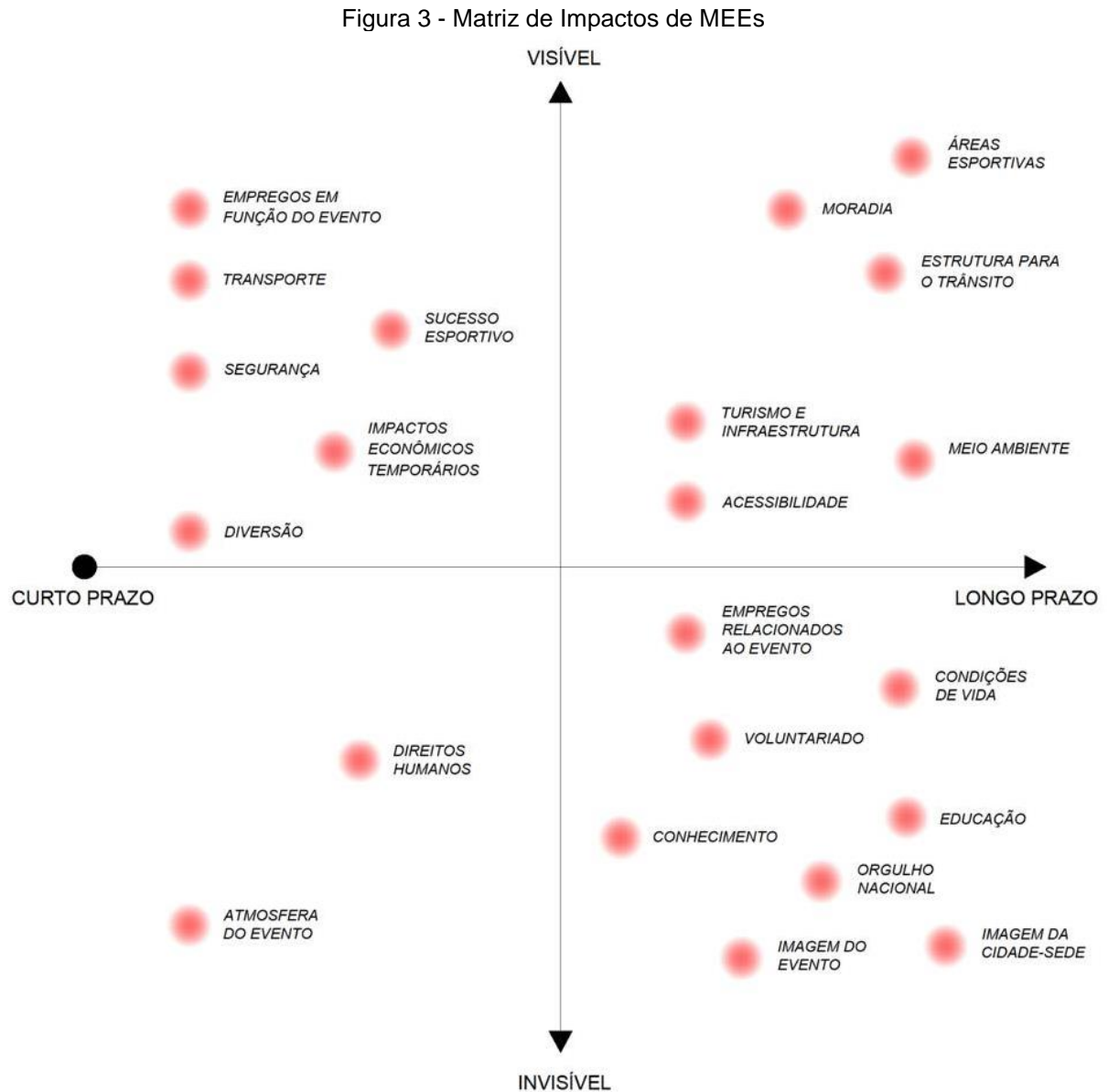
(conclusão)

Observada a variedade conceitual na qual os impactos atuam perante os variados estudos, ratifica-se que a presente investigação adota para o termo uma atribuição às consequências temporárias. As implicações se repercutem durante o evento, contudo não se limitando um recorte temporal preciso. Isso distingue da fundamentação utilizada para o legado, que são transformações que podem advir dos impactos prévios, mas surge após o evento (PREUSS, 2008).

Logo, na construção de uma análise quanto às intervenções de um megaevento aqui proposta, salienta-se que: impacto apresenta um caráter de transformações imediatas, de curta duração temporal; o legado evidencia uma ideia de longo prazo com uma possibilidade de valores positivos. Dessa forma, o legado pode ser planejado e se relaciona às proposições de desenvolvimento sustentável, para futuras gerações. Por sua vez, o impacto pode ser controlado e medido, admitindo falhas que podem ser corrigidas (TAVARES, 2007).

Realça-se que os estudos sobre impactos e legados são fundamentados em maior proporção na literatura para sedes Olímpicas. As implicações são maiores

nestas, envolvendo um maior número de variáveis em relação a cidades-sede para a Copa do Mundo. A Figura 3 ilustra a Matriz de Impactos, caracterizado pelas ações numa localidade, o modelo serve de base para as proposições metodológicas nesta usadas.



Fonte: adaptada de Preuss, 2008.

Nesse contexto, investigar os legados para Curitiba apresenta um nível particular de análise menos abrangente. Porém destaca-se que, o fato de aferir menores aportes econômicos quando comparados às cidades-sede Olímpicas, seus legados não são em regra menos substanciais. Busca-se relativizar os custos econômicos com os possíveis legados segundo as necessidades da cidade de Curitiba, considerando os impactos que se deram pela realização da Copa de 2014.

### 2.1.3 Caracterização de legados

Para se organizar um método de investigação de legados da Copa do Mundo de 2014 em Curitiba, é preciso categorizá-los. Conforme a literatura científica sobre o assunto demonstra, as avaliações são variadas. No presente estudo visa-se levar em conta as particularidades das cidades-sede, as intenções e controle governamentais, além do ambiente privado que compõe o quadro decisório.

Conforme aborda Bechara (2008, p. 253) “falar de legados é falar dos benefícios levando em conta prejuízos que serão resultados do megaevento”. O autor divide os legados em: legado de infraestrutura urbanística; econômico; social; educacional; ambiental; esportivo; cultural; de turismo e hospitalidade; político; e de conhecimento e tecnologia. A classificação se dá quanto à sua natureza, numa separação por itens que subsidiam uma investigação de legados.

As discussões proferidas no Seminário “Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos”, promovido pelo Ministério do Esporte (ME) e pelo Conselho Federal de Educação Física em 2008 no Rio de Janeiro, convergiram para uma listagem de categoria de legados. Em face a entrada do Brasil no circuito dos maiores eventos esportivos do planeta naquele momento, representa um marco sobre o tema no país. Cada qual se subdivide em assuntos de interesse específicos, ressaltando a sua importância dependendo do tipo de evento e do lugar a ser analisado, a descrever segundo Villano et al. (2008, p. 49):

- a) legados da candidatura: são analisados o aprendizado de processos organizacionais e o planejamento integrado entre o poder público e as intervenções propostas, levando-se em conta as condicionantes já oferecidas pela cidade hospedeira;
- b) legados do evento em si: são verificadas as obras de infraestrutura esportivas, de mobilidade, bases ligadas ao setor de serviços, recursos humanos, entre outros que sejam direta ou indiretamente ligados à execução do evento;
- c) legados de governança: analisam-se os processos participativos, sejam estes entre os órgãos administrativos, entre as esferas público-privadas, ou pelos canais de interação do poder gestor e do cidadão;
- d) legados de conhecimento: são análises ligadas à capacitação pessoal, geração e transferência de novos conhecimentos, geração de informações

e ações que visam o planejamento e execução de intervenções para o aproveitamento da população;

- e) legados de imagem: verificam-se todas as projeções de imagem e oportunidades regionais ou externas, bem como os indicadores qualitativos da população local. O *marketing* da cidade se faz presente como instrumento de ação do poder gestor governamental.

De maneira específica pode-se considerar os estudos de Carvalho (2013). Estes contemplam que os possíveis legados positivos para a Copa do Mundo de futebol estão ligados às temáticas de: visibilidade internacional; infraestrutura da cidade e esportiva; urbanismo; mobilidade urbana; desenvolvimento econômico; profissionalização do esporte; empreendedorismo; empregos; mudanças de estratégia de planejamento. O autor também descreve que legados negativos tendem a aparecer nas questões de: endividamento público; empregos; visibilidade internacional; infraestrutura esportiva e mobilidade urbana.

Os legados podem ser mensurados visando subsidiar uma análise de caso segundo classificações predeterminadas das obras causadoras das modificações urbanas. Esse procedimento permite um maior número de evidências para qualificá-los. Para tanto, a presente análise adota o modelo desenvolvido por Silva Filho et al. (2015). Concebido para pesquisas na cidade subsede Porto Alegre-RS, os autores classificam os possíveis legados de forma a entender como atuam os benefícios ou encargos para o evento. Conforme Silva Filho et al. (2015, p. 21), as intervenções se classificam quanto à:

- a) área estratégica: Aeroporto; Energia; Estádio; Mobilidade Urbana; Saúde; Segurança; Telecomunicações; Turismo;
- b) dimensão: Essencial (Infraestrutura e Serviços); Políticas Públicas e Direitos de Cidadania; Oportunidades de Inovação e Negócios;
- c) tipologia: Urbano; Infraestrutura; Esportivo; Direitos de Cidadania; Sociocultural; Econômico; Ambiental; Político; Inovação;
- d) conexão do legado com a Copa: Planejado; Identificados ao Longo do Processo;
- e) tangibilidade do legado: Tangível; Intangível;
- f) abrangência territorial do legado: Local; Estadual; Nacional; Internacional; Informação Indisponível.

Segundo French e Disher (1997), os promotores dos megaeventos como os Jogos Olímpicos, e aqui observados sobre o prisma da Copa do Mundo, citam que os possíveis legados positivos são associados: na infraestrutura construída pelo evento; no estímulo para o impulso econômico sob a criação de novos investimentos; no aumento da visibilidade; e na conseqüente expansão do turismo e aspectos ligados a um desenvolvimento urbano.

Assim compreende-se que os estímulos físicos, os aspectos ligados ao capital simbólico, e o ganho social, que abarca os valores para os cidadãos permeiam as formas possíveis de legados providos de investimentos decorridos no espaço urbano pela hospedagem de um megaevento esportivo. Estes três fatores referidos são considerados na formulação do modelo para a apreciação de legados proposto neste documento.

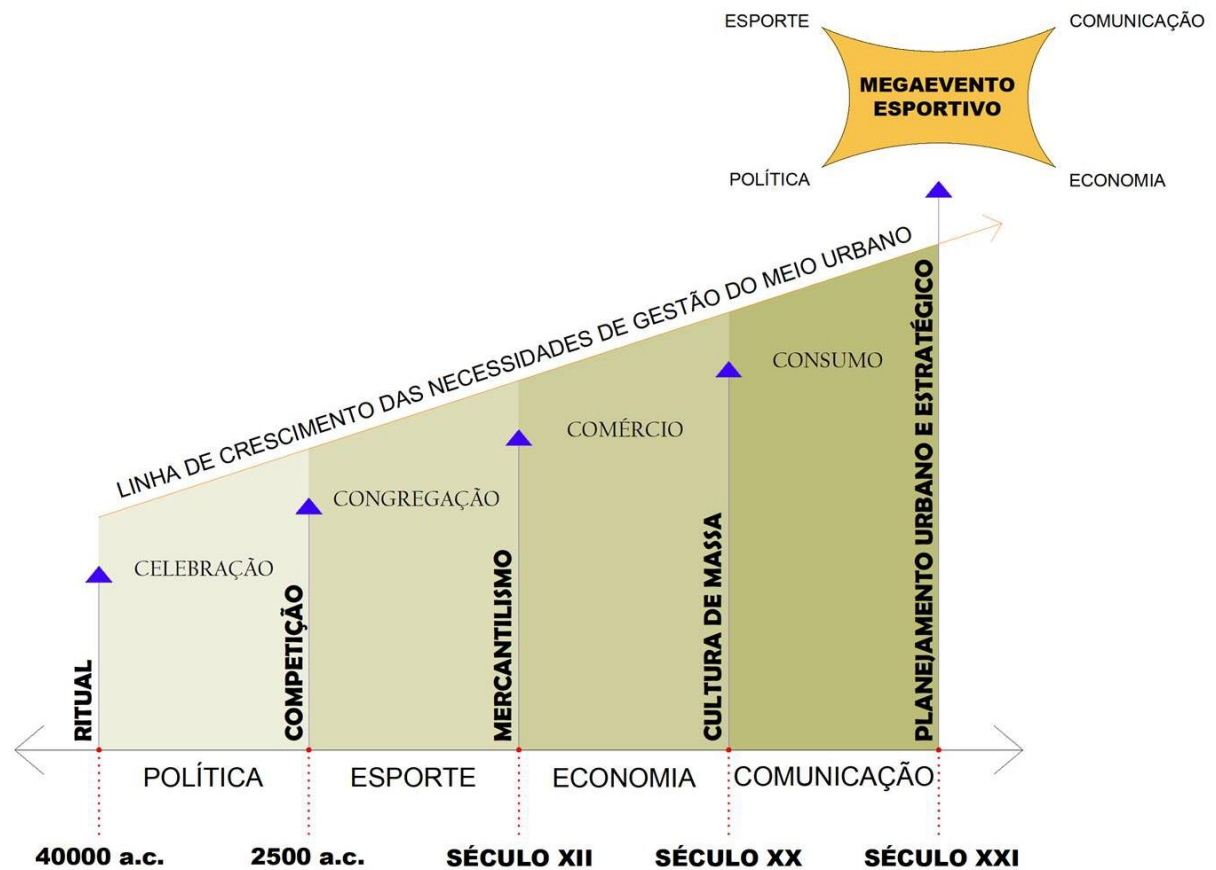
Após a descrição dos conceitos de impacto e legado para a pesquisa, as próximas seções discorrem sobre megaeventos esportivos, especificamente a Copa do Mundo de futebol masculino e o contexto brasileiro. O que se propõe é uma composição evolutiva histórica num conhecimento dos fatos que construíram o significado desse acontecimento e sua interação com a cidade.

## 2.2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Observou-se durante a pesquisa, que um megaevento esportivo contemporâneo é uma composição de atividades, interpolando momentos de aquisição conceitual conforme o tempo foi passando na história da civilização e das cidades. Parte-se da premissa teórica de que os megaeventos, no caso a Copa do Mundo, tem na política, no esporte, na economia e na comunicação suas maiores forças de expressão, atuação e indução, sendo os suportes de sua implantação nas cidades.

Paralelamente estão as questões urbanas, aonde se reproduzem os megaeventos. Na medida em que a história avança pelo século XX, presenciam-se estas como sendo intrínsecas a organização e realização de eventos deste tipo. A figura 4 representa a evolução histórica de interesse para a pesquisa, compondo uma operacionalidade das partes e expondo o crescimento de uma necessidade gerencial maior do meio urbano das cidades.

Figura 4 - Linha temporal da composição dos MEEs



Fonte: o Autor, 2016.

Alguns aspectos serão tratados para a ilustração da fundamentação adotada, sendo proposta uma construção mental para as análises de legados perante uma observação histórica conceitual, que passa pelo contexto brasileiro.

A presente seção pretende ilustrar o crescimento da produção e do conceito de grandes eventos esportivos, com destaque para a Copa do Mundo de futebol. A dimensão atingida no século XX, sob a nomenclatura de “megaeventos” representa a evolução de características presentes desde o início da história dos assentamentos coletivos, adicionado à representação da sociedade contemporânea. O estudo de legados pretendido na cidade de Curitiba visa levar em consideração as principais características desses eventos, perante a proposta local de realização dos mesmos.

### 2.2.1 Definição conceitual

A palavra “evento” tem origem latina, *eventu*, e significa acontecimento. Sendo assim pode ser atribuída a um fato, uma notícia, em todos os casos gerando sensações. Naturais, espontâneos ou organizados, os eventos estão presentes desde as mais antigas aglomerações humanas. Sejam institucionais, comunitários e promocionais, estes possuem os objetivos pré-estabelecidos e sempre compostos por atores que legitimam as ações (MAUSS, 1974).

A fim de se construir um conceito de megaevento esportivo para a presente pesquisa, entende-se inicialmente que um evento é o meio de uma possibilidade, qualificado por uma dinâmica temporal, sendo sucessivos e diversos, depositados necessariamente em um lugar no espaço (SANTOS, 1996).

A direção atribuída ao tema para o presente estudo sugere o conceito formulado por Canton (1997, p. 19): “evento é a soma de ações previamente planejadas com o objetivo de alcançar resultados pré-definidos junto ao seu público-alvo”. Salienta-se a abrangência da autora que faz entender a inclusão de todas as variáveis num objetivo final de sucesso de evento.

Os estudos acadêmicos consideram que um evento é composto por três fases distintas: pré-evento, evento e pós-evento (MARTIN, 2003). Baseado nas classificações da autora, um evento adquire várias tipologias e especificidades, destacando aqui os pontos de interesse da pesquisa.

- a) por abrangência: refere-se ao alcance do evento. Podem ser municipais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais;
- b) por frequência: é a duração da sua realização, incluem os ciclos;
- c) por categoria e função estratégica: se o evento é organizado pelo poder público ou privado;
- d) por sua dimensão: indica o número de participantes, classifica como pequeno porte, médio porte, grande porte e macroevento;
- e) por área de interesse: caracterizam a tipologia de um evento.

A forma quantitativa aplicada a esta abordagem é classificada segundo os estudos de Müller (2015, p. 635), que elabora uma pontuação para classificar um evento como “maior”, “mega” ou “gigaevento”, de acordo com a tabela 1:



Tabela 1 - Matriz de pontuação para classe de eventos de acordo com sua amplitude

TAMANHO	NÚMERO DE INGRESSOS VENDIDOS	VALOR DOS DIREITOS TRANSMITIDOS	CUSTO TOTAL
XXL (3 pontos)	> 3 milhões	> USD 2 bilhões	> USD 10 bilhões
XL (2 pontos)	> 1 milhão	> USD 1 bilhão	> USD 5 bilhões
L (1 ponto)	> 0,5 milhão	> USD 0,1 bilhão	> USD 1 bilhão
Gigaevento		11-12 pontos total	
Megaevento		7-10 pontos total	
Principal evento		1-6 pontos total	

Fonte: Müller, 2015, p, 635, tradução nossa.

Assim, a tabela 2 apresenta uma compilação dos megaeventos esportivos realizados na presente década.

Tabela 2 - Megaeventos Esportivos recentes e indicadores

EVENTO	EDIÇÕES RECENTES	INGRESSOS VENDIDOS	DIREITOS DE TRANSMISSÃO	CUSTO TOTAL
		<i>Milhões</i>	<i>USD Milhões</i>	<i>USD Bilhões</i>
Expo	Xangai 2010	73	-	55
Jogos Olímpicos de Verão	Londres 2012	8,2	2.569	14
Copa do Mundo de Futebol	África do Sul 2010	3,1	2.408	5,5
Jogos Asiáticos	Guangzhou 2010	2	< 75	18
Jogos Olímpicos de Inverno	Vancouver 2010	1,5	1.280	7,5
Campeonato Europeu de Futebol	Ucrânia/ Polônia 2012	1,4	1.076	48
Jogos Commonwealth	Delhi 2010	1	52	6,1
Universíade	Kazan 2013	0,7	-	7,2
Jogos Pan-americanos	Guadalajara 2011	0,6	< 45	1,3
Copa do Mundo de Futebol	Brasil 2014	3,4	4.500	25,7*
Jogos Olímpicos de Verão	Rio de Janeiro 2016	8	4.000	37,6*

Fonte: adaptada de Müller, 2015, p. 631, tradução nossa.

Nota: \* Bilhões de Reais (R\$). (-) Sem dados.

Os megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de futebol e as Olimpíadas de verão diferem dos demais eventos por sua grande abrangência, altos recursos envolvidos e uma extensa visibilidade mundial. Hall (2006) considera que a adição do termo “mega” nesses eventos esportivos se dá pela grandiosidade do apelo público, as implicações políticas nos processos organizacionais, o alto aporte financeiro empregado e a extensa cobertura da mídia, sendo elevado o nível de impactos sobre uma cidade-sede.

A realização de megaeventos esportivos projeta os locais internacionalmente e garantem possibilidades para a gestão da imagem da própria cidade e do país. Esses efeitos interessam às empresas locais que veem oportunidades financeiras, com metas que visam integrar interesses comerciais e corporativos com governos, em relação ao desenvolvimento urbano e imagem regional (SCHIMMEL, 2006).

Roche (2000) faz referência aos ciclos de realização que proporcionam uma sazonalidade aos megaeventos, indicando uma visão de previsibilidade e controle sobre o tempo, sobre o ritmo e a transformação para tendências futuras, fazendo com que as organizações sociais, tecnológicas entre outras fiquem sob controle.

O caráter popular atribuído a um evento tem sido construído ao longo da história, diretamente ligado na medida em que existe identificação do público com os executantes. Roche (2000, p. 4) tem a definição megaeventos frequentemente adotada pela comunidade científica:

megaeventos são eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura política.

A natureza comunicativa tem grandes implicações no conceito atribuído ao megaevento. Segundo Giácomo (1993), o evento é fruto de um *mix* comunicativo que faz uso da sinergia de que dispõe o poder expressivo para implantar ideias ou atitudes nas pessoas. A presente dissertação procura entender a relação estabelecida pela complexidade da comunicação e megaeventos, considerando aspectos orbitados, além da presença nas atividades de transmissão e veiculação.

Conforme Contrera e Moro (2008) o prefixo “mega” é utilizado como recurso publicitário para o contexto de reunião massiva em um tempo-espço. O significado

aqui adotado de um megaevento moderno tem na relação entre megaeventos e cultura de massa, seus contornos atribuídos aos meios de comunicação.

Propõe-se nesta pesquisa o entendimento de um megaevento esportivo como resultado da evolução de forças e atividades humanas, da era antiga à modernidade. A conexão entre os conceitos antigos e atuais em meio às ações verbais e imagéticas do mundo contemporâneo é descrita por Contrera e Moro (2008, p. 3), conectando a comunicação às práticas dos eventos.

O megaevento é produto da modernidade, é produto da cultura de massas e só poderia se arquitetar como tal em meio à nova percepção e experiência do moderno, que se concebe, em especial, no início do século XX. Enquanto os antigos rituais e festas caracterizavam-se pela sua ocorrência em meio à comunidade, em meio às aldeias, tribos ou diferentes grupos que se constituíam como base para a sociedade arcaica, o Megaevento, o espetáculo de massa, tem como cenário a cidade moderna e, principalmente, como berço de nascimento – a metrópole e, posteriormente, a megalópole.

Assim, a sociedade capitalista utiliza os megaeventos como competição, entretenimento, promoção de produtos, e como comunicação de massas, garantindo sua propagação. Em meio às coletividades, “o megaevento vem compor o espetáculo urbano” (CONTRERA; MORO, 2008, p. 3).

Megaeventos são atividades de grande apelo de público, de alto valor financeiro e cultural, com alta visibilidade nos meios de comunicação. Eles operam em ambientes múltiplos e complexos envolvendo questões jurisdicionais e políticas de importância. A participação oficial ou governamental, junto à construção consensual dos cidadãos a que pertencem uma cidade-sede obriga a obtenção de benefícios, legados positivos. A gestão desses grandes acontecimentos direciona destinos que podem impactar positiva ou negativamente, dependendo da deliberação acerca das modificações tangíveis e intangíveis produzidas, por todos os atores responsáveis pela sua organização. Visa-se a observação do fenômeno destacando estes como eventos de elevada carga simbólica, com a participação de muitos atletas em um período curto de tempo (TAVARES, 2011).

Após a elaboração conceitual de interesse para essa investigação, nas próximas seções será descrita a linha de evolução histórica e a relação entre megaevento esportivo e a cidade, levando em conta tendências do planejamento urbano atual executado por esta.

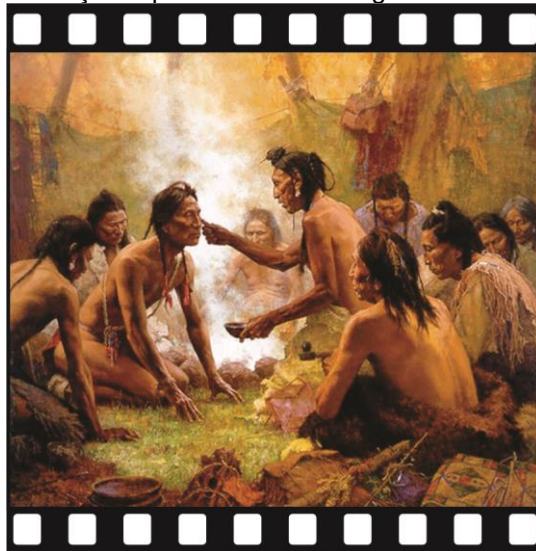
### 2.2.2 Gênese e evolução

Os megaeventos representam a evolução dos eventos, os quais foram precedidos pelo ritual. Este, como um produto ou fenômeno das reuniões grupais, de culto aos deuses, ou de rito profano, está presente em todas as aglomerações humanas desde a era primitiva. Sobre esse homem pré-civilizatório e o desenvolvimento de suas primeiras manifestações simbólicas, descreve Morin (1973, p. 93):

o ponto crucial para a irrupção da consciência do homem, é o momento em que este homem primitivo - de 40 mil anos - desenvolve processos ritualísticos com relação à morte, não somente enterrando os corpos, para evitar a exposição e a decomposição, mas preparando esse corpo.

Conforme ilustra a figura 5, neste momento, consideradas as diferenças culturais e geográficas, o fato é que a coletividade produziu a gênese do evento grupal social. Seja através de festas, celebrações ou acontecimentos ritualísticos, foram diretamente responsáveis pelas interações que possibilitaram a estruturação das formas de comando.

Figura 5 - Ilustração representativa da origem dos eventos grupais



Fonte: adaptada de Terpning, 2011<sup>3</sup>.

Esta relação de evento e poder é sintetizada por Gonçalves (2008, p. 29):

<sup>3</sup> *"Blessing from the medicine man"*. Howard Terpning, 2011. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/528680443742136696/>>. Acesso em: 20 maio 2016.

a realização de cerimônias públicas, de momentos festivos, é uma forma sofisticada muito antiga de comunicação com objetivo político, pois as festas ajudam a manipular a opinião pública, a persuadir através de imagens e a legitimar o mando, sendo, deste modo, um dos vários instrumentos de poder.

Como um conjunto de atos que se formalizam simbolicamente, os rituais se caracterizam por uma expressão de espaço-tempo específico, “envolvendo objetos, discursos, expressões, narrações, todos dotados de um sistema de linguagem, de comportamentos específicos e de signos emblemáticos cujo sentido se constitui um dos bens comuns de um grupo” (SILVA, 2008, p. 05). A figura 6 demonstra para a presente que, segundo Leach (2000) “‘esse mundo’ é separado/conectado ao ‘outro mundo’ por uma zona de ambiguidade que é o *lócus* do processo ritual”.

Figura 6 - Localização do campo ritualístico na “zona de ambiguidade”



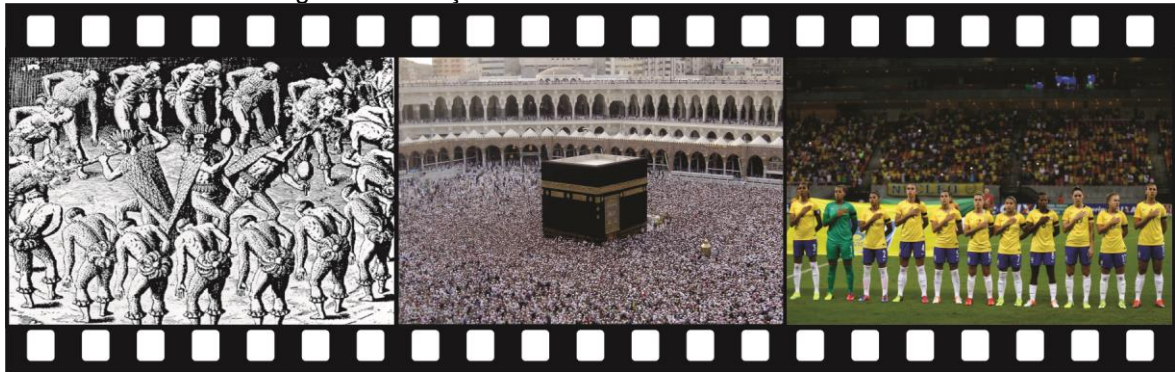
Fonte: adaptada de Leach, 2000.

Uma vez que o homem é “irremediavelmente incompleto e tem necessidade dos outros” (TODOROV, 1996, p. 10), de seus agrupamentos emergem as relações naturais hierárquicas que marcaram o início de todas as civilizações. A relação entre ritual e poder descrita por Teja (1993, p. 642), em que “os rituais não são máscaras para o poder, mas uma forma de poder” possibilita a compreensão da relação entre domínio e celebração.

Segundo Apostolidès (1993, p. 10), “o espetáculo é uma necessidade intrinsecamente associada ao exercício do poder”. Fica evidente, portanto, como a coletividade e as sensações inerentes aos rituais ou eventos primitivos estão associadas a um instrumento de gestão, em que o governante tem por objetivo deslumbrar seus comandados, alterando sua consciência e realidade, independente

do local, da cultura ou ideologia, conforme a história tem ilustrado. A figura 7 exprime que o ritual não se limita à esfera profana, atuando como fonte de poder de Estado intensamente nas Copas do Mundo de futebol.

Figura 7 - Relação entre Ritual e Política nos eventos



Fonte: adaptada de De Bry, 1597<sup>4</sup>; Alam, 2011<sup>5</sup> e Figueiredo, 2016<sup>6</sup>.

Os megaeventos têm suas raízes no ritual primitivo, contudo o megaevento esportivo no sentido literal da expressão tem seu ponto inicial de representação no mundo grego. Este, representado pelas cidades-estado denominadas *polis*, que agregadas formavam uma rede com características semelhantes, estimulou uma união cívica advinda das propostas democratas da cidade de Atenas, lançando as bases da disputa esportiva. Inicialmente com o atletismo helênico, foi um espetáculo profano para atletas e cidadãos. Este cenário que floresceu os jogos como evento é descrito por Santos (1983, p. 26):

cada "polis" grega era como um gomo de laranja: independente, fechado dentro de si, autônomo e autárquico, mas, ao mesmo tempo, recebendo seu sumo e vitalidade de um conceito de helenicidade alicerçado na identidade de projetos e plantado na comunidade cultural, num somatório que se opunha aos "bárbaros" como uma laranja se opõe ao cipoal e ao ervaçal circunstante.

Assim, a primeira edição dos jogos que hoje chamamos Olímpicos na Era antiga acontece em Olímpia, no ano de 776 a.C.. Esta data compõe o registro oficial, já que historiadores datam o início das competições na cidade, localizada ao norte

<sup>4</sup> "Tupinambás". Theodor De Bry, 1597. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/464715255280104392/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

<sup>5</sup> "al-Haram Mosque, Meca". Robiul Alam. Disponível em: <<http://panoramio.com/photo/60783220>>. Acesso em: 22 maio 2016.

<sup>6</sup> Hino nacional. Lucas Figueiredo/CBF, 2016. Disponível em: <[http://cdn.cbf.com.br/content/201612/20161207232047\\_5.jpeg](http://cdn.cbf.com.br/content/201612/20161207232047_5.jpeg)>. Acesso em: 22 maio 2016.



do Peloponeso, por volta do ano de 2500 a.C., e duravam aproximadamente uma semana. Matias (2001, p. 3) descreve: “esse tipo de evento acontecia na Grécia de quatro em quatro anos e possuía um caráter religioso no período em que estavam ocorrendo os jogos, estabelecia-se uma trégua e nenhum tipo de combate era travado”. A figura 8 trata a relação estabelecida para o atual megaevento esportivo. Da prática desportiva, de cunho físico e místicos dos tempos gregos para a conotação atual, foram herdados sobretudo valores ligados à competição por meio de regras, e respeito mútuo daqueles que dela participam.

Figura 8 - Relação entre Competição e Esporte nos eventos



Fonte: adaptada de Andrônicos et al., 2004<sup>7</sup>; Cartwright, 2014<sup>8</sup> e Figueiredo, 2016<sup>9</sup>.

Para se compreender o que significaram esses eventos para os gregos, Santos (1983, p. 28) descreve:

em Olímpia, de quatro em quatro anos, no solstício do verão, exaltava-se a glória de Zeus; em Delfos, comemorava-se a vitória de Apolo sobre a serpente Pithon; em Neméia, na Argólida recordava-se e exaltava-se Zeus Nemeio e, finalmente, no Istmo de Corinto, celebrava-se Poseidon.

O autor trata que a *polis* dos homens comuns se transformava na *polis* dos heróis e deuses. Percebe-se uma união entre ritual e prática esportiva num sentimento cívico comunitário.

Hoje, aceitamos como natural a separação entre culto religioso e realizações atlético-esportivas, como natural também parece separar tais manifestações das expressões patrióticas e políticas [...]. Ligavam-se o sentimento cultural, o sentimento pan-helênico e patriótico com o sentimento esportivo nos exercícios físicos. Tudo isso se mostra de maneira

<sup>7</sup> Pintura em vaso de atletas Olímpicos.

<sup>8</sup> “Illustration”. Disponível em: <<http://www.ancient.eu/image/3254/>>. Acesso em: 21 maio 2016.

<sup>9</sup> Brasil x Argentina. Lucas Figueiredo/CBF, 2016. Disponível em: <[http://cdn.cbf.com.br/content/201611/20161111002951\\_2.jpeg](http://cdn.cbf.com.br/content/201611/20161111002951_2.jpeg)>. Acesso em: 21 maio 2016.

clara em Píndaro, um religioso-patriota, em suas odes, que são, ao mesmo tempo, hinos religiosos e pregões cívicos (SANTOS, 1983, p. 28).

É importante destacar as honrarias e significados atribuídos aos atletas. Notam-se semelhanças às atuais celebridades que triunfam em eventos modernos. As características das competições associadas ao esporte serviam também para interiorizar no homem a valorização pelo indivíduo no ambiente social das cidades-estado, conforme explica Santos (1983, p. 29):

o herói vencedor era um super-homem que adquiria como que uma parcela da glória da divindade e, por isso, recebia honrarias e homenagens da "polis" onde os jogos se celebravam e passava a ser considerado como a glória de sua família e um estandarte de honra para sua cidade natal. Isso por se entender que o vencedor não se colocava em evidência graças apenas ao seu talento pessoal, mas também porque uma divindade o havia distinguido e marcado. E essa honra o seguia pelo resto de sua vida. O que mais importava não eram os prêmios de ordem material. A própria coroa que lhe cingia a cabeça após a vitória nos jogos píticos era um ramo de loureiro e, nos jogos olímpicos, da oliveira que o próprio Hércules teria trazido das regiões hiperbóreas fazia-se a coroa do herói [...]. Nas cidades-natais, pensionados do pritâneo, teriam, pelo resto da vida, assento ao lado dos magistrados, no pico da cordilheira da glória. Mas, a mais doce e afável homenagem ao campeão consistia na ode triunfal ou epinício entoado em sua honra pela boca do imenso cortejo que o conduziria ao templo, onde iria depor aos pés da divindade a coroa que o helanódico lhe havia posto sobre a cabeça, restituindo à divindade o que a divindade lhe dera.

Esse modelo de evento foi responsável também pelo início dos processos referentes à preparação realizados por uma comissão organizadora, formados pelos chamados *hellanodikai*, os quais executavam funções de cunho cerimonial e de juízes nas competições (ANDRÔNICO et al., 2004). Os jogos contavam com a presença de cidadãos oficiais e personagens notórios da sociedade promovendo prestígio ao acontecimento, e foram expandidos às outras cidades-estado da Grécia. A considerar, no ano de 393, o Imperador Teodósio, devido a questões religiosas proíbe a realização dos Jogos. O evento só aconteceria novamente quinze séculos depois, por iniciativa do educador francês Pierre de Frédy, barão de Coubertin, que criou em 1894 o Comitê Olímpico Internacional culminando com o primeiro Jogos Olímpicos da era moderna, em Atenas (1896). Foi o marco inicial das competições esportivas no formato conhecido atualmente e representou a propagação dos ideais gregos, que via na educação física um fator crucial para a educação moral.



Outro destaque de importância para a temática atribuído ao período grego antigo está ligado às mulheres, vetadas à participação de competições pela prática da nudez dos competidores durante as provas. Estas, ilustrado na figura 9, paralelamente aos jogos celebravam festas, cultos como ao do deus Dionísio na cidade de Atenas. Foram eventos com forte apelo dramático, com a presença da dança e da música como elementos que geravam o transe, preparando para terminar a apresentação com banquetes (HAAS; DIAS; LEAL, 2007).

Figura 9 - Imagens de representações dramáticas femininas



Fonte: adaptada de Langsdon, 2016<sup>10</sup> e Nguyen, 2010<sup>11</sup>.

Assim, a cultura grega representada pelas *polis*, uma vez que a união desta civilização se dava para combater ameaças externas, fortalece as representações iniciais teatrais como espetáculo, inserindo uma organização prévia, envolto a um clima de competição entre os homens.

O último aspecto a ressaltar sobre a produção grega de eventos é o ligado à política externa regional. A realização do Congresso de *Corinto* em 377 a.C. representa o primeiro evento com características oficiais de Estado. Reunindo delegados das diversas cidades-estado para debater questões da guerra contra a Pérsia, teve como consequências práticas, dentre outras, a eleição de Felipe como comandante geral nas lutas que seriam travadas (MATIAS, 2001). Todos esses pontos abordados nos parágrafos anteriores comprovam a contribuição de uma

<sup>10</sup> *Cerimônia que acende a tocha Olímpica na Grécia*. REUTERS/Mal Langsdon, 2016. Disponível em: <<https://nationalpostsports.files.wordpress.com/2012/05/olympic-flame-lighting-09.jpg>>. Acesso em: 22 maio 2016.

<sup>11</sup> *Dançarinos arcaicos em vaso pintado*. Marie-Lan Nguyen. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_da\\_Gr%C3%A9cia\\_Antiga#/media/File:Flute\\_players\\_dancers\\_Met\\_56.171.18.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_da_Gr%C3%A9cia_Antiga#/media/File:Flute_players_dancers_Met_56.171.18.jpg)>. Acesso em: 22 maio 2016.

civilização com base democrática, mesmo que incipiente promovendo valores humanos, fato observado quando se estuda aspectos pertinentes à civilização grega.

Seguindo a linha histórica ocidental as observações sobre o assunto são voltadas para o Império Romano. A característica cosmopolita desta civilização, seu alcance e contingente elevado apresentam à história uma nova perspectiva urbanística, na forma dos vários tipos de espaços específicos construídos para variados eventos. Além dos circos e teatros, os romanos deixaram para a história os locais para eventos nos moldes que mais se assemelham aos grandes eventos esportivos da modernidade, os anfiteatros. A construção do Anfiteatro Flávio, conhecido popularmente por *Coliseu*, figura 10, devido à proximidade com a colossal estátua de Nero em 80 d.C., e com capacidade de 55.000 pessoas, foi o primeiro anfiteatro permanente para a celebração de espetáculos com capacidade de agregar um grande público. Lutas entre gladiadores e animais, corridas de biga, encenações e execuções eram custeadas pelo governo, inicialmente em honra aos deuses para depois serem subsidiados pelos cidadãos e dedicados ao imperador (GODOY, 1996).

Figura 10 - Imagem do Coliseu



Fonte: adaptada de Coliseu, 2014<sup>12</sup>.

Em Roma, a tipologia de megaevento, em face a uma condição de estabilidade social, elevado nível de governança, tranquilidade civil em momentos como a *Pax romana*, possibilitam o aumento de viajantes, categoria atribuída ao

<sup>12</sup> *Coliseu*. Fotografia de painel expositivo tirada pelo Autor.

turista atual. A rede estrutural de estradas e serviços consolidada facilitou o deslocamento e o abastecimento comercial. O alcance desses eventos e o poder de influência junto à opinião pública registraram uma política de controle social da população que ficou conhecida como “pão e circo” (CASTELLI, 1990).

No período medieval, sob a perspectiva da história ocidental e a consequente formação dos atuais megaeventos que seguem essa cronologia, destacam-se os eventos religiosos marcados pelas representações teatrais e os Concílios, bem como a representação embrionária do sistema mercantil que marcaria um novo momento da história ocidental, as feiras comerciais. Estas proporcionaram as trocas crescentes nas cidades da época, criando mercados, ampliando os fatores de oferta e procura de produtos, assim como contribuiu para o aumento das rotas de deslocamento e do número de viajantes (MATIAS, 2001).

É o momento em que nasce o futuro sistema capitalista, abrindo às pessoas que não estão ligadas ao poder chances de se obter lucros, iniciando uma economia de mercado. A figura 11 exprime o embrião do sistema global que existe hoje, correlacionando com as várias possibilidades e implicações nessa área, quando da hospedagem de uma Copa do Mundo por parte de um país.

Figura 11 - Relação entre Mercantilismo e Economia nos eventos



Fonte: adaptada de Autor, 2014<sup>13</sup>; Matsys, 1514<sup>14</sup> e BC, 2016<sup>15</sup>.

No século XII, o mercantilismo se expande e abre novas possibilidades para grupos ligados as esferas de quem patrocinam as ações e os eventos da época, e

<sup>13</sup> *Mapa de rotas comerciais do Século XVI*. Fotografia tirada pelo autor em *Het Sheepvaarmuseum National Maritime Museum*.

<sup>14</sup> “O agiota e sua mulher”. Quentin Matsys, 1514. Museu do Louvre, Paris. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Quentin\\_Matsys#/media/File:Quentin\\_Matsys\\_001.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Quentin_Matsys#/media/File:Quentin_Matsys_001.jpg)>. Acesso em: 29 maio 2016.

<sup>15</sup> *Moedas da Copa*. Banco Central do Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/mecir/mcomemor/mccopa03.asp?idpai=MOEDAREL>>. Acesso em: 12 out. 2016.

se intensifica na medida em que há a formação dos Estados europeus a partir do século XVI. O controle e exposição de valores próprios complementam a variável econômica, para agregar aos eventos da época. Conforme Foucault (1984), esta união entre Estado e economia denota o valor mercantil como uma consequência política quanto à emergência do sistema e as relações com o poder dominante, cenário de formação da sociedade atual.

O mercantilismo não sendo simplesmente uma teoria econômica, mas, também, uma prática política que consiste em controlar os fluxos monetários entre as nações, os fluxos de mercadorias correlatos e a atividade produtora da população. A política mercantilista consiste essencialmente em majorar a produção da população, a quantidade de população ativa, a produção de cada indivíduo ativo e, a partir daí, estabelecer fluxos comerciais que possibilitem a entrada no Estado da maior quantidade possível de moeda (FOUCAULT, 1984, p. 82).

As feiras regionais evoluíram ao longo dos séculos XVI e XVII para se tornar ponto de encontro de negócios da classe burguesa emergente do mundo mercantilista. Tinham a duração em média de seis semanas, e eram dirigidas ao público geral, existindo também às restritas aos mercadores. Destacam-se neste momento as províncias francesas, como as da região de *Champagne* com feiras que datam do ano de 427, que passam a potencializar os benefícios gerados pela distribuição da informação e pelas novidades produzidas no âmbito nacional e internacional (BRAUDEL, 1996).

Figura 12 - Ilustrações dos eventos medievais



Fonte: adaptada de Naurizio, 1633<sup>16</sup> e Worldpress, 2012<sup>17</sup>.

<sup>16</sup> "Congregação geral do Concílio de Trento em Santa Maria Maggiore". Elia Naurizio, 1633. Museu Diocesano Tridentino. Disponível em: <[http://www.museodiocesanotridentino.it/articoli/elia-naurizio#prettyPhoto\[pp\\_gal\]/0](http://www.museodiocesanotridentino.it/articoli/elia-naurizio#prettyPhoto[pp_gal]/0)>. Acesso em: 25 maio 2016.



A figura 12 ilustra os Concílios religiosos originados na Idade Média e as feiras comerciais de pioneirismo francês, depois incluídas no circuito de regiões como a atual Alemanha, Itália, Inglaterra, Turquia e Rússia, por exemplo. Esses acontecimentos, ao lado dos primeiros congressos científicos, que tem como marco inicial o Congresso de Medicina de Roma em 1681, são evidências para análises de eventos no período que compreende entre o início da Idade Média até o final do século XVII (MATIAS, 2001).

Com a Revolução Industrial, a mecanização transformou a economia aperfeiçoando os meios de transporte, encurtando as distâncias. Em 1841, Thomas Cook comercializa pela primeira vez uma viagem turística entre as cidades britânicas de Loughborough e Leicester por trem, contando com 400 excursionistas. Cook também foi responsável pela organização de eventos, com destaque para a Grande Exposição Internacional de 1851, no Palácio de Cristal em Londres. Esta contou com 6 milhões de visitantes que presenciaram à 38.000 exposições, um marco para o turismo internacional e a base formadora para as atividades relativas ao turismo de eventos. Também aparecem as inovações ligadas à construção civil, apontadas pela arquitetura em vidro e aço do palácio, mostrando os recentes materiais e sistemas construtivos da nova era (LASH; URRY, 1998).

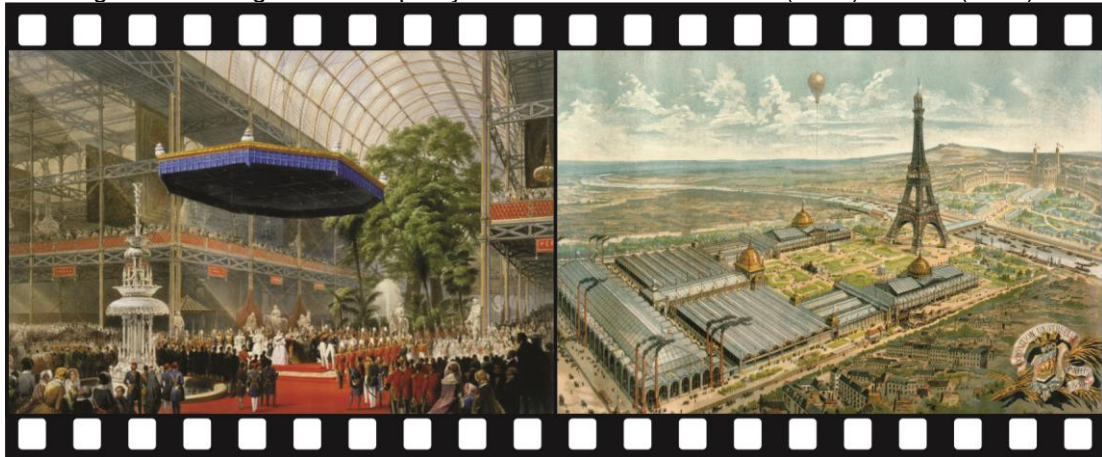
Neste tipo de evento constata-se uma visão comercial de amostragem de produtos e ideias advindas da produção manufaturada que passou a permear os eventos, e mais tarde os megaeventos do século XX.

Surge então um novo modo de produzir e distribuir, ofertando de forma quantitativa os serviços e produtos para uma população crescente, advindo da Revolução Industrial. As feiras e exposições internacionais emergem com a força dos mercados em expansão na Europa e na América do Norte. Como exemplos destacam-se a Feira de Nova Iorque em 1853 e a primeira Exposição Universal de Paris de 1855, promovida por Napoleão III visando reforçar o prestígio do Império e apresentar os produtos produzidos pelas indústrias francesas ao mundo. Outros eventos em Paris como a Feira Comemorativa do Centenário da Revolução em 1889 e a Grande Feira Mundial de 1900, deixaram seus legados na construção da Torre Eiffel e reminiscências urbanas como o *Grand Palais*, respectivamente (MATIAS, 2001).

---

<sup>17</sup> *Feira medieval*. Anônimo. Disponível em: <<https://pvmarques.wordpress.com/2012/09/29/486/>>. Acesso em: 25 maio 2016.

Figura 13 - Imagens das Exposições Universais de Londres (1851) e Paris (1889)



Fonte: adaptada de Haghe, 1851<sup>18</sup> e WorldGallery 2016<sup>19</sup>.

A figura 13 expõe uma situação nova presente no contexto desses eventos. Feiras e exposições recebem aportes financeiros que modificam pontos das cidades. Duas das primeiras edições dos Jogos Olímpicos da era moderna, Atenas (1900) e Paris (1904) foram realizados como parte de Feiras Internacionais. Assim, a relação histórica é novamente percebida entre os conceitos, sendo estes os modelos iniciais para se compreender o que se entende atualmente como um “megaevento” (HALL, 2006).

A partir da década de 1950 o mundo ressurgiu do período de guerras, onde eventos adquirem várias categorias de cunho social, político e econômico. A demanda social pelas diversas relações culturais amplia o relacionamento entre pessoas e Estados. Passa-se a organizar uma série de congressos, reuniões, palestras, feiras e novos formatos de eventos, incluindo as competições esportivas (MATIAS, 2001). E, apesar da existência já detectada na década de 1930, ocorre a inserção de um componente fundamental de crescimento dos megaeventos, o consumidor da era industrial, a população de massa (figura 14).

<sup>18</sup> *Abertura da Grande Exposição Internacional de Londres 1851*. Louis Haghe, 1851. *Victoria & Albert Museum*. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/61/Crystal\\_Palace\\_-\\_Queen\\_Victoria\\_opens\\_the\\_Great\\_Exhibition.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/61/Crystal_Palace_-_Queen_Victoria_opens_the_Great_Exhibition.jpg)>. Acesso em: 29 maio 2016.

<sup>19</sup> *Vista da Grande Exposição de Paris de 1889*. Artista anônimo da Escola Francesa, 1899. Disponível em: <<http://www.worldgallery.co.uk/art-print/french-school-general-view-of-the-universal-exhibition-paris-1889-305385#>>. Acesso em: 29 maio 2016.

Figura 14 - Relação entre Cultura de Massa e Comunicação nos eventos



Fonte: adaptada de AFP, 2011<sup>20</sup>; Pixabay, 2016<sup>21</sup> e Agência Brasil, 2016<sup>22</sup>.

Este quadro histórico apresentado de forma resumida procura descrever as forças que construíram um megaevento moderno, trazendo aspectos para observações na presente época. A seguir são descritas as experiências sobre o tema para o Brasil, visando compreender a formação do conceito para o país.

### 2.2.3 Contexto brasileiro

A história dos eventos no Brasil congrega uma temporalidade distinta dos grandes centros formadores dos primeiros grandes eventos urbanos. No país até o século XVII eram realizadas feiras e festas em escalas modestas. Já na Europa e em outras partes do mundo havia descrições tipológicas de grandes feiras comerciais, que desde a Idade Média caminhava com o desenvolvimento mercantil e gradualmente se intensificava nas novas cidades das nações do mundo desenvolvido atual.

Até a chegada da Família Real em 1808, os eventos, de cunho predominantemente festivo eram realizados com frequência aos domingos, e representavam ao lado dos cultos indígenas, os exemplos de eventos no território brasileiro. Os festejos indígenas tinham por característica a celebração atrelada aos ciclos da natureza, na marcação das estações para a caça e cultivo, um instrumento para união e formação de poder grupal (VIADANA, 1999). Baseado na sociedade

<sup>20</sup> *Multidão no casamento Real em Londres*. AFP, 2011. Disponível em: <[http://www.jb.com.br/media/fotos/2011/04/29/900x510both/29multidao\\_afp3.JPG](http://www.jb.com.br/media/fotos/2011/04/29/900x510both/29multidao_afp3.JPG)>. Acesso em: 25 maio 2016.

<sup>21</sup> *Meios de Comunicação Sociais*. Pixabay, 2016. Disponível em: <[https://cdn.pixabay.com/photo/2014/11/29/19/21/social-media-550767\\_960\\_720.png](https://cdn.pixabay.com/photo/2014/11/29/19/21/social-media-550767_960_720.png)>. Acesso em: 2 nov. 2016.

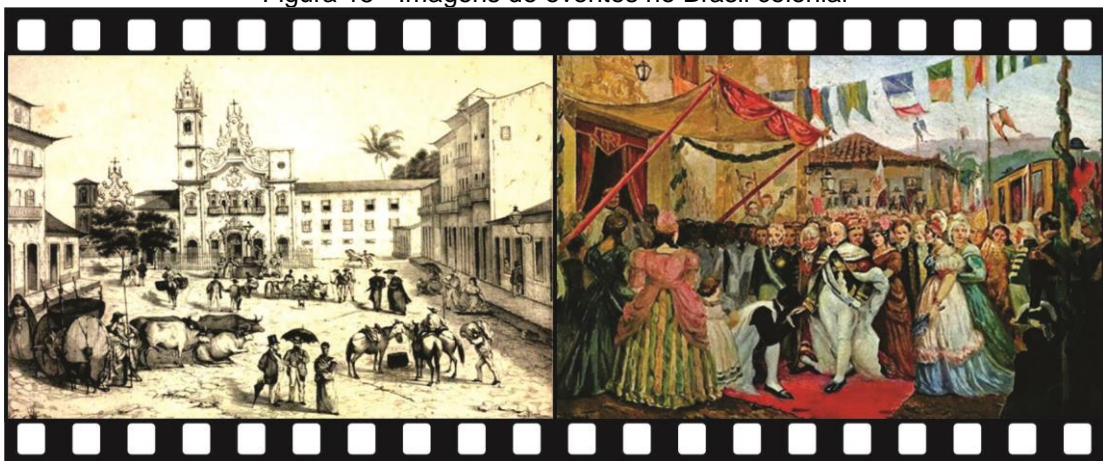
<sup>22</sup> *Estádio do Maracanã em 2016*. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/67/2016\\_Summer\\_Olympics\\_opening\\_ceremony\\_1035334-olimpiadas\\_abertura-4102.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/67/2016_Summer_Olympics_opening_ceremony_1035334-olimpiadas_abertura-4102.jpg)>. Acesso em: 2 nov. 2016.

indígena, que ainda prevalecia estabelecida com grande contingente até o século XX, o autor em observações de algumas tribos, descreve que os índios nos mostram que a qualidade das relações mútuas dessas organizações sociais, fruto das interações do homem com o espaço circundante, possibilitam o entendimento destas e a sustentação proposta por gerações. As relações tribais dos nativos no Brasil também caracterizam a formação da cultura nacional, com aspectos que formaram a atuação e crença do povo brasileiro nos eventos que se sucederiam no século XX.

Depois três séculos de administração oficial, a capital Salvador cede lugar ao Rio de Janeiro, a cidade em que a Corte Real se instaurou e ajudou a mobilizar o país para a construção de uma imagem internacional. A cidade do Rio de Janeiro tem nesse fato um marco na difusão cultural. O crescimento na realização de festas e bailes floresceu junto à miscigenação entre o europeu advindo com a Corte Portuguesa, o escravo africano e o índio original das terras do continente. Destas considerações pode também entender o culto à celebridade dos habitantes locais, que viam nas vestimentas e costumes dos novos habitantes a partir de 1808 um olhar imaginativo, de desenvolvimento, sobretudo por que detinham o poder (GOMES, 2007).

A figura 15 ilustra o ambiente de eventos da época, a praça e a rua. A presença da Corte Portuguesa no território brasileiro gera um choque cultural para o povo nativo.

Figura 15 - Imagens de eventos no Brasil colonial



Fonte: adaptada de Ampe, 2016<sup>23</sup> e Vianna, (19 - -)<sup>24</sup>.

<sup>23</sup> *Pátio da Igreja do Carmo*. Anônimo, século XIX. Disponível em: <<http://www.ampemed.com/site/imagens/histo2.jpg>>. Acesso em: 28 maio 2016.

<sup>24</sup> *Comemorações pela chegada da família Real ao Rio*. Armando Viana, tela do século XX. Museu da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.multirio.rj.gov.br/images/historia\\_do\\_brasil/cap\\_6/D\\_Joao\\_Igreja\\_Rosario.jpg](http://www.multirio.rj.gov.br/images/historia_do_brasil/cap_6/D_Joao_Igreja_Rosario.jpg)>. Acesso em: 28 maio 2016.



As feiras já tinham sua notoriedade local quando em 7 de Fevereiro 1840 destinou-se um espaço para a realização de um baile de carnaval no Hotel Itália, no Rio de Janeiro, sendo o precursor desse tipo de evento no Brasil. Na mesma cidade, em dezembro de 1861, ocorreu no prédio da Escola Central do Largo de São Francisco, a primeira exposição nacional, que selecionariam produtos para a Feira Internacional de 1862 em Londres (MATIAS, 2001).

Em 1908, também no Rio de Janeiro, no Pavilhão de Feiras da Praia Vermelha realizou-se a Exposição Nacional, um marco para os eventos no país por ser sediada em local destinado a receber eventos desta tipologia. O país realizava exposições nacionais a fim de se deliberar o que seria mostrado ao mundo nas exposições internacionais. Era a seleção do que melhor se existia. Tanto no aspecto organizacional quanto no que se produzia na manufatura e nas artes, representavam a vanguarda dos eventos na época, com fortes tendências industriais britânicas e francesas, esta mais presente nos costumes e no urbanismo das cidades.

A afirmação do Brasil como um potencial organizador de feiras acontece em 1922, com a Exposição Internacional do Centenário do Brasil no Palácio das Festas (MATIAS, 2001), ilustrado na figura 16.

Figura 16 - Imagens da Exposição do Centenário de 1922



Fonte: adaptada de Histórias e Monumentos, 2014<sup>25</sup> e Agência Brasil, 2013<sup>26</sup>.

<sup>25</sup> *Pavilhão de Portugal*. Anônimo, 1925. Disponível em: <<http://historiasemonumentos.blogspot.com.br/2014/11/exposicao-internacional-do-centenario.html>>. Acesso em: 28 maio 2016.

<sup>26</sup> *Exposição do Centenário de 1922*. Pavilhão do Distrito Federal. Anônimo, 1922. Disponível em: <[http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/sites/\\_agenciabrasil/files/imagecache/300x225/gallery\\_assist/26/gallery\\_assist715269/prev/Pav%20Distrito%20Federal%20%28MIS%29%20-%20Malta.jpg](http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/sites/_agenciabrasil/files/imagecache/300x225/gallery_assist/26/gallery_assist715269/prev/Pav%20Distrito%20Federal%20%28MIS%29%20-%20Malta.jpg)>. Acesso em: 28 maio 2016.

Ao longo dos séculos, os eventos e acontecimentos em território brasileiro apresentam um momento de atraso em relação à Europa, porém com características próprias. Com a diminuição das atividades durante as décadas de 1930 e 1940, devido às guerras mundiais, o Brasil seria protagonista pela primeira vez de um grande evento esportivo internacional, a Copa do Mundo de 1950 (MATIAS, 2001). Para esta, o país construiria o maior estádio de futebol do mundo, o Maracanã (figura 17).

Figura 17 - Imagens do Estádio Mário Filho (Maracanã) em 1950 e 2016



Fonte: adaptada de Diário do Rio, 2016<sup>27</sup> e Ramalho 2013<sup>28</sup>.

Com capacidade aproximada de 200 mil pessoas, é o maior legado para o país em um evento hospedado. A construção deste equipamento mudou a sociedade carioca e brasileira. Concomitante, floresce uma cultura esportiva relacionada ao futebol, que passa a figurar progressivamente no circuito midiático. Alguns aspectos são tratados em seções posteriores sobre esta variável esportiva que permite a observação da própria sociedade brasileira.

Em 1963, o Brasil hospeda os Jogos Mundiais Universitários em Porto Alegre (MATIAS, 2001). Ainda não se tem o apelo que seria a característica dos megaeventos esportivos já observados em outras cidades no mundo na época, mas é considerado como referência nos estudos iniciais acadêmicos acerca de grandes

<sup>27</sup> *Estádio do Maracanã em 1949*. Arquivo da cidade do Rio. Disponível em: <<http://diariodorio.com/wp-content/uploads/2016/08/Maracan%C3%A3-em-1949.jpg>>. Acesso em: 28 maio 2016.

<sup>28</sup> *Estádio do Maracanã em 2014*. Erica Ramalho/Portal da Copa, 2013. Disponível em: <[http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/styles/galeria\\_de\\_imagem\\_600\\_400/public/galeria/aer\\_ea\\_maracana\\_foto\\_erica\\_ramalho\\_img\\_6583.jpg?itok=Or-H1XRg](http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/styles/galeria_de_imagem_600_400/public/galeria/aer_ea_maracana_foto_erica_ramalho_img_6583.jpg?itok=Or-H1XRg)>. Acesso em: 20 ago. 2016.

eventos internacionais em solo nacional. A cerimônia de abertura é retratada na figura 18.

Figura 18 - Imagens da Universíade de 1963



Fonte: adaptada de Correio do Povo, 1963<sup>29</sup> e Correio do Povo, 1963<sup>30</sup>.

No mesmo ano o Brasil sedia pela primeira vez os Jogos Pan-Americanos. É o maior evento esportivo com múltiplas modalidades realizado no país até então. Contou com a presença de 22 países nas disputas por 19 modalidades, e a infraestrutura da cidade foi mobilizada para abarcar os quase 2000 atletas (MATIAS, 2001). O estádio do Pacaembu foi o grande palco do evento, conforme mostra a figura 19.

Figura 19 - Imagens dos Jogos Pan-Americanos de 1963



Fonte: adaptada de Folha de São Paulo, 2013<sup>31</sup> e Gazeta Press<sup>32</sup>.

<sup>29</sup> *Abertura da Universíade de 1963*. Jornal Correio do Povo, PA. Acervo UFRGS. Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/TPUoxwLRnes/TeKLIJNSP7I/AAAAAAAAAGg/EbxqMx9jy8w/s1600/uni.jpg>>. Acesso em: 30 maio 2016.

<sup>30</sup> *Cerimônia de premiação URSS, Japão e EUA*. Jornal Correio do Povo, PA. Acervo UFRGS. Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-43klZpl0gQc/TeKLNuuyZCI/AAAAAAAAAGk/Wdpi5tOnRro/s1600/Rg100000247.jpg>>. Acesso em: 30 maio 2016.



No início da década de 1990, os megaeventos esportivos no Brasil tiveram um impulso com o retorno do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1 para a cidade de São Paulo, no Autódromo de Interlagos. Ressalta-se que neste período o crescimento com a experiência do país na promoção do Carnaval e o desfile das Escolas de Samba no Rio de Janeiro, mesmo que não abarque a esfera esportiva, potencializa um aprendizado em diversas áreas, contribuindo de forma significativa a hospedagem dos grandes eventos internacionais que passaram, a partir do século XXI a fazer parte do cotidiano nacional. Ambos são retratados na figura 20.

Figura 20 - Imagens do Carnaval e da Fórmula 1 na década de 90



Fonte: adaptada de O Globo, 2016<sup>33</sup> e Koike 1993<sup>34</sup>.

O país utiliza o conhecimento adquirido pelo modelo estabelecido dos meios de comunicação e o apelo esportivo e turístico, que os mesmos podem propagar. Baseado em ícones do esporte e do entretenimento, com a construção de uma indústria cultural televisiva nacional, essas ações desencadearam dentre outras transformações, um patriotismo do cidadão comum, frente aos problemas existentes de um país que se redemocratizava.

<sup>31</sup> *Abertura dos Jogos Pan-Americanos de 1963*. Acervo Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/15251-jogos-pan-americanos-de-sao-paulo-em-1963#foto-264338>>. Acesso em: 30 maio 2016.

<sup>32</sup> *Abertura dos Jogos Pan-Americanos de 1963*. Gazeta Press. Disponível em: <<http://i1.r7.com/data/files/2C95/948E/2F90/2C9F/012F/9292/266A/372C/pan%201963.jpg>>. Acesso em: 30 maio 2016.

<sup>33</sup> Desfile da Estácio de Sá na Marquês de Sapucaí 1992. Arquivo "O Globo". Disponível em: <<http://og.infg.com.br/in/18308083-afc-76c/FT1086A/420/Carnaval-Estacio5.jpg>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

<sup>34</sup> Ayrton Senna em Interlagos 1993. NorioKoike, 1993. Disponível em: <[http://s2.glbimg.com/BYUNgqX2vIrqzXQHEXTFZc8RnHk=/0x0:586x450/300x230/s.glbimg.com/es/g e/f/original/2013/10/02/ayrtonsenna\\_brasil1993\\_blog.jpg](http://s2.glbimg.com/BYUNgqX2vIrqzXQHEXTFZc8RnHk=/0x0:586x450/300x230/s.glbimg.com/es/g e/f/original/2013/10/02/ayrtonsenna_brasil1993_blog.jpg)>. Acesso em: 15 jun. 2016.

Com a criação do Ministério do Esporte em 1995 o Brasil inicia um processo que culminaria com a candidatura aos eventos Copa do Mundo e Jogos Olímpicos. Primeiramente a cidade de Brasília pleiteia as Olimpíadas no ano 2000, para depois o Rio de Janeiro se tornar a cidade escolhida pelo país para os Jogos. Após duas tentativas em que a cidade não passou pela primeira fase do processo de candidatura, em 2008 num trabalho conjunto entre “o Comitê Olímpico Brasileiro, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, do Governo do Estado e Federal redundou no sucesso da escolha da cidade como sede dos Jogos de 2016” (GNECCO, 2011, p. 1).

Em 2002, após a desistência da Argentina devido à crise econômica em que vivia, o Brasil sedia os Jogos Sul-americanos do mesmo ano. Realizados nas cidades de Belém, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo, composto por 30 modalidades e 15 nações participantes, marcou o início da organização no esporte no país para os megaeventos esportivos modernos. Seu sucesso conduziu à escolha da cidade do Rio de Janeiro para sede do Pan em 2007 (VILLANO et al., 2008).

Em 2004, a cidade de São Paulo foi escolhida como sede dos Jogos Internacionais de Polícia e Bombeiros de 2006. Em 2008, o Rio de Janeiro sedia os Jogos Desportivos dos Países de Língua Portuguesa. A competição de característica juvenil, para atletas até 18 anos, reuniu os oito países que tem como língua oficial o Português (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) em diversas competições. Em 2011, 133 países participam dos Jogos Mundiais Militares no Rio de Janeiro.

Os Jogos Pan-Americanos de 2007 abriram a perspectiva de legados que seriam deixados para a população no pós-evento. É o primeiro evento com aportes financeiros que foram utilizados para melhorias em áreas de infraestrutura da cidade, além de novas instalações para as competições semelhantes às usadas em eventos Olímpicos. Foram disputadas 44 modalidades entre 42 países, confirmando que o Brasil havia adquirido conhecimento, se tornando uma nação com potencial para hospedar eventos maiores (VILLANO et al., 2008). A figura 21 ilustra a cerimônia de abertura já evidenciando uma conotação de forte apelo midiático e espetacular que caracterizam os grandes eventos deste século.

Figura 21 - Imagens dos Jogos Pan-Americanos de 2007



Fonte: adaptada de Stuckert, 2007<sup>35</sup> e Dodoedo, 2007<sup>36</sup>.

Todo o trajeto percorrido pela a sociedade brasileira, através da liderança governamental dos últimos 20 anos, expôs o país no universo internacional contribuindo para o aprendizado em processos de organização e captação de eventos. Assim, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, figura 22, são efeitos de um caminho traçado, numa conjuntura internacional propícia, e nas favoráveis condições na política interna que contribuíram para o momento de protagonismo brasileiro em assuntos em que o país não participava até então.

Figura 22 - Imagens das Olimpíadas de 2016



Fonte: adaptada de Frazão, 2016<sup>37</sup> e ASCOM<sup>38</sup>.

<sup>35</sup> *Abertura dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007*. Ricardo Stuckert, 2007. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/53/Abertura\\_Jogos\\_Panamericanos\\_2\\_13072007.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/53/Abertura_Jogos_Panamericanos_2_13072007.jpg)>. Acesso em: 25 set. 2016.

<sup>36</sup> *Estádio Olímpico João Havelange (Engenhão)*. Dodoedo, 2007. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/95/Stitched\\_003.jpg?uselang=pt](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/95/Stitched_003.jpg?uselang=pt)>. Acesso em: 25 set. 2016.

<sup>37</sup> *Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de 2016*. Fernando Frazão/Agência Brasil, 2016. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fa/2016\\_Summer\\_Olympics\\_opening\\_ceremony\\_1035271-olimpiadas\\_abertura-1536.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fa/2016_Summer_Olympics_opening_ceremony_1035271-olimpiadas_abertura-1536.jpg)>. Acesso em: 25 set. 2016.

As ações passaram a disseminar o legado como justificativa de captação, daí a importância para as cidades desses acontecimentos. A produção de pesquisas sobre o assunto aumenta de forma exponencial nos últimos 10 anos, sendo a presente uma contribuição das investigações na subsede Curitiba da Copa do Mundo de 2014.

#### **2.2.4 Gestão Urbana e Megaeventos**

Gestão tem origem latina na palavra *gestione* que significa a ação de dirigir. Adotando o termo, a gestão pública como forma de matéria nos assuntos da cidade, deve englobar os vários tomadores de decisão em ação múltipla, direcionando o destino urbano (RAEDER, 2010a). Nesse sentido, a hospedagem de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo, se apresenta como uma forma de política pública para o cidadão, uma vez que abarca uma esfera além do âmbito esportivo.

Justifica-se a afirmação nos discursos ligados aos legados. Assim, a gestão como controle e operação desses projetos tem caminhado para uma proposta de governança baseada em:

transparência do processo de planejamento e do processo de gestão; prestação de contas à sociedade, oportunizando o acompanhamento das despesas e dos investimentos, bem como das receitas e respectivas origens; oportunizar a equidade, pesquisando, ouvindo e agindo em prol dos grupos minoritários, dos excluídos e dos que se encontram a margem da sociedade (BECHARA, 2008, p. 249).

A relação entre os megaeventos esportivos e as cidades se dá cada vez mais no terreno do “neoclassicismo administrativo”, trazendo novas formas de se executar e tratar políticas públicas. No Brasil, a partir das mudanças legais ocorridas que culminou em transformações no setor econômico, foi a partir da década de 1990 que o processo se intensifica. A diversificação no gerenciamento passa a captar intensamente os recursos viabilizando projetos de oportunidade.

Assim como acontece nos países democráticos ocidentais com mais intensidade, houve uma saída de um modelo clássico para uma economia de

---

<sup>38</sup> *Pódio Olímpico de futebol masculino nas Olimpíadas*. ASCOM, 2016. Disponível em: <<http://www.jornalgrandebahia.com.br/wp-content/uploads/2016/08/Final-masculina-de-futebol-Brasil-x-Alemanha-no-est%C3%A1dio-do-Maracan%C3%A3-520x347.jpg>>. Acesso em: 25 set. 2016.

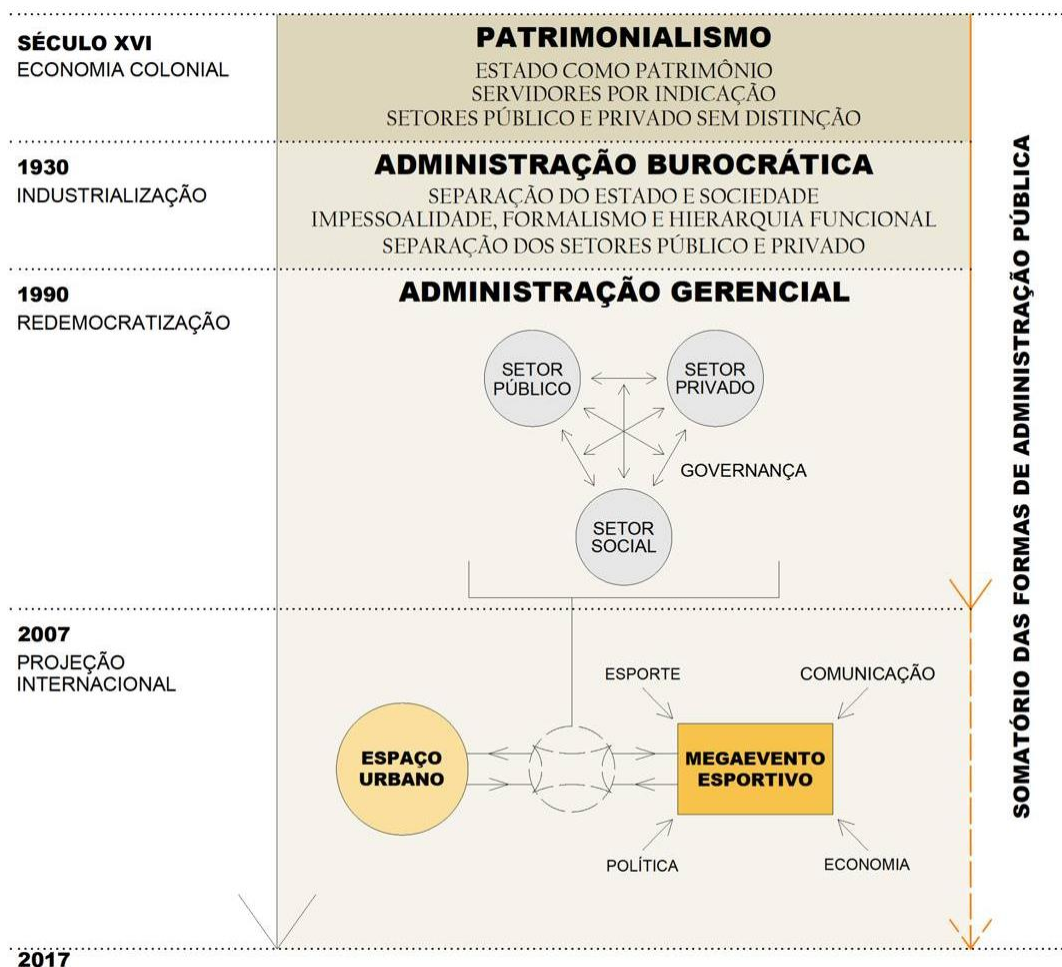


mercado no aspecto organizacional, alavancando um conceito de Políticas Públicas. Conforme Bechara (2008, p. 250):

nessa nova economia, o primeiro setor (público) deve unir forças com o segundo setor (privado) para ouvir e monitorar permanentemente o terceiro setor (social), a fim de atender as suas reais necessidades. Neste contexto a Política Pública passa a ser um processo participativo entre os três setores da economia e a governança passa a ser obrigatória. As parcerias entre público e privado, público e público, privado e privado, passam a ser uma necessidade de gestão.

A figura 23 ilustra as três formas administrativas executadas no Brasil ao longo da história. O quadro salienta o tipo de gestão aplicada aos megaeventos esportivos (Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016) indicando que a somatória dos períodos caracteriza o cenário do país. A captação de eventos desse porte segue uma política de aplicação de recursos e projetos, que afeta o espaço urbano e a vertente simbólica imaterial que abrange os cidadãos.

Figura 23 - Evolução da Administração Pública no Brasil



Fonte: o Autor, 2016, com base em Bechara, 2008 e Chiavento, 2000.



Nesse âmbito, intervenções na economia como uma Copa do Mundo é uma ação de política pública, devendo desencadear as devidas modificações de interesse do público usuário. A atuação histórica das cidades transforma seus significados dependendo dos vários contextos presentes. Nas cidades pós-modernas, com referência aos últimos 50 anos, grandes transformações ocorrem, fruto de mudanças da sociedade mundial.

Nesse sentido, a configuração administrativa urbana aproxima o planejamento urbano e gestão. Reforça-se a gestão como um conjunto de práticas coordenadas por gestores especialistas, e o planejamento como uma ferramenta administrativa que diagnostica uma realidade, avaliando o caminho futuro estruturando o processo a que se destina (RAEDER, 2010a).

Os instrumentos tradicionais de planejamento urbano vêm sendo substituídos por práticas que atuam para o aumento da produção e consumo, e do apelo local. Sánchez (1999, p. 116) aborda os fenômenos que afirmam a mudanças sobre o planejamento urbano:

[...] em primeiro lugar, o dinamismo das mudanças econômicas mundiais, as turbulências geopolíticas, as incessantes inovações tecnológicas e as mudanças nas atitudes socioculturais; em segundo, os diversos agentes econômicos – velhos e novos – em sua atuação no meio urbano passam a exigir de forma explícita o cumprimento de uma série de requisitos de competitividade como condições para sua permanência na cidade [...]; em terceiro, a integração de países em blocos e a abertura dos mercados em nível global têm dado lugar a uma aberta rivalidade entre cidades para captar investimentos, criar empregos, atrair turistas e financiamentos públicos.

Quando um país passa a sediar um megaevento esportivo, suas mobilizações se iniciam para atender a todos os objetivos que o porte do evento possui. Na esfera tangível das intervenções, o cenário se volta para o desenvolvimento local. Já o campo imaterial, perpassa o significado simbólico, atuando internacionalmente. Na realidade apresentada, o processo de gestão que vislumbra a captação de um megaevento esportivo tem atuado para consolidar “a partir de interesses mútuos que denotam, por um lado, a expansão de mercados altamente consumidores e, por outro, a visibilidade daqueles responsáveis pelas decisões nos países-sede, que são os reais beneficiados sob o ponto de vista econômico e político” (MARCHI JR et al., 2014, p. 726).

Procura-se nesta investigação descrever que o megaevento esportivo para a sociedade brasileira, é entendido como uma expansão de um bem cultural no mercado, com forte apelo econômico e político, endossado pela mídia que cria os atrativos simbólicos e discursivos. É um instrumento do planejamento urbano, aplicado por um determinado poder de gestão pública, que atua em uma gestão urbana compondo um amplo cenário decisório.

#### 2.2.4.1 Transformação no planejamento urbano dos últimos 50 anos

Pretende-se nesta seção obter informações sobre o espaço de atuação dos megaeventos esportivos. Descrevem-se algumas transformações que alteraram algumas configurações das cidades, afora um eventual planejamento proposto. Buscam-se evidências para que se possam analisar os legados, perante uma visão de entendimento das práticas gestoras, que influenciam a hospedagem desses grandes eventos nas cidades-sede.

Para que se compreenda a formulação do sistema de produção presente atualmente nas grandes cidades no cenário mundial, ressalta-se que a partir da década de 50 os Estados Unidos assumem uma postura de hegemonia econômica. Tal fato representou o fortalecimento do modelo capitalista de participação do Estado enquanto regulador da economia, e fomentador de um desenvolvimento econômico promovido em grande parte pela adoção de políticas fiscais e financiamentos públicos (MAIA, 2011).

Logicamente nesse quadro está inserida a conquista ideológica, no cenário global, do capitalismo democrático sobre o comunismo, adversários do pós-guerra. Sobre essa questão, cabe ressaltar no presente, que a livre iniciativa econômica encontra após a construção das bases industriais entre os séculos XVIII e XX, o mundo como possibilidade de negócios, uma evolução mercantil milenar.

A causa do elevado crescimento econômico norte-americano proporcionado na década de 60 gerou transformações sociais. Um novo patamar de consumo e de discussões de problemas urbanos aflora com a inserção da variável ambiental, implicando em modificações socioculturais. Para a presente pesquisa representa a formação inicial de uma sociedade mais engajada, compondo novos processos decisórios nas cidades. O cenário econômico começa a mudar no começo dos anos 70, como enfraquecimento do modelo de produção denominado Fordista-

Keynesiano<sup>39</sup>, diversificando os locais produtivos e de distribuição. A diminuição do poder econômico norte-americano entra em queda devido ao retorno da Europa ao mercado internacional após a reconstrução do pós-guerra, a ascensão do Japão no cenário produtivo como novo polo industrial e tecnológico, o aumento da competitividade, a quebra do dólar e a crise do petróleo. Começa a se estabelecer desde então uma nova reestruturação internacional econômica que suplanta gradativamente o ciclo produtivo existente (HARVEY, 2007).

As organizações passaram desde o fim da Segunda Guerra Mundial a aumentar o controle sobre suas operações frente à complexidade empresarial que emerge nas funções de produção, finança, *marketing*, entre outras. Esse processo se estabelece nos anos 60 provido de ações anteriores pontuais de maneira informal. Através da visão e ação de fundadores ou presidentes de corporações que viabilizavam práticas de organização ou criação de novos negócios em determinadas empresas, o fortalecimento desta nova conjuntura das condições econômicas baseados na competitividade se deu como fato consumado após as duas décadas que se sucederam. A passagem para a utilização de técnicas de gestão empresarial em substituição às linhas de planejamento tradicional representa uma nova eficiência operacional e de organização de recursos, disseminados nos últimos 50 anos, evidenciando uma evolução nos conceitos empresariais (OLIVEIRA, 2001).

Nos seus primórdios, aproximadamente no século V a.C., o conceito de estratégia tinha uma ligação aos preceitos militares. Originalmente a palavra “estratégia” vem do grego *strategos*, que significa general, ou seja, é a “a arte do general”. O estrategista era o comandante militar responsável por formular e projetar as manobras necessárias para se conseguir atingir seus objetivos. Na segunda metade do século XX, o termo estratégia passa a ser aplicado na Administração, abrindo a perspectiva científica e de mercado. A expressão adquire significados ligados à arte da utilização de recursos físicos, financeiros e humanos melhorando o desempenho empresarial primeiramente, para depois fazer parte das práticas de gestão e os desafios da concorrência urbana (OLIVEIRA, 2001).

A presente investigação pretende compreender as condições e causas principais do contexto da passagem de ideias gerenciais para o ambiente do

---

<sup>39</sup> Modelo econômico baseado na regulação do Estado no mercado e nas relações de trabalho, numa especialização da mão-de-obra para uma produção em massa.

planejamento urbano. Para tanto, faz-se necessário ilustrar a cronologia que levou a formação dos conceitos atuais. Resumem-se no quadro 4 as fases do planejamento estratégico e suas principais características.

Quadro 4 - Evolução do Planejamento Estratégico

FASE I	a partir de 1906	<b>PLANEJAMENTO FINANCEIRO</b> destacam-se processos anuais de orçamento e despesas com um sistema de planejamento estratégico informal
FASE II	a partir de 1950	<b>PLANEJAMENTO DE PREVISÃO</b> caracteriza-se pela previsão multianual e a captação estática de recursos
FASE III	a partir de 1965	<b>PLANEJAMENTO EXTERNO</b> evidenciam-se as análises, estratégias competitivas e o dinamismo na alocação de recursos
FASE IV	momento atual	<b>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</b> planos ligados às decisões operacionais com estrutura e pensamento estratégico. Negociação e revisão como características motivacionais

Fonte: adaptado de Gluck; Kaufman e Walleck, 1982.

Para Djalma de Oliveira (2001), o planejamento estratégico atua em larga escala, voltado para o futuro, e permeado por um conjunto de ações integradas, que destinam a criar uma vantagem sustentável sobre a concorrência. O autor resume a base conceitual desse modelo de planejamento usado atualmente nas cidades, como fenômeno advindo do mundo empresarial:

o planejamento estratégico é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com o ambiente de forma inovadora e diferenciada (OLIVEIRA, 2001, p. 47).

De forma abrangente e como parâmetro para a presente pesquisa cita-se Simbieda (1994), aonde afirma que o planejamento estratégico no setor público é uma variante do gerenciamento estratégico (*strategic management*), conceito formulado desde os anos 20, pela *Harvard Business School*, e se define pela identificação das forças, fraquezas e oportunidades de uma empresa para o estabelecimento de estratégia diante de questões com objetivos e metas definidos.

As transformações citadas anteriormente tornaram-se fundamentais para a compreensão dos acontecimentos mundiais. Estas representaram uma ruptura no modelo produtivo, inserindo novos cenários econômicos para a manutenção do capitalismo, em uma nova condição social. Iniciam-se assim novas posturas criadas pelas cidades norte-americanas frente ao corte de investimentos do governo central para com estas. Algumas administrações locais passam a adotar um posicionamento empreendedor na gestão de seu território. O novo ordenamento urbano se voltava para as demandas de corporações, indústrias de alta tecnologia e produtores de serviços de alta sofisticação. Emerge a estratégia dos megaeventos (*mega-events strategy*), associando à competição entre cidades por trabalho e capital, num contexto de pouca transferência de recursos públicos e forte influência da iniciativa privada (ANDRANOVICH; BURBANK; HEYING, 2001).

Visando criar mercados competitivos, atingir investidores para a implantação de projetos, muitas cidades passam a adotar o planejamento estratégico em detrimento ao planejamento urbano tradicional, nesse contexto Andreoli e Moreira (2015, p. 291) descrevem:

o planejamento estratégico surge como ferramenta de reformulação de cidades que buscavam soluções imediatas para suas novas problemáticas urbanas, passando a privilegiar os ganhos em curto prazo em detrimento das modificações em um longo período. A emergência de uma nova condição, na qual o capital privado e a flexibilização urbana se associam ao inchaço do setor terciário, promoveram a expansão imobiliária enquanto ferramenta de regulação urbanística, assim como um instrumento rentável para grupos investidores, favorecendo uma ideia de eficiência do novo modelo de planejamento urbano.

O planejamento estratégico no campo do urbanismo surge como marca de uma crise de produção e incertezas com relação ao futuro. Ao mesmo tempo, as afirmações da globalização econômica resultantes do final do século XX, que incluíram a competição entre cidades e a necessidade do estabelecimento de novas relações entre o setor público e privado, propiciam o ambiente de representação do modelo. A adoção do planejamento estratégico na gestão pública das cidades se constitui, segundo Borja (1996, p. 98), na “definição de um projeto de cidade que unifique diagnóstico, concretize atrações públicas e privadas e estabeleça um quadro coerente de mobilização e de cooperação dos atores sociais urbanos”. O autor ressalta que a “sensação de crise, a vontade conjunta e o acordo entre atores urbanos” (BORJA 1996, p. 98), são os fatores que concretizam a sua implantação.

As práticas de livre mercado e comércios, adotados pelo momento de reestruturação mundial a partir da década de 70, causam o momento descrito por Solé (2008) como “empresariamento do mundo”, resultado de uma evolução antropológica milenar de uma empresa gerenciar seus negócios. Descreve o autor que uma empresa é algo invisível, que expressa “um conjunto de novas relações entre humanos, no tempo e no espaço, na história da humanidade” (SOLE, 2008, p. 31). Partilhando dessas ideias, o autor propõe a premissa de que a empresa organiza para si própria, e não pelo e para o mercado.

Vainer (2000, p. 85) sintetiza que “produtividade, competitividade, subordinação dos fins à lógica do mercado”, são os ingredientes na elaboração do “empresariamento da gestão urbana” (HARVEY, 1996). Essa mudança encaminha um novo sentido de planejamento urbano, onde as cidades passam a competir pelo mercado global, sobre o novo direcionamento das questões urbanas.

Se durante largo período o debate acerca da questão urbana remetia, entre outros, a temas como crescimento desordenado, reprodução da força de trabalho, equipamentos de consumo coletivo, movimentos sociais urbanos, racionalização do uso do solo, a nova questão urbana teria, agora, como nexos centrais a problemática da competitividade urbana (VAINER, 2000, p. 76).

O papel central das corporações mundiais iniciado nos anos 70 passou a se designar “globalização” para os anglo-saxões e “mundialização” para os franceses. Isto permite, a parte os vários conceitos para o tema, compreender que naquele momento se sucedia um processo de expansão das multinacionais em face à nova ordem mundial de produção e distribuição de bens, gerando uma maior padronização global, atingindo pela primeira vez todas as regiões do mundo. Nesta reflexão toma-se como referência causas do modo empresarial na vida das pessoas, descrito como um fenômeno conforme Clarice de Oliveira (2015, p. 3):

[...] esse fenômeno é fomentado usualmente por uma ferramenta proveniente da administração de empresas, que cria mercados por meio de ações de *marketing* na criação de desejos, modos de ir, vir, vestir, habitar e se relacionar no tempo e no espaço.

O espaço passa a ser considerado também como matéria-prima para a produção de riqueza de quem os detém, sob a perspectiva de crescimento e desenvolvimento. Surgem com intensidade maior coalizões para a promoção do

crescimento econômico, os atores principais passam a ser a mídia local, os políticos regionais, além de empresas prestadoras de serviços. A redução de impostos e taxas é promovida pelas administrações como ferramenta para a atração de investimentos (LOGAN; MOLOTCH, 1993).

O *marketing*, área da comunicação advinda da gestão empresarial, como processo de construção de imagem para que um produto ou serviço atinja um consumidor ou usuário, aparece nesse contexto como forte ferramenta nas atividades de planejamento. Transportado para o campo de atuação da cidade, passa a se designar “*city marketing*” (*marketing* das cidades) ou *marketing* urbano, sendo um instrumento informativo do planejamento urbano. Raeder (2010a) faz reflexões sobre o tema destacando que o *city marketing* tem sua admissibilidade quando não se apresenta de forma enganosa, destacando os assuntos urbanos de interesse, acima de questões menos relevantes que possam levar problemas à comunidade.

Na prática, o *marketing* aplicado ao desenvolvimento econômico de cidades aparece desde os anos 30 nos Estados Unidos. Limitava-se a “divulgar a oferta de vantagens comparativas relacionadas a um menor custo de produção” (COMPANS, 2005, p. 119). Entre os anos 70 e 80 o *marketing* público norte-americano expandiria a sua condição para além da atração de empresas, se dedicando também à manutenção de negócios existentes, ao desenvolvimento do turismo, ao incentivo à exportação e a captação do investimento estrangeiro. O presente estágio do *marketing* público, iniciado a partir dos anos 90, tem na criação do produto e de nicho de mercado seu principal significado. Torna as localidades com vantagens específicas para o mercado, amparadas pelas ferramentas do planejamento estratégico (COMPANS, 2005).

Ashworth e Voogd (1990) afirmam que o *city marketing* se constitui na orientação da política urbana para a criação ou atendimento das necessidades do consumidor, na figura do empresário, turista ou o do cidadão. Esse quadro presume a ênfase nas práticas de promoção de uma cidade, abrangendo os seus habitantes e atraindo eventuais recursos, buscando a construção de uma imagem de grande apelo social.

A cidade adquire neste cenário um caráter de empresa, um vetor econômico regido por regras de mercado com objetivo de atração do capital internacional globalizado. Conforme Sánchez (1995, p. 1134):

[...] diferenciando-se do planejamento urbano tradicional - que investiga constrangimentos e possibilidades do ambiente construído - o *city marketing* é mais orientado à demanda. A cidade e suas possíveis intervenções são consideradas da perspectiva dos potenciais cidadãos consumidores.

Outro aspecto a se notar para essa investigação é o crescimento na produção dos espaços urbanos “espetacularizados” para atender à demanda crescente pelo consumo do entretenimento, resultando das experiências urbanas modernas. Esse, ligado ao modo de vida, às imagens e às representações icônicas se constrói no próprio urbanismo, pela arquitetura ou pela propaganda. Essa abordagem reforça o conceito de “urbanismo-espetáculo” se transformando no principal instrumento produzido pelo *city marketing* para a administração pública (ASHWORTH; VOOGD, 1990).

Esse tipo de conotação dada às ações de planejamento sempre teve inserido nas grandes cidades, desde as civilizações antigas, mas agora não se limita às representações políticas, de poder, mas uma livre possibilidade a ser usada frente aos mais variados interesses.

David Harvey trata da ruptura no campo de planejamento entre modernistas e pós-modernistas, relacionando o empreendedorismo urbano como expressão urbana contemporânea. O autor defende que o empreendedorismo urbano é o uso do lugar com fins especulativos por coalizões com interesses no crescimento econômico, pressupondo um governo empreendedor que utiliza o *marketing* urbano e a cidade como máquina de crescimento (HARVEY, 2005).

As discussões acerca dos termos empresariamento e empreendedorismo no meio acadêmico consideram as diversas abordagens etimológicas presentes, assim como interpretações quanto da tradução do termo do inglês para o português. Para o presente adota-se o empreendedorismo urbano como modelo estratégico de intervenção urbana que aglutinam vários atores. Define Harvey (2005, p.230), como:

[...] o padrão de conduta na governança urbana que combina poderes estatais (local, metropolitano, regional, nacional ou supranacional), diversas formas organizacionais da sociedade civil (câmaras de comércio, sindicatos, igrejas, instituições educacionais e de pesquisa, grupos comunitários, ONGs etc) e interesses privados (empresariais e individuais) formando coalizões para fomentar ou administrar o desenvolvimento urbano/regional de um tipo ou outro.



Para Harvey (2005), o empreendedorismo urbano não atua dependendo de instrumentos empresariais, mas é o lugar traçado por interesse e especulação econômica. Está inserido na prática de gestão neoliberal, com a presença ativa da parceria público-privada organizando a sociedade, na concepção de que o mercado produz as características da cidade. Vem substituindo o planejamento tradicional, que quando implantado eventualmente, se alinha às práticas e objetivos desse modelo gerencial.

Oliveira (2015) ilustra as esferas que compõe a atuação do empreendedorismo urbano descrito por Harvey, na figura 24:

Figura 24 - Relações entre os conceitos empresariamento, gerencialismo e empreendedorismo urbano

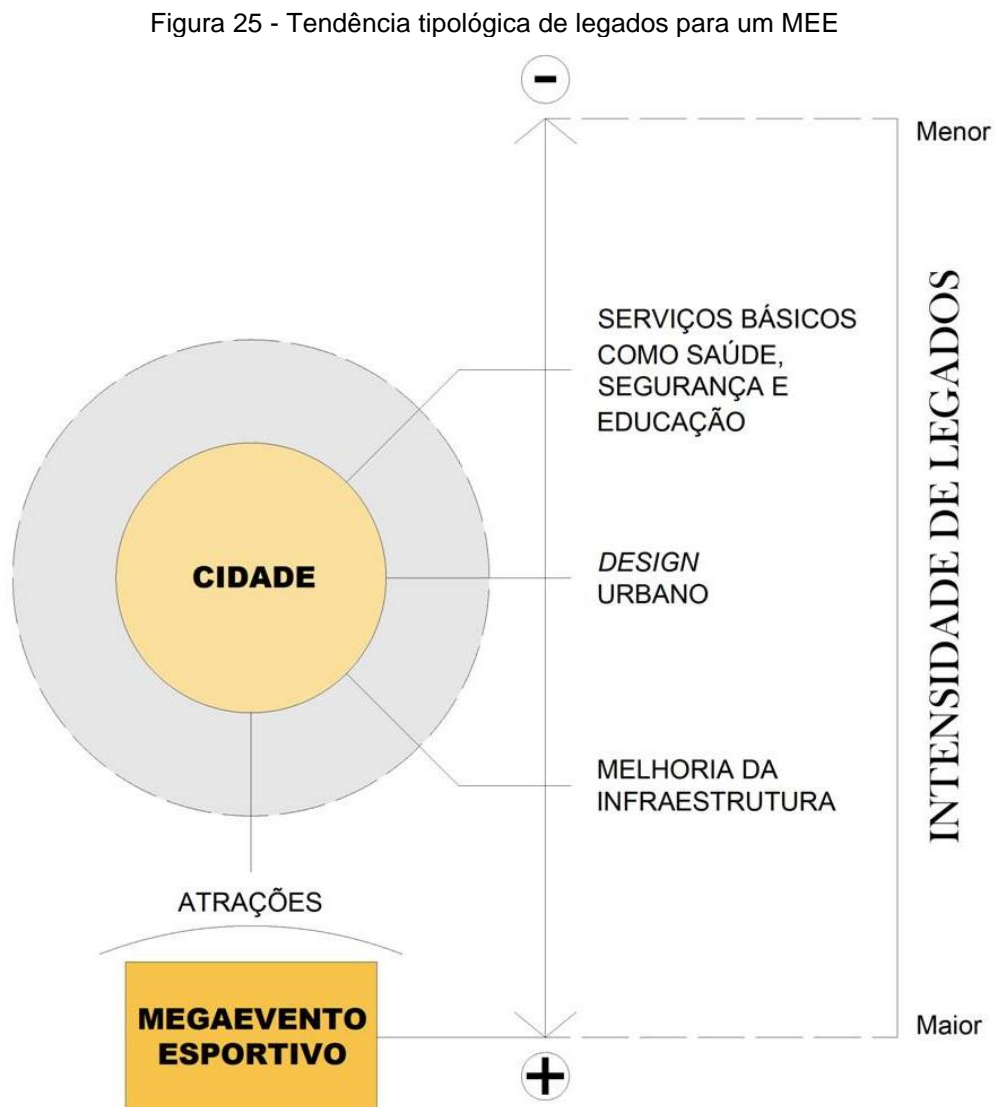


Fonte: Oliveira, 2015, p. 14.

Em síntese, o empreendedorismo urbano se compõe de estratégias de *marketing* urbano, na atuação de parcerias público-privadas, com articulação de poderes envolvendo organizações da sociedade civil e os interesses privados, fragmentando o espaço sem um plano geral de modificação, tornando o espaço urbano uma espécie de mercadoria (HARVEY, 2005).

Nesse contexto, conforme Kotler (1994), a partir da década de 80 alguns lugares passaram a desenvolver uma estratégia com o objetivo de atrair negócios internos e externos, ampliando as atividades do turismo e atraindo investimento de

origem internacional. A administração pública traz para o planejamento urbano as estratégias de *marketing* usadas no ambiente empresarial. O *marketing* local surge para oferecer as vantagens competitivas para “vender” um espaço. Com a adoção de um planejamento estratégico de negócios como ferramenta de modificação urbana, as cidades apontam quatro diretrizes para o crescimento econômico: *design* urbano; melhoria da infraestrutura; serviços básicos como segurança e educação; e atrações (KOTLER, 1994). Aplicando essas afirmações tem-se na figura 25 um cenário para o megaevento esportivo, relacionando as áreas com a produção de legados para a sociedade.



Fonte: o Autor, 2016.

Compans (2005) ressalta a agenda de intervenções urbanas tangíveis e intangíveis orientadas para o mercado no planejamento estratégico, aspecto que favorece as parcerias público-privadas, e sobretudo o *marketing* político quando da influência do setor privado sobre a gestão dos negócios públicos. O autor afirma que os gestores passam a legitimar os seus planos com base no planejamento estratégico pela ineficácia do planejamento urbano moderno, racionalista e normativo, fazendo daquele “um veículo privilegiado para a adoção do empreendedorismo competitivo na gestão das cidades” (COMPANS, 2005, p. 23).

Para o presente estudo pretende-se observar os aspectos do planejamento urbano que está ligado ao contexto da Copa do Mundo de 2014. A participação do Brasil no mercado mundial dos grandes eventos impulsiona o país na adoção de novas práticas de Gestão Urbana. Como exemplo significativo tem-se as transformações urbanas que ocorrem na cidade do Rio de Janeiro, desde quando a cidade participou das primeiras tentativas para hospedar os Jogos Olímpicos, no começo deste século. No caso de Curitiba, observa-se que a cidade segue o princípio empreendedor, sobre um plano norteador de planejamento tradicional, conforme descrito na seção que caracteriza a área de estudo.

Procurou-se expor uma linha temporal dos acontecimentos que fizeram com que o planejamento estratégico se popularizasse na administração pública como um modelo adotado para o empreendedorismo competitivo na gestão das cidades.

#### 2.2.4.1.1 Megaeventos Esportivos e cidade

Desde a Antiguidade foram desenvolvidos projetos urbanos de referência fruto da realização de eventos. Ao longo da história as tipologias se transformaram, na medida em que as relações entre sociedade e espaço se modificaram. Mas é a partir do século XX, num ambiente marcado com novas características da sociedade civil organizada, bem como ao novo cenário mundial dado pela geografia das cidades contemporâneas, que a relação megaeventos e cidade passa a produzir grandes projetos de intervenção. A Copa do Mundo de futebol se atribui a este cenário, definido por Seixas (2010, p. 6) e objeto de estudo da presente pesquisa:

os Megaeventos comportam consigo Megaprojetos. Projetos normalmente contratualizados entre grandes instituições públicas e privadas, quase sempre ligados a impactantes operações mediáticas, ligados a uma

produção urbana de forte pendor imobiliário, de caráter e valoração arquitetônica muito moderna, e implicando avultados níveis de investimento financeiro, e de expectativas de retorno – elementos que se fazem repercutir, por sua vez, em elevados valores financeiros para a venda e/ou ocupação do edificado construído.

Ao longo do século XX os megaeventos de caráter esportivo foram se transformando em fenômeno sociocultural marcado por um alto apelo de público, e de complexidade nas ações de gerenciamento. Passou a significar a união pacífica entre os povos, sendo hospedado por grandes cidades em todo o mundo. Conforme Essex e Chalkley (2002), a partir dos anos 60, envolvido por uma atmosfera emergente de cunho empresarial, conforme modelo vigente para o planejamento descrito na seção anterior, os jogos passaram a ser utilizados para promover e implementar programas e políticas urbanas para intervenções em grande escala.

Destaca-se que a afirmação do modelo gerencial público-privado como renovador de áreas urbanas, se deu a partir dos Jogos Olímpicos de Seul (1988) e Barcelona (1992), se espalhando como perspectiva de sucesso para todo o tipo de megaevento esportivo. O turismo e a publicidade gerados pelo evento passam a potencializar muitas cidades, que utilizam da estratégia de captação para uma transformação urbana eficaz (SÁNCHEZ, 1999).

Horne e Manzenreiter (2006) apontam três razões ilustradas na figura 26, para a expansão e o crescimento dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo de futebol como megaeventos principais, impulsionando o forte envolvimento de governos nas candidaturas e organização desses eventos.

Figura 26 - Crescimento dos Megaeventos Esportivos



Fonte: o Autor, 2016, com base em Horne e Manzenreiter, 2006.

Os fatores apresentados “faz com que a Copa do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos engendrem inversões financeiras, interesses públicos e privados, impactos sociais e audiência global não alcançável por nenhum outro evento conhecido” (TAVARES, 2011, p. 18). A magnitude desses dois grandes eventos esportivos assume um caráter único de atuação. Descreve Santin (2009, p.332) que:

apenas as duas grandes guerras mundiais os superam em magnitude de suas mobilizações e megalomaniias de seus patrocinadores. A diferença entre esses dois tipos de megaeventos está na sua classificação. Os esportivos são proclamados como pacíficos e festivos.

A complexidade das interações expõe o quanto um megaevento esportivo influi sobre a cidade, é uma somatória de forças de interesses que não encontra em outro acontecimento uma mobilização desse porte, excetuando os ligados a alguma calamidade pública.

Um megaevento provoca uma alteração significativa na cidade e na vida das pessoas. As relações de poder que circundam os interesses acerca das ações geradas por um megaevento esportivo em uma cidade-sede são impulsionadas pela força das instituições esportivas, os governos, a população, a mídia e a iniciativa privada. Cada ator procurando os seus benefícios num interesse comum de realização e acontecimento do evento (MEZZARROBA; MESSA; PIRES, 2011).

Segundo Roche (1994, p. 19) Megaevento “é um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento”. Nesta concepção e sendo a cidade aonde acontece o megaevento, a relação das intervenções implicará nas áreas ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais da comunidade.

Os Megaeventos Esportivos são expressões físicas com características efêmeras, compreendidos como um indutor dentro da história temporal de uma cidade. “Cada Megaevento permite a consolidação de uma determinada temporalidade geracional” (SEIXAS, 2010, p. 6). Assim, o autor expressa que esta ferramenta de impacto urbano contribui para uma política de projetos pontuais com consequências para o momento, se destacando como prática atual de “solução imediata para a construção de estruturas simbolicamente representativas, atuando

por meio de uma hegemonização dos discursos” (ANDREOLI; MOREIRA, 2015, p. 298).

A reestruturação urbana quando materializada pelos megaeventos esportivos, se realizam em três ações urbanas de planejamento: a da criação de novas centralidades; o reforço de centralidades já existentes e a de "revitalização" de centralidades decadentes (SOARES, 2013). Esta premissa atual está vinculada à aplicação das práticas empresariais citadas anteriormente, para que uma cidade se torne sede de um megaevento.

Cabe destacar que os novos ajustes espaciais da cidade, formulados a partir dos atores que detém o poder no processo decisório para a realização de Grandes Eventos Esportivos (GEEs), assumem escalas que frequentemente classificam esses projetos como “Grandes Projetos Urbanos” (GPUs). Estes se caracterizam por investimentos econômicos massivos em metrópoles para uma reestruturação urbana, promovendo o desenvolvimento da cidade (LUNGO, 2004). Assim, dependendo da escala intervencionista e a magnitude dos projetos urbanos os conceitos Megaeventos Esportivos e Grandes Projetos Urbanos se fundem, atribuindo um significado semelhante.

Raeder (2010a, p. 17) sintetiza as características que formam o interesse mercantil na elaboração de projetos e aponta para o fato da similaridade conceitual de grandes projetos urbanos e megaeventos esportivos, quanto da realização do evento na forma de projeto físico para a cidade. O autor descreve que:

elementos constituintes do empresariamento urbano: os grandes projetos urbanos, as parcerias público privadas, o *marketing* urbano (*City marketing*), a flexibilização de normas, a competitividade interurbana por capitais e a orientação estratégica das políticas urbanas. Dentre estes elementos, destaca-se o tema dos grandes projetos urbanos (GPUs), uma vez que grande parte dos megaeventos esportivos se materializa nas cidades a partir de tais projetos.

Para o interesse da presente investigação observa-se que a ligação entre os GEEs, ou Megaeventos Esportivos aqui tratados, abarcam ações que o conceituam também como GPU, tendo seu impulso no final do século XX na Europa, contudo se faz presente desde o começo daquele século como ferramenta de modificação urbana. Capel (2006, p. 7) cita Barcelona, um caso já debatido e descrito por diversos autores como um marco na reformulação urbana, quando sede dos Jogos Olímpicos de 1992:

A concessão para os Jogos Olímpicos a Barcelona em 1986 serviu para por em marcha grandes projetos urbanos que se estenderam ao conjunto da cidade, com o desenho de operações de grande alcance. A oportunidade dos Jogos permitia aproveitar esse acontecimento para realizar um esforço inversor de conduta a uma modernização profunda de infraestruturas: se trata, por outro lado, de uma tradição que Barcelona havia utilizado com as Exposições Universal de 1888 e internacional de 1922 (tradução nossa).

Independente das análises e conceitos que tangem potencialidades e deficiências geradas pelos GPUs, bem como sua similaridade conceitual com projetos associados a um megaevento esportivo, salienta-se que estão atrelados a um plano “estratégico”, embasados pela ideia do empreendedorismo urbano. Logo, seguindo uma tendência atual, conforme Raeder (2010a, p. 49), “mediados pelos atores hegemônicos que se servem principalmente das parcerias público-privadas, a implementação dos grandes projetos urbanos se configuram na maior expressão, materializada no espaço, do ordenamento territorial vigente”.

Os megaeventos como estratégia discursiva que transforma física e simbolicamente as cidades são produzidos desde a segunda metade do século XIX. Como exemplos a história mostra nos casos das Exposições Universais de Londres (1851), Paris (1855), e posteriormente no Brasil, com a Exposição de 1922 no Rio de Janeiro. Estas cidades patrocinaram intervenções tangíveis no tecido urbano fruto inicialmente de um projeto público de melhorias, contudo o processo se consolida com a competição pelo mercado internacional a partir das décadas de 60 e 70, atingindo a conotação empresarial, aonde tendem a ser “cidades que atuam como empresas, pois adaptam o planejamento estratégico empresarial à questão urbana” (FORTUNA, 2014, p. 3). Neste ponto cabe ressaltar a influência de consultores catalães no Brasil e na América Latina na utilização de um planejamento estratégico baseado no modelo de Barcelona, notadamente discutido por autores nas últimas duas décadas (FORTUNA, 2014).

As grandes alterações nos espaços urbanos aumentam a demanda do poder público. “O megaevento e o planejamento estratégico igualmente requerem uma ótima infraestrutura, mormente quanto à mobilidade urbana. Por todos esses fatores, os megaeventos apresentam forte argumento em favor de um consenso para a sua efetivação” (GOIS; PEQUENO; COSTA, 2015, p. 268). Este faz parte de uma estratégia de valorização patriótica. Como expõe Broudehoux (2010), o consenso é construído de forma a estimular o patriotismo cívico.

Castells e Borja (1996) comentam que o patriotismo cívico é um dos pilares que sustentam as implantações de projetos na cidade. Esse processo eleva a imagem e o orgulho dos cidadãos, transparece o discurso que objetivam características vigentes nas grandes cidades que aspiram uma posição internacional e global em busca de megaeventos como a Copa do Mundo. Pode se entender essas ações segundo a afirmação de Vainer (2000, p. 77, grifos do autor): "a cidade é uma **mercadoria**, a cidade é uma **empresa**, a cidade é uma **pátria**".

Esta dimensão imposta por grandes eventos como a Copa do Mundo, insere este acontecimento num contexto de "espetáculo" para as cidades. Segundo Harvey (2007, p. 88), "o espetáculo sempre foi uma potente arma política". A complexidade das relações urbanas atuais reconhece que o espetáculo evolui para novos significados. Guy Debord (1997) desenvolve o conceito de "Sociedade do Espetáculo" que sintetiza as ações nas cidades modernas. O autor procura a compreensão do poder espetacular no contexto do capitalismo neoliberal, na aproximação entre as formas de poder democráticas e totalitárias de poder. Descreve o autor (1997, p. 15):

o espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto do modo de produção existente. Ele não é um complemento do mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. Ela é a afirmação onipresente da escolha já feita na produção, e no seu corolário - o consumo.

Guy Debord (1997), a respeito da materialização da ideologia promovida pela sociedade do espetáculo, tem suas hipóteses embasadas a partir dos argumentos de Adorno e Horkheimer (1947) a respeito da ideologia promovida pela "Indústria Cultural". Debord, na década de 90, atualiza o conceito sobre a sociedade do espetáculo descrevendo que no final do século XX e início do tempo presente, permanece o espetáculo enquanto como submissão autocrática da economia mercantil. Explica o autor que, o que mudou entre a origem das atividades sociais na cidade foi o fortalecimento do mesmo onde ele já existia e a sua criação onde ele ainda não estava presente.

Para a pesquisa, ressalta-se o poder econômico, fomentador do espetáculo assumindo as ações de planejamento. Conforme Debord (1997, p.27): "o espetáculo



é o capital em tal grau de acumulação que se torna imagem”. Complementa o autor relatando que “a raiz do espetáculo está no terreno da economia tornada abundante, e é de lá que vem os frutos que tendem finalmente a dominar o mercado espetacular” (DEBORD, 1997, p. 41). Como consequência o espaço urbano se transforma em mercadoria, produto da imagem que as cidades tentam estabelecer.

É pelo princípio da mercadoria, a sociedade sendo dominada por coisas “suprasensíveis embora sensíveis”, que o espetáculo se realiza absolutamente. O mundo sensível é substituído por uma seleção de imagens que existe acima dele, ao mesmo tempo em que se faz reconhecer como o sensível por excelência (DEBORD, 1997, p. 29).

A figura 27 sintetiza o conceito de “Espectáculo” utilizado para as observações neste documento. Trata-se aqui de entender um fenômeno que se intensificou a partir do século XX, contudo é inerente aos processos de civilização e poder.

Figura 27 - Ilustração figurativa da Sociedade do Espetáculo



Fonte: o Autor, 2016, com base em Autor, 2014<sup>40</sup>; Guiame, 2016<sup>41</sup>; Vladhillri, 2007<sup>42</sup>; Horne e Manzenreiter, 2006 e Sánchez, 2003.

<sup>40</sup> Torre Eiffel (Paris) e Treptower Park (Berlim). Fotografias tiradas pelo Autor.

<sup>41</sup> Cortina. Disponível em: <<http://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/cortina-caiu.html>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

<sup>42</sup> Estádio do Maracanã. Disponível em: <[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/02/Maracan%C3%A3\\_024.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/02/Maracan%C3%A3_024.jpg)>. Acesso em: 23 ago. 2016.

Nessa reflexão acerca do modelo de planejamento que nos leva a “espetacularização” das cidades, observa-se a relação entre os meios de comunicação e a gestão urbana, num sentido amplo, ligado a própria intenção do planejamento. O resultado de uma observação da construção do “espetacular” na presente investigação, busca fomentar um cenário com viés crítico da cidade, mas opera também no sentido de compreender os fins objetivados pelos executores dos processos decisórios. Conforme Teobaldo (2010, p. 138):

dentre muitos efeitos da globalização, a espetacularização das cidades surge como resultado, dito pelos empreendedores ‘bem sucedido’, vindo de planos internacionalizados, ou melhor dizendo, do chamado planejamento urbano estratégico [...].”

Sánchez (2003) descreve os variados interesses intervencionistas de cunho econômico como a elaboração de uma “cidade tornada espetáculo”. A autora explica que a noção de cidade-espetáculo deve a partir dos “elos entre as práticas contemporâneas de modernização urbanística, os interesses políticos em cena e a relação dos governos com a mídia” (SÁNCHEZ, 2003, p. 488). É o momento em que os centros urbanos se tornam palco de atrações e transformações, baseados na construção da imagem transmitida aos potenciais consumidores como um lugar desejável. Caracterizam-se na cidade-espetáculo segundo Sánchez (2003):

- a) a elaboração de uma imagem mítica dos líderes urbanos;
- b) a fusão entre cultura e economia;
- c) a instrumentalização da arquitetura e do urbanismo nas práticas espaciais;
- d) a gentrificação de áreas como política urbana;
- e) a valorização do multiculturalismo;
- f) a captação dos grandes eventos para a afirmação urbana.

Os megaeventos estão ligados a toda essa modificação urbana citada nos últimos 50 anos, frente à nova modalidade do planejamento que torna a cidade uma empresa como metáfora sobre as práticas gerenciais. A lógica do negócio para superar a competitividade global na busca de capitais, investimentos e pelos próprios eventos assume as principais ações, fortalecidas pelo *marketing* urbano. A mobilização para que uma cidade hospede um megaevento se justifica na atual conjuntura econômica, pois motiva a captação de recursos e implantação de projetos que na maioria dos casos demandariam de tempo e articulação política maior para serem concretizados.

#### 2.2.4.2 Comunicação e Megaeventos

Entende-se que Comunicação é a ciência em que os organismos vivos se ordenam e se organizam, interna e externamente. A palavra deriva do latim *communicare*, e significa “participar de algo” ou “tornar comum”, e proporciona a interação pelo compartilhamento de informações. Num processo de intercâmbio denominado semiose, as mensagens produzem mudanças fazendo com que a comunicação seja “aquele critério de vida que retarda os efeitos desorganizadores da Segunda Lei da Termodinâmica, ou seja, a comunicação tende a diminuir a entropia localmente” (SEBEOK, 1995, p. 50). Logo, o processo comunicativo transmite o conhecimento, e atua como ferramenta de desenvolvimento e constituição de grupos ou sociedades.

No âmbito social, a comunicação nasceu quando os gestos corporais e a compreensão do comportamento indicado por esses foram assimilados pelos humanos surgindo de fato a mensagem. O processo de comunicação acontece por meio da relação entre emissor e receptor, através de um canal ou meio, transmitindo uma mensagem. Esta, composta por um ou mais signos exprimem o significante e o significado, podendo ser na experiência humana classificada por: verbais, atribuídas à linguagem; e não verbais, as não linguísticas (RECTOR; NEIVA, 1995).

A percepção comunicativa humana forma redes de interação, com uma complexidade proporcional ao tamanho da coletividade. A organização social provida pela comunicação permitiu aos homens suas primeiras manifestações coletivas, baseadas em reuniões e encontros em locais pré-estabelecidos com objetivos específicos como a caça, a guerra e a celebração (BAITELLO JR, 1999).

Por muito tempo a comunicação se restringiu ao alcance dos órgãos sensoriais dos indivíduos. O transporte de mensagens a longa distância implicava em muitas dificuldades e incertezas. Cabe registrar o exemplo do soldado grego que fez correndo o percurso de retorno a Atenas, para informar sobre a vitória de seu povo na Batalha de Maratona contra os Persas, caindo morto ao fim da jornada. Os 42 km percorridos se transformaram na maratona dos Jogos Olímpicos, homenageando o sacrifício do mensageiro para transmitir uma mensagem (ENCICLOPÉDIA, 1972).

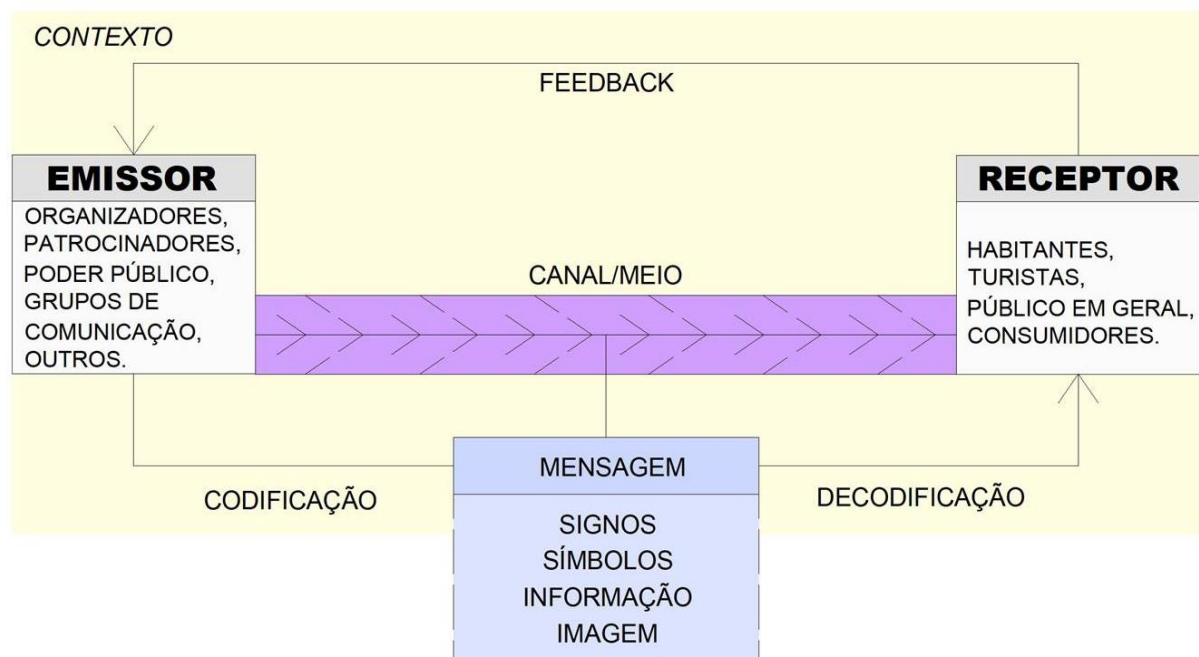
Após um longo percurso da evolução no processo comunicativo, passando pelas técnicas que foram aplicadas na navegação e nas manobras militares através

do megafone para a ampliação da voz humana, ou pelos métodos desenvolvidos por tribos indígenas na forma de tambor ou fumaça, dentre outros, a transmissão das mensagens a longa distância e de forma instantânea se desenvolve com o as possibilidades industriais do século XIX (RECTOR; NEIVA, 1995).

De maneira geral, a cronologia das formas comunicativas se resume num primeiro momento aos gestos e a linguagem como expressão. Depois o desenho e a escrita são difundidos desde as civilizações da antiguidade, culminando com a imprensa, que caracteriza os meios de transmissão da comunicação envolto no ambiente urbano e industrializado estabelecido a partir do século XX. Todas essas formas, e como interesse em observação para esta pesquisa, proporcionam canais que veiculam uma reprodução discursiva, sendo esta “uma condição básica para a produção do consentimento, e, portanto, o mais efetivo modo para se exercer o poder e dominação” (DIJK, 1995, p. 148). Assim, os grupos dominantes se valem da mediação na comunicação, fazendo desta uma ferramenta eficaz para implantação de modelos e ideologias (DIJK, 1995).

Para que se possa estudar o megaevento esportivo atual entende-se que os meios de comunicação contemporâneos formam, devido a sua influência e expansão, relações de poder e decisão. A figura 28 exprime de forma esquemática o processo comunicativo adaptado a Copa do Mundo de futebol no Brasil.

Figura 28 - O processo de comunicação da Copa do Mundo de 2014



Fonte: o Autor, 2016.

Como parte da relação de comunicação e megaeventos a ser investigada nesta pesquisa, frisa-se o intercâmbio entre emissor e receptor na qualidade de controle daquele. Este comando adquirido, observado nas civilizações em todas as partes do mundo, trabalha atualmente a partir das novas oportunidades ofertadas e previstas num sistema industrial econômico em que a audiência pode ser acessada com mais facilidade, por um número maior de opções. Conclui-se segundo Dijk (1995, p. 133):

quando os falantes são capazes de influenciar o modelo mental, o conhecimento, as atitudes e talvez até mesmo as ideologias dos receptores, eles até podem indiretamente controlar as ações futuras deles. Isto é, o controle mental mediado das ações de outros é a última forma de poder, especialmente quando a audiência não tem noção deste tipo de controle, como no caso da manipulação.

A comunicação humana interpreta acontecimentos, compreendem situações e fatos para dar sentido às coisas. Essa atividade constante movida pelas pessoas e seus eventos cotidianos tem como elemento principal a troca de mensagens com significados codificados pelos receptores, regida pela intencionalidade da informação emitida pela fonte geradora. Toda a gama de informações geradas irá moldar os hábitos e costumes, assim como a tradição de uma sociedade. Dessa forma, por meio da semiose, a cultura social de um povo se constrói na forma de relações mútuas organizadas (POLISTCHUK; TRINTA, 2003).

Os meios de comunicação atuam na dimensão simbólica, produzindo e veiculando conteúdo tanto para o emissor quanto para o receptor das mensagens. Thompson (1998, p. 24) sugere que além das três formas de poder social (político, econômico e coercivo), existe o poder simbólico “que nasce na atividade de produção, transmissão e recepção das formas simbólicas”. Complementa considerando que através das ações simbólicas ocorre uma intenção de “provocar reações, liderar respostas de determinado teor, sugerir caminhos e decisões, induzir a crer e a descrer, apoiar os negócios do estado ou sublevar as massas em revolta coletiva” (THOMPSON, 1998, p. 24).

O consumo de um produto pelo público como um grande evento esportivo implica no que Featherstone (1995) trata do “consumo de signos”. O autor menciona que as técnicas comunicativas exploram com eficiência essa temática. Portanto a

abrangência das ações dos meios de comunicação na esfera esportiva reflete que “a comunicação, por sua amplitude e agilidade no esporte, serve melhor a esse propósito do que o *marketing*. E o aumento do número de eventos e a força dos megaeventos na indústria da mídia e do esporte mostram claramente isso” (CAMPOS; ROCCO JR, 2014, p. 137).

Outro aspecto a ressaltar ligado à comunicação está no espetáculo em seu sentido atribuído às análises de Guy Debord (1997), conforme já abordado em seções anteriores. O autor retrata que o *show* em eventos artísticos ou esportivos como multiplicador de imagens de natureza simbólica pelos meios de comunicação, está relacionado ao consumo dos produtos que são ofertados pelo propositor.

A comunicação interfere em muitas maneiras para a promoção do espetáculo esportivo. Investiga-se aqui a reverberação espetacular dentro e fora do campo da prática do jogo. Esta, aliada à transmissão esportiva, atua para representar o produto de valor econômico ligado ao entretenimento e lazer. Assim contata-se que:

há dois eventos esportivos acontecendo no campo comunicacional, o do jogo sendo jogado para quem está em seu tempo e espaço de realização e um segundo, que é o do jogo sendo convertido em produto midiático, a partir de uma narrativa midiaticizada. Por isso mesmo a relação do espectador com o esporte, principalmente para aqueles que se relacionam com o mundo esportivo pelos meios de comunicação de massa, é marcada pelo sentido dado pelo espetáculo midiático (CAMPOS; ROCCO JR, 2014, p. 130).

Wolf (2009) aborda que quando os meios de comunicação geram notícias ou publicidades são instrumentos de formação de opinião das pessoas, constituindo um objeto de consumo de experiência individual, mediador da cultura, seguindo a lógica dos meios de produção. Nos estudos sobre comunicação, denominados “Teoria da Comunicação”, as propostas para pesquisas sobre comunicação de massa evoluíram conforme o desenvolvimento da sociedade no século XX. Ressaltam-se três teorias para se ilustrar a existência da relação entre emissor e receptor, visando estabelecer uma relação com os megaeventos esportivos e o público espectador e consumidor, em grande escala, isto é, para a “massa”:

- a) Teoria Hipodérmica: conhecida também como Teoria da “bala mágica”, elaborada nos anos de 1930 nos Estados Unidos a partir das premissas “behavioristas”, sendo também usada como uma difusão de ideias, valores e atitudes pelos meios de comunicação de massa na época. Pressupõe

que uma mensagem midiática enviada ao público de “massa” afeta da mesma maneira todos os indivíduos atingidos pela mensagem (WRIGHT, 1975). As pesquisas e análises de campo de Ivan Pavlov<sup>43</sup> na década de 1920, ligadas à psicologia do comportamento mostraram o reflexo condicionado, estas experiências comprovaram as ideias da teoria hipodérmica, de que toda resposta corresponde a um estímulo. Contudo essa teoria se mostrou limitada, com lacunas quanto às análises individuais. O cientista político Harold Lasswell desenvolve um modelo que complementaria esta teoria trazendo à tona duas novas temáticas para as pesquisas em comunicação, a análise dos efeitos e a análise dos conteúdos.

- b) Modelo de Lasswell: proposta nos anos de 1930 denota que para compreender o alcance e o efeito das mensagens transmitidas pela mídia, é preciso responder as questões: “quem”, “diz o quê”, “através de que canal”, “a quem”, “com que efeito”. As variáveis definem caracterizações de estudo para os emissores; análise de controle e difusão; para os receptores, na análise de conteúdo das mensagens e a análise dos meios. A atuação de comunicador e destinatário surge de forma isolada (Wolf, 2009).
- c) Teoria Crítica: baseada no ensaio publicado por Max Horkheimer na década de 1930 “Teoria tradicional e Teoria Crítica”, tem suas origens advindas da Escola de Frankfurt. Foi uma fusão de ideias Marxistas com a cultura. Os estudos se contrapõem às pesquisas administrativas, juntam-se o comportamento crítico cruzando informações de ciência e cultura, propondo uma readequação racional da sociedade. Analisa os fenômenos segundo as forças sociais que o provocam (WOLF, 2009). Rusconi (1968, p. 38) define os preceitos da Teoria Crítica:

através dos fenômenos supra-estruturais da cultura ou do comportamento coletivo, a “Teoria Crítica”, pretende penetrar no sentido dos fenômenos estruturais, primários da sociedade contemporânea, o capitalismo e a industrialização.

---

<sup>43</sup> Fisiologista russo que elaborou a “Teoria do Reflexo Condicionado”.

Assim, essas três abordagens revelam a evolução dos estudos de comunicação e seus efeitos no público em geral. Em teoria, o papel dos meios de comunicação e o consumidor ou receptor dos estímulos devem ser inseridos no contexto em que atuam. A partir da análise da economia de mercado e dos valores culturais vigentes, a Teoria Crítica interpreta na área da comunicação a ligação da mídia com os meios ideológicos de produção, que para a grande maioria dos países serve ao capitalismo, numa configuração reprodutiva desse modelo de mercado (WOLF, 2009).

Esses conceitos expõem como foram tratados, temas ligados à Teoria da Comunicação, sendo que a Teoria Hipodérmica nos mostrou a ideia de “massa” como indivíduos anônimos, passíveis e que a comunicação de massa tende a construir a realidade, induzindo as ações do indivíduo. Constata-se que o isolamento do indivíduo na massa, bem como seu pertencimento a ela envolve os assuntos ligados à comunicação e suas possíveis projeções na temática de megaeventos.

A evolução dos estudos em comunicação tem passado a remeter não mais somente atitudes, valores e comportamentos do destinatário, mas a um “Efeito Cognitivo”. Este, conforme descrito por Wolf (2009) está ligado a uma construção de conhecimento do indivíduo em função de um consumo da mídia. A essa característica atua o “quadro temporal” vinculado à exposição midiática, não mais assumindo um caráter pontual, mas uma sedimentação conforme um tempo maior expositivo. Neste pensamento, deve ser destacada aqui a hipótese do “agendamento” <sup>44</sup> (*agenda-setting*, termo original) como efeito midiático. Essa sustenta que a mídia descreve uma realidade, não se baseando na persuasão, mas apresentando ao destinatário fatos para que este passe a discutir e formar opinião. “A ideia teórica central é que os elementos proeminentes na imagem da mídia tornam-se proeminentes na imagem da audiência. Aqueles elementos enfatizados na agenda da mídia acabam tornando-se igualmente importantes para o público” (MCCOMBS, 2009, p. 111).

Essa hipótese vai ao encontro dos interesses de promotores de megaeventos, pois impõe a realidade social. Um aprofundamento nessas questões passa pela elaboração de outra pesquisa, tendo na presente um objetivo em alertar para os

---

<sup>44</sup> O termo surge em 1968, mas há abordagem sobre o tema no livro “Opinião Pública” de Walter Lippman, em 1922.



estímulos da comunicação sobre a temática megaeventos, e principalmente da utilização dessa ferramenta para a propagação dos mesmos.

Alguns autores descrevem o presente período como a Era da Comunicação. Nas análises propostas ao entendimento de legados de megaeventos esportivos, deve-se compreender o papel da comunicação nas esferas atingidas. O ambiente simbólico e discursivo é parte integrante de um planejamento que transforma em sucesso a hospedagem desses grandes acontecimentos. Nesta pesquisa contempla-se o poder globalizante atual da comunicação e a relação com uma Copa do Mundo para a construção do espaço. Baseada nas ideias de Thomas Friedman (2005) e a construção do conceito de globalização como processo natural de desenvolvimento, Klein (2007) faz adaptações para a esfera esportiva, aonde demonstra o alto grau de influência dos meios de comunicação, conforme quadro 5.

Quadro 5 - Etapas de globalização do esporte mundial

GLOBALIZAÇÃO DO ESPORTE <b>1.0</b>	1860 a 1930	- Expansão e consolidação das modalidades - <b>Força dinâmica da expansão:</b> fundação de clubes e federação
GLOBALIZAÇÃO DO ESPORTE <b>2.0</b>	1930 a 1990	- Mundo médio para pequeno - <b>Força dinâmica da mudança:</b> internacionalização das competições e força da mídia
GLOBALIZAÇÃO DO ESPORTE <b>3.0</b>	desde 2000	- Mundo plano - <b>Força dinâmica de consolidação:</b> <i>Fashionability</i> e comunicações

Fonte: adaptado de Friedman, 2005 e Klein, 2007.

Foram apresentados aqui aspectos do comportamento da ciência da comunicação e suas relações entre emissor e receptor. A importância do assunto para a presente pesquisa está no fato de que a utilização deste instrumento possibilita a organização e realização do espetáculo gerado por um acontecimento de grande porte.

Por fim, o crescimento exponencial comunicativo no século XX, acarretou influências e implicações nas cidades. Da mesma forma, funciona a serviço do interesse público e privado, divulgando estímulos executados antes, durante e depois da hospedagem de um Megaevento Esportivo.

#### 2.2.4.2.1 Meios de comunicação na projeção dos Megaeventos

Mudadas as características dos eventos antigos para novas formas de concentração de pessoas e capital no ambiente das cidades, os megaeventos atuais passam a contar com a grande eficácia produzida pela mídia para sua produção e reverberação, em especial através da televisão e pelo universo *on-line*. O apelo dado à localidade, característica presente até meados do século XX, agora faz desses eventos um acontecimento que explora uma audiência distante, segundo Contrera e Moro (2008, p. 3):

necessitam de novas formas de multiplicação de seu alcance, de atingirem o maior número possível de participantes-expectadores - e não mais participantes - inter agentes de fato, como no caso dos antigos rituais e festas - e de minimizar a anestesia reinante. Esses novos objetivos só poderiam ser alcançados com os recursos advindos da mídia eletrônica.

A partir da década de 30 os meios de comunicação representados no rádio e meio impresso começam a construir as bases conceituais da mídia eletrônica atual. O início da história das Copas do Mundo de futebol se deu em 1930, mas é nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1932) que os meios de comunicação passam a participar como agente externo à competição esportiva em si, transmitindo para fora da cidade-sede numa cobertura promocional induzida pela administração local e estatal. Com a proposta de uma campanha para superar os efeitos da crise de 1929, a construção simbólica se inicia como instrumento de captação e uso de recursos frente à hospedagem de megaeventos esportivos. “Após 1932, o cenário começa a assemelhar-se mais ao que presenciamos hoje em dia, isto é, os Jogos passam a impactar profundamente o cotidiano do país anfitrião e a repercutir globalmente” (AMARO; MOSTADO; HELAL, 2014, p. 4).

Na atual conjuntura competitiva das cidades para um alcance global, o megaevento esportivo como produto do mundo contemporâneo se caracteriza, além de outras atribuições, pelas ações de uma cultura de massa que insere o evento em um espetáculo maior, proporcionado pelo período aqui chamado pós-moderno. Enquanto a simbologia transmitida por antigos rituais e festas caracterizava-se pela realização em meio à comunidade, o megaevento tem a cidade por inteiro e suas particularidades do século XXI como cenário, e o público global para contemplá-lo. Assim, e se tratando das diversas práticas aferidas a todos os acontecimentos

programados, conforme Contrera e Moro (2008, p. 3) “o megaevento vem compor o espetáculo urbano”.

Incorporando a cultura midiática ao espetáculo, baseado nas ideias de Guy Debord (1997), é construído um pensamento para análises inerentes aos meios de comunicação e à gestão urbana que conduz a hospedagens de eventos esportivos, inicialmente estimulado pela mídia impressa, conforme Gastaldo (2011, p. 41):

a característica “espetacular” (isto é, “para ser vista”) inerente às competições esportivas e seu poder de mobilização coletiva (pela metonímia que coloca nações ou bairros dentro de campos, pistas ou ringues) articulam-se perfeitamente com o surgimento de jornais impressos em rotativas, destinados a grande número de leitores, em pleno processo de expansão urbana na virada do século passado.

É com a televisão que a propagação do espetáculo encontra seu meio principal para a divulgação. Não se trata na presente pesquisa investigar a questão da comunicação com as especificidades dos meios e sua relação com o público, apenas compreender o fenômeno que caracteriza uma cultura presente nesses meios, formuladores de valores e comportamentos quando da hospedagem de um megaevento esportivo. Para se traçar uma evolução histórica da comunicação como linguagem, a partir do contexto de reprodução industrial, cita-se Santaella (2012, p. 33-34) que propõe uma classificação em cinco gerações de “tecnologia da linguagem”, expressando a evolução dos meios de comunicação e sua proposta para com o público.

- a) Tecnologias do reprodutível: associadas ao período de uma reprodução técnica. Compostas pelos jornais, fotos e cinema, formaram as bases da cultura de massas “cujo público receptor aflorava nas metrópoles que despontavam como frutos da explosão demográfica”. Num processo de mecanização cotidiana e forte produção de mercadorias, “anunciava os novos tempos em que os espetáculos da novidade, da publicidade, da moda, da sofisticação e do luxo passariam a alimentar os prazeres fugazes do consumo”;
- b) Tecnologias da difusão: marcado pela penetração massiva do rádio e da televisão o mercado da indústria cultural. Esse fenômeno “adveio não apenas da sua expansão no espaço, mas, sobretudo, do seu poder de

difusão, que é responsável pela ascensão da cultura de massas e que se tornou mais agudo com a transmissão via satélite”;

- c) Tecnologias do disponível: foi o período em que apareceram aparelhos vinculados a tecnologias de pequeno porte, “feitas para atender a públicos específicos e até mesmo para escolhas individuais, como nas redes de televisão a cabo, no vídeo cassete, nas máquinas de xérox, etc.”. O autor ressalta que neste ponto a comunicação de massa perde a lógica de comando total adquirido até então;
- d) Tecnologias do acesso: é a convergência de todo o aparato que envolve o mundo virtual e a telecomunicação. “O que caracteriza as tecnologias do acesso é o advento da *internet*, um universo de informação que cresce ao infinito a passos largos e se coloca ao alcance da ponta dos dedos”. Aparece a interatividade e o acesso num espaço virtual que produz um constante fluxo de linguagem multimídia;
- e) Tecnologias de conexão contínua: caracterizando o período atual, representa o isolamento geográfico de acesso em que “o ambiente urbano foi adquirindo um novo desenho que resulta da conexão à *internet* enquanto a vida vai acontecendo”. A mobilidade das pessoas e da tecnologia “operam em espaços físicos não contíguos”.

Conforme a autora, um período não elimina as ações das tecnologias anteriores, é um processo cumulativo em que os meios mais recentes tendem a prevalecer, contudo se fundem caracterizando a sociedade atual, numa “mistura de todas as formas de cultura, inclusive das formações culturais (oral e escrita) anteriores ao aparecimento dessas gerações tecnológicas, de modo que todas elas estão hoje interconectadas” (SANTAELLA, 2012, p. 34).

A Copa do Mundo de futebol é um acontecimento de importância cultural mundial de estreita ligação com os meios de comunicação. Compreender o termo mídia exige o parecer de duas abordagens. Segundo Gastaldo (2004, p. 117), o termo “mídia” deriva de um “aportuguesamento da pronúncia em inglês do termo latino *media*”. Em latim, *media* é a forma plural de *medium*, meio. Para a construção conceitual aplicada ao contexto usado neste documento, com foco no cenário brasileiro, o autor ressalta seu significado expressado também pelo senso comum, com intensa aplicação no cenário brasileiro.

Em termos do senso comum, se entendem por “mídia” os “meios de comunicação de massa”, versão em português da expressão “*mass media*”, ou seja, os “veículos” de comunicação, tomados como dimensão tecnológica, que, a partir da produção centralizada, veiculam seus produtos de modo “massificado”, isto é, a um público numeroso e indistinto, sem levar em conta a individualidade de cada um dos participantes deste público (geralmente referido pelo termo “audiência”) (GASTALDO, 2004, p. 117).

A mídia como veículo de comunicação e canal indutor de produtos com apelo a um grande contingente de público consumidor de “bens culturais”, sob o contexto de uma sociedade de consumo presente desde a segunda metade do século passado, divulga fatos e acontecimentos produzindo discursos e construindo valores que afetam diretamente a produção cultural do espaço. Soares (2009, p. 18) descreve que representação social, formada pela simulação das propriedades de objetos, eventos, processos e relações como exposição simbólica faz da mídia “a concretização tecnológica máxima da representação”.

A participação dos meios de comunicação, atualmente expandida a todas as áreas do conhecimento e do convívio humano, pode ser entendida como uma “mídiatização” no cotidiano da maioria das pessoas. O termo foi cunhado para que se possa “entender as novas relações estabelecidas através da informação em circulação” (BRITTOS; SANTOS, 2012, p. 175). Relacionado a todo um sistema produtivo modificado com maior força a partir dos últimos 50 anos, conforme já exposto neste texto, tem-se a percepção de que “o processo de mídiatização surge das adaptações do sistema capitalista para se manter, e está inscrito no desenvolvimento de um dos seus instrumentos para isso, a Indústria Cultural” (BRITTOS; SANTOS, 2012, p. 177).

O apelo quantitativo de cobertura da mídia contudo não comporta os objetivos traçados para uma análise sobre os eventos. O que se pretende nesta investigação é verificar como se dá sua atuação. Na atual política das cidades que almejam captar estímulos para a construção de uma imagem, preceitos de governos que procuram hospedar grandes eventos, conclui-se que:

os processos midiáticos, portanto, reestruturam os modos de conexão entre campos sociais, mídias e atores sociais segundo interesses privados, mesmo quando se trata de concessões do Estado. Assim, ocultam-se as relações entre as pessoas a partir da produção de mercadorias, num quadro que amolda uma produção simbólica assinalada pelo fetichismo [...]. (BRITTOS; SANTOS, 2012, p. 178).

As corporações que controlam os meios de comunicação legitimam um ideário global, presente na agenda de uma grande cidade atualmente para seu alcance maior na competitividade mundial por recursos de todo o gênero. Transportam para o mercado sua demanda coletiva, mas também são responsáveis pela negociação de seus produtos e principalmente a visibilidade e fortalecimento de seus anunciantes. As ações persuasivas da mídia estão diretamente ligadas ao discurso e a produção imagética para as aspirações das cidades que se projetam em escalas globais, nestas se incluem as cidades-sede de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de futebol. Dessa forma, “a cidade global não é um lugar, mas um processo por meio do qual os centros produtivos e de consumo de serviços avançados e suas sociedades auxiliares locais estão conectados em uma rede global” (CASTELLS, 1999, p. 412).

“O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizadas por imagens” (DEBORD, 1997, p. 14). Esta produção de imagens está vinculada às políticas de *city marketing* e toda uma legitimação e consenso social, evidenciando a influência da mídia para a percepção e utilização do espaço público. Como interpreta Sánchez (1999, p. 127):

diante do poder persuasivo dos meios, podemos falar da existência de uma colonização da esfera cultural e social, ao criar a ilusão de objetividade, quanto à aceitação de valores culturais, políticos e morais dos grupos dominantes ante os subordinados, assimilados pelos últimos como a ordem “natural” ou o senso comum.

O impacto urbano provocado por um megaevento está relacionado à produção massiva da mídia, que amplia as ações do acontecimento para além do período de realização deste. “Começa muito antes de seu início e termina muito após seu encerramento. Por conta de suas reverberações, um megaevento se espalha por toda a sociedade, suggestionando a coletividade, o que nos remete ao conceito de fato social” (FREITAS; LINS; SANTOS, 2014, p. 2-3). Esse conceito, segundo os autores, baseado nas análises de Émile Durkheim tem na produção de um evento coletivo, as características da coercitividade cultural do grupo que propaga o fato, a generalidade para o coletivo e a exterioridade de uma cultura de padrão local. Logo, os estímulos coercitivos de um megaevento estão vinculados às reverberações provocadas principalmente pela mídia (FREITAS, 2011), seu poder persuasivo atua nas áreas cultural e social para a aceitação de valores de grupos

que a controlam. A figura 29 representa a atuação dos meios de comunicação de massa quando referenciados a uma Copa do Mundo de futebol.



Freitas (2011) salienta que uma cidade tem maiores oportunidades na hospedagem de eventos quanto maior sua infraestrutura de comunicação. Quando vantajoso para a visibilidade de seus negócios, sejam empresários, atletas ou artistas transformarão o acontecimento num espetáculo, acima do propósito inicial das atividades, tendo como instrumento de propagação os meios de comunicação. “Os produtos midiáticos estabelecem formas interativas de representações que são compartilhadas e que contribuem para estruturar o cotidiano. Este processo sugere a mídia como um elo que vincula o indivíduo ao seu processo, convocando todos os cidadãos ao compartilhamento de diferentes experiências” (FREITAS, 2011, p. 4).

Na percepção de Chito Guala (2007), um evento que seja transmitido ao vivo com o suporte de matérias jornalísticas diárias e em grande quantidade, se conceitua um evento “mega e mídia”. Nestes, estariam os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de futebol, como acontecimentos de maior apelo aos demais eventos, com ações evidentes promovidas em um nível global. Descreve-se também a classificação de Roche (2000), considerada a partir do impacto na mídia durante o período pré, durante e pós do evento, com relação à abrangência de cobertura. O autor elabora a tabela 3, segundo a midiaticização de eventos e na busca da captação pelos meios de comunicação do seu consumidor, presente no fenômeno da audiência.

Tabela 3 - Tipo e dimensão de público em eventos

<b>TIPO DE EVENTO</b>	<b>EXEMPLO DE EVENTO</b>	<b>ALVO ASSISTÊNCIA/ MERCADO</b>	<b>TIPO DE INTERESSE DA MÍDIA</b>
Megaevento	Expos Olimpíadas Copa do Mundo (Futebol)	Global	TV Global
Evento Especial	Grand Prix (F1) Esporte Regional Mundial (ex. Jogos Panamericano)	Mundial/ Regional/Nacional	TV Internacional/ Nacional
Hallmark Event	Evento Desportivo Nacional (ex. Jogos Australianos)	Nacional	TV Nacional
	Esporte/ Festival Grandes Cidades	Regional	TV Local
Evento Comunitário	Evento Cidade Rural Evento da Comunidade Local	Regional/Local Local	TV/Imprensa Local Imprensa Local

Fonte: Roche, 2000, p. 4, tradução nossa.

Nessa configuração os meios de comunicação assumem o papel de ampliador dos produtos ofertados à cultura de massa e propagador bem como transmissor desses eventos. Duas características são de interesse desta pesquisa, aspectos importantes que se aplicam diretamente à gestão urbana: a produção simbólica e as formas discursivas propagada nas esferas públicas e privadas. Procurou-se observar a semiose, no sentido de relacionar a linguagem com os signos estimulados pelos meios de comunicação na influência sobre o espaço urbano, uma vez que “de mediadores, os media passam a invadir o espaço privado deste homem; essa invasão e onipresença são elementos fundamentais para o entendimento da contemporaneidade e do cenário do surgimento dos megaeventos” (CONTRERA; MORO, 2008, p. 3).



### 2.2.5 O Megaevento Copa do Mundo de Futebol

O campeonato mundial de futebol masculino é um megaevento esportivo realizado com intervalo de quatro em quatro anos, sediado por várias cidades de um país, excetuando uma edição que contou com dupla nação anfitriã, e representa num período de 30 dias a disputa principal do esporte mais popular do mundo. A designação “Copa do Mundo FIFA”, remete gênero, à *Fédération Internationale of Football Association* (FIFA), uma associação que detém o controle das organizações de todos os campeonatos internacionais oficiais de futebol do planeta.

A FIFA foi fundada em 21 de Maio 1904 pelo jornalista Robert Guérin, o industrial gráfico Henry Denaunay, o editor Jules Rimet, todos franceses, além do banqueiro holandês Carl Hirschmann. Guérin, eleito o primeiro presidente no dia seguinte à fundação, passou a comandar inicialmente a instituição que congregava as associações nacionais da Bélgica, Alemanha, Dinamarca, França, Holanda, Espanha e Suíça. Em 1906 houve a tentativa para se organizar uma competição entre países na Suíça que não foi concretizada. A expansão mundial da organização começa com a adesão da África do Sul em 1909, Argentina e Chile em 1912 e Estados Unidos em 1913 (FIFA, 2016b).

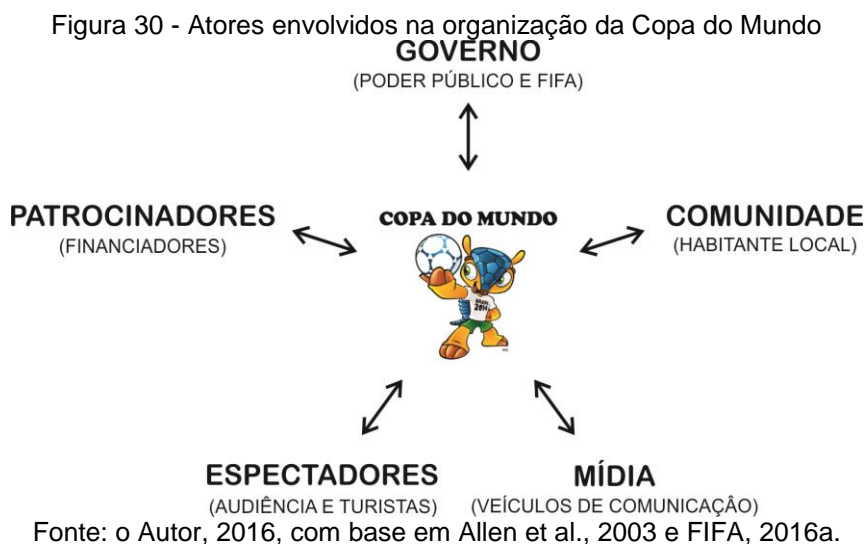
Em 1914, a FIFA reconhece as competições dos Jogos Olímpicos como campeonato mundial de futebol amador. A competição futebolística já acontecia como exibição nos Jogos Olímpicos de 1908 em Londres e 1912 em Estocolmo, contudo é em 1920 na Antuérpia, que a Bélgica se torna a primeira campeã Olímpica de futebol. A FIFA passa a organizar as competições como parte dos Jogos Olímpicos, e essas ações mostram a relação entre os eventos, Olimpíadas e Copa do Mundo, para a formação das competições de futebol no mundo (FIFA 2016b).

Nos Jogos Olímpicos de 1924 em Paris e 1928 em Amsterdã, os uruguaiois se consagrariam bicampeões sobre a Suécia e Argentina respectivamente. “A celeste olímpica”, como ficou conhecida pelos dois títulos consecutivos se tornaria um símbolo de uma época, seria a primeira entre outras tantas seleções que fariam história no futebol mundial (FIFA, 2016b).

O futebol começou a apresentar um sucesso de público, e a FIFA decide organizar uma competição fora do ambiente olímpico. Tendo o Uruguai como sede, pelo fato do bicampeonato olímpico, foi realizada a primeira edição da Copa do

Mundo de futebol em 1930. O evento passou então a acontecer em intervalos que intercalam os Jogos Olímpicos e somente não ocorreu no período entre 1938 e 1950, devido à Segunda Guerra Mundial (FIFA, 2016b).

Conforme fundamentado anteriormente, o MEE e, preferencialmente a Copa do Mundo de futebol, é regida por forças e interesses políticos, esportivo, econômicos, e midiáticos. O evento cresce a cada edição em todas as direções, atrelado a laços construídos com setores sociais ao longo da própria história dos Estados, e conseqüentemente das cidades. O modelo atual do evento mostra que os atores envolvidos na sua organização estão presentes em todas as áreas sociais. Destaca-se que para o mundial no Brasil, desde a captação até o fim dos jogos o país se mobilizou de acordo com a figura 30.



Até o ano de 2014 foram realizadas 20 edições. No formato atual, os países passam por eliminatórias que acontecem numa média de dois anos ante o evento, concorrendo à 32 vagas, para a participação num país sede escolhido 7 anos antes do acontecimento dos jogos. Cabe destacar que a FIFA tem 209 países associados, superando a Organização das Nações Unidas (ONU) que tem como membros 193 nações (FIFA, 2016b). Seu crescimento exponencial evidencia a abrangência atingida do futebol.



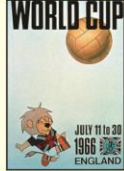


Como apoio ao entendimento da história do megaevento Copa do Mundo, no quadro 6 apresenta-se uma compilação das informações acerca de todas as Copas do Mundo de futebol masculino realizadas. Nota-se a ideia da composição das forças fundamentadas teoricamente, numa aproximação interpretativa da pesquisa.

Quadro 6 - Copas do Mundo de futebol masculino, indicadores e aspectos da pesquisa

OBSERVAÇÕES	MUNDO	O bicampeão Olímpico Uruguai (1924-28) é escolhido como país sede. Efeitos da crise de 1929 sobre os países.	Utilização do evento como propaganda do regime fascista na Itália, impulsionando a prática para a Alemanha nas Olimpíadas de 1938.	Sede escolhida na tentativa de amenizar as tensões na Europa que levaria à Segunda Guerra Mundial.	Mundo pós-guerra e cenário inicial da Guerra Fria. Pela primeira vez nações Britânicas no evento.	País sede neutro na guerra. Primeira edição televisionada, com a negociação de direitos de transmissão de rádio, TV e filmes na Europa.
	BRASIL	Disputas entre CBD e APEA (cariocas e paulistas) pelo controle do futebol. Transmissão por rádios locais com informações telegráficas.	Treinamentos no convés do navio durante viagem à Europa (15 dias). Envolvimento maior da imprensa no mundial. 'Era de ouro' do rádio.	Pela primeira vez o país compete com a força máxima. Leônidas da Silva se destaca como 'herói/celebridade', sendo artilheiro do evento.	Brasil como candidato único. Construção do maior estádio do mundo (Maracanã). Derrota histórica na final para o Uruguai.	Florescimento da Indústria Cultural, com o começo da produção televisiva brasileira. Uniforme amarelo e azul é adotado pela seleção.
COBERTURA TELEVISIVA <sup>1</sup>	↑ ↓ ↑ ↓	-	-	-	-	8
DIREITOS TRANSMISSÃO <sup>2</sup>	↑ ↓ ↑ ↓	-	-	-	-	-
INGRESSOS VENDIDOS	↑ ↓ ↑ ↓	447.500	363.000	376.000	1.069.354	889.500
PATROCINADORES <sup>3</sup>	↑ ↓ ↑ ↓	-	-	-	-	-
MÉDIA DE PÚBLICO	↑ ↓ ↑ ↓	24.861	21.352	20.888	48.607	34.211
INVESTIMENTOS <sup>4</sup>	↑ ↓ ↑ ↓	US\$ 7 milhões	s/d	s/d	R\$ 437.5 milhões	s/d
ESTÁDIOS/SUBSEDES	↑ ↓ ↑ ↓	03/01	08/08	10/09	06/06	06/06
PARTICIPANTES/JOGOS	↑ ↓ ↑ ↓	13/18	16/17	15/18	13/22	16/26
DURAÇÃO <sup>5</sup> (período)	↑ ↓ ↑ ↓	17 (13 - 30 Jul)	14 (27 Maio - 10 Jun)	15 (4 - 19 Jun)	23 (24 Jun - 16 Jul)	19 (16 Jun - 04 Jul)
FORÇAS MEE* POLÍTICA ESPORTIVA ECONÔMICA COMUNICAÇÃO	+					
INTENSIDADE DAS FORÇAS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS	↑ ↓ ↑ ↓	<b>URUGUAI 1930</b>  <b>URUGUAI</b>	<b>ITÁLIA 1934</b>  <b>ITÁLIA</b>	<b>FRANÇA 1938</b>  <b>ITÁLIA</b>	<b>BRASIL 1950</b>  <b>URUGUAI</b>	<b>SUÍÇA 1954</b>  <b>ALEMANHA</b>

(continua)












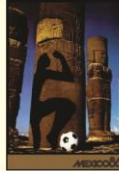

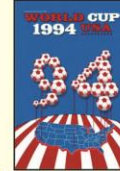





(continuação)

OBSERVAÇÕES	MUNDO	Na Europa, transmissão do evento via satélite pelo <i>Sputnik III</i> . Construção e reforma de estádios suecos por determinação da FIFA.	Dois terremotos no Chile durante os preparativos para a Copa. Início das discussões sobre o <i>doping</i> nos atletas.	Primeira edição com relevante apelo turístico. Comercialização de bens culturais produzidos pelo evento. Transmissão ao vivo e em cores.	Alcance mundial nas transmissões ao vivo, com interesses da mídia. Primeiro patrocinador oficial e primeira Copa fora da AS e EU.	Crise mundial do petróleo. Preocupações com a segurança do evento. O troféu <i>FIFA World Cup</i> é adotado. Nasce o mito da 'laranja mecânica'.																				
	BRASIL	Brasília em construção, 'anos dourados' do período governista. Nasce o mito de Pelé como 'rei do futebol'.	Vídeotapes dos jogos do Brasil após dois dias. Afirmção do 'futebol arte' brasileiro no cenário internacional.	Transmissão televisiva por pontos e traços. Desorganização do país para o evento e eliminação precoce, fim da geração bicampeã.	Controle do governo sobre as emissoras. Utilização do esporte como propaganda política. Nasce o mito da seleção de 70.	Primeira transmissão ao vivo e em cores para todo o país. Eleição de João Havelange como presidente da FIFA.																				
COBERTURA TELEVISIVA <sup>1</sup>	↑↑↑↑	11	-	20	50	s/d																				
DIREITOS TRANSMISSÃO <sup>2</sup>	↑↑↑↑	-	-	s/d	s/d	s/d																				
INGRESSOS VENDIDOS	↑↑↑↑	832.078	898.753	1.638.924	1.603.975	1.768.152																				
PATROCINADORES <sup>3</sup>	↑↑↑↑	-	-	-	1	1																				
MÉDIA DE PÚBLICO	↑↑↑↑	23.773	28.086	51.216	50.124	46.530																				
INVESTIMENTOS <sup>4</sup>	↑↑↑↑	s/d	s/d	s/d	s/d	s/d																				
ESTÁDIOS/SUBSEDES	↑↑↑↑	12/12	04/04	08/07	05/05	09/09																				
PARTICIPANTES/JOGOS	↑↑↑↑	16/35	16/32	16/32	16/32	16/38																				
DURAÇÃO <sup>5</sup> (período)	↑↑↑↑	21 (8 - 29 Jun)	19 (30 Maio - 17 Jun)	19 (11 - 30 Jun)	22 (31 Maio - 21 Jun)	25 (13 Jun - 07 Jul)																				
FORÇAS MEE* POLÍTICA ESPORTIVA ECONÔMICA COMUNICAÇÃO	+	<b>SUÉCIA 1958</b>  <b>BRASIL</b>					<b>CHILE 1962</b>  <b>BRASIL</b>					<b>INGLATERRA 1966</b>  <b>INGLATERRA</b>					<b>MÉXICO 1970</b>  <b>BRASIL</b>					<b>ALEMANHA 1974</b>  <b>ALEMANHA</b>				

(continua)



(continuação)

OBSERVAÇÕES	MUNDO	Evento atrelado à propaganda de governo do país sede. Suspeitas de intervenções determinantes para o resultado da Copa.	Ampliação do evento em face ao crescimento da globalização econômica mundial. Crescimento das confederações de futebol.	Alta propagação do evento como produto ligado aos 'bens culturais'. Inserção no ramo dos <i>games</i> . Nasce o mito de Maradona.	Queda do muro de Berlim e fim da Guerra Fria. Fortalecimento da UE e crescimento econômico do continente europeu.	Primeira edição no país com a maior economia do mundo. Recordes de público e arrecadação nos estádios.
	BRASIL	Regime de exceção que privilegia a cultura de massa e interesses de grupos de comunicação e governo.	Cultura de massa e de 'bens culturais' propagados pelos meios de comunicação. Nasce o mito da 'seleção que não foi campeã'.	Fim do regime de exceção. Fortalecimento da cultura de massa em esporte e entretenimento. Crescimento da sociedade do consumo.	Após 29 anos o país elege um presidente civil. Eliminação precoce do evento e impulso dos megaeventos Carnaval e Fórmula 1.	Estabilidade econômica do Plano Real. País celebra o título após 24 anos, em oposição a perda do 'mito de massa' Ayrton Senna.
COBERTURA TELEVISIVA <sup>1</sup>	↑↑↑↑	90	100	112	132	163
DIREITOS TRANSMISSÃO <sup>2</sup>	↑↑↑↑	s/d	23	29	57	66
INGRESSOS VENDIDOS	↑↑↑↑	1.546.151	2.109.723	2.393.331	2.516.354	3.587.088
PATROCINADORES <sup>3</sup>	↑↑↑↑	2	10	13	15	32
MÉDIA DE PÚBLICO	↑↑↑↑	40.688	40.571	46.025	48.391	68.982
INVESTIMENTOS <sup>4</sup>	↑↑↑↑	R\$ 1.5 bilhões	s/d	s/d	R\$ 10 bilhões	R\$ 120 milhões
ESTÁDIOS/SUBSEDES	↑↑↑↑	06/05	17/14	12/10	12/12	09/09
PARTICIPANTES/JOGOS	↑↑↑↑	16/38	24/52	24/52	24/52	24/52
DURAÇÃO <sup>5</sup> (período)	↑↑↑↑	25 (1 - 25 Jun)	29 (13 Jun - 11 Jul)	30 (31 Maio - 29 Jun)	31 (08 Jun - 08 Jul)	31 (17 Jun - 17 Jul)
FORÇAS MEE* 						
POLÍTICA  						
ESPORTIVA  						
ECONÔMICA  						
COMUNICAÇÃO  						
INTENSIDADE DAS FORÇAS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS		<b>ARGENTINA 1978</b> 	<b>ESPANHA 1982</b> 	<b>MÉXICO 1986</b> 	<b>ITÁLIA 1990</b> 	<b>ESTADOS UNIDOS 1994</b> 
		 ARGENTINA	 ITÁLIA	 ARGENTINA	 ALEMANHA	 BRASIL

(continua)

(continuação)

OBSERVAÇÕES	MUNDO	Em Paris a seleção francesa é campeã. 450 produtos licenciados com a marca FIFA são comercializados. Nasce o mito de Zidane.	Primeira edição com sede em dois países e no continente asiático. Mundo pós acontecimentos de 11 de Setembro de 2001.	País sede celebra unificação e construção de uma nova imagem. Evento com maior número de visitantes estrangeiros até então.	Primeira edição no continente africano. Crise econômica mundial. A campeã Espanha confirma sua geração vitoriosa.	Florescimento da tecnologia digital de transmissão. Redes sociais, sítios, entre outros como meio comunicativo.
	BRASIL	O país é vice-campeão e a 'falácia' esportiva explora discussões acerca do resultado.	Ajustes no calendário do futebol nacional para os moldes vigentes na Europa. O país passa a ser penta campeão, ampliando a hegemonia.	País é eliminado com sua geração de maiores valores econômicos da história. Críticas acerca da preparação para o evento.	Crescimento econômico superior aos países desenvolvidos. Aumento de ações e projetos em face aos Megaeventos Esportivos.	Elevada exposição internacional do Brasil. Audiência acumulada televisiva de 35,1 bilhões de pessoas. Revés esportivo histórico (1x7).
COBERTURA TELEVISIVA <sup>1</sup>	↑↑↑↑↑	180	196	199	205	208
DIREITOS TRANSMISSÃO <sup>2</sup>	↑↑↑↑↑	138	782	1360	2408	4500
INGRESSOS VENDIDOS	↑↑↑↑↑	2.774.891	2.705.197	3.359.439	3.148.756	3.429.843
PATROCINADORES <sup>3</sup>	↑↑↑↑↑	18	16	21	16	20
MÉDIA DE PÚBLICO	↑↑↑↑↑	43.357	42.268	52.491	49.199	53.591
INVESTIMENTOS <sup>4</sup>	↑↑↑↑↑	R\$ 5 bilhões	R\$ 10.1 bilhões	R\$ 10.7 bilhões	R\$ 7.3 bilhões	R\$ 25.7 bilhões
ESTÁDIOS/SUBSEDES	↑↑↑↑↑	10/10	20/20	13/12	10/09	12/12
PARTICIPANTES/JOGOS	↑↑↑↑↑	32/64	32/64	32/64	32/64	32/64
DURAÇÃO <sup>5</sup> (período)	↑↑↑↑↑	33 (10 Jun - 12 Jul)	31 (31 Maio - 30 Jun)	31 (09 Jun - 09 Jul)	31 (11 Jun - 11 Jul)	31 (11 Jun - 11 Jul)
FORÇAS MEE* 	INTENSIDADE DAS FORÇAS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS	<b>FRANÇA 1998</b>  FRANÇA	<b>CORÉIA/JAPÃO 2002</b>  BRASIL	<b>ALEMANHA 2006</b>  ITÁLIA	<b>ÁFRICA DO SUL 2010</b>  ESPANHA	<b>BRASIL 2014</b>  ALEMANHA

Fonte: o Autor, 2016, com base em Correia e Soares, 2015; FIFA, 2016a e Nassif Filho, 2013.

Imagens dos cartazes. Disponível em: <<http://blog.welancer.com/cartazes-das-copas-do-mundo-veja-as-evolucoes/>>. Acesso em: 5 out. 2016.

Notas: <sup>1</sup>Número de países. <sup>2</sup>Negociados com a FIFA. <sup>3</sup>Parceiros FIFA. <sup>4</sup>Para os estádios ou infraestrutura geral, valores atuais. <sup>5</sup>Dias.

(-) Não houve. (s/d) Sem dados disponíveis. (\*) Baseado nas informações da pesquisa.

(conclusão)

### 2.2.5.1 O Espetáculo da Copa do Mundo FIFA 2014

Pela universalidade da ação e popularidade do esporte, a Copa do Mundo de futebol é um “bem cultural”, que pertence ao campo do entretenimento, como o cinema, o teatro e a música (BOURDIEU, 1983). Durante o período de sua realização, o povo brasileiro se volta para o esporte com uma audiência largamente superior aos demais, se vestindo com as cores da bandeira nacional, em uma união cívica não atingida em outras atividades.

O caráter pacífico de conflitos com outras nações no Brasil faz do futebol o terreno de narrativas heroicas e históricas, de construção de valores cívicos e nacionalistas. Conforme Damo e Oliven (2013, p. 21), “se procede a constatação de que um jogo de futebol é uma forma de experimentar a guerra por outras vias, as copas tornam a analogia ainda mais convincente na medida em que se trata de uma competição entre equipes que representam Estados-nações”. É deste modo que o futebol se torna símbolo do país, numa construção realizada ao longo de décadas se intensificando no período que compreende uma Copa do Mundo. É um fenômeno que ocorre em diversos países em diversas modalidades esportivas, e cada um tem a sua forma de utilização desses estímulos em suas sociedades.

No ano de 2003, quando do anúncio que a Copa do Mundo de 2010 seria na África do Sul, o Comitê Executivo da FIFA confirma o Mundial de 2014 em território sul-americano. A partir desse momento o país passa a buscar a captação do evento, inicialmente disputando com a Colômbia as ações de bastidores. Contudo, as condições econômicas e políticas favoráveis ao Brasil e a desistência colombiana, fazem do país um candidato único em Abril de 2007, quando se inscreve oficialmente para a candidatura junto à FIFA. De forma contratual, a FIFA e o governo brasileiro, firmam compromisso quando um documento contendo a garantia governamental assinada pelo Presidente da República do Brasil e seus ministros é enviado ao presidente da FIFA em Zurique, Junho de 2007. No dia 30 de Outubro do mesmo ano o país é confirmado como sede do mundial de 2014.

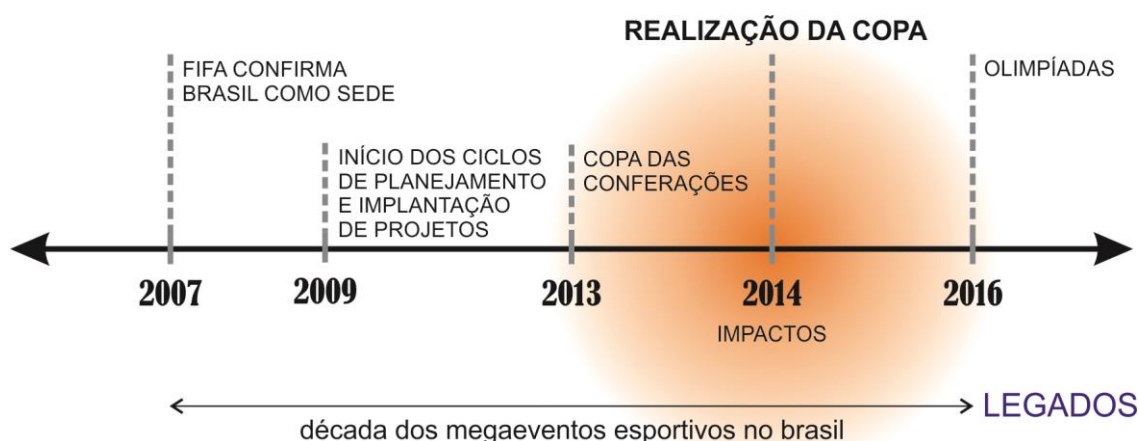
A delegação brasileira na ocasião foi comandada pelo então Presidente da República entre outros políticos de Estado, além de personalidades da mídia esportiva e artística, mostrando ao mundo a importância da realização desse evento para o país. Não cabe imputar nesta investigação aspectos políticos do cenário interno e externo do Brasil. Importa perceber que naquele momento, o país gozava



de um forte apelo no cenário internacional, e sua escolha para sediar a competição do esporte mais praticado no mundo confirmou o fortalecimento do Brasil na geopolítica internacional.

A figura 31 mostra a relação entre impacto e legado adotado para a presente pesquisa, bem como expõe a cronologia dos megaeventos no país, marcada pela Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016.

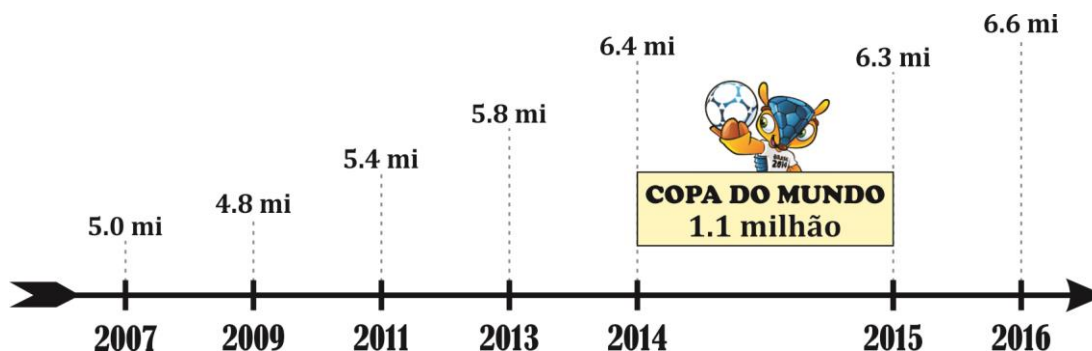
Figura 31 - Cronologia da Copa do Mundo de 2014



Fonte: o Autor, 2016, com base em Ministério do Esporte (ME), 2014a.

A proximidade dos dois maiores eventos esportivos do planeta misturam as ações e investimentos em diversas áreas. Chega ao fim um período de consolidação de uma imagem do país, bem como da importância dos legados provenientes dos mesmos. Como consequência, ocorre o aumento do turismo, um dos suportes de um megaevento esportivo, conforme mostra a figura 32.

Figura 32 - Chegadas de turistas ao Brasil



Fonte: o Autor, 2016, com base em Ministério do Turismo, 2016a e FIFA 2016a.



A tabela 4 expõe numa análise comparativa alguns indicadores dos dois maiores eventos do planeta realizados no Brasil.

Tabela 4 - Comparação entre a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016

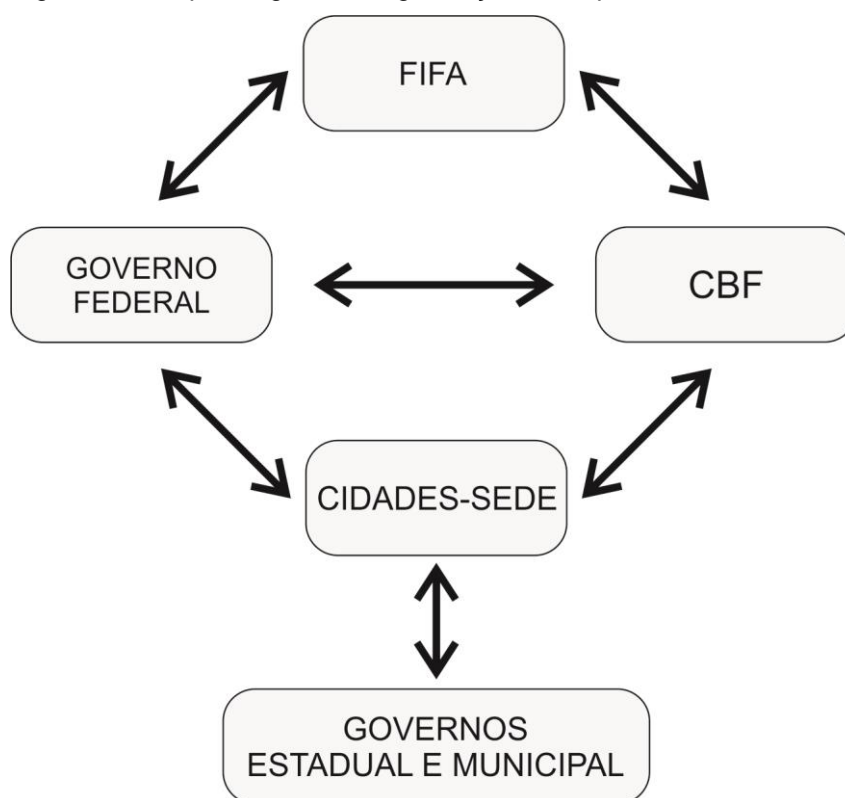
<b>TEMA</b>	<b>COPA DO MUNDO 2014</b>	<b>JOGOS OLÍMPICOS 2016</b>
Modalidades	1	65
Atletas Participantes	736	11.000
Voluntários	15.000	70.000
Países Participantes	32	204
Ingressos	3,4 milhões	8 milhões
Locais de Competição	12	37
Refeições Servidas	200 mil	14 milhões
Cerimônias	2	4
Chefes de Estado	15	80
Investimentos	25,7 bilhões	37,6 bilhões

Fonte: adaptada de UOL, 2014.

Através da FIFA, quando um país é escolhido para sediar a Copa do Mundo de futebol as exigências são elevadas, assim como os riscos somente possíveis de serem gerenciados por governos. O Brasil passa então a articular as esferas política, esportiva, econômica e dos meios de comunicação para sediar o megaevento. Nesse momento, estava em pauta não somente a paixão pelo futebol e seu resultado de campo, mas toda uma organização, que vinha se preparando há pelo menos uma década para este objetivo.

Apesar de ser um evento desenvolvido pela iniciativa privada, o Estado o viabiliza econômica e legalmente, e no caso brasileiro as três esferas de governo foram mobilizadas. Segundo Damo (2012), três fatores são cruciais para que a FIFA tenha nos governos a parceria para organizar uma Copa do Mundo: a segurança das delegações, autoridades e público; garantia à mobilidade por todo o território; e proteção jurídica aos seus parceiros econômicos. O país se articulou como ilustra a figura 33 para organizar o evento.

Figura 33 - Esquema geral da organização da Copa do Mundo de 2014



Fonte: adaptada de Ministério do Esporte, 2011a.

Nota: *Fédération Internationale of Football Association* (FIFA).  
Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Pela segunda vez na história o evento foi realizado no Brasil, maior detentor de títulos e único a participar de todas as edições. Cabe citar que a primeira Copa realizada no país em 1950, foi disputada após o término da Segunda Guerra Mundial, num campeonato aonde até então se caracterizava como uma disputa esportiva, sem a delegação de empresas nas atividades do futebol, mesmo com a crescente profissionalização dos atletas (EISENBERG et al., 2004). Conforme abordam Correia e Soares (2015, p. 10), “as poucas requisições feitas pela FIFA em 1950 devem ser entendidas primeiramente por viés político, pois a entidade estava fundamentalmente voltada para conseguir realizar o certame”. As exigências foram pontuais, como reformas em alambrados e arquibancadas, adaptações de espaço para jornalistas com uma vistoria prévia em cada estádio (MASCARENHAS, 2013).

Contudo existiram semelhanças entre os dois mundiais, afora a esfera esportiva. No país, o Rio de Janeiro ainda Distrito Federal, havia dobrado sua população entre as décadas de 1930 e 1950. O ambiente desenvolvimentista da nação, já citado em seção anterior, propunha uma construção de uma imagem exterior do país. Dessa forma se deu a construção do Maracanã, um palco para a

nação, a margem da história dos clubes brasileiros até então, uma questão política que efervescia nas discussões e debates da época (CORREIA; SOARES, 2015).

Houve também divergências como as presenciadas no evento em 2014. Em ambas as Copas não houve o consenso absoluto da população, conforme abordam (CORREIA; SOARES, 2015, p. 12):

como vimos nesses anos que precederam o mundial de 2014, também em 1950 muitos foram os ataques e conflitos em torno da ideia de realização do mundial no país e como ele deveria ser desenvolvido. [...] aqueles que inicialmente se opunham as obras em 1950 defendiam que a prioridade da cidade não estava ligada à construção de um novo estádio, mas sim à solução dos problemas básicos de saúde, educação e segurança.

A exclusividade atribuída à FIFA ao mundial de 2014 de fato violou direitos e liberdades garantidas à população brasileira. Por meio de leis, medidas provisórias e tribunais de exceção, foram garantidos aos organizadores um manejo institucional que ocorre em países que sediam a competição. Logicamente, assim como ocorreu na Copa da África do Sul em 2010, o Brasil na condição de país em desenvolvimento ampliou as possibilidades para as entidades envolvidas, visando o sucesso do megaevento acima de um prejuízo eventual para os habitantes das cidades-sede, característica menos frequente nas nações desenvolvidas.

Este estudo não pretende discorrer sobre a política envolvida no processo de candidatura e realização da Copa de 2014, e seus desdobramentos que impactaram negativamente sobre esses aspectos. Entende-se que é objeto para outra investigação, pela abrangência das esferas governamentais envolvidas e, sobretudo pelo cenário pós-copa. Enfatiza-se que neste, personalidades envolvidas na gestão e organização do evento, tanto no Brasil quanto no exterior respondem a acusações e processos perpetrados pela justiça, por eventuais crimes praticados sob o pano de fundo do evento. De certa forma a Copa de 2014 gerou consequências que ainda não se tem até o momento, passados dois anos da competição, uma definição quanto às responsabilidades judiciais desses atores envolvidos.

Para o presente documento descreve-se em linhas gerais as principais leis que se caracterizaram como “leis de exceção”. Impactaram diretamente na participação democrática do cidadão, entre outros aspectos, no processo decisório que envolveu todo o período do evento. Baseado em Santos Jr, Gaffney e Ribeiro (2015) destacam-se:

- a) Lei Geral da Copa 12.663 de 2012: principal instrumento jurídico de exceção. Garantiu o monopólio temporário da FIFA e parceiros sobre partes do território, além de outros privilégios;
- b) Lei 12.350 de 2010: criou isenções fiscais à FIFA e seus parceiros, dentre estas o não pagamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), Imposto de Renda (IR) e contribuições sociais;
- c) Lei 12.462 de 2011: alterou as regras de licitação para os preparativos da Copa do Mundo;
- d) Lei 12.438 de 2010: previu a ampliação do limite de endividamento dos municípios-sede da Copa do Mundo. Bastou para isso que os recursos solicitados fossem destinados a obras e projetos que mantinham relação com o evento.

Assim, em oposição às poucas exigências da FIFA em 1950, a Copa de 2014 aconteceu permeada por imposições externas. O Brasil buscou atingir uma imagem qualificada em relação aos jogos e ao país resolvendo questões de hospedagem, comércio, mobilidade, infraestrutura, segurança, dentre outros. Um desafio para um país que conta com grande diversidade urbana e regional, aonde cada sede assume uma característica própria administrativa. Por esse motivo, vê-se a necessidade de se observar os legados num âmbito local, numa visão estrutural de um país em desenvolvimento e de dimensões continentais, aonde não acontece uma homogeneidade econômica e social.

DaMatta (1982, p. 55) descreve que “a experiência futebolística parece permitir uma real vivência de `horizontalização do poder´ por meio da reificação esportiva”. Apesar da afirmação do autor, o Brasil sofre mudanças que aos poucos amadurecem a democracia na sociedade. Protestos, manifestações e prisões de pessoas que antes mantinham privilégios com relação às classes inferiores ilustram que ocorrem transformações. Nos anos que antecederam a Copa, essas ainda eram de pouca intensidade, emergindo de fato no ano de 2013, durante o momento do evento teste da FIFA para a Copa de 2014, a Copa das Confederações em 2013.

Afora o repúdio da população, os fortes estímulos produzidos pelo futebol brasileiro e sua manifestação na cultura da sociedade, se adicionou ao discurso do megaevento esportivo atual, baseado na promoção do desenvolvimento econômico das cidades atraindo divisas e oportunidades, principalmente no âmbito do turismo.

Esses fatores, descritos em seções anteriores foi a base da construção do consenso direcionado, condição para abarcar o evento. Cabe lembrar essa simeose entre o esporte futebol e a Copa do Mundo, inerentes às culturas popular e de massa do país.

É pelo futebol, então, que se permite à massa uma certa intimidade com os símbolos nacionais. E é só nos dias dos jogos da "seleção brasileira" que se pode observar o povo vestido com as cores da bandeira nacional, vivendo uma experiência concreta da "união nacional". Nestes momentos de "carnaval cívico", criados pelo futebol, os símbolos sagrados da pátria (que no Brasil são cercados de regras em termos do seu uso) deixam de ser propriedade do "governo" e das "autoridades", para se disseminarem pela massa anônima que com eles celebra uma relação de franca e desinibida intimidade (DAMATTA, 1982, p. 55).

Um país passa por diferentes momentos até a realização de fato dos jogos. Essas etapas requerem ações particulares para cada período. Dessa maneira os organizadores da Copa 2014 dividiram em cinco fases, com objetivos específicos, a estratégia que promoveu o evento, conforme figura 34. Salienta-se que as forças indutoras: política, esportiva, econômica e comunicativa, observadas no presente estudo como expressões de um Megaevento Esportivo permeia com intensidade por todas as fases, contudo há um destaque para cada uma delas em determinado momento de preparação do evento.

Figura 34 - Fases promocionais da Copa de 2014 e aspectos da pesquisa

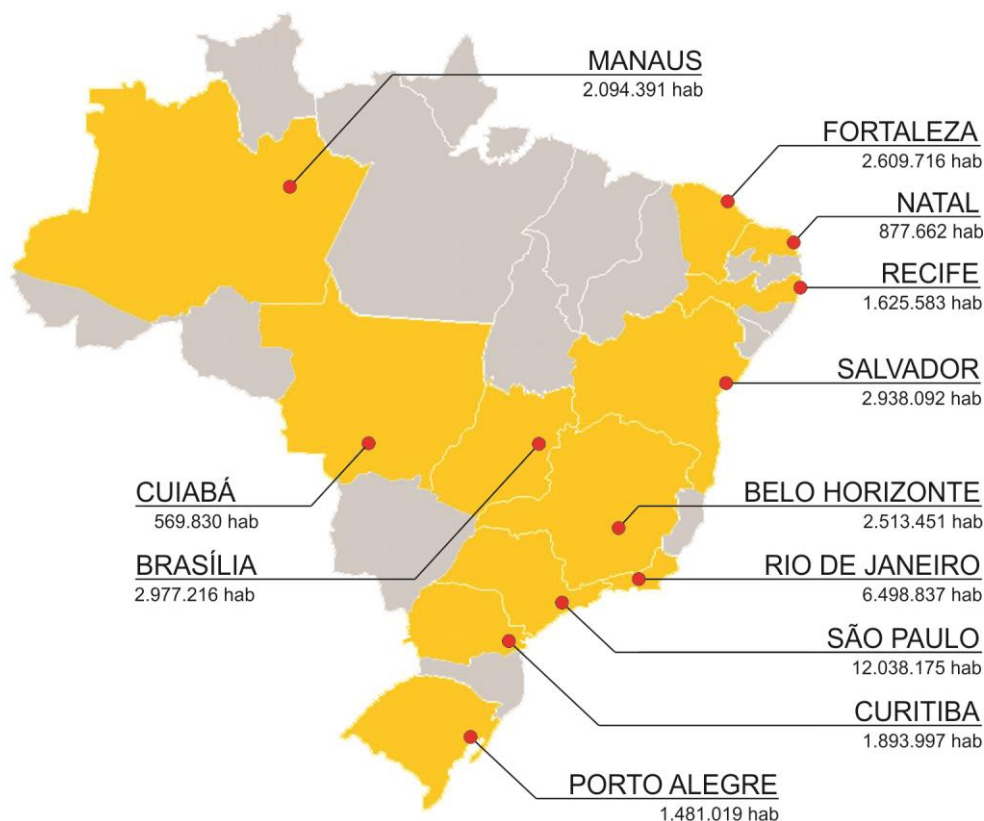


Fonte: o Autor, 2016, com base em Ministério do Esporte, 2011c.

Aliado ao patriotismo esportivo, a união, estados e municípios, se articularam politicamente desde o ano de 2007 atuando em intervenções que mudaram as estruturas urbanas das cidades-sede. Mas é no ano de 2009 que foram definidas as 12 cidades-sede que abarcariam os jogos, todas capitais estaduais. Compostas por dez grandes metrópoles brasileiras (Porto Alegre-RS, Curitiba-PR, São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ, Belo Horizonte-MG, Brasília-DF, Salvador-BA, Recife-PE, Natal-RN, Fortaleza-CE, Manaus-AM e Cuiabá-MT) e duas cidades de menor hierarquia na escala urbana, mas de importante apelo turístico internacional (Cuiabá-MT e Natal-RN), o evento cobriu as cinco regiões do Brasil.

A figura 35 ilustra a localização destas cidades evidenciando uma geopolítica distributiva para a aferição de investimentos gerados pela Copa.

Figura 35 - Mapa das subseções da Copa do Mundo de 2014



Fonte: o Autor, 2016, com base em IBGE, 2016b e IBGE, 2016c.

Numa comparação antes e depois da Copa, a tabela 5 aponta a participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional das cidades envolvidas diretamente ao evento.

Tabela 5 - Posição e participação no PIB das cidades-sede da Copa de 2014.

CIDADE	2007		2010	
	POSIÇÃO	PARTICIPAÇÃO (%)	POSIÇÃO	PARTICIPAÇÃO (%)
São Paulo	1	12,02	1	11,77
Rio de Janeiro	2	5,24	2	5,05
Brasília	3	3,76	3	3,98
Belo Horizonte	4	1,44	5	1,37
Curitiba	5	1,42	4	1,41
Manaus	6	1,29	6	1,29
Porto Alegre	7	1,26	7	1,14
Salvador	11	1,00	10	0,97
Fortaleza	15	0,92	9	0,98
Recife	18	0,78	14	0,80
Natal	43	0,30	42	0,32
Cuiabá	46	0,30	46	0,29

Fonte: adaptada de IBGE, 2016d.

O custo total da Copa do Mundo 2014 no Brasil é de difícil mensuração. Este estudo se baseia no custo oficial divulgado, que espalhados pelas cidades-sede foram indutores de projetos basicamente ligados às áreas descritas na tabela 6, numa variedade de implicações, despesas e execuções proporcional a alta heterogeneidade das administrações locais e regionais do país.

Tabela 6 - Custos oficiais da Copa do Mundo de 2014 no Brasil

TEMAS	TOTAL (R\$)
Aeroportos	6.280.560.000,00
Comunicação	6.600.000,00
Desenvolvimento Turístico	172.208.339,00
Estádios	8.383.606.000,00
Instalações Complementares (Copa do Mundo 2014)	578.100.000,00
Instalações Complementares (Copa das Confederações)	200.100.000,00
Mobilidade Urbana	8.727.712.473,00
Outros	51.488.497,00
Portos	597.700.000,00
Segurança Pública	1.797.751.645,00
Telecomunicações	550.313.103,00
<b>TOTAL</b>	<b>27.346.140.057,00</b>

Fonte: adaptada de Brasil, 2014b.



A Copa de 2014 representou o futebol industrializado, política adotada pela FIFA após 1974 como forma de estimular seus patrocinadores e parceiros para grandes investimentos. A criação do caderno de encargos e seu aprimoramento ao longo dos anos, descrevendo as exigências normativas para que os países organizem o evento, passou a maximizar os lucros de venda e exposição de seus produtos.

Tal normatização indica o padrão dos estádios, o comportamento dos espectadores, a construção de infraestrutura de comunicação, entre outros. O famoso padrão FIFA. Esse padrão em determinados setores impõe aos países-sede a flexibilização de leis nacionais para atender às demandas da entidade e seus patrocinadores. (CORREA; SOARES, 2015, p. 10).

Estabeleceu-se uma agenda de projetos para as cidades. Ressalta-se a quantidade destes e o investimento aportado pelas cidades, conforme a tabela 7.

Tabela 7 - Quantidade de projetos e ações por cidade-sede e investimentos para a Copa de 2014

<b>CIDADES</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>INVESTIMENTO (R\$)</b>	<b>%</b>
Belo Horizonte	26	2.593.000.000,00	9,5
Brasília	13	1.843.000.000,00	6,7
Cuiabá	18	2.050.000.000,00	7,5
Curitiba	31	863.000.000,00	3,1
Fortaleza	24	1.580.000.000,00	5,8
Manaus	12	2.860.000.000,00	10,4
Natal	23	1.691.000.000,00	6,2
Porto Alegre	26	1.469.000.000,00	5,4
Recife	32	1.401.000.000,00	5,1
Rio de Janeiro	25	3.818.000.000,00	13,9
Salvador	33	676.000.000,00	2,5
São Paulo	20	6.195.000.000,00	22,6
A Definir (Telecomunicações)	-	371.000.000,00	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>283</b>	<b>27.410.000.000,00</b>	<b>100</b>

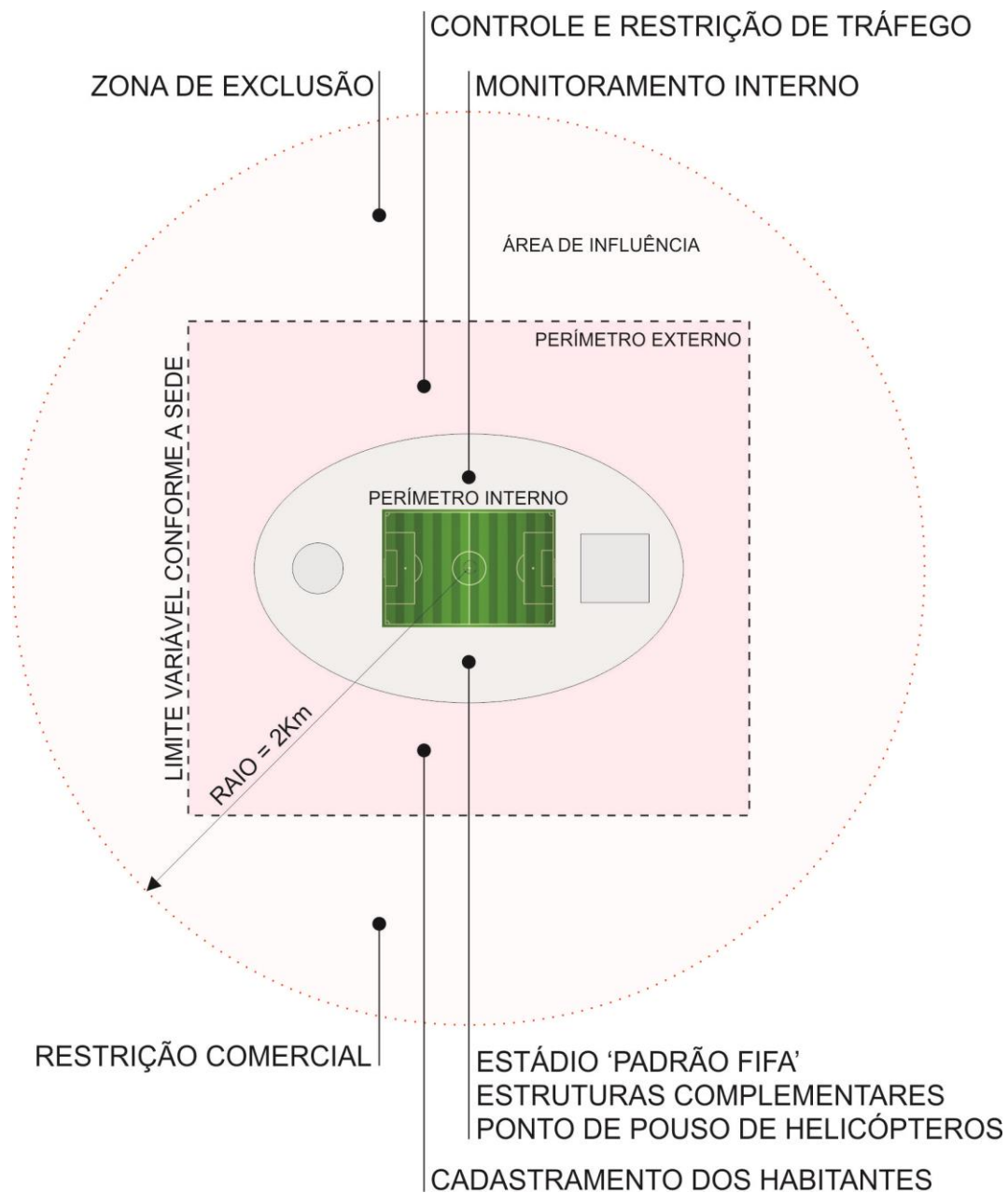
Fonte: adaptada de TCU, 2012.

Na seção que trata do caso de Curitiba os projetos são especificados conforme interesse da investigação. Porém, uma vez que a Copa do Mundo comporta somente uma modalidade esportiva, o equipamento, isto é, o local dos jogos é a mais relevante construção para o evento. Outros programas de certa forma estão contidos já em discussão ou propostas das cidades. Sendo assim, ilustra-se



na figura 36 as características pertinentes aos impactos produzidos pela implantação da Praça Esportiva seguindo o padrão imposto pela entidade organizadora da Copa.

Figura 36 - Área de controle da FIFA durante o período Copa do Mundo



Fonte: o Autor, 2016, com base em Waltrick, 2011.

A seguir, o quadro 7 descreve os estádios construídos para o evento e alguns indicadores que possibilitam análises da temática de legados.

## Quadro 7 - Estádios da Copa do Mundo de 2014

ARENA AMAZÔNIA - MANAUS/AM	
	<p>PROPRIETÁRIO: GOVERNO DO AMAZÔNAS</p> <p>CAPACIDADE ATUAL: 44.480 </p> <p>CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 42.374 </p> <p>CUSTO INICIAL: R\$ 533,33 milhões</p> <p>CUSTO FINAL: R\$ 660,5 milhões</p> <p>VARIAÇÃO DO CUSTO: +23,9%</p> <p>CUSTO POR ASSENTO: R\$ 13.500</p> <p>TIPO DE CONTRATO: Público</p> <p>ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 76</p>
	<p>4 Jogos</p>
<p>14/07/2014  18h00</p> <p> <b>GRUPO D</b> ING 1x2 ITA   39.800</p>	<p>22/07/2014  18h00</p> <p> <b>GRUPO G</b> EUA 2x2 POR   40.123</p>
<p>18/07/2014  18h00</p> <p> <b>GRUPO A</b> CAM 0x4 CRO   39.982</p>	<p>25/07/2014  16h00</p> <p> <b>GRUPO E</b> HON 0x3 SUI   40.322</p>
Disponível em: < <a href="http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/manaus_aerea_arenaamazonia1820.jpg">http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/manaus_aerea_arenaamazonia1820.jpg</a> >	
ARENA CASTELÃO - FORTALEZA/CE	
	<p>PROPRIETÁRIO: GOVERNO DO CEARÁ</p> <p>CAPACIDADE ATUAL: 63.763 </p> <p>CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 58.704 </p> <p>CUSTO INICIAL: R\$ 486 milhões</p> <p>CUSTO FINAL: R\$ 518,6 milhões</p> <p>VARIAÇÃO DO CUSTO: +6,7%</p> <p>CUSTO POR ASSENTO: R\$ 8.150</p> <p>TIPO DE CONTRATO: Parceria Público-Privada</p> <p>ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 43</p>
	<p>6 Jogos</p>
<p>14/07/2014  16h00</p> <p> <b>GRUPO D</b> URU 1x3 COS   58.679</p>	<p>21/07/2014  16h00</p> <p> <b>GRUPO G</b> ALE 2x2 GAN   59.621</p>
<p>17/07/2014  16h00</p> <p> <b>GRUPO A</b> BRA 0x0 MEX   60.342</p>	<p>24/07/2014  17h00</p> <p> <b>GRUPO C</b> GRE 2x1 CDM   59.095</p>
<p>29/07/2014  13h00</p> <p> <b>OITAVAS DE FINAL</b> HOL 2x1 MEX   58.817</p>	<p>04/08/2014  17h00</p> <p> <b>QUARTAS DE FINAL</b> BRA 2x1 COL   60.342</p>
Disponível em: < <a href="http://www.dicasdeviagensbaratas.com.br/wp-content/uploads/2014/05/Arena-Castel%C3%A3o.jpg">http://www.dicasdeviagensbaratas.com.br/wp-content/uploads/2014/05/Arena-Castel%C3%A3o.jpg</a> >	

(continua)

(continuação)

<b>ARENA CORINTHIANS - SÃO PAULO/SP</b>		PROPRIETÁRIO: S. C. CORINTHIANS CAPACIDADE ATUAL: 46.800  (na Copa: 68.000) CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 65.807  CUSTO INICIAL: R\$ 820 milhões CUSTO FINAL: R\$ 1.080 bilhão VARIAÇÃO DO CUSTO: +31,7% CUSTO POR ASSENTO: R\$ 15.900 TIPO DE CONTRATO: Privado ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 2	
<b>6 Jogos</b>			
12/07/2014  17h00  <b>GRUPO A</b> <b>BRA 3x1 CRO</b>   62.103		23/07/2014  13h00  <b>GRUPO B</b> <b>HOL 2x0 CHI</b>   62.996	
19/07/2014  16h00  <b>GRUPO D</b> <b>URU 2x1 ING</b>   62.575		26/07/2014  17h00  <b>GRUPO H</b> <b>COR 0x1 BEL</b>   61.397	
01/08/2014  13h00  <b>OITAVAS DE FINAL</b> <b>ARG 1x0 SUI</b>   63.255		09/08/2014  17h00  <b>SEMIFINAL</b> <b>HOL 0x0 ARG</b>  (2x4)  63.267	
Disponível em: < <a href="http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/saopaulo_aerea_arenaitaquera.jpg">http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/saopaulo_aerea_arenaitaquera.jpg</a> >			
<b>ARENA DA BAIXADA - CURITIBA/PR</b>		PROPRIETÁRIO: C. ATLÉTICO PARANAENSE CAPACIDADE ATUAL: 42.381  CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 40.000  CUSTO INICIAL: R\$ 220 milhões CUSTO FINAL: R\$ 391,5 milhões VARIAÇÃO DO CUSTO: +78% CUSTO POR ASSENTO: R\$ 9.250 TIPO DE CONTRATO: Privado ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 7	
<b>4 Jogos</b>			
16/07/2014  16h00  <b>GRUPO F</b> <b>IRA 0x0 NIG</b>   39.081		23/07/2014  13h00  <b>GRUPO B</b> <b>AUS 0x3 ESP</b>   39.375	
20/07/2014  19h00  <b>GRUPO E</b> <b>HON 1x2 EQU</b>   39.224		26/07/2014  17h00  <b>GRUPO H</b> <b>ARG 1x1 RUS</b>   39.311	
Disponível em: < <a href="https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Arenadabaixada2.jpg">https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Arenadabaixada2.jpg</a> >			

(continua)



(continuação)

<b>ESTÁDIO DAS DUNAS - NATAL/RN</b>																																					
 <p>4 Jogos</p>	<p>PROPRIETÁRIO: GOVERNO DO RN</p> <p>CAPACIDADE ATUAL: 30.324  (na Copa: 42.024)</p> <p>CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 42.086 </p> <p>CUSTO INICIAL: R\$ 400 milhões</p> <p>CUSTO FINAL: R\$ 400 milhões</p> <p>VARIAÇÃO DO CUSTO: 0%</p> <p>CUSTO POR ASSENTO: R\$ 13.200</p> <p>TIPO DE CONTRATO: Parceria Público-Privada</p> <p>ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 193</p>																																				
	<table border="0"> <tr> <td colspan="2"><i>GRUPO A</i></td> <td colspan="2"><i>GRUPO C</i></td> </tr> <tr> <td> 13/07/2014</td> <td> MEX 1x0 CAM </td> <td> 19/07/2014</td> <td> JAP 0x0 GRE </td> </tr> <tr> <td> 13h00</td> <td> 39.216</td> <td> 19h00</td> <td> 39.485</td> </tr> <tr> <td colspan="2"><i>GRUPO G</i></td> <td colspan="2"><i>GRUPO D</i></td> </tr> <tr> <td> 16/07/2014</td> <td> GAN 1x2 EUA </td> <td> 24/07/2014</td> <td> ITA 0x1 URU </td> </tr> <tr> <td> 19h00</td> <td> 39.760</td> <td> 13h00</td> <td> 39.706</td> </tr> </table>	<i>GRUPO A</i>		<i>GRUPO C</i>		 13/07/2014	 MEX 1x0 CAM 	 19/07/2014	 JAP 0x0 GRE 	 13h00	 39.216	 19h00	 39.485	<i>GRUPO G</i>		<i>GRUPO D</i>		 16/07/2014	 GAN 1x2 EUA 	 24/07/2014	 ITA 0x1 URU 	 19h00	 39.760	 13h00	 39.706												
	<i>GRUPO A</i>		<i>GRUPO C</i>																																		
	 13/07/2014	 MEX 1x0 CAM 	 19/07/2014	 JAP 0x0 GRE 																																	
	 13h00	 39.216	 19h00	 39.485																																	
<i>GRUPO G</i>		<i>GRUPO D</i>																																			
 16/07/2014	 GAN 1x2 EUA 	 24/07/2014	 ITA 0x1 URU 																																		
 19h00	 39.760	 13h00	 39.706																																		
Disponível em: < <a href="http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/natal_aerea_arenadunas-janeiro_portaldacopa.jpg">http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/natal_aerea_arenadunas-janeiro_portaldacopa.jpg</a> >																																					
<b>ARENA FONTE NOVA - SALVADOR/BA</b>																																					
 <p>6 Jogos</p>	<p>PROPRIETÁRIO: GOVERNO DA BAHIA</p> <p>CAPACIDADE ATUAL: 50.045  (na Copa: 55.045)</p> <p>CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 48.747 </p> <p>CUSTO INICIAL: R\$ 591,7 milhões</p> <p>CUSTO FINAL: R\$ 689,4 milhões</p> <p>VARIAÇÃO DO CUSTO: +16,5%</p> <p>CUSTO POR ASSENTO: R\$ 13.800</p> <p>TIPO DE CONTRATO: Parceria Público-Privada</p> <p>ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 63</p>																																				
	<table border="0"> <tr> <td colspan="2"><i>GRUPO B</i></td> <td colspan="2"><i>GRUPO E</i></td> </tr> <tr> <td> 13/07/2014</td> <td> ESP 1x5 HOL </td> <td> 20/07/2014</td> <td> SUI 2x5 FRA </td> </tr> <tr> <td> 16h00</td> <td> 48.173</td> <td> 16h00</td> <td> 51.003</td> </tr> <tr> <td colspan="2"><i>GRUPO G</i></td> <td colspan="2"><i>GRUPO F</i></td> </tr> <tr> <td> 16/07/2014</td> <td> ALE 4x0 POR </td> <td> 25/07/2014</td> <td> BOS 3x1 IRA </td> </tr> <tr> <td> 13h00</td> <td> 51.081</td> <td> 13h00</td> <td> 48.011</td> </tr> <tr> <td colspan="2"><i>OITAVAS DE FINAL</i></td> <td colspan="2"><i>QUARTAS DE FINAL</i></td> </tr> <tr> <td> 01/08/2014</td> <td> BEL 2x1 EUA </td> <td> 05/08/2014</td> <td> HOL 0x0 COS  (4x3)</td> </tr> <tr> <td> 17h00</td> <td> 51.227</td> <td> 17h00</td> <td> 51.179</td> </tr> </table>	<i>GRUPO B</i>		<i>GRUPO E</i>		 13/07/2014	 ESP 1x5 HOL 	 20/07/2014	 SUI 2x5 FRA 	 16h00	 48.173	 16h00	 51.003	<i>GRUPO G</i>		<i>GRUPO F</i>		 16/07/2014	 ALE 4x0 POR 	 25/07/2014	 BOS 3x1 IRA 	 13h00	 51.081	 13h00	 48.011	<i>OITAVAS DE FINAL</i>		<i>QUARTAS DE FINAL</i>		 01/08/2014	 BEL 2x1 EUA 	 05/08/2014	 HOL 0x0 COS  (4x3)	 17h00	 51.227	 17h00	 51.179
	<i>GRUPO B</i>		<i>GRUPO E</i>																																		
	 13/07/2014	 ESP 1x5 HOL 	 20/07/2014	 SUI 2x5 FRA 																																	
	 16h00	 48.173	 16h00	 51.003																																	
<i>GRUPO G</i>		<i>GRUPO F</i>																																			
 16/07/2014	 ALE 4x0 POR 	 25/07/2014	 BOS 3x1 IRA 																																		
 13h00	 51.081	 13h00	 48.011																																		
<i>OITAVAS DE FINAL</i>		<i>QUARTAS DE FINAL</i>																																			
 01/08/2014	 BEL 2x1 EUA 	 05/08/2014	 HOL 0x0 COS  (4x3)																																		
 17h00	 51.227	 17h00	 51.179																																		
Disponível em: < <a href="http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/salvador_aerea_arenafontenova-aerea.jpg">http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/salvador_aerea_arenafontenova-aerea.jpg</a> >																																					

(continua)

(continuação)

<b>ESTÁDIO BEIRA-RIO - PORTO ALEGRE/RS</b>		PROPRIETÁRIO: S. C. INTERNACIONAL	
		CAPACIDADE ATUAL: 50.128 	
		CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 48.849 	
		CUSTO INICIAL: R\$ 290 milhões	
		CUSTO FINAL: R\$ 366,3 milhões	
		VARIAÇÃO DO CUSTO: +26,3%	
CUSTO POR ASSENTO: R\$ 7.300		TIPO DE CONTRATO: Privado	
5 Jogos		ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 2	
<p><i>GRUPO E</i></p> <p> 15/07/2014  FRA 3x0 HON    43.012</p> <p><i>GRUPO H</i></p> <p> 22/07/2014  KOR 2x4 ARG    42.732</p> <p><i>GRUPO B</i></p> <p> 18/07/2014  AUS 2x3 HOL    42.877</p> <p><i>GRUPO F</i></p> <p> 25/07/2014  ITA 2x3 ARG    43.285</p> <p><i>OITAVAS DE FINAL</i></p> <p> 30/07/2014  ALE 2x1 ARG    43.063</p>			
Disponível em: < <a href="http://imagem.band.com.br/zoom/f_322953.jpg">http://imagem.band.com.br/zoom/f_322953.jpg</a> >			
<b>ESTÁDIO MARACANÃ - RIO DE JANEIRO/RJ</b>		PROPRIETÁRIO: GOVERNO DO RJ	
		CAPACIDADE ATUAL: 78.639 	
		CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 76.804 	
		CUSTO INICIAL: R\$ 859,9 milhões	
		CUSTO FINAL: R\$ 1.050 bilhão	
		VARIAÇÃO DO CUSTO: +22,1%	
CUSTO POR ASSENTO: R\$ 13.350		TIPO DE CONTRATO: Público	
7 Jogos		ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 33	
<p><i>GRUPO F</i></p> <p> 15/07/2014  ARG 2x1 BOS    74.738</p> <p><i>GRUPO H</i></p> <p> 22/07/2014  BEL 1x0 RUS    73.819</p> <p><i>GRUPO B</i></p> <p> 18/07/2014  ESP 0x2 CHI    74.101</p> <p><i>GRUPO E</i></p> <p> 25/07/2014  EQU 0x0 FRA    73.749</p> <p><i>OITAVAS DE FINAL</i></p> <p> 28/07/2014  COL 2x0 URU    73.804</p> <p><i>QUARTAS DE FINAL</i></p> <p> 04/08/2014  FRA 0x1 ALE    74.240</p> <p><i>FINAL</i></p> <p> 13/08/2014  ALE 1x0 ARG    74.738</p>			
Disponível em: < <a href="http://www.visitriodejaneiro.city/wp-content/uploads/2016/06/Estadio-Maracana-Panoramico.jpg">http://www.visitriodejaneiro.city/wp-content/uploads/2016/06/Estadio-Maracana-Panoramico.jpg</a> >			

(continua)



(continuação)

<b>MANÉ GUARRINCHA - BRASÍLIA/DF</b>		PROPRIETÁRIO: TERRACAP CAPACIDADE ATUAL: 72.777    CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 68.009    CUSTO INICIAL: R\$ 671,2 milhões CUSTO FINAL: R\$ 1.403,3 bilhão VARIAÇÃO DO CUSTO: +109,1% CUSTO POR ASSENTO: R\$ 19.300 TIPO DE CONTRATO: Público ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 63	
			
7 Jogos			
 15/07/2014  13h00	<b>GRUPO E</b>  SUI 2x1 EQU     68.351	 23/07/2014  17h00	<b>GRUPO A</b>  CAM 1x4 BRA     69.112
 19/07/2014  13h00	<b>GRUPO C</b>  COL 2x1 CDM     68.748	 26/07/2014  13h00	<b>GRUPO G</b>  POR 2x1 GAN     67.540
 30/07/2014  13h00	<b>OITAVAS DE FINAL</b>  FRA 2x0 NIG     67.882	 12/08/2014  17h00	<b>TERCEIRO LUGAR</b>  BRA 0x3 HOL     68.034
 05/08/2014  13h00	<b>QUARTAS DE FINAL</b>  ARG 1x0 BEL     68.551		
Disponível em: < <a href="http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/brasil_aerea_estadionacional-820.jpg">http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/brasil_aerea_estadionacional-820.jpg</a> >			
<b>MINEIRÃO - BELO HORIZONTE/MG</b>		PROPRIETÁRIO: GOVERNO DE MG CAPACIDADE ATUAL: 62.170    CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA: 57.483    CUSTO INICIAL: R\$ 684,1 milhões CUSTO FINAL: R\$ 695 milhões VARIAÇÃO DO CUSTO: +1,6% CUSTO POR ASSENTO: R\$ 11.200 TIPO DE CONTRATO: Parceria Público-Privada ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*: 14	
			
6 Jogos			
 14/07/2014  13h00	<b>GRUPO C</b>  COL 3x0 GRE     57.174	 21/07/2014  13h00	<b>GRUPO F</b>  ARG 1x0 IRA     57.698
 17/07/2014  13h00	<b>GRUPO H</b>  BEL 2x1 ARG     56.800	 24/07/2014  13h00	<b>GRUPO D</b>  COS 0x0 ING     57.823
 28/07/2014  13h00	<b>OITAVAS DE FINAL</b>  BRA 1x1 CHI  (3x2)    57.714	 08/08/2014  17h00	<b>SEMIFINAL</b>  BRA 1x7 ALE     58.141
Disponível em: < <a href="http://www.copa2014.gov.br/pt-br/galeria/02102014mineiraojan2014">http://www.copa2014.gov.br/pt-br/galeria/02102014mineiraojan2014</a> >			

(continua)

(continuação)

<b>ARENA PANTANAL- CUIABÁ/MT</b>					
 <p>4 Jogos</p>	<b>PROPRIETÁRIO:</b> GOVERNO DO MT <b>CAPACIDADE ATUAL:</b> 26.335   (na Copa: 44.335) <b>CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA:</b> 42.968   <b>CUSTO INICIAL:</b> R\$ 596,7 milhões <b>CUSTO FINAL:</b> R\$ 596,4 milhões <b>VARIAÇÃO DO CUSTO:</b> -0,1% <b>CUSTO POR ASSENTO:</b> R\$ 13.450 <b>TIPO DE CONTRATO:</b> Público-Privada <b>ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*:</b> 357				
	<table border="0"> <tr> <td> <b>GRUPO B</b>   13/07/2014   18h00   <b>CHI 3x1 AUS</b>     40.275 </td> <td> <b>GRUPO F</b>   21/07/2014   18h00   <b>NIG 1x0 BOS</b>     40.499 </td> </tr> <tr> <td> <b>GRUPO H</b>   17/07/2014   18h00   <b>RUS 1x1 COR</b>     37.603 </td> <td> <b>GRUPO C</b>   24/07/2014   16h00   <b>JAP 1x4 COL</b>     40.340 </td> </tr> </table>	<b>GRUPO B</b>  13/07/2014  18h00  <b>CHI 3x1 AUS</b>    40.275	<b>GRUPO F</b>  21/07/2014  18h00  <b>NIG 1x0 BOS</b>    40.499	<b>GRUPO H</b>  17/07/2014  18h00  <b>RUS 1x1 COR</b>    37.603	<b>GRUPO C</b>  24/07/2014  16h00  <b>JAP 1x4 COL</b>    40.340
	<b>GRUPO B</b>  13/07/2014  18h00  <b>CHI 3x1 AUS</b>    40.275	<b>GRUPO F</b>  21/07/2014  18h00  <b>NIG 1x0 BOS</b>    40.499			
	<b>GRUPO H</b>  17/07/2014  18h00  <b>RUS 1x1 COR</b>    37.603	<b>GRUPO C</b>  24/07/2014  16h00  <b>JAP 1x4 COL</b>    40.340			
	Disponível em: < <a href="http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/cuiaba_aerea_arenapantanal_820.jpg">http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/cuiaba_aerea_arenapantanal_820.jpg</a> >				
<b>ARENA PERNAMBUCO - RECIFE/PE</b>					
 <p>5 Jogos</p>	<b>PROPRIETÁRIO:</b> GOVERNO DE PE <b>CAPACIDADE ATUAL:</b> 46.000   <b>CAPACIDADE MÍNIMA PARA A COPA:</b> 44.248   <b>CUSTO INICIAL:</b> R\$ 494,2 milhões <b>CUSTO FINAL:</b> R\$ 532,6 milhões <b>VARIAÇÃO DO CUSTO:</b> +7,8% <b>CUSTO POR ASSENTO:</b> R\$ 11.600 <b>TIPO DE CONTRATO:</b> Parceria Público-Privada <b>ANOS PARA IGUALAR OS CUSTOS*:</b> 100				
	<table border="0"> <tr> <td> <b>GRUPO C</b>   14/07/2014   22h00   <b>CDM 2x1 JAP</b>     40.267 </td> <td> <b>GRUPO A</b>   23/07/2014   17h00   <b>CRO 1x3 MEX</b>     41.212 </td> </tr> <tr> <td> <b>GRUPO D</b>   20/07/2014   13h00   <b>ITA 0x1 COS</b>     40.285 </td> <td> <b>GRUPO G</b>   26/07/2014   13h00   <b>EUA 0x1 ALE</b>     41.876 </td> </tr> </table>	<b>GRUPO C</b>  14/07/2014  22h00  <b>CDM 2x1 JAP</b>    40.267	<b>GRUPO A</b>  23/07/2014  17h00  <b>CRO 1x3 MEX</b>    41.212	<b>GRUPO D</b>  20/07/2014  13h00  <b>ITA 0x1 COS</b>    40.285	<b>GRUPO G</b>  26/07/2014  13h00  <b>EUA 0x1 ALE</b>    41.876
	<b>GRUPO C</b>  14/07/2014  22h00  <b>CDM 2x1 JAP</b>    40.267	<b>GRUPO A</b>  23/07/2014  17h00  <b>CRO 1x3 MEX</b>    41.212			
	<b>GRUPO D</b>  20/07/2014  13h00  <b>ITA 0x1 COS</b>    40.285	<b>GRUPO G</b>  26/07/2014  13h00  <b>EUA 0x1 ALE</b>    41.876			
	<b>OITAVAS DE FINAL</b>  29/07/2014  17h00  <b>COS 1x1 GRE</b>  (5x3)   41.242				
Disponível em: < <a href="http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/recife_aerea_arenapernambuco_portaldacopa_820.jpg">http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/recife_aerea_arenapernambuco_portaldacopa_820.jpg</a> >					

(conclusão)

Fonte: o Autor, 2016, com base em FIFA, 2016a; ME 2011b; ME 2014a e Turolla e Gabrielli, 2010.

Nota: \* valores estimados com base nas arrecadações antes do evento.

O forte apelo simbólico do futebol e da Copa do Mundo de 2014 foi usufruído amplamente pela mídia de massa no país. A reprodução e venda de produtos oficiais, numa oferta relacionada a bens culturais, a produção imagética do país e o acompanhamento esportivo dos jogos, são alguns dos pontos de influência sobre a sociedade brasileira ofertando o futebol para um público, na forma de audiência. Tal idéia pode ser resumida conforme descreve Gastaldo (2002, p. 47):

produzindo peças de comunicação e criando um circuito de produção e consumo motivado pelo evento em curso, no qual se inserem, além da cobertura dos jogos, cadernos especiais nos jornais e revistas, longas matérias nos telejornais, programas diversos com a temática da copa, anúncios publicitários, etc., colaborando de modo ativo para definir a realidade nos termos ideológicos da representação do Brasil como 'o país do futebol'.

Destacaram-se as *FanFests* como eventos paralelo aos jogos nas cidades-sede. Foram acontecimentos em que por meio de acesso comercializado junto aos organizadores da Copa, o público teve acesso aos jogos transmitidos por telões e a shows musicais, num ambiente de entretenimento que visa completar o espetáculo esportivo, principalmente nos jogos do Brasil no mundial. A Tabela 8 mostra o contingente total durante o período da Copa:

Tabela 8 - Público das *FanFests* nas cidades-sede

<b>CIDADES</b>	<b>TORCEDORES</b>
Belo Horizonte	255.403
Brasília	369.480
Cuiabá	306.896
Curitiba	112.836
Fortaleza	781.602
Manaus	504.108
Natal	195.062
Porto Alegre	497.893
Recife	132.510
Rio de Janeiro	937.330
Salvador	255.040
São Paulo	806.226
<b>TOTAL</b>	<b>5.154.386</b>

Fonte: adaptada de Ministério do Esporte, 2014a.



O grande apelo emocional do espetáculo esportivo é fruto da sua imprevisibilidade. Enquanto outras experiências culturais de entretenimento fazem parte de um ensaio e apresentação, mesmo que contendo o imprevisto, o esporte, e especificamente o futebol possui o maior grau de imponderabilidade (BLAKE, 1996). Esse aspecto pode ser observado no resultado que eliminou o Brasil da Copa. O país com grande tradição no futebol, dentro de seus domínios foi derrotado por 7 a 1. Independente do adversário, tal fato demonstrou a falta de previsão que uma competição desse esporte pode proporcionar.

A Copa e a seleção brasileira movimentam os mais patrióticos comportamentos do povo brasileiro, é o ambiente em que a imagem da bandeira do Brasil se encontra em seu maior contingente no cotidiano da população. Como descreve Gastaldo (2002, p. 22), “durante uma Copa do Mundo se celebra o ideal da nacionalidade triunfante, num clima de competição internacional em que o Brasil é sempre favorito, o melhor do mundo, mesmo quando perde”. A unidade nacional é percebida, fazendo do acontecimento uma grande celebração cívica.

Após a descrição do conceito de Megaevento Esportivo adotado, com ênfase no evento de 2014, além dos aspectos sobre Legados de interesse para a pesquisa, na próxima seção são apresentados os procedimentos metodológicos. Posteriormente, as análises e os resultados são subsidiados pelo cruzamento das informações de Curitiba com o modelo adotado pela metodologia, seguindo uma descrição baseada nas etapas observadas no protocolo de análise estabelecido.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como uma investigação científica factual, uma vez que lida com a ocorrência de um fenômeno efêmero que foi a Copa do Mundo 2014. Engloba a ciência social e compõe um estudo da área de planejamento urbano. É de natureza básica, pois não tem aplicação prática prevista e caracteriza-se por ser uma investigação sistemática que permite a identificação da temática megaeventos esportivos, numa ordenação lógica da composição dos mesmos conectado ao ambiente da cidade, como espaço de inserção.

O volume de pesquisas sobre os estudos de legados é constantemente ampliado, e cresceu significativamente no Brasil nos últimos anos. Porém abarcam investigações distintas e com focos variados. Seus conceitos e modelos de análise têm sido utilizados amplamente em investigações de cidades-sede de Jogos Olímpicos, com menor produção de textos para subsedes, decorrente de quando um país hospeda uma Copa do Mundo. Por esse motivo surgiu a necessidade de se elaborar um modelo que permita contrapor os investimentos aferidos e a localidade, resultando nas informações para o estudo de legados. A amplitude e os interesses variam, e o presente documento visa uma contribuição em interpretar localmente o fenômeno segundo os preceitos científicos.

O método científico<sup>45</sup> adotado nesta investigação postula um procedimento criado para o presente estudo, bem como se utilizam caminhos preconizados em outras pesquisas realizadas sobre o assunto. Estes são evidenciados na classificação de legados ora adotados, os quais se estruturam a outros conceitos aplicados nesta investigação.

As considerações sobre os legados se baseiam em dois aspectos: o planejamento e justificativa de investimentos comprometidos em longo prazo para Curitiba; e a transparência e prestação de contas do poder governamental para com a sociedade da cidade.

---

<sup>45</sup> Conceitua-se metodologia como um “conjunto dos métodos que cada ciência particular põe em ação. A colaboração entre demonstração lógica e experimentação, a interação entre ciência pura e tecnologia [...]. [...] procedimentos utilizados de forma regular passível de ser repetido, para alcançar um objetivo material ou conceitual e compreender o processo de investigação” (MATIAS-PEREIRA, 2010, p. 25-27).

### 3.1 MÉTODOS DA PESQUISA

O método da pesquisa é o estudo de caso<sup>46</sup> único na cidade de Curitiba/PR. Visa-se relacionar características holísticas da cidade e do evento Copa do Mundo. Destaca-se que um estudo de caso é empírico e investiga um fenômeno contemporâneo num contexto real com múltiplas evidências. Logo, os resultados são particulares, ligados a sua abrangência (YIN, 2001).

A análise de caso confirma as tendências para a temática de legados. A delimitação da pesquisa estabelece limites em relação ao assunto, à extensão e aos fatores humanos, econômicos e temporais. Se observados o público em geral, na figura da audiência, explicita-se a dificuldade de análises quantitativas para o assunto. O espaço não tem a mesma relação escalar do que as pessoas, pois um megaevento esportivo acolhe um contingente que corresponde a muitas amostras<sup>47</sup>.

Assim, o presente estudo contempla o universo dos habitantes da cidade de Curitiba/PR, numa expectativa de geração de resultados que visam os efeitos por este afetados. No que tange a abrangência, apesar da abordagem local, ressalta-se que não se tem uma demarcação física do fenômeno, uma vez que o evento traz aspectos imateriais<sup>48</sup>.

Para a medição das variáveis, presentes nas mudanças decorrentes de uma Copa do Mundo numa localidade, foram dispostos dados e opiniões que sintetizados formaram as conclusões e análises da pesquisa. Esta tem uma maior intensidade na abordagem e interpretação de resultados qualitativos, pois envolve considerações fundamentadas no texto e na escrita para a interpretação de resultados. Entretanto é um estudo que assume uma abordagem mista, incorporando de forma concomitante aspectos qualitativos e quantitativos.

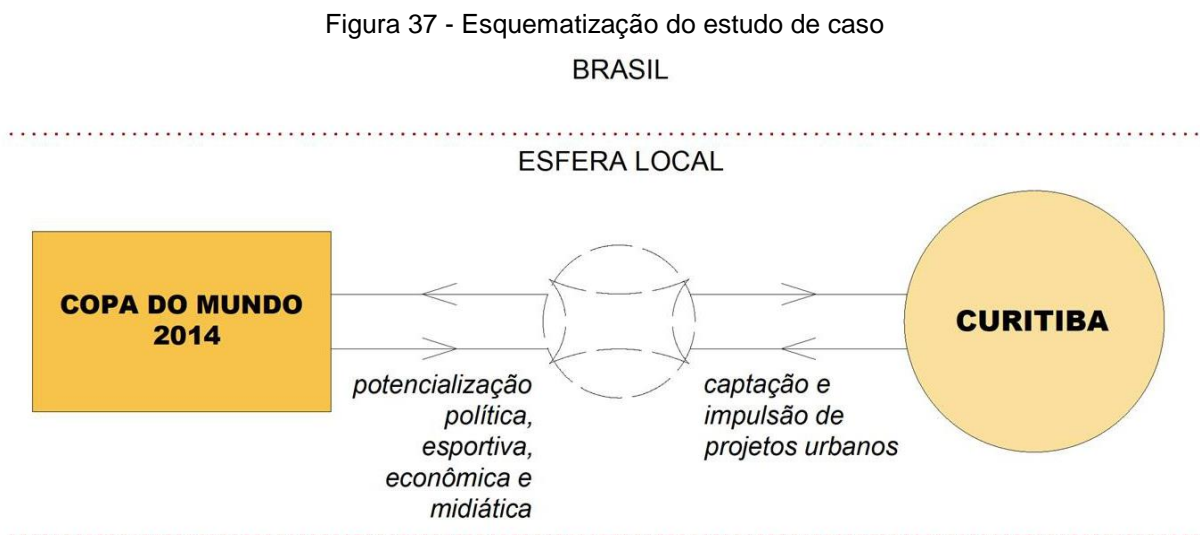
---

<sup>46</sup> Entende-se que estudo de caso é como uma investigação de cunho “profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados” (GIL, 1991, p. 58).

<sup>47</sup> Richardson (2012) considera a amplitude infinita quando se ultrapassa um contingente de 100.000 unidades.

<sup>48</sup> Na delimitação de um estudo de caso, segundo Gil (1991, p. 138) “é difícil traçar os limites de um objeto. A totalidade de um objeto quer físico, biológico ou social, é uma construção intelectual. Não existem limites concretos na definição de qualquer processo ou objeto. [...] é difícil determinar a quantidade de informações necessárias sobre o objeto delimitado. [...] exige-se do pesquisador certa dose de intuição para perceber quais dados são suficientes para se chegar à compreensão do objeto com um todo”.

A figura 37 ilustra o método utilizado na investigação, realçando o interesse mútuo de efetivação.



Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva de forma combinada, não comportando uma hipótese inicial. O caráter exploratório proporciona a familiaridade com o evento e busca fundamentar o fenômeno dos megaeventos, analisando a Copa do Mundo de futebol, estabelecendo os princípios que o regem<sup>49</sup>.

Constata-se que as pesquisas exploratórias possibilitaram um entendimento maior do problema, aprimorando ideias e intuições. A caracterização da área de estudo assume uma vertente com objetivo descritivo<sup>50</sup>, uma vez que reúne as informações do evento em Curitiba compondo variáveis específicas locais, assumindo a forma de um levantamento (GIL, 1991).

<sup>49</sup>Sobre estudos exploratório-descritivos afirmam Lakatos e Marconi (2009, p. 71): [...] tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno [...]. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto à acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante.

<sup>50</sup> Cabe ressaltar que pesquisas do tipo descritivas se propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade e mesmo que a partir dos objetivos se caracterize por descritiva, assumem o caráter exploratório quando proporcionam uma nova visão do problema (GIL, 1991).

### 3.2 TÉCNICAS DA PESQUISA

Os processos adotados como técnicas<sup>51</sup> de investigação regem um procedimento bibliográfico, *webgráfico* e documental de análise *ex-post-facto*. Para o referencial teórico foram consultados livros, artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, entre outros trabalhos acadêmicos. O conhecimento foi relacionado ao contexto das seguintes palavras-chave: Megaeventos Esportivos, Copa do Mundo FIFA 2014, Futebol no Brasil; Planejamento Urbano; Comunicação e Megaeventos; Impactos e Legados.

Para a caracterização de Curitiba e das variáveis ligadas à Copa do Mundo, foram acrescentados os documentos oficiais e demais registros, com ênfase no material veiculado pela mídia como suporte para uma informação atualizada.

Concomitante, os resultados obtidos para os legados abarca a literatura científica, documentos do pré-evento e dados pós-evento, como balanços fornecidos pelo Ministério do Esporte (ME) e pela Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC), dados contidos em portais de notícia da *internet* e na mídia impressa, bem como a observação de campo.

### 3.3 ANÁLISES DOS LEGADOS

São considerados para a pesquisa empírica como passíveis na geração de legados, cinco projetos tangíveis contidos nos orçamentos advindos pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Copa em Curitiba-PR incluídos na Matriz de Responsabilidades. São eles:

- a) a Praça Esportiva;
- b) a Rodoferroviária;
- c) o Aeroporto;
- d) o Viaduto Estaiado;
- e) o Terminal Santa Cândida.

---

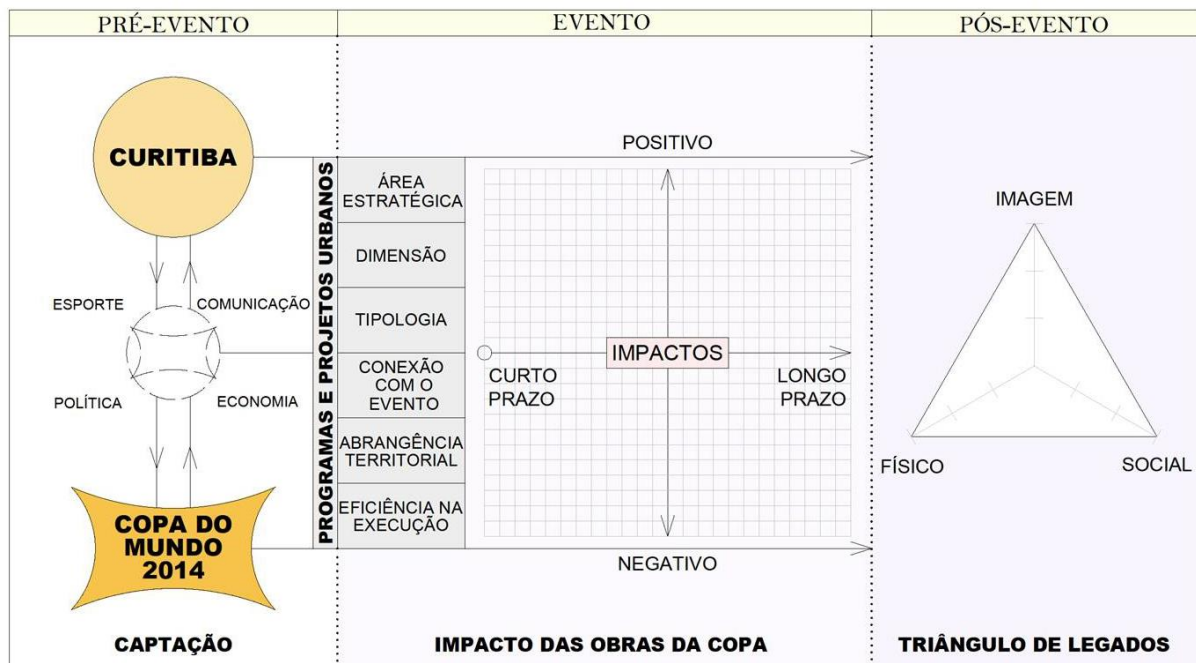
<sup>51</sup> Para Lakatos e Marconi (2009, p. 48): “técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”.

A realização do evento se concretizou nos interesses mútuos fundamentados teoricamente, sendo tratados também aspectos ligados à discursiva oficial. A investigação dos projetos apontados neste estudo é justificada por possuírem os maiores aportes financeiros, assim como uma elevada exposição pública.

Elaborou-se um esquema metodológico adaptado da literatura, capaz de elucidar o panorama para a cidade, obtendo resultados compatíveis com a escala e importância imputada do megaevento para o cidadão. A investigação norteia uma precisão das análises documentais, e os resultados são baseados no cruzamento das informações exploratórias do fenômeno com a manipulação das informações obtidas sobre objeto de estudo, a cidade de Curitiba. A sistematização e inferência, além da investigação de caráter indutivo foram os procedimentos metodológicos para a análise de conteúdo dos legados, ilustrado ao final pelo Triângulo de Legados.

Tem-se na figura 38 o caminho utilizado para o presente estudo.

Figura 38 - Esquema metodológico de análise



Fonte: o Autor, 2016, com base em Gratton e Preuss, 2008 e Silva Filho et al., 2015.

O diagrama traça uma linha de investigação baseada na relação ou não dos impactos para o legado final. É dividido em três setores que representam o pré-evento, o evento e o pós-evento, sendo esses todos relevantes para que se tenha uma análise adequada do tema. Essa relação temporal é, neste momento, estritamente relacionada aos legados.

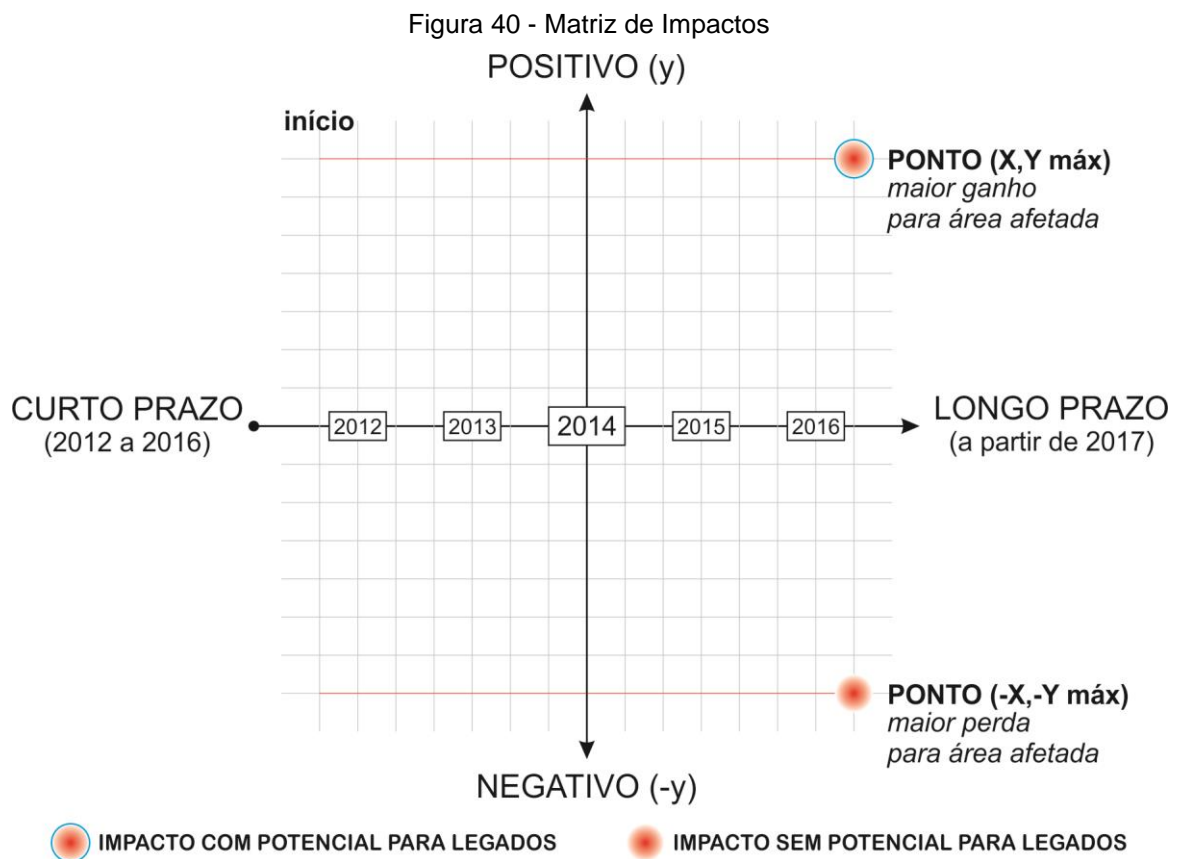
- a) Pré-evento: entende-se aqui que a revisão bibliográfica exprime as ligações que suscitaram a hospedagem do evento. Este mantém características próprias que são adquiridas pela localidade a partir do momento que o patrocina. É o momento de elaboração dos projetos, aonde se deu o recorte das obras. Estas são classificadas de acordo com os critérios ilustrados na figura 39;

Figura 39 - Critérios de classificação dos projetos

ÁREA ESTRATÉGICA			<ul style="list-style-type: none"> <li>- CULTURAL</li> <li>- COMERCIAL</li> <li>- SAÚDE</li> <li>- ENERGIA</li> <li>- AEROPORTO</li> <li>- EDUCAÇÃO</li> <li>- ENTRETENIMENTO</li> <li>- MOBILIDADE URBANA</li> </ul>
DIMENSÃO			<ul style="list-style-type: none"> <li>- ESSENCIAL</li> <li>- INOVAÇÃO E NEGÓCIOS</li> <li>- POLÍTICA PÚBLICA</li> </ul>
TIPOLOGIA			<ul style="list-style-type: none"> <li>- AMBIENTAL</li> <li>- ECONÔMICO</li> <li>- ESPORTIVO</li> <li>- INFRAESTRUTURA</li> <li>- SOCIOCULTURAL</li> </ul>
CONEXÃO COM A COPA			<ul style="list-style-type: none"> <li>- PLANEJADO PARA O EVENTO</li> <li>- PARTE DO EVENTO</li> <li>- NENHUMA</li> </ul>
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL			<ul style="list-style-type: none"> <li>- LOCAL</li> <li>- NACIONAL</li> <li>- INTERNACIONAL</li> </ul>
EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO			<ul style="list-style-type: none"> <li>- ALTA ..... PONTUAÇÃO POSITIVA</li> <li>- REGULAR ..... PONTUAÇÃO NULA</li> <li>- BAIXA ..... PONTUAÇÃO NEGATIVA</li> </ul>
PRAZO	ADIANTAMENTO DA ENTREGA	+1	
	ENTREGA NO PRAZO	0	
	ATRASO NA ENTREGA	-1	
CUSTO	REDUÇÃO DO CUSTO FINAL	+1	
	CUSTO FINAL E INICIAL EQUIVALENTES	0	
	AUMENTO DO CUSTO FINAL	-1	

Fonte: o Autor, 2016, com base em Silva Filho et al., 2015.

- b) Evento: a investigação estabelece impacto como um acontecimento temporal, mas que representa uma mudança para a finalidade de se obter ou não um legado futuro. Baseado na Matriz de Impactos de Gratton e Preuss (2008) substituiu-se o critério do autor “visível” e “invisível” da coordenada “y”, para positivo e negativo. A matriz fornece subsídios para as análises. No detalhe, a figura 40 exprime a relação de tempo e efeito qualitativo dos eventuais impactos inerentes às modificações provocadas pelos projetos adotados, quando envolto pelo círculo azul denota-se ligação do impacto com um potencial legado;



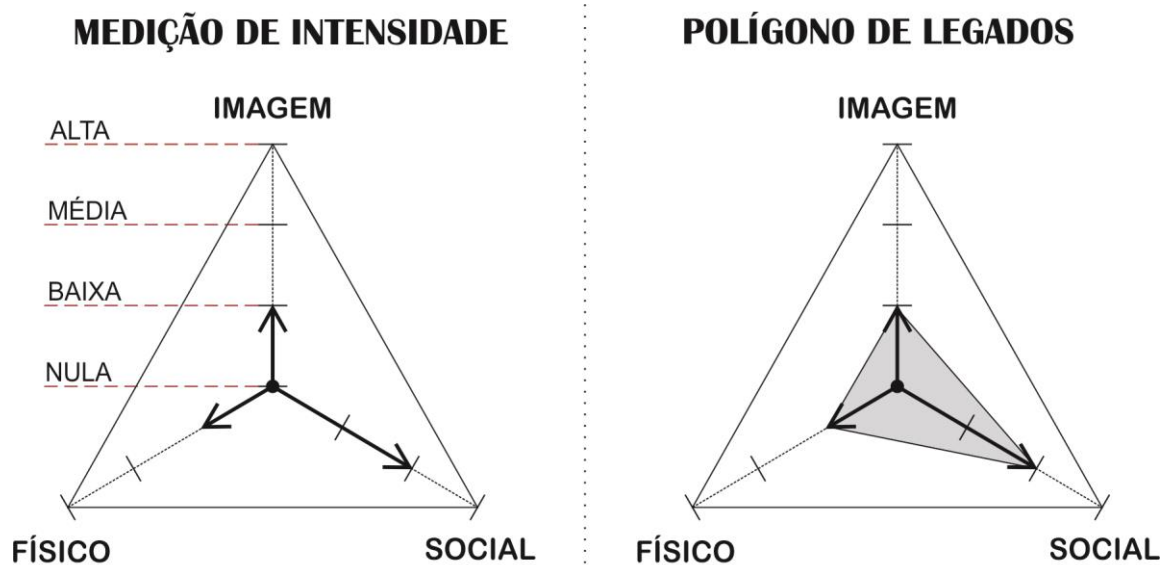
Fonte: o Autor, 2016, com base em Gratton e Preuss, 2008.

- c) Pós-evento: nesta etapa as obras são mensuradas segundo um modelo aqui denominado como “Triângulo de Legados”. Esse conceito emerge do fato que um legado de Copa do Mundo não se estabelece em somente uma vertente, assumindo intensidades variadas em diferentes áreas. Para o presente são verificados os legados na condição: “Física”, que exprime a



relação direta com o espaço construído; de “Imagem”, verifica a variável que caracteriza de forma elevada os objetivos de uma cidade contemporânea; e “Social”, aonde os aspectos da vida dos cidadãos e sua relação com a cidade são afetados. O “Triângulo de Legados” apresenta a relação escalar nula, baixa, média e alta. Com a mensuração dos legados delineada por meio de um segmento de reta que parte da nulidade ou centro gravitacional do triângulo, faz-se possível a construção de um “Polígono de Legados”, conforme exemplo da figura 41.

Figura 41 - Triângulo de Legados



Fonte: o Autor, 2016.

Para os critérios de Legados são observados os padrões de medição para:

1 - Imagem:

Alta - Grande exposição de Imagem e intensa ligação com o *city marketing*;

Média - Exposição da Imagem moderada, ligada aos valores culturais locais;

Baixa - Pouca exposição imagética para a cidade.

2 - Físico:

Alta - Nova construção;

Média - Requalificação da centralidade atingida;

Baixa - Reforma do equipamento.

### 3 - Social:

Alta - Toda a população da cidade é beneficiada;

Média - Maioria da população da cidade é beneficiada;

Baixa - Parte da população é beneficiada.

Os critérios “Físico”, de “Imagem” e “Social” foram estipulados segundo a observação na literatura, indicando nessas a qualidade material do espaço, o conceito do *city marketing* e a competitividade associada a imagem externa da cidade, e a sociedade em si que a habita. Sua medição é qualitativa não promovendo valores definidos, e a representação do polígono é de interpretação da presente pesquisa segundo os dados coletados. Os resultados se apresentam para o pós-evento, sendo o objetivo principal do estudo: tratar da classificação dos possíveis legados segundo critérios para abordagens urbanas e sua categorização, habilitando uma interpretação das informações obtidas.

#### **3.3.1 Protocolo de análise da pesquisa**

Elaborou-se um protocolo que visou orientar o estudo de caso proposto, contendo os procedimentos que serviram como tática na análise em questão. Contempla o constructo legados que se apresenta na temática da pesquisa, apresentando a visão geral do projeto e as questões para as investigações.

A sequência para a obtenção dos resultados analíticos dos legados se dá conforme os seguintes passos:

- 1 - Identificação dos projetos: consiste em relacionar as obras a serem estudadas. São descritas as intervenções tangíveis, a relação com o planejamento urbano e a propensão destas em se gerar legados.
- 2 - Classificação dos projetos adotados: se configura como uma etapa que exprime a base conceitual de análise. Ilustra as características dos projetos e indica o propósito estabelecido podendo ser dialeticamente interpretado conforme objetivo da pesquisa. Assim, com base em Silva Filho et al. (2015) são classificadas as obras quanto à: área estratégica; dimensão social; tipologia; conexão direta com o evento; abrangência territorial na repercussão e possibilidades de uso; e eficiência na

execução, critério relacionado aos custos e prazos estabelecidos para o projeto executivo.

- 3 - Descrição e inserção na Matriz de Impactos: relatam-se os impactos relevantes que influenciaram no cotidiano da cidade em função das intervenções estudadas. Estes se integram à investigação como relação temporária, e suas análises constam como uma variável independente, podendo ou não se relacionar aos legados. Tais impactos são espacializados na Matriz de Impactos.
- 4 - Construção do “Triângulo de Legados”: nesta etapa final, por meio de uma análise geral, ilustram-se os legados provenientes das obras segundo o “Triângulo de Legados”. Como critério da pesquisa, estes determinam o “Polígono de Legados”, que são dimensionados conforme cada projeto adotado para a cidade de Curitiba, numa composição de legado físico, legado de imagem e legado social.

O quadro 8 apresenta uma classificação das obras e legados que provê evidências para as análises gerais. Desta forma, a presente pesquisa adotou seis critérios classificatórios e três categorias para os possíveis legados.

Quadro 8 - Protocolo de análise dos legados

IDENTIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO (QUAL A ?)	DESCRIÇÃO E INSERÇÃO NA MATRIZ	CONSTRUÇÃO DO TRIÂNGULO DE LEGADOS
PROJETO EXECUTADO PELOS INVESTIMENTOS DA COPA EM CURITIBA	ÁREA ESTRATÉGICA	IMPACTOS GERADOS PELA COPA DECORRENTES DOS PROJETOS	FÍSICO
	DIMENSÃO		
	TIPOLOGIA		IMAGEM
	CONEXÃO COM O EVENTO		
	ABRANGÊNCIA TERRITORIAL		SOCIAL
	EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO		

Fonte: o Autor, 2016.

### 3.3.2 Fases da pesquisa

A pesquisa comportou três fases assim definidas no quadro 9:

Quadro 9 - Fases da pesquisa

FASES	TEMÁTICA	MÉTODOS	TÉCNICAS	FONTES	DADOS	RESULTADOS
I ESTABELECIMENTO DE REFERENCIAL TEÓRICO	EVENTOS, BRASIL, FUTEBOL, MÍDIA, ESPETÁCULO, PLANEJAMENTO URBANO E ESTRATÉGICO, COPA DO MUNDO 2014	EXPLORATÓRIO	PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS	LIVROS, ARTIGOS CIENTÍFICOS E TRABALHOS ACADÊMICOS	FATOS HISTÓRICOS, CONCEITOS, TEORIAS E ABORDAGENS	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO CONCEITUAL SOBRE OS ASSUNTOS RELACIONADOS
	IMPACTOS					
II CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	LEGADOS	EXPLORATÓRIO E DESCRITIVO	PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS, WEBGRÁFICAS, DOCUMENTAL, DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS E CARTOGRAFICOS.	LIVROS, ARTIGOS CIENTÍFICOS E DOCUMENTOS OFICIAIS	INFLUÊNCIA DA COPA DO MUNDO E ABORDAGENS HISTÓRICAS	CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E IDENTIFICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES FRENTE A HOSPEDAGEM DA COPA
	ASPECTOS DA GESTÃO URBANA, OBRAS E IMPACTOS DA COPA DO MUNDO					
III CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISES	RELAÇÃO ENTRE IMPACTO/LEGADO, CATEGORIA E CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO PARA OS POTENCIAIS LEGADOS	EXPLORATÓRIO, SINTÉTICO E ANALÍTICO	PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS, WEBGRÁFICAS, DOCUMENTAL, DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS E CARTOGRAFICOS.	LIVROS, ARTIGOS CIENTÍFICOS, DOCUMENTOS OFICIAIS	LIVROS, ARTIGOS CIENTÍFICOS, DOCUMENTOS OFICIAIS, REPORTAGENS MIMIÁTICAS	CONSIDERAÇÕES, INTERPRETAÇÃO, ANÁLISE E ELABORAÇÃO DO TRIÂNGULO DE LEGADOS PARA OS PROJETOS OBSERVADOS

Fonte: o Autor, 2016.

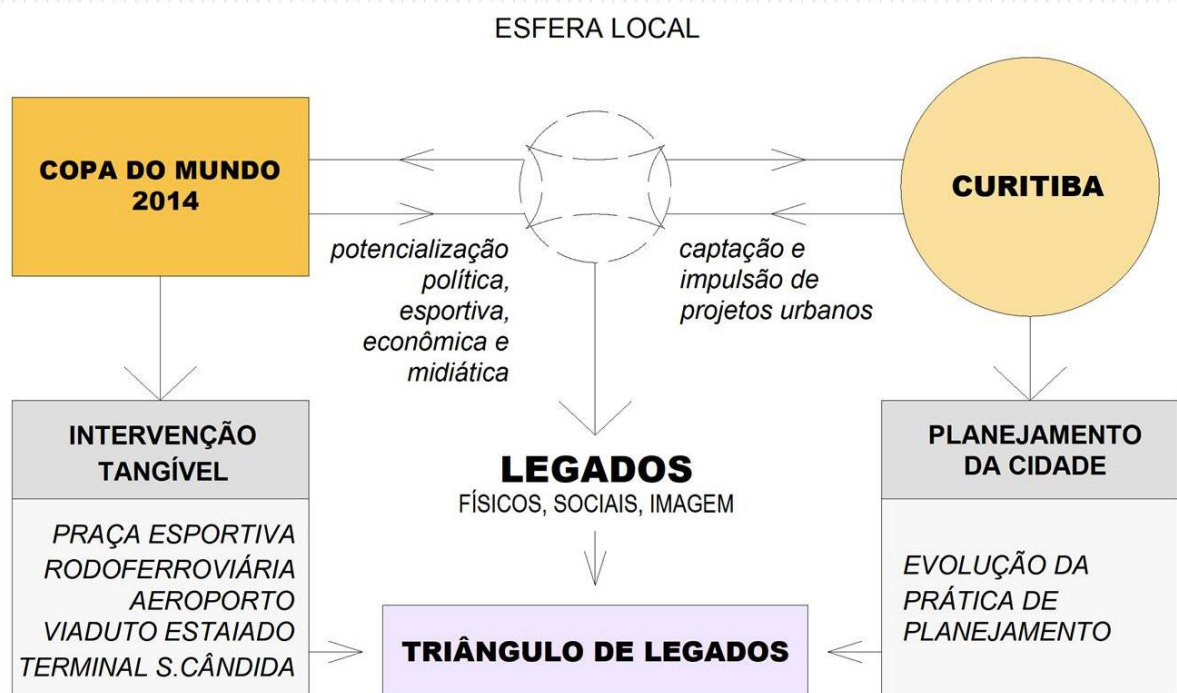
#### 4 O CASO DE CURITIBA E A COPA DO MUNDO DE 2014

Confirmada no dia 31 de Maio de 2009, em anúncio nas Bahamas, Curitiba se tornou uma das 12 cidades-sede para a Copa do Mundo pela segunda vez, já que esteve presente como hospedeira no evento em 1950, com os jogos realizados no Estádio Dorival de Britto. A descrição de aspectos do estudo de caso inerente às análises dos legados é regida pelo entendimento de duas vertentes que balizam o recorte geográfico em questão.

- contexto urbano - características e aspectos que transformaram Curitiba numa potencial sede de Copa do Mundo, bem como o cruzamento analítico entre as obras e a cidade;
- obras do PAC da Copa para a cidade - oriundos deste programa e da escolha do país como sede, são os projetos adotados para as análises: a Praça Esportiva; a Rodoferroviária; o Aeroporto; o Viaduto Estaiado; e o Terminal Santa Cândida.

Os itens são dispostos na figura 42, obtendo-se um diagrama geral de investigação.

Figura 42 - Esquematização do estudo de caso com o Triângulo de Legados

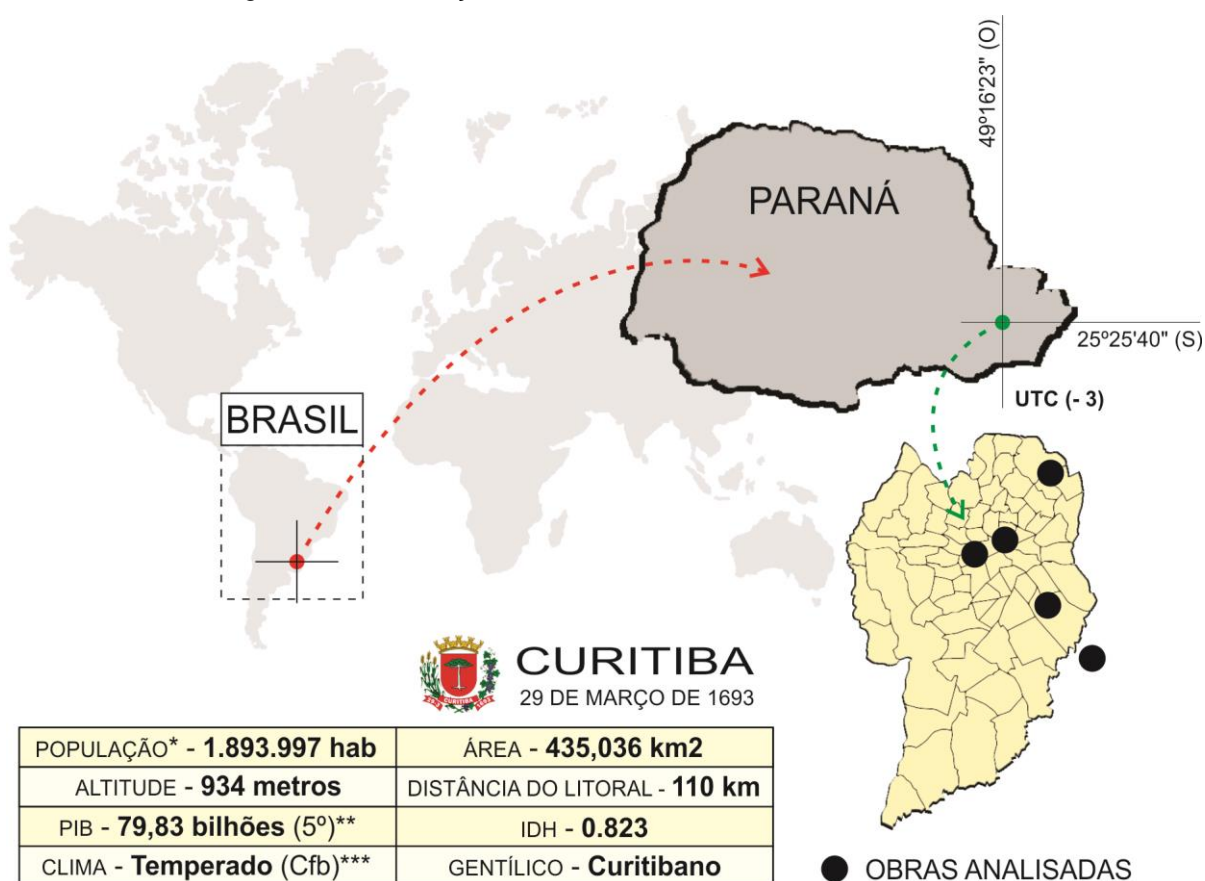


Fonte: o Autor, 2016.

#### 4.1 ASPECTOS DO PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA

Curitiba é a capital do Estado do Paraná, localizada na região Sul do Brasil. Situa-se sobre um planalto sendo dotada de um clima temperado moderado. Possui assim como outras capitais brasileiras devido ao vasto território nacional, características regionais próprias, que formaram suas bases econômicas e sociais atuais. Na figura 43, os principais indicadores econômicos e sociais, e as características geográficas da cidade.

Figura 43 - Localização de Curitiba, características e indicadores



Fonte: o Autor, 2016, com base em IBGE, 2016a; IBGE, 2016b e PMC, 2016a.

Notas: \*Estimada de 2016.

\*\*Quinto do Brasil representando 24,5% da economia paranaense e 1,5% da riqueza do país.

\*\*\*Cfb - clima temperado úmido com verão temperado segundo classificação de Köppen-Geiger.

Curitiba nasce e prospera inicialmente por ser um entreposto entre outras localidades economicamente mais desenvolvidas. Tem-se no tropeirismo a atividade principal da cidade nos dois primeiros séculos após sua fundação em 1693. A presença de uma cultura viária da cidade se dá nas ruas principais, que desde sua

concepção tinham um alargamento característico que facilitou o transporte dos que faziam da cidade uma parada para abastecer de suprimentos as suas caravanas. Eram grupos que em maior número advinham do estado do Rio Grande do Sul, da cidade de Viamão com destino à região de Sorocaba, no estado de São Paulo (IPPUC, 2016).

De forma resumida, o modelo de cidade para Curitiba seguiu inicialmente seu isolamento físico com os grandes centros econômicos. Limitou seu desenvolvimento econômico fazendo com que o estado do Paraná, desmembrado da Província de São Paulo sofresse influência de capitais externas. É possível observar os resquícios sociais de tal fato nos dias atuais, por exemplo, com a evidência da abrangência de torcedores dos times da cidade ser quase que exclusiva ao município de Curitiba e Região Metropolitana.

Conforme aborda Couto (2002), após o período de implantação do Plano Agache em 1943 e todo o desdobramento causado pelas ações posteriores, na condição de uma cidade controlada pelo Governo Federal, a cidade vista até então como uma capital agrícola prospera física e socialmente. Logicamente seu crescimento gerou as mazelas das cidades brasileiras, seus problemas sociais, de qualidade de vida, e de gestão pública, que causaram por todo o território nacional a carência nas áreas de infraestrutura básica. Para a investigação, cabe perceber que através de zonas especializadas e ações ligadas principalmente a mobilidade urbana, são induzidas novas atividades para a cidade.

A partir da década de 80, por meio de administrações municipais que fomentaram a imagem da cidade entre outros aspectos, e principalmente após a década de 90, são caracterizadas ações que seguem preceitos de um planejamento estratégico. A definição conceitual adotada na fundamentação para a temática expõe seus objetivos, alinhado a política de captação de recursos proporcionada por um Megaevento. Assim, Curitiba se embasou da eficiência técnica materializada com os planos urbanos iniciados na década de 60 e na sua construção imagética posterior delineada por suas práticas e pela competitividade por recursos sociais e financeiros (OLIVEIRA, 2000).

O que se propõe é a comprovação de que a hospedagem da Copa do Mundo em Curitiba no ano de 2014 tem um potencial ligado diretamente aos seus anseios. Para isso, numa síntese resumida dos fatos, entende-se na presente pesquisa que o desenvolvimento urbano de Curitiba se divide em três “momentos”: desenvolvimento



local; participação nacional; imagem internacional. A figura 44 ilustra este pensamento, junto a uma descrição de fatos históricos ligados ao desenvolvimento urbano da cidade.



Fonte: o Autor, 2016, com base em IPPUC, 2016 e URBS, 2016.

Conforme observado em seções anteriores, as grandes cidades buscam um destaque através das imagens, do simbolismo e do modelo de produção econômica da sociedade preponderante, no caso a capitalista. Essas imagens “vendem” os valores para uma globalização, numa disputa por recursos. Dos instrumentos empregados com mais intensidade, está o *city marketing* e os incentivos fiscais.

Como aborda Sánchez (1995) em Curitiba surge mito de cidade planejada devido às várias frentes que estimularam o crescimento urbano da cidade. A ideia de “cidade modelo”, “cidade planejada”, “capital ecológica”, “capital brasileira de primeiro mundo”, dentre outras, passou também a ser uma propaganda para o país.

Pretende-se ilustrar que a cidade de Curitiba construiu essa identidade, não cabendo aqui discussões qualitativas sobre os desdobramentos sociais provocados pelas mesmas. Muito se debate sobre as transformações da cidade fruto de seu *marketing* urbano. Contudo, o que se ressalta é que embasada numa ideia tecnocrática de planejamento, a cidade emergiu naturalmente para abarcar preceitos que a colocam gradualmente no cenário competitivo internacional. Frisa-se em atentar a ideia evolutiva desta metrópole brasileira, observando os fatos urbanos para a obtenção de evidências que expliquem a evolução do conceito de cidade global para este local.

No que tange aos eventos, a cidade hospeda hoje um grande número de encontros ligados ao turismo de negócios, fruto de seu forte mercado de serviços, e também de apelo turístico devido as suas atrações que também a definem como cidade. A MOP-3 (Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, de 2006), o COP-8 (Convenção sobre Diversidade Biológica, de 2008) e o CICI-2010 (Conferência Internacional de Cidades Inovadoras) foram acontecimentos que ampliaram a visibilidade da cidade, articulando processos de gerenciamento num aprendizado para os gestores locais. Porém, pelo volume financeiro investido, o Megaevento Copa do Mundo de futebol de 2014 foi o maior evento já hospedado pela cidade, movimentando a esfera pública e privada de acordo com os interesses de um plano futuro, abarcando os legados da Copa.

## 4.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS IMPLANTADOS PELOS INVESTIMENTOS PROVIDOS DA COPA

A fim de se identificar os projetos a serem analisados, observam-se alguns aspectos de sua gênese política. Desde o início do planejamento e execução de ações ligadas ao evento, pelo Brasil foram apontadas irregularidades em mais de 30 obras advindas de um programa que visou um crescimento em virtude do cenário, mesmo que do ponto de vista governamental, que se encontrava em crescimento econômico favorável (TCU, 2011). Tal programa denominado Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), criado em 2007, aportou um montante de R\$ 220,12 bilhões, aonde foram previstos R\$ 7 bilhões para a cidade de Curitiba (BRASIL, 2014a). Deste, criou-se o PAC da Copa, com investimentos diretos relacionados ao evento, aonde se objetivou a execução de grandes projetos, que distribuídos pelas cidades-sede, tomaram forma de obras das mais variadas áreas, cabendo esta investigação detectar legados na esfera da cidade de Curitiba.

Nos anos que antecederam a Copa houve muitas mudanças no planejamento, com acréscimos e supressões que modificaram valores. Assim a precisão dos custos aferidos direta e indiretamente ao evento Copa do Mundo é de difícil mensuração, atribuído às análises de diversas variáveis, com múltiplos contextos e interesses. O presente estudo adota para a cidade de Curitiba o custo final referido na Matriz de Responsabilidades consolidada, do ano de 2014. Firmada sob um Termo de Compromisso assinado entre as cidades e entidades organizadoras e governamentais, definiram em todas as esferas de governo as ações de cada instância para a utilização dos recursos na execução das obras para a Copa.

Foram feitas revisões nesse documento, o que evidenciou a dificuldade na execução de projetos, a falta de um cumprimento adequado no cronograma inicial, além dos desafios burocráticos e institucionais num país como o Brasil, aonde o planejamento ainda é um instrumento pouco utilizado na comparação com os países desenvolvidos, mais acostumados com megaeventos e grandes regenerações que envolvem a gestão urbana.

Para que Curitiba fosse uma cidade-sede do evento Copa do Mundo FIFA 2014, o município teve que se comprometer em fazer diversas obras, estas, incorporadas ou não nos compromissos oficiais presentes na Matriz de

Responsabilidade, resultaram em impactos físicos e sociais que sobrepujaram estudos aprofundados para os cidadãos envolvidos. As razões se deram por decisões advindas da esfera federal, que buscaram soluções horizontais de comando e as justificativas nacionais para os investimentos de grande porte, além de se concretizar as obras num período curto de tempo, comprometendo fases de discussão e planejamento. Apresenta-se uma síntese descritiva de todos os projetos contidos no Ministério do Esporte (2014b) para a cidade:

- a) Praça Esportiva: ampliação e adequação do Estádio Joaquim Américo para os padrões exigidos pela FIFA para a competição. Requalificação do entorno do estádio com destaque para intervenções na Praça Afonso Botelho;
- b) Corredor Aeroporto/Rodoferroviária: requalificação do eixo modal entre o aeroporto Afonso Pena, em São José dos Pinhais e a Rodoferroviária. Neste, se localiza o viaduto Francisco dos Santos (viaduto ou ponte estaiada), no bairro do Guabirota, obra analisada nesta investigação. Implantação do BRT (*Bus Rapid Transit*), comumente chamado de “ônibus expresso”, ao longo do trecho;
- c) Aeroporto: ampliação do Terminal de passageiros, do sistema de pistas e pátios bem como obras complementares de apoio aos serviços do aeroporto;
- d) Sistema Integrado de Monitoramento (SIM): implantação e modernização do sistema de controle no tráfego de veículos, que se estende para algumas áreas metropolitanas;
- e) Corredor Marechal Floriano: requalificação da Avenida Marechal Floriano, ligação central da cidade com municípios localizados na região leste metropolitana;
- f) Rodoferroviária: reforma do equipamento e melhoria nos acessos;
- g) Vias de Integração Radial Metropolitanas: obras em trechos que visam a integração de áreas metropolitanas de Curitiba com as vias radiais que circundam a região;
- h) Instalações Complementares: construções de edificações temporárias para a transmissão do evento e organização das *FanFests*;

- i) Ações do Turismo: construção e reformas dos Centros de Atendimento ao Turista (CAT). Melhorias na infraestrutura de captação do turista e qualificação de pessoal nos serviços da cidade;
- j) Terminal Santa Cândida: reforma e ampliação do equipamento, e melhoria nos acessos.

Curitiba foi a cidade-sede da Copa do Mundo de 2014 com menores investimentos propostos em projetos da Matriz de Responsabilidades, aproximadamente 3% do total de recursos. A tabela 9 expõe os custos finais que efetivamente abarcaram essas obras para a cidade de Curitiba, discriminados pela participação do Município, do Estado e do Governo Federal.

Tabela 9 - Investimentos em Curitiba contidos na Matriz de Responsabilidades

PROJETOS	INVESTIMENTO (R\$ milhões)		
	GLOBAL	FEDERAL	LOCAL
Praça Esportiva	391,5	131,2	260,3*
Corredor Aeroporto/Rodoferroviária	230,5	104,8	125,7
Aeroporto	157,3	157,3	-
Sistema Integrado de Monitoramento	81,3	68,2	13,1
Corredor Marechal Floriano	69,9	30	39,9
Rodoferroviária	47,8	35	12,8
Vias de Integração Radial Metropolitanas	56,3	36,5	19,8
Instalações Complementares	-	-	26
Ações do Turismo	18,1	16,6	1,5
Terminal Santa Cândida	12,6	12	0,6
<b>TOTAL</b>	<b>1065,3</b>	<b>591,6</b>	<b>499,7</b>

Fonte: adaptada de Ministério do Esporte, 2014c.

Nota: \* 131,2 milhões foram providos pelo Clube Atlético Paranaense. (-) Não houve.

As obras para a Copa do Mundo em Curitiba se concentraram em um corredor da cidade que faz basicamente a ligação entre o centro, área do equipamento esportivo do evento, e o aeroporto, local de embarque e desembarque de turistas. Estas áreas são, em oposição aos espaços opacos, denominadas por Santos e Silveira (2001) como espaços luminosos, ou seja, locais com acúmulo técnico e de informações que atraem um conteúdo maior de capital, tecnologia e organização. Salienta-se a importância política dos mesmos e a relevância na escala regional, uma vez que contém ações de ligação entre Curitiba e municípios vizinhos.

Concomitante às obras oficiais da Matriz, ocorreram intervenções que intensificaram as ações nas regiões citadas. São projetos que contemplaram o ambiente criado para o evento. Dentre eles, destacam-se: o parque da Imigração Japonesa; o empreendimento hoteleiro Bristol Portal do Iguaçu; a construção da trincheira na Rua Arapongas em São José dos Pinhais e o viaduto estaiado Francisco Heráclito dos Santos.

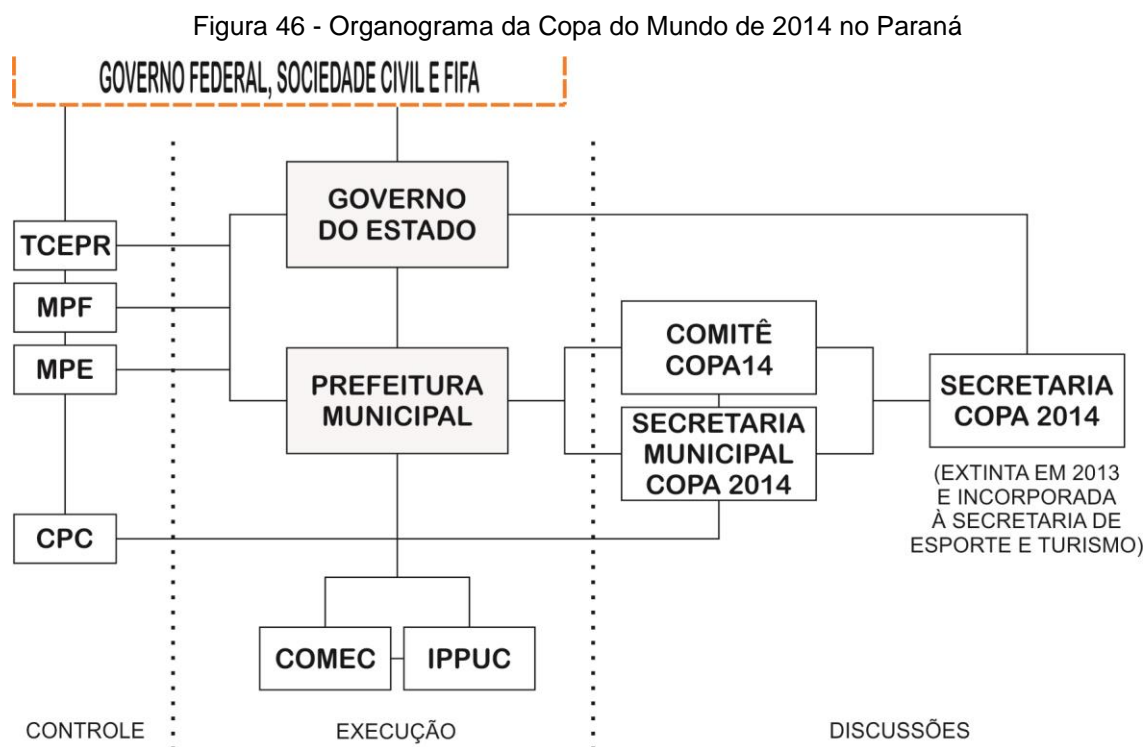
Os projetos da Matriz são ilustrados conforme a figura 45, aonde se identificam as cinco obras tangíveis investigadas, justificadas pelos maiores investimentos e exposição, são indicadas pelos círculos preenchidos por cores.

Figura 45 - Localização das obras da Matriz de Responsabilidades



Fonte: o Autor, 2016, com base em COMEC, 2016.

As discussões, monitoramento e execução das obras foram cercadas de interesses políticos. Essa articulação gerencial passou por mudanças de cargos em eleições no executivo, afastamento de gestores e discussões entre os envolvidos, contudo ao final se observou um discurso hegemônico quando na iminência da retirada da cidade por parte da FIFA dos jogos. Na figura 46, tem-se o organograma político da cidade para com a Copa do Mundo de 2014.



Nas próximas seções são discorridas as análises preteridas. As conclusões acerca dos legados estão baseadas numa premissa observada nas cidades, em que este ao mesmo tempo acontece de forma natural e direcionada. Uma intervenção ligada aos equipamentos urbanos se entende como uma forma de modificação na cidade, seja pela intenção planejada de espaço, ou pela formação de uma hierarquia social espontânea. A importância em observar essas heranças está no fato de verificar se as apropriações dos bens urbanos de forma material e simbólica são transformadas em benefícios para a população.



## **5 ANÁLISES DOS LEGADOS DO MEGAEVENTO ESPORTIVO NA ESTRUTURA FÍSICA E SOCIAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA**

No estudo, a temática de megaeventos esportivos, planejamento urbano e aspectos sociedade contemporânea foram a base para os resultados empíricos acerca dos legados da Copa do Mundo 2014 em Curitiba. A presente pesquisa observou o legado deixado pelas obras partindo do pressuposto que tais ocorreram. São aferidos valores baseados numa análise de conteúdo interpretativo. Ressalta-se que se tenha uma leitura metodológica com uma atribuição de valores positivos, atribuindo aos mesmos, intensidades que influem no contexto urbano da cidade.

Compreende-se, conforme exposto na fundamentação teórica, que uma Copa do Mundo é um produto da sociedade mundial, de sua própria evolução cabendo aos países viabilizá-la segundo suas aspirações urbanas e sociais. E, desta forma suas ações também o caracterizam como perdas ou ganhos para uma localidade. Assim, o Triângulo de Legados visou aglutinar intensidades de legados em três vertentes: o que uma intervenção gera no espaço físico, aonde os seres interagem com o ambiente construído; a imagem como identidade das cidades contemporâneas, indutor de recursos variados; e a vida social, baseada em valores democráticos ontológicos da cidade investigada.

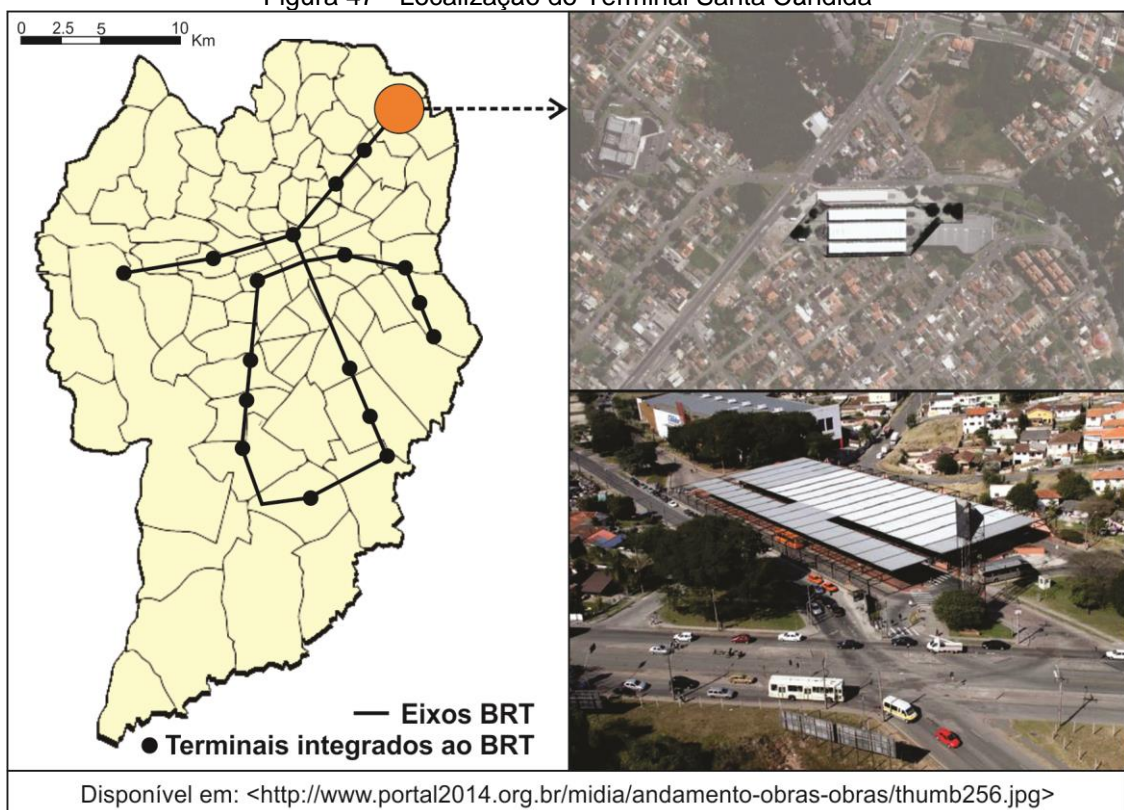
Os resultados são descritos considerando ou não os impactos que temporariamente foram gerados pela execução das mesmas como potencial causador de legado. O caminho delineado para a metodologia também almejou uma precisão maior nos resultados de uma localidade específica evitando comparações entre cidades-sede, uma vez que cada ecossistema urbano tem suas características próprias formadoras.

## 5.1 TERMINAL SANTA CÂNDIDA

Localizado na região norte de Curitiba, no bairro Santa Cândida, este equipamento urbano fez parte das primeiras linhas de ônibus expresso da cidade implantados pelo plano diretor em 1974. O trecho fazia a ligação com a Praça Rui Barbosa, e juntamente com o percurso entre o Passeio Público e o Capão Raso foram as bases formadoras do atual sistema de transporte coletivo da cidade. O terminal é gerenciado pela URBS e responde por uma demanda de 117.000 passageiros por dia útil (URBS, 2016). Faz a conexão com a região metropolitana na porção norte e está inserido numa área que representa historicamente um centro indutor de serviços locais, desde os tempos da visita do Imperador Dom Pedro II para a inauguração da Capela de Santa Cândida em 1880 (IPPUC, 2016a).

A reforma seguiu um plano de ação que abarca outros 22 terminais, sendo este o de maior volume construtivo e financeiro, motivo por estar inserido na Matriz das Responsabilidades. A figura 47 exprime sua localização perante o sistema de transporte da cidade e sua configuração visual após a reforma.

Figura 47 - Localização do Terminal Santa Cândida



Fonte: o Autor, 2016, com base em Google Earth, 2016 e COMEC, 2016.

Nota: *Bus Rapid Transit* (BRT).

### 5.1.1 Classificação do projeto

Caracteriza-se a intervenção conforme o quadro 10.

Quadro 10 - Classificação do projeto de reforma do Terminal Santa Cândida

ÁREA ESTRATÉGICA	➔	<b>MOBILIDADE URBANA</b>
DIMENSÃO	➔	<b>ESSENCIAL</b>
TIPOLOGIA	➔	<b>INFRAESTRUTURA</b>
CONEXÃO COM A COPA	➔	<b>NENHUMA</b>
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL	➔	<b>LOCAL</b>
EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO	➔	<b>BAIXA</b>

Fonte: o Autor, 2016.

Observam-se para esta obra que o projeto está alinhado ao Sistema Integrado de Transporte (RIT), sendo da área de mobilidade urbana. É de dimensão essencial por se tratar de um equipamento de infraestrutura viária e que carecia de melhorias. Caso Curitiba adote o sistema de metrô, o local fará parte da estação Norte da Linha Azul, compondo uma configuração futura no modal da cidade. É, portanto parte de um plano de expansão do sistema viário.

É uma intervenção que não manteve uma relação direta com o evento, fazendo parte de uma oportunidade para sua execução frente aos recursos da Copa de 2014, mantendo uma abrangência local.

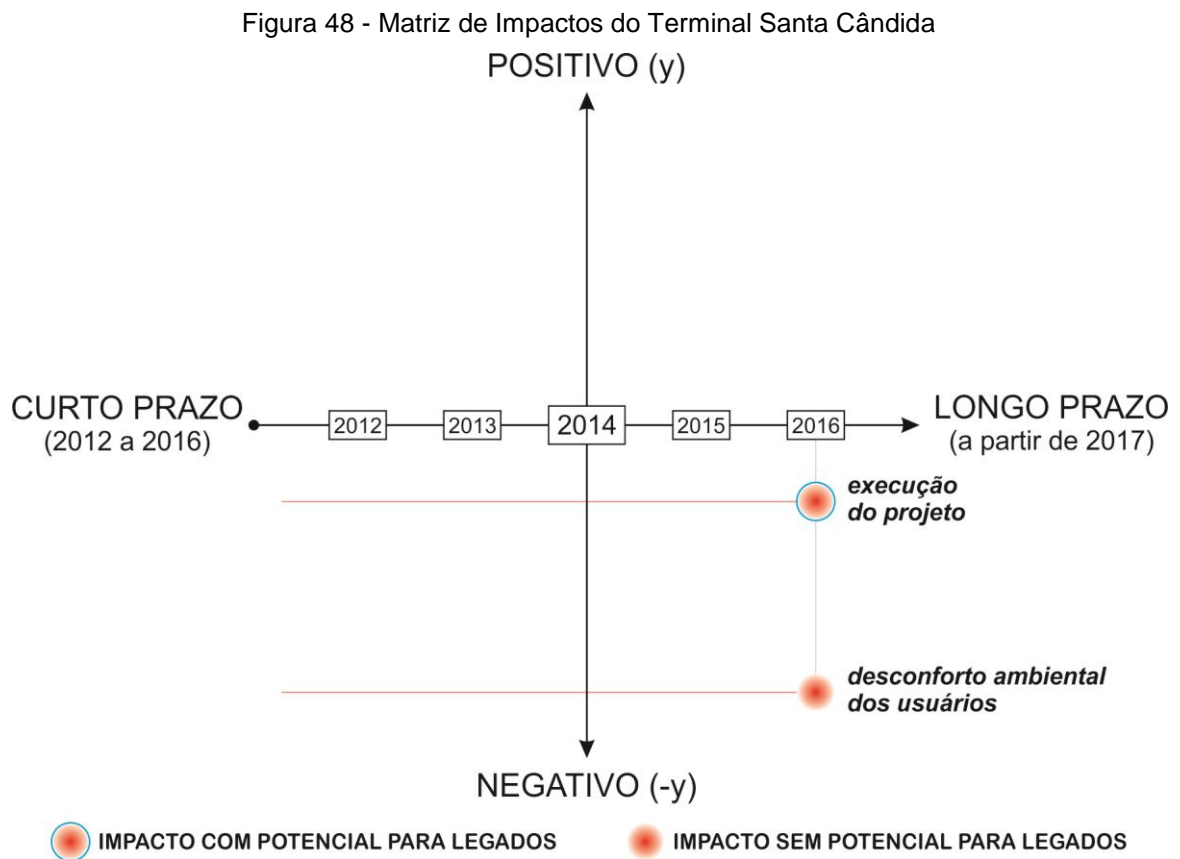
Nota-se que o custo inicial de R\$ 12,6 milhões (ME, 2014b) não sofreu alterações. O Governo Federal participou com R\$ 12 milhões e a Prefeitura de Curitiba aportou R\$ 600 mil (ME, 2014c). Contudo o prazo de entrega foi estabelecido para Dezembro de 2013 (ME, 2014b), mas cumprido somente no segundo semestre do ano de 2016, dessa forma sua eficiência executiva se caracteriza como baixa, de pontuação negativa (-1).

### 5.1.2 Matriz de Impactos

Os impactos observados gerados pelas obras foram:

- 1) Atraso nas obras que geraram desconforto para a população usuária e para o habitante local. Mudanças no projeto original foram a principal causa do longo período de obras. Com início em 2011 as intervenções completaram cinco anos em um local de concentração de pessoas, interferindo na dinâmica do deslocamento das mesmas;
- 2) Desconforto ambiental como exposição à chuva e falta de lugares para espera dos ônibus, implicando em riscos aos passageiros. Com a reforma o local não dispôs de comércio durante o período, causando ao usuário em seu tempo de espera uma falta de prestação de serviços.

Apesar do transtorno decorrido pelas atividades de execução, tais impactos relatados não interferem na condição dada ao legado provido pelo equipamento finalizado, pois constam de impactos diretos que findam quando o projeto executivo é concluído. Tem-se na figura 48 a inserção dos impactos na Matriz.



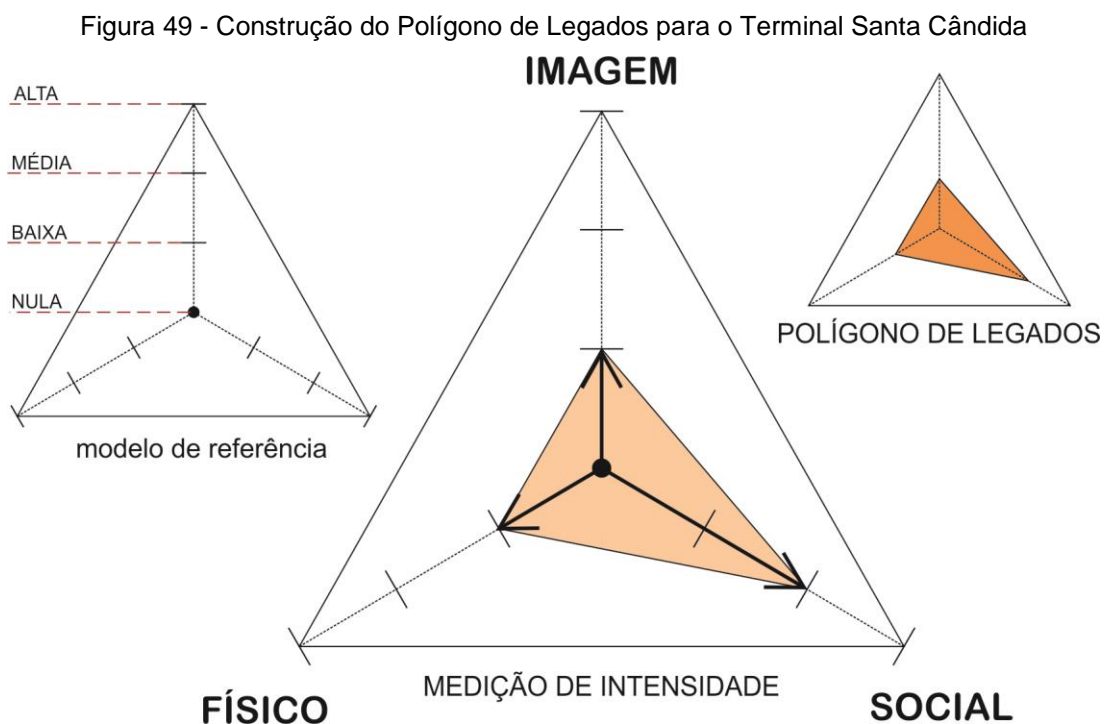
Fonte: o Autor, 2016.

### 5.1.3 Triângulo de Legados

O legado observado para o Terminal Santa Cândida está na melhoria da infraestrutura do sistema de transporte coletivo. É a intervenção com apelo para a população da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Novas rotas foram traçadas a partir da requalificação do espaço. Atualmente o equipamento recebe mais de 40 mil passageiros por dia. Atribui-se um legado social de média intensidade, pois os benefícios não se estendem a sociedade como um todo.

A área operacional foi ampliada de 8,6 mil m<sup>2</sup> para 12,6 mil m<sup>2</sup> (PMC, 2016b). Seu acondicionamento e reforma para melhores condições de uso, uma vez que não apresenta ganhos físicos que trouxeram novas possibilidades econômicas e sociais para o local, o qualificam como de baixo legado físico.

A imagem não exprime atenção com o fato de a requalificação acontecer. Ressalta-se que, a propaganda promocional veiculada pelo poder público não interfere diretamente no aumento de usuários do sistema, tanto do habitante quanto do turista que visita a cidade, por isso a baixa exposição. É aferida a baixa medida no que corresponde a essa categoria no Triângulo de Legados. Na figura 49 são inseridos os valores analisados obtendo-se o Polígono de Legados.



Fonte: o Autor, 2016.

## 5.2 PRAÇA ESPORTIVA

O estádio de futebol em questão teve suas bases construídas em 1914, por meio das ações do presidente do Internacional *FootBall Club*, Joaquim Américo Guimarães, que depois da fundação do Clube Atlético Paranaense em 1924 daria seu nome ao mesmo. No final dos anos 30, o estádio passa por ampla modificação com a instalação da arquibancada de concreto coberta. Em 1967, novos degraus na arquibancada, vestiários e outras áreas para o público, bem como alambrados são projetados. Em 1980 é inaugurado o sistema de iluminação, sendo ampliada também sua capacidade de público. Entre os anos de 1986 e 1994 o clube se transfere para o estádio do Pinheirão, e a partir de seu retorno se dá o processo pelo qual leva o equipamento às modificações projetadas para a Copa do Mundo de 2014 (CAP, 2016).

O estádio Joaquim Américo foi escolhido como sede dos jogos, pois traria um baixo investimento, uma vez que passado por uma nova construção iniciada no ano de 1999, o posicionou como um dos estádios mais modernos existentes no Brasil. Apesar disso, os atrasos nos projetos o colocaram como último estádio a ser confirmado pela FIFA como sede oficial, sua conclusão se deu em Março de 2014. Os investimentos foram aferidos através de uma parceria público-privada, que envolveu o Clube Atlético Paranaense e a União, por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), aonde as responsabilidades financeiras acordadas foram de 1/3 para o Estado, 1/3 para o Município e 1/3 para o clube de futebol. Deste acordo foram estabelecidas contrapartidas do clube para o poder público (CPC, 2016).

De uma forma geral o projeto visou contemplar exigência como: capacidade mínima de 40.000 pessoas, aspectos de segurança com padrões de vigilância em circuito fechado, ampla área de acesso ao estádio e rotas de escape, estacionamento para diversos tipos de veículos, um heliporto, área para estruturas ligadas à mídia e comunicação em geral, praça de alimentação e áreas para o comércio de produtos relacionados ao evento (CAP, 2016).

A praça situada a frente do estádio, batizada em homenagem ao tenente-coronel Afonso Botelho, responsável por expedições ao interior do Paraná, possui 25 mil m<sup>2</sup> tendo sido projetada em 1972 como um local de recreação em um bairro residencial já adensado na época (PMC, 2016a). Durante a Copa foi utilizada como



acesso e controle de torcedores ao estádio sendo duas vezes reformada. A primeira para se adequar a essas atribuições do evento e a posterior, ainda vigente, uma remodelação do equipamento para o lazer da população, função cumprida anteriormente à primeira reforma.

Outras intervenções se deram em áreas do entorno do estádio de futebol, compreendendo a melhoria do calçamento de vias adjacentes e adequação na funcionalidade de equipamentos que também serviram ao evento. É o caso das praças Osvaldo Cruz e Ouvidor Pardiniho, que sofreram reformas e participaram do cadastramento de moradores da região controlada pelo evento. Para o presente documento são focadas as obras no estádio e na Praça Afonso Botelho que durante a Copa foi de uso exclusivo da FIFA.

A figura 50 exprime a localização da obra. Consideram-se nos círculos em preto o estádio Couto Pereira (*Coritiba Football Club*) e o estádio Dorival de Brito (*Paraná Clube*). Juntamente com o estádio Joaquim Américo (*Arena da Baixada*), esses equipamentos indicam a participação esportiva da cidade nas competições profissionais ligadas ao esporte coletivo que mais geram apelo de público e influência na sociedade de Curitiba.



Fonte: o Autor, 2016, com base em Google Earth, 2016 e COMEC, 2016.



### 5.2.1 Classificação do projeto

Caracteriza-se a intervenção conforme o quadro 11.

Quadro 11 - Classificação do projeto de construção e reforma da Praça Esportiva

ÁREA ESTRATÉGICA	➔	<b>ESTÁDIO DE FUTEBOL</b>
DIMENSÃO	➔	<b>INOVAÇÃO E NEGÓCIOS</b>
TIPOLOGIA	➔	<b>ESPORTIVO</b>
CONEXÃO COM A COPA	➔	<b>PLANEJADO PARA O EVENTO</b>
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL	➔	<b>INTERNACIONAL</b>
EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO	➔	<b>BAIXA</b>

Fonte: o Autor, 2016.

A obra se classifica como ação estratégica da área do futebol. É de inovação e negócios por ser da esfera privada contemplando um clube esportivo, que usufruirá dos maiores benefícios acerca da nova configuração do estádio.

Sem a requalificação do estádio para os jogos da Copa o evento não aconteceria na cidade, uma vez que a mesma não contava com equipamento semelhante às especificações exigidas pela entidade organizadora FIFA. Por isso, ocorreu a conexão direta com o evento, sendo planejado para este, foi efetivamente aonde se deu o “espetáculo”.

É de abrangência internacional, justamente por fazer parte da competição. Sua construção o coloca em condições de sediar qualquer jogo internacional segundo os padrões da FIFA.

Classifica-se como de baixa eficiência devido aos sucessivos atrasos no cronograma de execução e a elevação dos custos, inicialmente R\$ 234 milhões (ME, 2014b) para 391,5 milhões (ME, 2014c), um acréscimo de 67% do valor. Sua entrega prevista para Julho de 2013 só ocorreu em Março de 2014. Devido a tais fatos a pontuação é negativa (-2), obtidos pela soma dos critérios de eficiência adotados.

Cabe ressaltar que a execução ficou com a responsabilidade da CAP S/A, empresa do próprio clube de futebol que gerenciou as obras, excluindo a necessidade do processo licitatório para a escolha de projetos complementares. Esse processo se configurou como uma ação exclusiva ao estádio em questão.

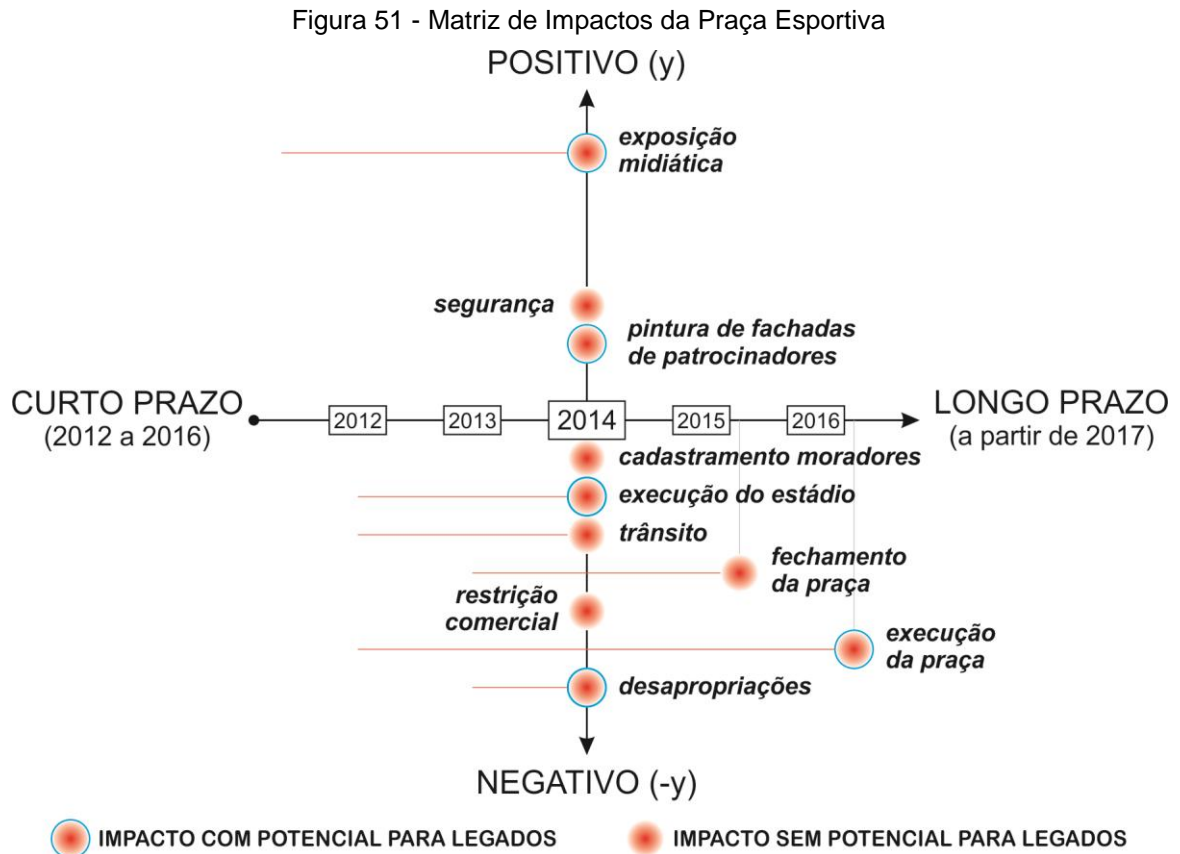
### 5.2.2 Matriz de Impactos

Os impactos observados gerados pelas obras foram:

- 1) Atraso nas obras causando a possibilidade da exclusão da cidade do evento. O discurso oficial apresentou ao longo do processo divergências entre as entidades do Estado e Município, e o clube responsável;
- 2) Com a reforma para a adequação da Praça Afonso Botelho, utilizada como acesso nos jogos da Copa do Mundo, a população local teve seu uso cessado no período compreendido entre Março de 2013 até Março de 2015. A mesma ainda não se encontra totalmente operante, pois passa por uma segunda reforma de readequação ao uso;
- 3) Impacto social negativo com a desapropriação de 16 terrenos que cumpriam a função social de propriedade para a construção do estádio;
- 4) As obras na praça e no estádio interditaram vias de tráfego afetando a mobilidade urbana e o aumento do trânsito de automóveis na região;
- 5) Cadastramento obrigatório para moradores próximos à área do estádio, só podendo esses e detentores de ingressos para os jogos circular pela “área de acesso restrito”. Proibições para estacionar veículos nesta área da meia-noite do dia das partidas até duas horas da mesma finalizada. Essas restrições impactaram na atividade comercial da região, tanto em estabelecimentos locais quanto ao trabalho de vendedores ambulantes durante os jogos da Copa;
- 6) Grande apelo expositivo nos meios de comunicação observado antes do evento em razão de se tratar do campo de jogo de partidas de interesse internacional. O apelo maior da exposição da imagem da cidade se deu durante os dias de jogos. Paralelamente, o turismo de alcance internacional se voltou para a região, aonde todos os serviços deveriam ser prestados de acordo com o planejamento elaborado;
- 7) Pintura em fachadas de estabelecimentos comerciais como lanchonetes que operam com produtos de um dos patrocinadores do evento. Atribui-se a um impacto, por tratar de uma modificação que segue um interesse comercial, uma vez que somente locais pontuais ligados aos patrocinadores foram atendidos;

- 8) Alto contingente policial nas vias adjacentes ao evento, internas à zona restrita, aumentando no período a sensação de segurança para moradores e visitantes.

Tem-se na figura 51 a inserção dos impactos na Matriz.



Fonte: o Autor, 2016.

### 5.2.3 Triângulo de Legados

O novo estádio trouxe benefícios, sobretudo para seu proprietário, o Clube Atlético Paranaense. Contudo analisa-se também o ganho de uma centralidade que representa um apelo ao entretenimento tanto de parte da população, os torcedores de futebol, quanto pelas possibilidades surgidas que se deu no pós-evento. O clube oportunizando a construção fez obras de inclusão de um teto retrátil no equipamento. Tal intervenção proporcionou à cidade sediar eventos como o *Ultimate Fight Championship* (UFC) no ano de 2016, que teve mais visitas à cidade do

que a própria Copa do Mundo fomentando bares e restaurantes e atingindo uma ocupação de mais de 90% nos hotéis da cidade (RUDNICK, 2016).

Durante a Copa do Mundo, a restrição comercial e de circulação impostas na “zona de exclusão” implicou em violações de direitos ao trabalho para estabelecimentos e para o setor informal, assim como no direito de ir e vir de comerciantes e da própria população não cadastrada previamente. Mas o que se evidenciou no pós-evento foram benefícios para com os afetados pelo impacto dos jogos. Com a centralidade reforçada, se deu um apelo maior de público no estádio em 2015 e 2016 aumentando a circulação de pessoas, houve então um aumento na demanda por serviços ligados à venda de lanches, bebidas e produtos como camiseta e bandeiras, oriundas do trabalho informal. Essa situação ocorre em eventos ligados ao futebol e também a outros promovidos pelo novo estádio denominado Arena “multiuso”. Pode-se afirmar também que a requalificação de calçadas e principalmente de pontos de luz favoreceu também o trabalho informal no período noturno.

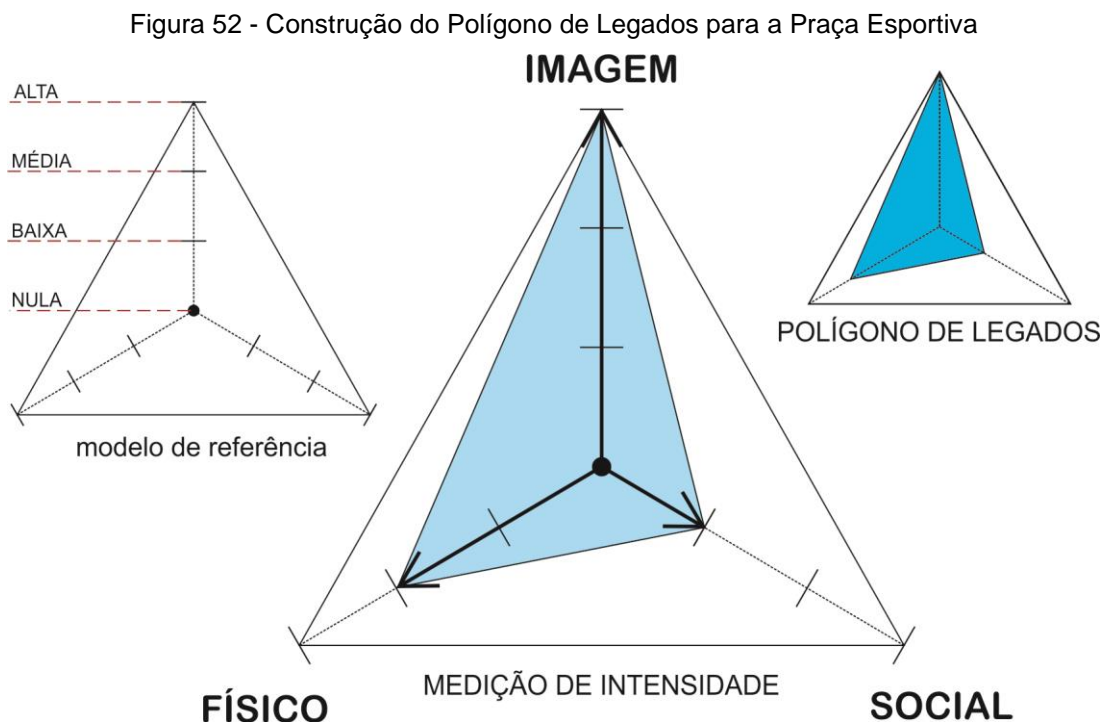
Contudo a desapropriação compreendida em 16 imóveis afetou diretamente o legado social. É uma questão de ampla análise, engloba moradores que chegaram a ter mais de sessenta anos habitando na região e tiveram violados seus direitos de propriedade e moradia. O que se questiona é o fato de alguns moradores tiveram seus imóveis atingidos apenas para exigências de acesso aos jogos da Copa, o que representou um período de quatro dias.

A requalificação da Praça Afonso Botelho é aqui analisada como não condicionadora de um legado. Esta se encontrava em condições adequada e utilizada pela população sem restrições de uso. A segunda etapa das obras, iniciada a partir de 2015, até a presente data ainda se encontra na fase de execução. Nesta se dá uma readequação depois de modificações sofridas para o evento. O fato suscita divergências com a aplicação de recursos, aliado ao próprio estádio em que a crítica se aplica ao uso do patrimônio público em obra de caráter privada.

Dessa forma a Praça Esportiva, aqui incluídos o estádio e obras adjacentes assumiram uma alta intensidade para o legado de imagem, como fomentador das outras intervenções, além da própria exposição proporcionada pela construção. O aspecto físico, que caracteriza sua feição arquitetônica e urbanística tem um grau médio, pois apesar do elevado porte da intervenção na paisagem, o equipamento já existia. O estádio de futebol é de fato o equipamento necessário para que aconteça

o evento. Todas as outras intervenções foram desdobradas a partir da construção deste equipamento. Então se considerado o seu apelo no contexto do evento para o país seu legado assume uma importância crucial nas esferas de “imagem” e “social”.

O legado social deve levar em conta que o maior beneficiário foi um clube privado, mas ao mesmo tempo foram reforçados aspectos sociais para a comunidade. Se por um lado houve um ganho para parte da população em um esporte de massa para a cidade, também propiciou novas possibilidades de grandes eventos para Curitiba. Mesmo considerando as ações sociais de entretenimento produzidos, atribui-se um baixo nível de legado social por abarcar apenas uma parcela da população. Esta pontuação não atinge uma medida maior por constar de forma evidente que o uso de um equipamento moderno como este em questão restringe sua frequência a uma parcela da sociedade. Para a gestão desses equipamentos é necessária a captação de recursos que a viabilize, por isso não se questiona seu uso. Contudo a realidade da sociedade brasileira ainda exprime um alto contingente de pessoas de baixa renda, evidenciando o fenômeno da “gentrificação”. Têm-se os valores inseridos conforme a figura 52, obtendo-se o Polígono de Legados.

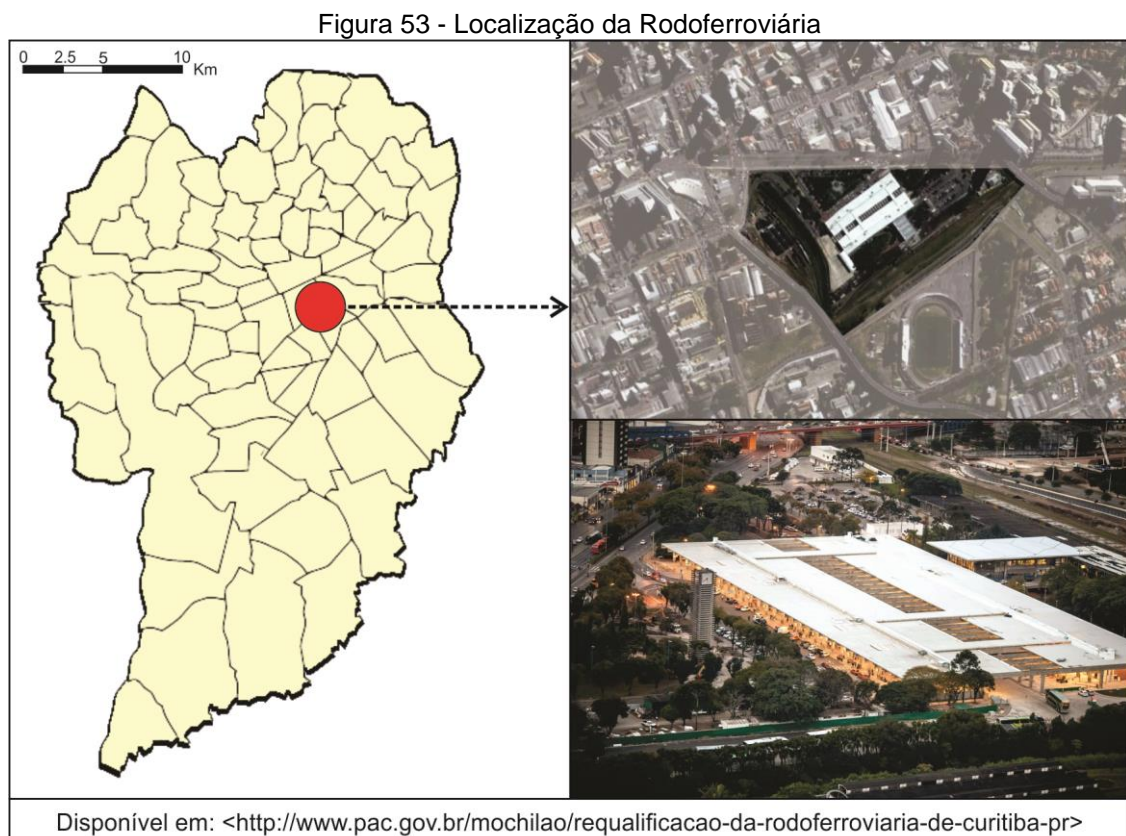


Fonte: o Autor, 2016.

### 5.3 RODOFERROVIÁRIA

O local aonde se encontra a Rodoferroviária tem sua história ligada ao transporte desde 1913, quando foi utilizado para instalações de serviços de bondes da cidade. O terreno de posse da União serviu de sítio para oficinas da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), mais tarde se tornando o Terminal Ferroviário. Na década de 1970, o Governo Federal cedeu seu controle para a PMC, que em 1972 executa a edificação existente atualmente. Projeto do engenheiro Rubens Meister, o edifício que compõe o Terminal Rodoviário simboliza o período modernista da arquitetura em Curitiba (URBS, 2016).

O complexo que engloba a Ferroviária e a Rodoviária abarca 72.160 m<sup>2</sup> sendo operado e administrado pela URBS. A reforma em questão ocorreu nas vias de acesso e na edificação que corresponde ao terminal Rodoviário, numa área de aproximadamente 26.000 m<sup>2</sup>. Este presta serviços para 35 empresas que detêm linhas nacionais e internacionais e representou um movimento de 6,5 milhões de passageiros no ano de 2015 (URBS, 2016). A figura 53 exprime sua localização e configuração visual após a obra executada.



Fonte: o Autor, 2016, com base em Google Earth, 2016 e COMEC, 2016.



### 5.3.1 Classificação do projeto

Caracteriza-se a intervenção conforme o quadro 12.

Quadro 12 - Classificação do projeto de reforma da Rodoferroviária

ÁREA ESTRATÉGICA	➔	<b>MOBILIDADE URBANA</b>
DIMENSÃO	➔	<b>ESSENCIAL</b>
TIPOLOGIA	➔	<b>INFRAESTRUTURA</b>
CONEXÃO COM A COPA	➔	<b>APOIO AO EVENTO</b>
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL	➔	<b>INTERNACIONAL</b>
EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO	➔	<b>BAIXA</b>

Fonte: o Autor, 2016.

A obra se caracteriza como sendo da área de mobilidade urbana e essencial por fazer parte de um modal intermunicipal da cidade. Atribui-se que sua reforma é parte integrante da melhoria do serviço de passageiros, tendo a função social de atender a saída e chegada de pessoas na cidade, mas também com a finalidade de promover requalificações na área turística. Assim, sua reforma foi oportunizada e planejada para atender também o público visitante durante o evento, caracterizando-a como de apoio ao mesmo. Sua abrangência é sobretudo nacional, mas seu alcance é internacional por possuir rotas importantes que ligam o município aos países da América do Sul.

Seus custos se mantiveram inalterados, no valor de R\$ 47,8 milhões, aonde R\$ 35 milhões foram investidos pelo Governo Federal e R\$ 12,8 pelo Município de Curitiba (ME, 2014c). Apesar da eficiência nula observada na vertente financeira, a previsão de entrega era em Maio de 2014, mas somente em Dezembro do mesmo ano a obra foi finalizada, mesmo que ainda não de forma completa. Assim, sua eficiência é classificada como baixa devido ao atraso da obra e a consequente pontuação negativa (-1).

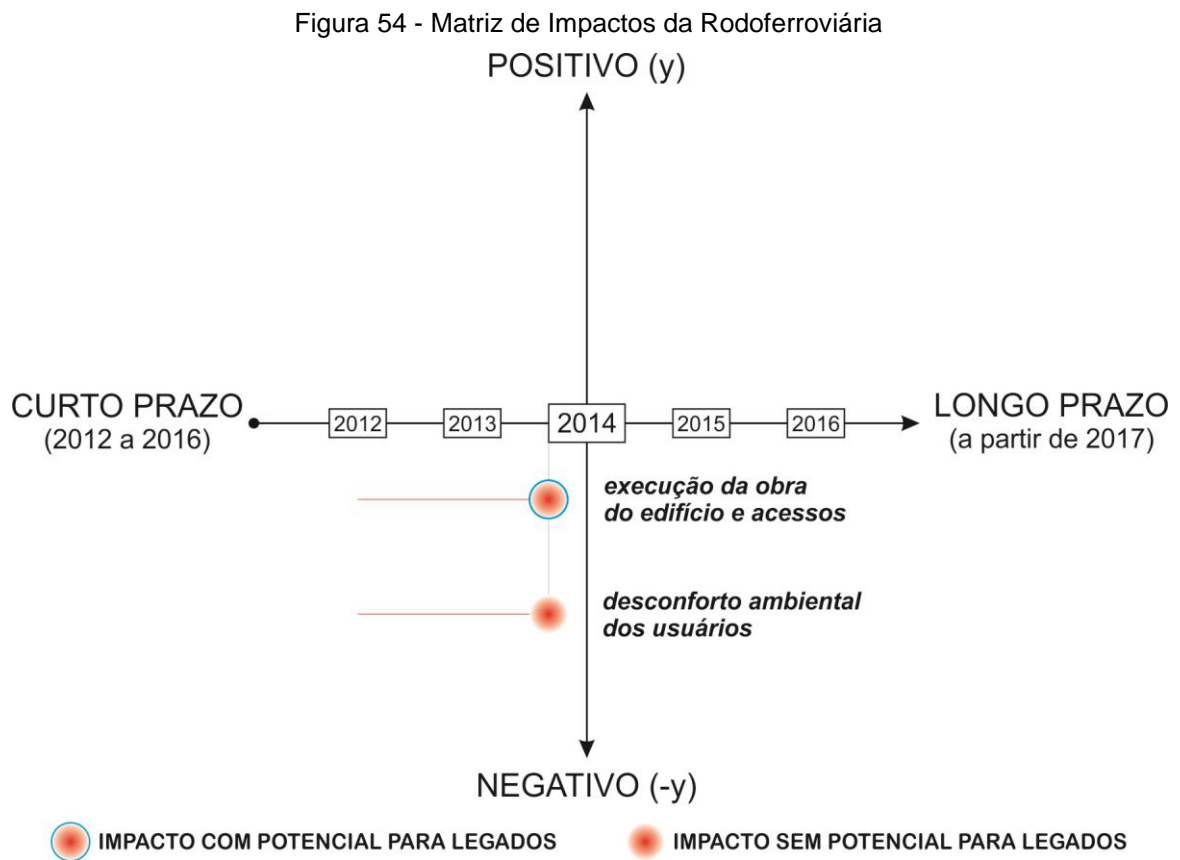
### 5.3.2 Matriz de Impactos

Os impactos observados gerados pelas obras foram:



- 1) Atraso nas obras do edifício que causaram problemas no tráfego viário que circunda o equipamento. Impacto na eficiência do funcionamento das atividades da Rodoviária;
- 2) Desconforto ambiental para o grande contingente de pessoas que utilizam o espaço devido ao longo período da reforma.

Tem-se na figura 54 a inserção dos impactos na Matriz.



Fonte: o Autor, 2016.

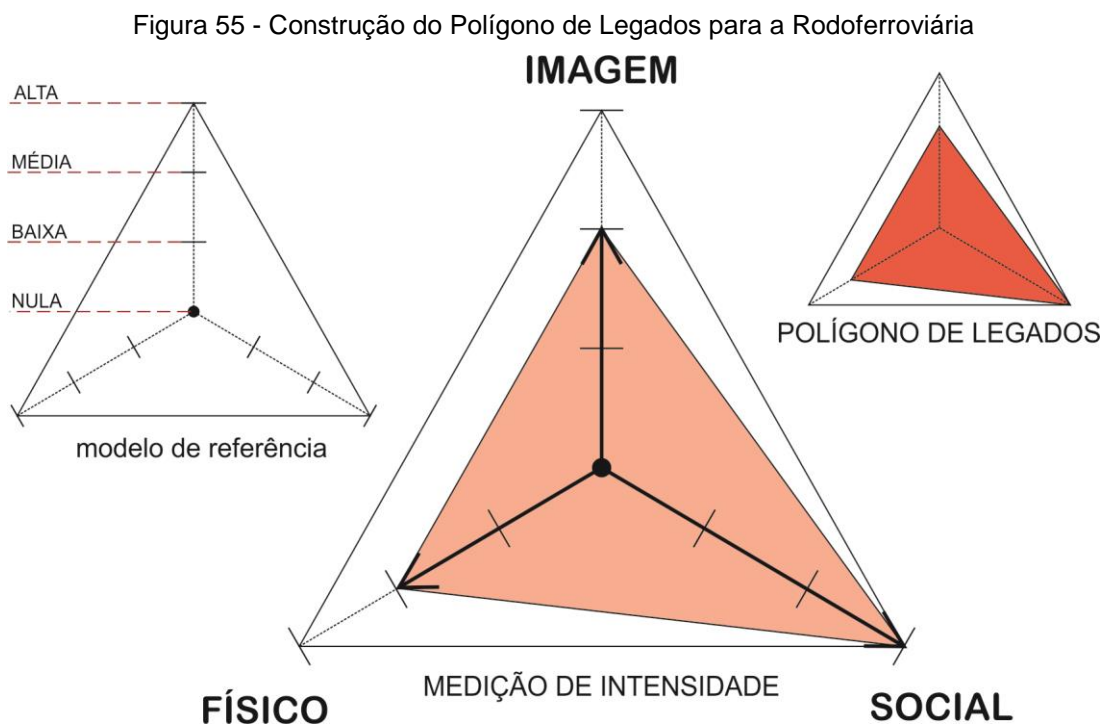
### 5.3.3 Triângulo de Legados

O legado proporcionado por esta obra está diretamente ligado à melhoria das condições para o passageiro e para o público que utiliza o equipamento. As intervenções viárias buscaram uma melhoria nos acessos, nova pavimentação e projeto de recuperação paisagística, mas principalmente privilegiou aspectos de acessibilidade (URBS, 2016). Estas modificações há muito se faziam necessárias, afim de uma adequação às normas atuais segundo a acessibilidade universal.

A reforma do edifício que comporta o terminal de ônibus se deu por completo, com melhorias nos espaços comerciais, novos locais institucionais, readequação dos postos de venda das passagens, repaginação das canaletas de parada dos ônibus, entre outros (URBS, 2016). Apesar de relatos de problemas ligados ao projeto arquitetônico e sua ineficiência funcional em áreas como sanitários e circulação, atribui-se a uma intensidade média ao legado físico, pois reforça e requalifica as condições de um modal intermunicipal. Porém não atende a pontuação máxima pelo fato de se tratar de um edifício existente, já absorvido pelo meio urbano da cidade.

A “imagem” é valorizada em se conservar e requalificar a edificação modernista. Considerada um exemplo do período para Curitiba, atende as necessidades funcionais, mas não atua ao lado de outras construções da cidade como símbolo turístico. Mesmo tendo um significado na cultura arquitetônica local, não representa um grande apelo para a imagem da cidade na observação externa. Considera-se dessa forma um legado de imagem de média intensidade.

Pelo fato da importância do equipamento para a chegada e saída de pessoas à cidade, tem-se um alto legado social. Beneficia a todos, não comportando a segmentação no que tange aos ganhos promovidos pela reforma. Na figura 55 são inseridos os valores para se obter o Polígono de Legados.



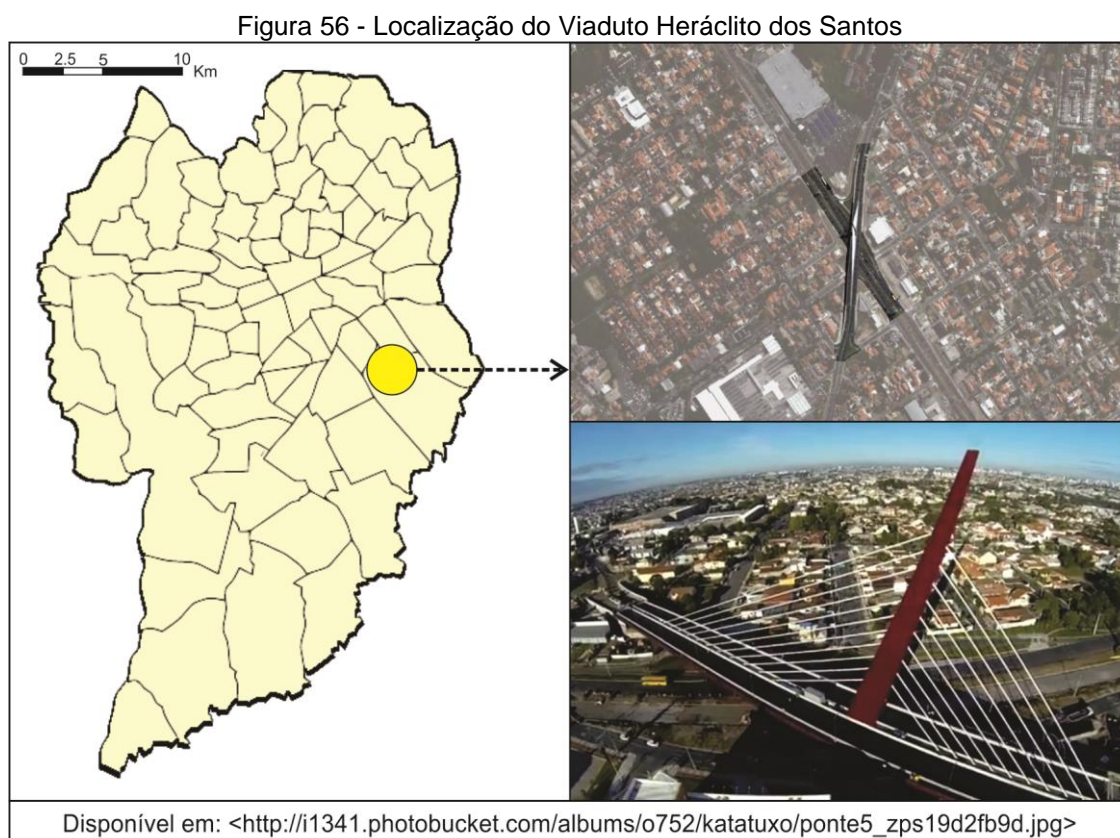
Fonte: o Autor, 2016.

#### 5.4 VIADUTO HERÁCLITO DOS SANTOS

Seu nome é uma homenagem a um comerciante de erva-mate do final do século XIX, Tenente-Coronel Francisco Heráclito dos Santos da região de Curitiba. O viaduto foi construído com o intuito de atravessar a Avenida Comendador Franco, também conhecida como Avenida das Torres. É o principal eixo de ligação entre o aeroporto e o centro da cidade de Curitiba, apresentando um fluxo de 30 mil veículos por dia em cada sentido fazendo a ligação dos bairros Cajuru e Jardim das Américas, Uberaba e Hauer.

Projeto elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), é composto por um vão central livre de 129 metros de comprimento e mais dois laterais de orientações norte e sul de 26 metros cada. O tabuleiro onde estão as pistas de rolagem do viaduto mede 23,6 metros de largura, sendo sustentado por um mastro inclinado de 70 metros de altura fixados a 21 estais ou feixes de cabos de aço. Formam um desenho em leque, que a denominam popularmente como ponte estaiada (MIRANDA, 2014).

A figura 56 mostra a localização do viaduto construído.



Fonte: o Autor, 2016, com base em Google Earth, 2016 e COMEC, 2016.

### 5.4.1 Classificação do projeto

Caracteriza-se a intervenção conforme o quadro 13.

Quadro 13 - Classificação do projeto de construção do Viaduto Heráclito dos Santos

ÁREA ESTRATÉGICA	➔	<b>MOBILIDADE URBANA</b>
DIMENSÃO	➔	<b>ESSENCIAL</b>
TIPOLOGIA	➔	<b>INFRAESTRUTURA</b>
CONEXÃO COM A COPA	➔	<b>NENHUMA</b>
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL	➔	<b>INTERNACIONAL</b>
EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO	➔	<b>BAIXA</b>

Fonte: o Autor, 2016.

O projeto faz parte da área de mobilidade urbana, beneficia o sistema viário da região, por isso é de caráter essencial. Não possui conexão com o evento estudado, sendo um investimento ofertado pela oportunidade da realização do evento.

A ponte, além da funcionalidade segue a política do *city marketing*, tornando-se um ícone urbano da cidade devido a seu aspecto arquitetônico. Como parte da paisagem urbana de Curitiba consequentemente tem uma abrangência internacional expositiva. A obra se inclui no plano de requalificação do corredor Aeroporto/Rodoferroviária, que contou com um investimento de R\$ 230,5 milhões, aonde R\$ 104,8 milhões foram providos do Governo Federal e o Município de Curitiba arcou com R\$ 125,7 milhões (ME, 2014c). Deste valor municipal fazem parte os custos para o viaduto entre outras intervenções de pequeno porte ao longo do percurso. No que tange a obra em questão seu custo inicial foi de R\$ 84 milhões e final de R\$ 110 milhões (ME, 2014c).

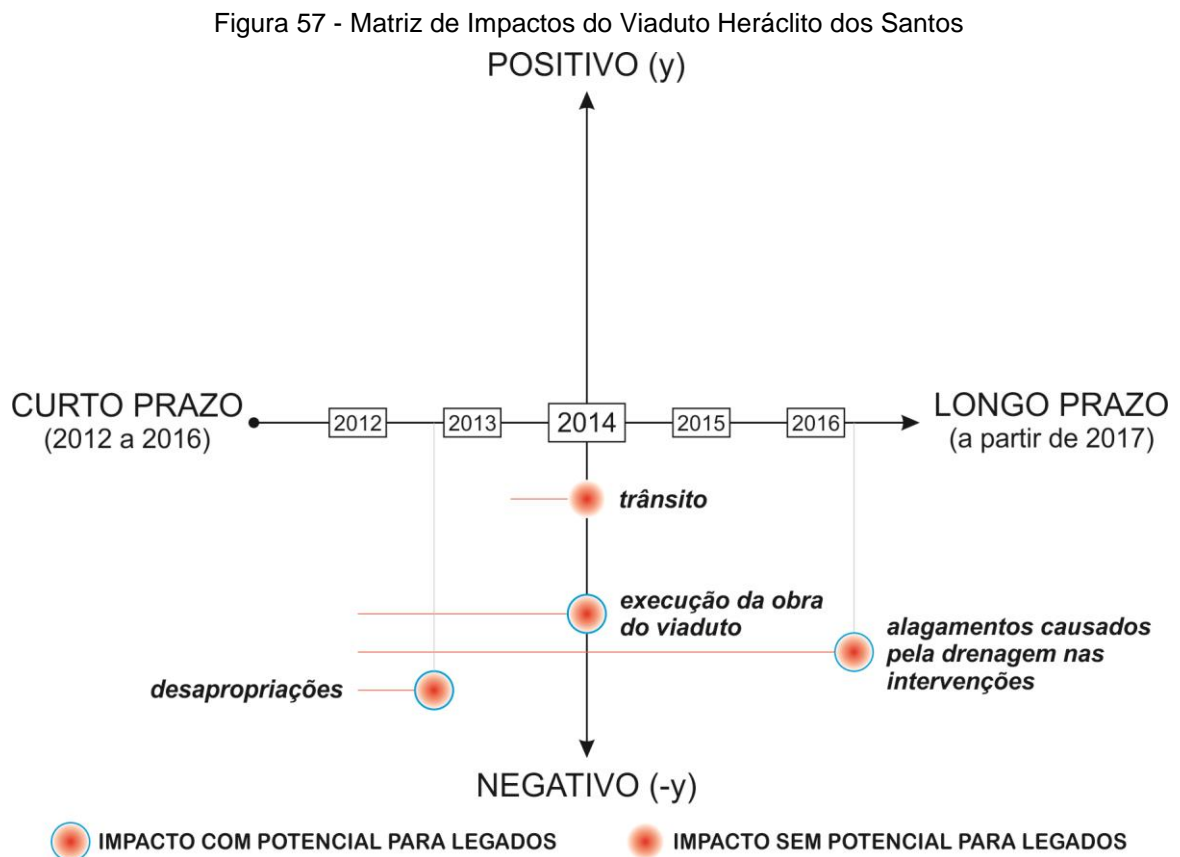
Os prazos foram respeitados de acordo com o cronograma inicial com o começo das obras em Maio de 2012 e término em Maio de 2014. Contudo a variação nos custos em 30% caracteriza o projeto como de baixa eficiência e sua pontuação é negativa (-1).

### 5.4.2 Matriz de Impactos

Os impactos observados gerados pelas obras foram:

- 1) Alagamentos constantes e problemas de drenagem para o bairro circundante à obra, antes e depois da construção do viaduto;
- 2) Tráfego viário afetado durante o período de obras gerando congestionamentos na Avenida das Torres e ruas adjacentes;
- 3) Desapropriação de imóveis que cumpriam a função social de habitação.

Tem-se na figura 57 a inserção dos impactos na Matriz.



Fonte: o Autor, 2016.

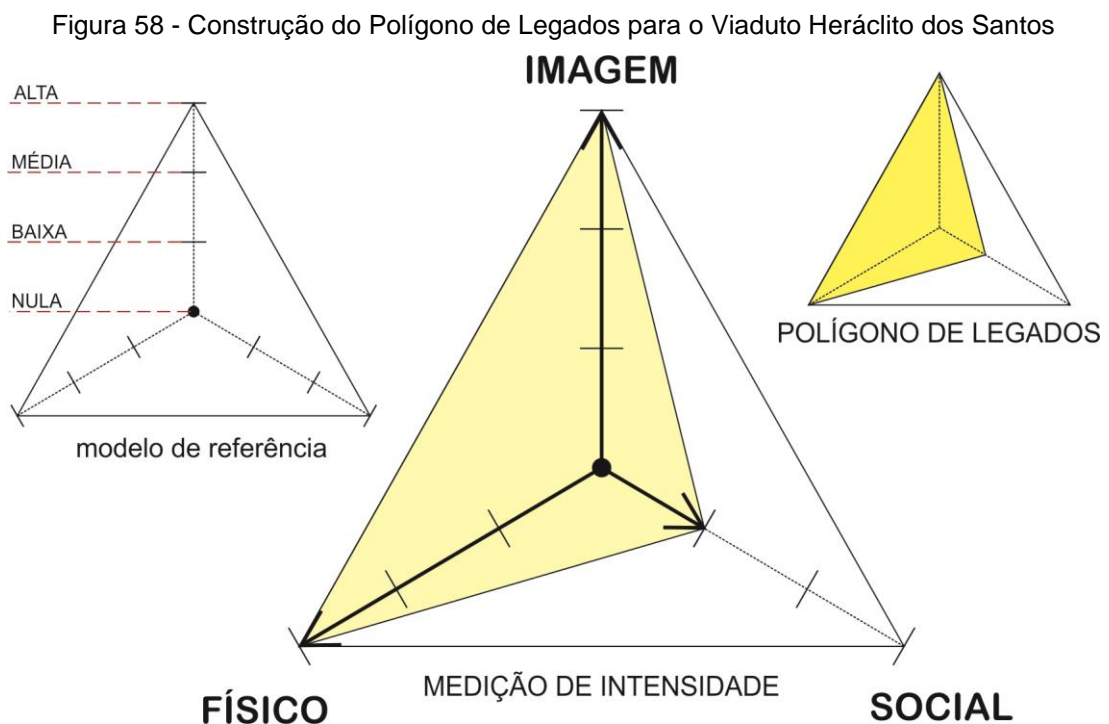
### 5.4.3 Triângulo de Legados

Analisar a construção do viaduto Heráclito dos Santos é ponderar a necessidade funcional de um trecho viário e, da mesma forma e importância, observar sua concepção sob o pano de fundo do *city marketing*, fundamentado em seções anteriores. Sua obra mantém a relação direta com a “imagem” da cidade, por esse motivo suscitam-se críticas na comunidade local e também de pesquisadores

acadêmicos. De um lado a importância da mesma como parte da cidade juntamente com outros ícones urbanos tradicionais de Curitiba. Como já observado, é a estratégia utilizada pelas grandes cidades para a captação de recursos financeiros e sociais. Por outro, seus custos representam um aumento em 8 vezes o orçamento de viadutos convencionais que atravessam a mesma distância (MARCHIORI, 2012). Pela elevada exposição imagética e icônica para a cidade afere-se uma alta intensidade para o legado de imagem.

Aliado aos custos, desapropriações e problemas de drenagem causadores de alagamentos em áreas circundantes após a conclusão da obra, que revelam deficiências de projeto, o viaduto é utilizado por uma parcela da população. Então, lhe é atribuída uma baixa intensidade de legado social.

Sua construção está diretamente comprometida com a chegada de visitantes, por situar-se num dos acessos ao centro da cidade aonde circulam o público que advém do Aeroporto e de rodovias que alimentam a entrada pela região sul de Curitiba. É a primeira desse tipo, e alivia o fluxo de veículos tanto pelo trecho compreendido pela ponte, quanto pela Avenida das Torres, sob a mesma. Vê-se um legado físico de alta intensidade, uma vez que além de se tratar de uma nova construção, possui uma concepção de engenharia inédita para a cidade. Na figura 58 são inseridos os valores para se obter o Polígono de Legados.



Fonte: o Autor, 2016.

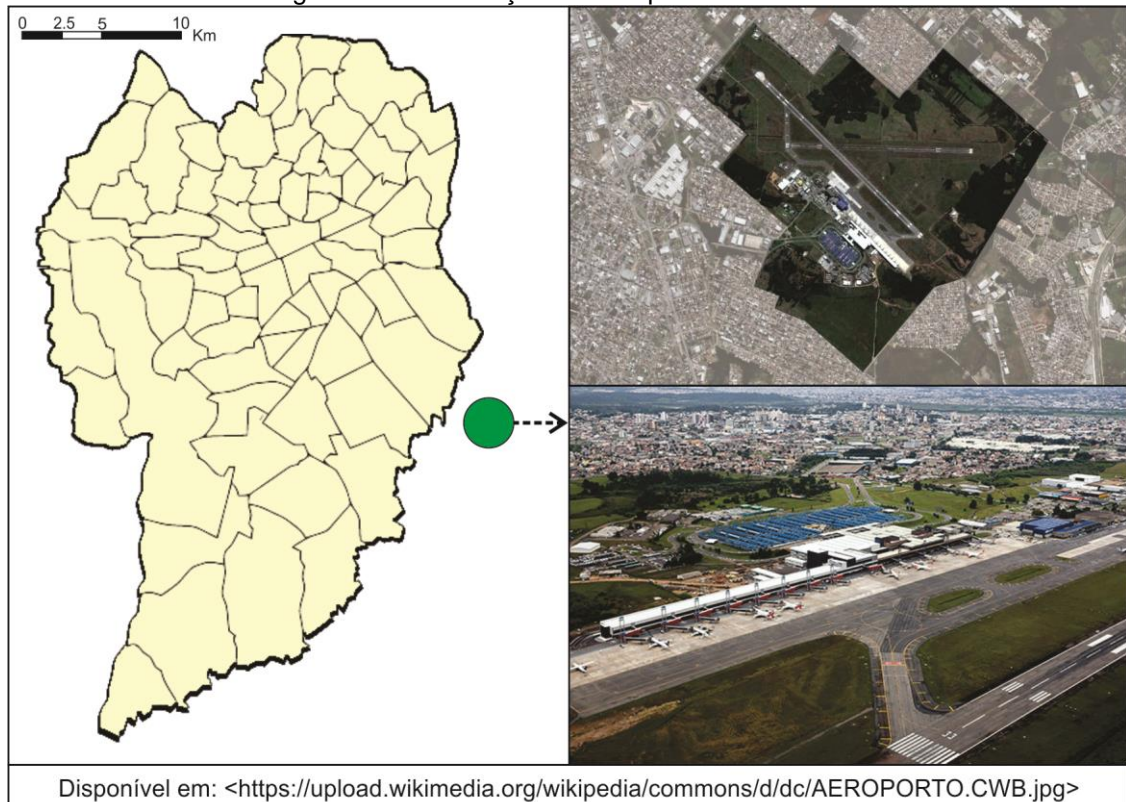


## 5.5 AEROPORTO AFONSO PENA

Situado em São José dos Pinhais, município da RMC o Aeroporto foi construído em 1944 remetendo a entrada do Brasil na II Guerra Mundial como base militar. Em 1946 a aviação civil passa a operar sendo batizado com o nome do sexto presidente da República do Brasil. Várias reformas e ampliações se deram no espaço correspondido ao equipamento. Destacam-se a construção do terminal de passageiros em 1959, sua posterior ampliação em quatro vezes na demanda em 1977, e a construção de novos terminais de carga e passageiros em 1996 que tornou o Aeroporto operacional em escala internacional (INFRAERO, 2016a).

Gerenciada pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), a obra se concentrou nas ações para a ampliação do terminal de passageiros e do pátio das aeronaves, novos armazéns de carga internacional, readequações técnicas nas pistas de pouso e decolagem, e no aumento do estacionamento externo (INFRAERO, 2016a). Atualmente o Aeroporto tem capacidade para 14,8 milhões de passageiros/ano, e cobre uma área de 7,3 milhões de m<sup>2</sup> (INFRAERO, 2016b), conforme figura 59.

Figura 59 - Localização do Aeroporto Afonso Pena



Fonte: o Autor, 2016, com base em Google Earth, 2016 e COMEC, 2016.



### 5.5.1 Classificação do projeto

Caracteriza-se a intervenção conforme o quadro 14.

Quadro 14 - Classificação do projeto de ampliação do Aeroporto Afonso Pena

ÁREA ESTRATÉGICA	➔	<b>AEROPORTO</b>
DIMENSÃO	➔	<b>ESSENCIAL</b>
TIPOLOGIA	➔	<b>INFRAESTRUTURA</b>
CONEXÃO COM A COPA	➔	<b>APOIO AO EVENTO</b>
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL	➔	<b>INTERNACIONAL</b>
EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO	➔	<b>REGULAR</b>

Fonte: o Autor, 2016.

O projeto está inserido na esfera estratégica de Aeroportos. É classificado pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) como grupo 3 (aberto ao uso público, suporta pousos e decolagens de grandes aeronaves, de porte internacional). Assim sua dimensão é essencial pela demanda de cargas e passageiros que representa para Curitiba.

A ampliação do equipamento é parte das recomendações para melhorias nas cidades-sede condicionadas pela entidade organizadora da Copa do Mundo, sua intervenção se constitui como de apoio ao evento estudado.

A obra faz parte de projetos que visam um plano de ampliação do Aeroporto num universo de R\$ 267,1 milhões na totalidade (INFRAERO, 2016b). A modificação aqui estudada teve o aporte de R\$ 157,3 milhões, inteiramente providos pelo Governo Federal e se configura como três intervenções técnicas: ampliação do terminal de passageiros e do sistema viário (R\$ 110,2 milhões); ampliação de pista e pátios para as aeronaves e obras complementares (R\$ 28 milhões); restauração de pistas de pouso e decolagem e de taxiamento (R\$ 19,1 milhões) (ME, 2014c). Nesse total de ações, tem-se uma dificuldade em se pontuar a eficiência das obras devido a complexidade de gerência dos custos, que se congregam em investimentos para a Copa e recursos do PAC, inseridos num programa alheio ao evento. De maneira geral, os prazos de algumas dessas obras foram respeitados de acordo com o cronograma inicial, com o começo das obras em Maio de 2012 e término em Maio

de 2014 (ME, 2014c). Já a edificação do terminal entrou em funcionamento parcial em Dezembro de 2015.

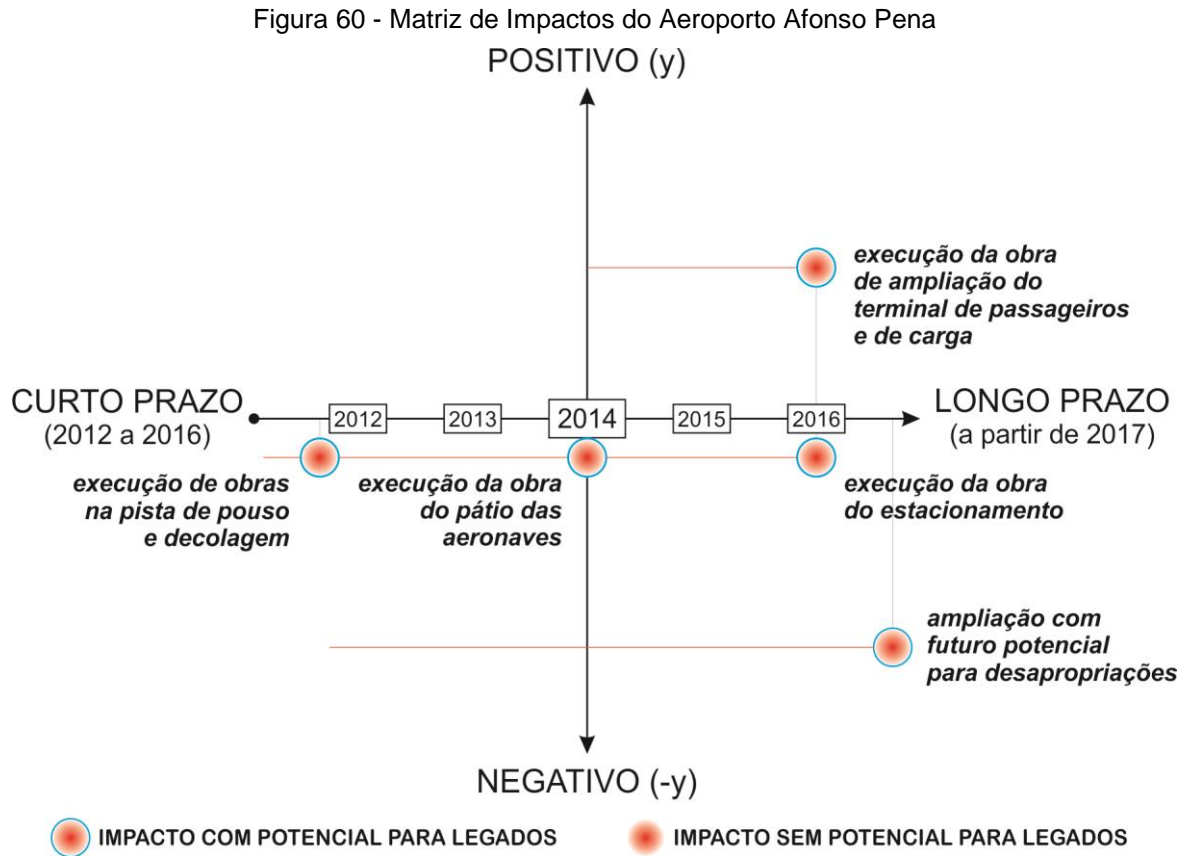
No presente momento, áreas de estacionamento externo ainda se encontram na fase de execução, mas essas contam como uma segunda etapa de ampliação e seus prazos não constam na Matriz de Responsabilidade da Copa do Mundo. De acordo com as evidências, a obra é caracterizada como de regular (0) eficiência por não possuir uma pontuação negativa na avaliação dos critérios.

### **5.5.2 Matriz de Impactos**

Os impactos observados gerados pelas obras foram:

- 1) A execução das obras de ampliação da pista de pouso e do pátio das aeronaves impactaram de forma mínima no funcionamento do aeroporto, contudo houve remanejamento de atividades para manter o serviço aos passageiros;
- 2) As obras para o estacionamento externo trouxe desconforto para os usuários, mesmo que de forma branda. O setor já é operacional, mas atualmente passa por uma nova reforma;
- 3) A construção e ampliação das atuais instalações promovem um panorama de crescimento do equipamento. Retirada das responsabilidades do PAC da Copa, vislumbra-se a construção de uma terceira pista de pouso e decolagens que receberá aeronaves de maior porte. Para isso existe o risco de uma desapropriação que atingirá 280 lotes, impactando no direito à propriedade de 321 famílias num contingente acima de 1.000 pessoas (IKUTA, 2013).

As obras de ampliação e reforma dos espaços não interferiram de forma relevante no funcionamento do Aeroporto para o público usuário. O transtorno decorrido pelas atividades de execução se deu na manobra e estacionamento das aeronaves, tal impacto relatado não interfere na condição dada ao legado provido pelo equipamento finalizado. Tem-se na figura 60 a inserção dos impactos na Matriz.



Fonte: o Autor, 2016.

### 5.5.3 Triângulo de Legados

Além da restauração da pista de pouso e decolagem, do pátio para táxi aéreo, o aeroporto teve o pátio de aeronaves ampliado ganhando oito novas pontes de embarque. Na edificação houve um aumento no número de balcões de check-in, subindo de 32 para 64, com cinco novas esteiras de bagagens, sanitários, escadas rolantes e áreas comerciais. A área total passou de 45,9 mil metros quadrados para 112,1 mil, e sua capacidade saltou de 7,8 milhões para 14,8 milhões de passageiros por ano (INFRAERO, 2016b).

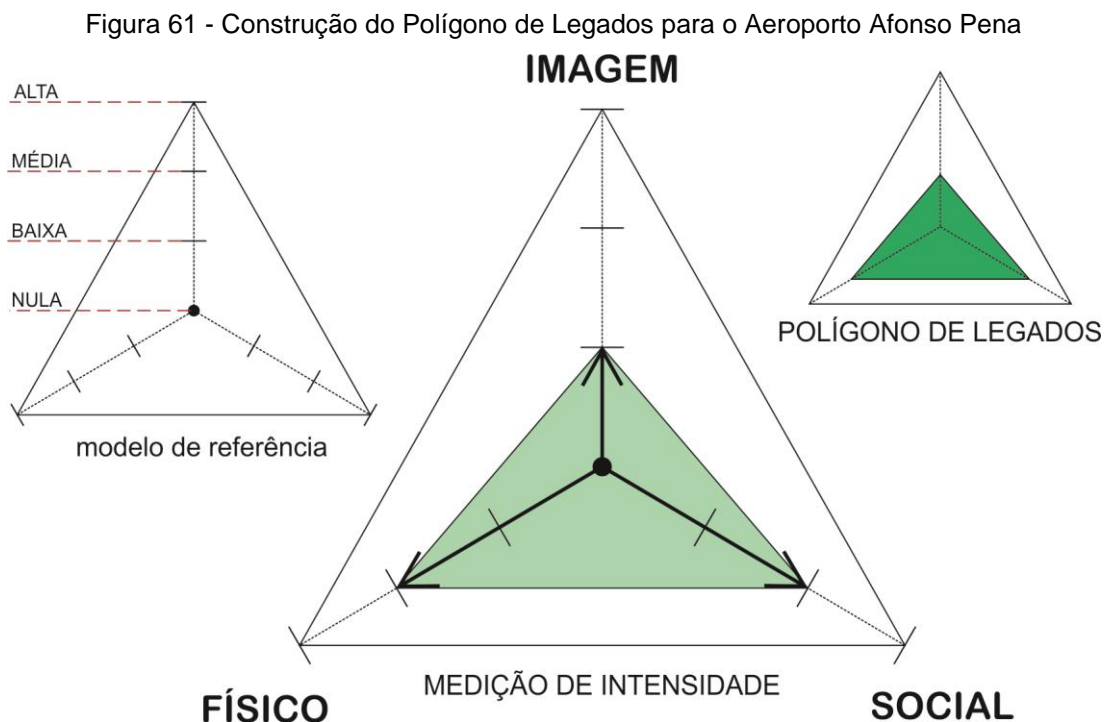
Aliado ao fato de que a ampliação desses equipamentos aumenta seu tráfego aéreo e a demanda por passageiros, está a função estratégica do Aeroporto Afonso Pena como um modal para rotas de cargas e serviços com os portos de Paranaguá, Antonina, São Francisco do Sul e Itajaí. Assim, afere-se uma média intensidade de legado social, pois mesmo com sua capacidade econômica ampliada, abarca o contingente dos usuários do equipamento, o qual não se estende a toda a população

da cidade, uma vez que seu uso não se dirige a todas as camadas sociais de Curitiba.

A “imagem” está diretamente ligada à sua eficiência no funcionamento. No que tange à pesquisa e seus critérios o ganho para o legado de imagem é baixo, uma vez que seu funcionamento e capacidade é que o qualificam e contribuem na exposição para o público.

Aeroportos são grandes estruturas que refletem seu valor físico. O novo terminal dobra a capacidade de espaço qualificando a área visitada por passageiros e demais serviços ofertados de forma indireta às atividades do aeroporto. Contudo, as modificações se caracterizam como intervenções em um espaço planejado para a função exercida. Dessa maneira, sua ampliação representa um legado de média intensidade de legado físico, já que não se caracteriza como um novo espaço funcional construído para a região, mas a uma intervenção e qualificação que o potencializa conforme suas atividades.

A ampliação desse equipamento, e as melhorias na operacionalidade representam possibilidades de crescimento para a cidade, potencializando o maior modal intercontinental de Curitiba. Na figura 61 são inseridos os valores para se obter o Polígono de Legados.



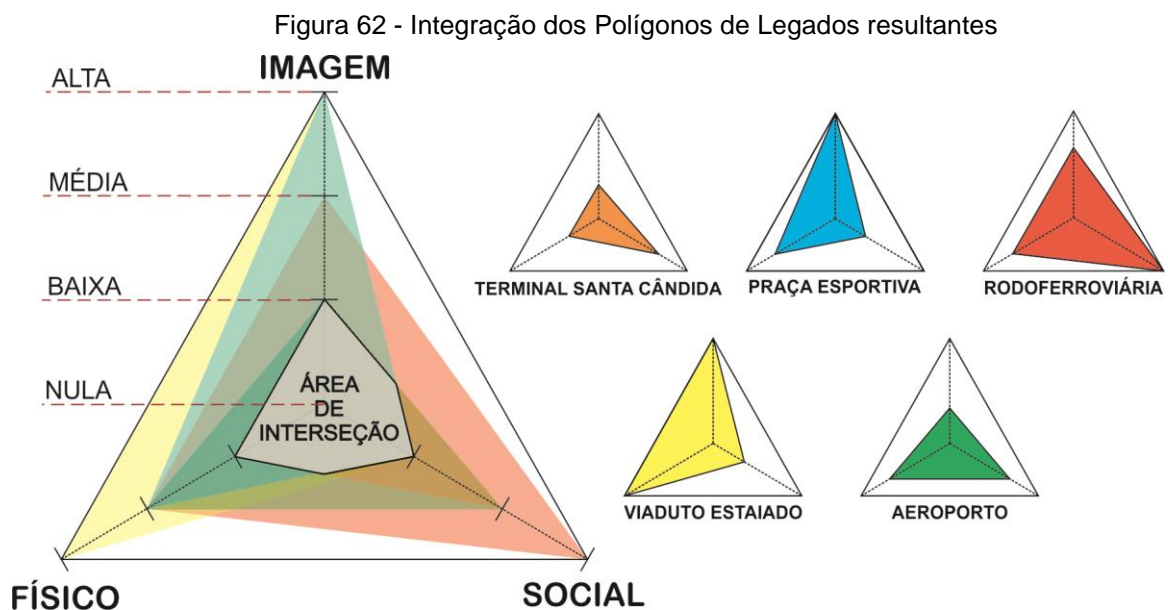
Fonte: o Autor, 2016.

## 6 CONCLUSÃO

As obras estudadas se tratam de intervenções em mobilidade urbana, Estádio e Aeroporto. A classificação denota que somente o Estádio possui relação direta com o planejamento para a realização do evento. A Rodoferroviária e o Aeroporto fazem parte do apoio ao evento, uma vez que objetivam a chegada e saída de pessoas à cidade. O Terminal Santa Cândida e o Viaduto Heráclito dos Santos se caracterizam como obras de nenhuma ligação com o evento em si. Ambos são parte da estrutura viária urbana, tendo o viaduto uma efetiva participação na construção da imagem da cidade. Estas são advindas da janela de oportunidade que se seguiu pela hospedagem do evento.

Todas as obras analisadas apresentaram uma baixa eficiência executiva para a pesquisa. Os atrasos foram uma constante também no cenário nacional. Erros de projeto, baixa gestão de recursos destoaram prazos e custos pré-estabelecidos. Contudo, é importante destacar que empreiteiras locais responsáveis pelas execuções, passados dois anos do evento, não respondem por atos ilícitos observados pela justiça, conforme se observa em construções que se deram para a Copa em outras sedes.

No que tange aos Polígonos de Legados obtidos, como modelo de aplicação de análises proposto para a pesquisa, a figura 62 mostra sua configuração baseada numa somatória ilustrativa dos resultados.



Fonte: o Autor, 2016.

Considerando uma integração dos Polígonos de Legados obtidos, é possível observar:

- a) Os recursos aplicados nas obras para a Copa do Mundo implicaram no legado em todas as áreas abordadas no Triângulo de Legados como de fato foi proposto segundo a própria construção do modelo;
- b) A intensidade “alta”, ilustrando de forma interpretativa como um grande apelo, foi verificada pelo menos uma oportunidade para cada tipo de legado adotado;
- c) As intervenções ligadas à mobilidade urbana, Terminal Santa Cândida e a Rodoferroviária, mantêm resultados proporcionalmente semelhantes;
- d) O Viaduto Heráclito dos Santos (estaiado), da área estratégica de mobilidade urbana, apresenta um polígono que converge para um legado físico-imagético, sendo exclusiva também sua atuação máxima em dois potenciais legados;
- e) A área de interseção entre as obras retrata uma baixa generalização nas características de legados;
- f) Observa-se uma semelhança nos resultados da Praça Esportiva e do Viaduto Heráclito dos Santos, e conseqüentemente seus legados. O fato do estádio já existir no pré-evento e por se tratar de um equipamento privado, é o que os diferencia na presente análise.

Conclui-se, analisando o cenário pós-copa, que as obras previstas para a Copa do Mundo revelam que Curitiba, numa análise geral, procedeu de maneira satisfatória com a oportunidade de investimentos gerada pelo evento. Excetuando o equipamento esportivo nota-se que as demais intervenções fazem parte de forma direta ou indireta de um plano urbano para a cidade. Nesse, entende-se que está contida parte da história da cidade, de uma característica cultural que sobrepõe os governantes, se configurando como relevante centralidade municipal.

O que se buscou nesta investigação foi a observação técnica do maior megaevento do planeta sobre Curitiba, suas tendências nos acontecimentos e práticas gerenciais para os habitantes, e sua influência para os mesmos em um planejamento do espaço urbano futuro.

## 7 CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTÃO URBANA

O Brasil é um dos países em que há uma interpolação de fases de desenvolvimento social. A sociedade civil e o poder governamental tem que levar em conta a diversidade de necessidades desse *status* de “atrasada” em equilíbrio social e educação de base de massa, mas em sintonia com as contemporâneas formas de sociedades desenvolvidas. Isto se dá pela condição tecnológica e administrativa capaz de oferecer e de buscar conhecimento, como os Megaeventos, por exemplo, ou pelo capital humano de qualidade que se também não há a massificação, há referências. E foi exatamente isso que a passagem dos maiores eventos esportivos do planeta causaram ao Brasil, uma reflexão devido à elevada diversidade social interna.

O critério de valor na solução dos problemas urbanos em Curitiba tem seguido uma tendência em apoiar projetos com interesses econômicos, como modelo que se expande no país. Entende-se que esse tipo de planejamento urbano é eficiente quando não confronta com a sociedade atuante. O arranjo de recursos sem estudo social conflita com o indivíduo engajado em preocupações com a qualidade de vida. Nessa atmosfera, para o gestor, desenvolver o sentimento de participação nas coisas públicas é um dos objetivos. Parte-se do princípio que na gestão pública, quando não se atende ao coletivo, o ambiente se volta contra as forças da gestão e provavelmente encarecem os custos físicos e sociais da cidade. Propõe-se provocar a ideia de que nem o técnico, nem o político deveriam implementar planos que não justifiquem os fins sociais. Observa-se que a falta de estratégia de ação a longo prazo por parte do poder público prejudica o cidadão. Este, insatisfeito, obedece quando coagido, mas tem a sensação de que existe um poder impositor, um objeto de discórdia para aquele que já conhece e se insere naturalmente num modelo de sociedade mais comunitária.

As forças indutoras definidas neste documento como política, esportiva, econômica e de comunicação, mostram que o acontecimento permeia as diferentes culturas e ideologias. Atuam com mais ou menos intensidade em cada uma delas dependendo do local, da época e dos valores da sociedade que o abarca. Acredita-se por meio desse estudo que a cidade de Curitiba obteve um relativo sucesso em captar esse acontecimento. Veio de encontro às aspirações de uma cidade que mantém uma linha de construção de planejamento urbano nos moldes do atual



sistema empreendedorista vigente. Ressalta-se a importância de que o sistema, no qual se inclui os planos estratégicos, transforme de maneira eficiente e eficaz os investimentos em benefícios pra comunidade. Por isso não se aventa aqui a possibilidade de não hospedar uma Copa do Mundo em face a outras ações, mas estabelecer uma gestão responsável.

Os projetos ligados a uma intervenção urbana atuam na construção de uma imagem, de parecer algo. O sistema econômico das cidades tem na aparência um grande agente fomentador de divisas. A Copa do Mundo segue também um princípio reformador e consumista, conforme exposto na fundamentação. A necessidade de descrever como esse processo atua no habitante, no consumidor do evento e no turista em geral surgiu para ilustrar a evolução desse tipo de espetáculo de entretenimento. Conforme se observou, tem-se sobre os conceitos de comunicação e mídia, um dos instrumentos utilizados para a difusão pública de ideias. Seja na promoção ou transmissão, divulgação governamental, funcionam como uma lente entre qualquer discurso e sua prática. Capitaneados atualmente pelo mundo digital, se associa a qualquer tipo de instituição, e tem por definição construir o valor de uma imagem ou marca, utilizando recursos dramáticos.

Dessa forma, o “parecer” permeia o urbano. Assim como a imagem seduz à compra de um produto qualquer, tal processo ocorre nas cidades. A exposição provocada pelos meios de comunicação mostra a democratização do espetáculo esportivo, expande os mercados, gera novos atrativos para a mídia e novas oportunidades de negócios para os patrocinadores, numa cadeia de acontecimentos. É portanto uma ferramenta de gestão eficiente, inata na sociedade do século XXI.

Os Megaeventos Copa do Mundo e Olimpíadas trouxeram ao país um aprendizado sobre o controle e transparência das contas públicas. O combate aos desvios do erário e a diminuição da impunidade por crimes de todas as naturezas, floresce com mais intensidade justamente após o período dos Megaeventos no Brasil. Coincidência ou não, há uma relação entre os fatos, talvez indicando um legado institucional passível de ser verificado no futuro.

Assim, a Copa do Mundo no país provocou discussões em que variam os pontos de vista de acordo com a abordagem. O consenso se dá pela premissa de que o esporte atuando na construção urbana local assume o compromisso de gerar legados. A importância de se observar essas heranças está no fato de se entender a apropriação dos bens urbanos de forma material e simbólica pelo poder gestor.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou investigar os legados da Copa para Curitiba compreendendo o estado da arte da temática, numa adequação de conceitos para um modelo que privilegiasse a localidade. Na proposta do estudo foi intencional a não comparação de indicadores com outras sedes de Copa do Mundo. Entendeu-se com a criação do modelo de “Triângulo de Legados” foi possível estabelecer uma mensuração própria para a cidade.

A revisão bibliográfica procurou mostrar como se deu a evolução de um Megaevento na atualidade. Esportivo ou ligado à outras áreas é um acontecimento atrelado as mais antigas formas de celebração da comunidade humana, o ritual. Ao longo da história foram adicionados a este, o esporte, a economia e o fenômeno do consumo de massa. Essa última força presente nesses eventos, se deu pelo crescimento econômico, imagético a partir do século XX. A comunicação e suas mais variadas vertentes se tornou o grande indutor de estímulos e interesses, num processo evolutivo de globalização da sociedade.

Toda essa fundamentação foi direcionada para o entendimento da Copa do Mundo. Mas no que se tange às análises de legados, para as variáveis de estudo foi requerida uma abordagem particular. Enquanto forças atuam para a implementação e captação de um evento numa gerência de grupos de interesse, o legado se dá para o todo, não sendo necessariamente seus resultados medidos para aqueles beneficiários por conceituação. Para isso baseou-se no tripé de legados “físico”, de “imagem” e “social”, três esferas que se entende abarcar a síntese de interação entre cidade e cidadão.

Por fim, as análises foram produzidas para a observação de uma localidade e seus valores urbanos. A interpretação do Triângulo de Legados buscou cruzar informações de Curitiba com as áreas que intrinsecamente se ligam aos cidadãos. Imagina-se que cada sede tenha seu polígono, gerando resultados a partir de uma abordagem que quando somados, poderia se construir um cenário geral sobre os legados da Copa do Mundo para o Brasil. As conclusões acerca dos legados estão baseadas numa premissa observada nas cidades, que ao mesmo tempo acontece de forma natural e direcionada, seja por meio de uma divisão planejada de espaço ou pela formação da hierarquia social espontânea.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor Wiesehngrund; HORKHEIMER, Max. A Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In:\_\_\_\_\_. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos - 1947. Rio de Janeiro, 1947. Disponível em: <<http://www.pet.eco.ufrj.br/images/PDF/ic.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2016.
- ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- AMARO, Fausto; MOSTADO, Filipe Fernandes Ribeiro; HELAL, Ronaldo. Mídia e megaeventos esportivos: as cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos de Atenas -1896 a Londres-1948. **LOGOS** 40. ed. Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, 1o. sem. 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/download/13130/10067>>. Acesso em: 1 jun. 2015.
- ANDRANOVICH, Greg; BURBANK, Matthew John; HEYING, Charles. Olympic cities: lessons learned from mega-event politics. **Journal of Urban Affairs**, Lynne Rienner Publishers, v. 23, n. 2, p. 113-131, abr. 2001. DOI: 10.1111/0735-2166.00079.
- ANDREOLI, Marcelo; MOREIRA, Tomas. Uma análise histórico conceitual dos megaeventos esportivos e seus desdobramentos na cidade contemporânea. **EURE**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 123, p. 289-307, maio 2015.
- ANDRÔNICO, M. et al. **Os Jogos Olímpicos na Grécia antiga**. 1. ed. Tradução Luiz Alberto Machado Cabral. São Paulo: Odysseus, 2004.
- APOSTOLIDÈS, Jean-Marie. **O rei-máquina**: espetáculo e política no tempo de Luís XIV. Brasília: EDUNB, 1993.
- ASHWORTH, Gregory John; VOOGD, Henk. **Selling the city**: marketing approaches in public sector of urban planning. Londres/Nova Iorque: Belhaven Press, 1990.
- BAITELLO JR, Norval. **O animal que parou os relógios**. São Paulo: Annablume, 1999.
- BECHARA, Marco. Gestão de legados de megaeventos esportivos com foco na responsabilidade social e políticas públicas. In: DACOSTA, Lamartine Pereira et al. (Ed). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos\\_Portugus\\_e\\_Inglis.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Inglis.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2016.
- BLAKE, Andrew. **The body language**: the meaning of modern sport. Londres: Lawrence & Wishart, 1996.

BORJA, Jordi. As cidades e o planejamento estratégico: uma reflexão europeia e latino-americana. In: FISCHER, Tânia (Org). **Gestão contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: \_\_\_\_\_. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 136-153.

BRASIL. Portal Brasil. **Conheça os investimentos do PAC nas 12 cidades-sede da Copa**. Brasília, 2014a. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2014/06/conheca-os-investimentos-do-pac-nas-12-cidades-sede-da-copa>>. Acesso em: 23 out. 2016.

BRASIL. Portal da Transparência: Controladoria-Geral da União. **Quadro geral: previsão de aplicação de recursos**. Brasília, 2014b. Disponível em: <<http://www.transparencia.gov.br/copa2014/empreendimentos/investimentos.seam?menu=2&assunto=tema>>. Acesso em: 28 set. 2016.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII: os jogos das trocas**. Tradução de Telma Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BRITTOS, Valério Cruz; SANTOS, Anderson David Gomes dos. Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para um futebol midiaticizado. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, ano 9, v. 9, n. 26, p. 173-190, nov. 2012. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/350/pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

BROUDEHOUX, Anne-Marie. Mega eventos: o futuro do planejamento ou o planejamento como o futuro? **Revista E-metropolis**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 3, p. 29-34, dez. 2010. Disponível em: <[http://emetropolis.net/system/edicoes/arquivo\\_pdfs/000/000/003/original/emetropolis\\_n03.pdf?1447896278](http://emetropolis.net/system/edicoes/arquivo_pdfs/000/000/003/original/emetropolis_n03.pdf?1447896278)>. Acesso em: 14 mar. 2016.

CAMPOS, Anderson Gurgel; ROCCO JR, Ary José. O esporte e o mundo contemporâneo: por uma defesa da comunicação como principal valor estratégico para a gestão de organizações e produtos esportivos. **Revista Comunicare**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/O-Esporte-e-o-Mundo-Contempor%C3%A2neo-por-uma-defesa-da-Comunica%C3%A7%C3%A3o-como-principal-valor-estrat%C3%A9gico-para-a-gest%C3%A3o-de-organiza%C3%A7%C3%B5es-e-produtos-esportivos.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

CANTON, Antonia Marisa. Evento: da proposta ao planejamento. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 18-30, maio 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/63328/66095>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

CAP - Clube Atlético Paranaense. **Clube**. Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://www.atleticoparanaense.com>>. Acesso em: 21 out. 2016.

CAPEL, Horacio. De nuevo el modelo Barcelona y el debate sobre el urbanismo barcelonés. **Biblio 3W**: revista bibliográfica de geografía y ciencias sociales, Barcelona: Universidad de Barcelona, v. 11, n. 629, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-629.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

CARVALHO, Roberto Brito de. Megaeventos esportivos: legados para a economia. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Legados de megaeventos esportivos**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2013. Disponível em: <<http://pucpr.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811112/pages/5>>. Acesso em: 12 out. 2016.

CASHMAN, Richard. What is Olympic legacy? In: MORAGAS, Miguel de; KENNETT, Christopher; PUIG, Nuria (Eds.) **The legacy of the Olympic Games 1984-2000**. Lausanne: International Olympic Committee, 2003. p. 31-42.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo**: atividade marcante do século XX. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venancio Majer. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. As cidades como atores políticos. **Novos estudos**: CEBRAP, São Paulo, n. 45, p. 152-166, jul. 1996. Disponível em: <[http://novosestudios.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/79/20080626\\_as\\_cidades\\_como\\_atores.pdf](http://novosestudios.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/79/20080626_as_cidades_como_atores.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2016.

CHALIP, Laurence Hilmond. Towards social leverage of sport events. **Journal of Sport and Tourism**, Londres, v. 11, n. 2, p. 109-127, 2006. DOI: 10.1080/14775080601155126.

CHIAVENTO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COAKLEY, Jay; SOUZA, Doralice Lange de. Legados de megaeventos esportivos: considerações a partir de uma perspectiva crítica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 675-686, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n4/1807-5509-rbefe-29-4-0675.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2016.

COMEC - Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba. **Mapas**. Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://www.comec.pr.gov.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

COMPANS, Rose. **Empreendedorismo urbano**: entre o discurso e a prática. São Paulo: Unesp, 2005.

CONTRERA, Malena Segura; MORO, Marcela. Vertigem mediática nos megaeventos musicais. **E-compós**, Brasília, v. 11, n. 1, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/221/262>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

CORNELISSEN, Scarlett. Los megaeventos deportivos como grandes proyectos políticos: una interpretación de la Copa del Mundo de fútbol de la FIFA 2010 en Sudáfrica. In: LLOPIS-GOIG, Ramón (Ed.). **Megaeventos deportivos: perspectivas científicas y estudios de caso**. Barcelona: UOC, 2012.

CORREIA, Carlus Augustus Jourand; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Aproximações e distanciamentos entre as Copas de 1950 e de 2014: apontamentos sobre transformações no futebol e no Brasil. **RECORDE**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-24, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/Record/article/view/2301/1946>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

COUTO, Isabel Cristina. Olhares da cidade: Curitiba e suas representações. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, Curitiba, v. 04, n. 28, p. 225-247, mar. 2002. Disponível em: <<http://utp.br/tuiuticienciaecultura/FCHLA/FCHLA%2028/PDF/art%2011.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2016.

CPC - Comitê Popular da Copa. **Dossiê: Copa do Mundo e violações de direitos humanos em Curitiba**. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://cpccuritiba.redelivre.org.br/biblioteca/dossie/>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

CURI, Martin. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 65-88, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v19n40/a03v19n40.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

DACOSTA, Lamartine Pereira. **Palestra: Novas interpretações de legados de megaeventos esportivos segundo o estado atual do conhecimento científico**. In: Audiência Pública do Senado Federal: A real situação das obras da Copa do Mundo e seu legado. Brasília: Comissão de Educação, Cultura e Esporte, 2014. Disponível em: <[http://www.sportsinbrazil.com.br/novo/dacosta/papers/DaCosta2014Estadoartelega dosSenadopaper\\_1.pdf](http://www.sportsinbrazil.com.br/novo/dacosta/papers/DaCosta2014Estadoartelega dosSenadopaper_1.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2015.

DAMATTA, Roberto (Org). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, Arlei Sander. O desejo, o direito e o dever: a trama que trouxe a Copa ao Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 41-81, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/29910/19077>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

DAMO, Arlei Sander; OLIVEN, Ruben George. O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 19-63, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v19n40/a02v19n40.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2016.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DIJK, Teun Adrianus Van. Discurso, poder e acesso. In: RECTOR, Mônica; NEIVA, Eduardo (Orgs.). **Comunicação na era pós-moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DUBOIS, Richard. Os Jogos Olímpicos servindo a cidade: construindo desde agora o legado de amanhã. In: IAB-RJ; Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro; PROURB/FAU-UFRJ. **As Olimpíadas e a cidade**: conexão Rio-Barcelona. Rio de Janeiro, 18 e 19 mar. 2010.

EISENBERG, Christiane de et al. **FIFA 1904-2004**: un siglo de fútbol. Madri: Pearson Educación, 2004.

ENCICLOPÉDIA. **Enciclopédia Abril**. Edição de Victor Civita. São Paulo: Abril Cultural, v. 3, 1972.

ESSEX, Stephen; CHALKLEY, Brian. The changing of infrastructural implications of the winter Olympics, 1924-2002. **Bollettino della Società Geografica Italiana**, Roma, serie XII, v. VII, n. 4, ott./dic. 2002. Disponível em: <<http://societageografica.net/wp/en/2016/10/02/bollettino-4-2002/>>. Acesso em: 21 maio 2016.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FIFA - Fédération Internationale de Football Association. **Copa Mundial de la FIFA**. Suíça, 2016a. Disponível em: <<http://es.fifa.com/worldcup/archive/brazil2014/matches/index.html>>. Acesso em: 18 set. 2016.

FIFA - Fédération Internationale de Football Association. **La FIFA**. Suíça: 2016b. Disponível em: <<http://es.fifa.com/index.html>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

FORTUNA, Vania Oliveira. Cidade-empresa e megaeventos, uma construção discursiva sobre as cidades. **LOGOS**, 40. ed. Rio de Janeiro. v. 1, n. 24, 1o. sem. 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/13129/10066>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado (Org.). 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.



FREITAS, Ricardo Ferreira. Folia, mediações e megaeventos: breve estudo sobre as representações do carnaval 2010 nos jornais cariocas. **Rumores**, 9, ed. São Paulo, v. 5, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <[http://www3.usp.br/rumores/artigos2.asp?cod\\_atual=242](http://www3.usp.br/rumores/artigos2.asp?cod_atual=242)>. Acesso em: 19 maio 2016.

FREITAS, Ricardo Ferreira; LINS, Flávio; SANTOS, Maria Helena Carmo dos. Megaeventos: a alquimia incontrolável da cidade. **LOGOS**, 40. ed. Rio de Janeiro. v. 1, n. 24, 1o. sem. 2014. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/13129/10066>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

FRENCH, Steven; DISHER, Mike. Atlanta and Olympics: a one-year retrospective. **Journal of American Planning Association**, v. 63, n. 3, p. 379-392, summer 1997. DOI: 10.1080/01944369708975930.

FRIEDMAN, Thomas Loren. **O mundo é plano**: uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GASTALDO, Édison Luis. **Pátria, chuteiras e propaganda**: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo. São Paulo: AnnaBlume; São Leopoldo: Unisinos, 2002.

GASTALDO, Édison Luis. Copa do Mundo no Brasil: a dimensão histórica de um produto midiático. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, n. 41, p. 115-133, 1o. sem. 2004.

GASTALDO, Édison Luis. Comunicação e esporte: explorando encruzilhadas, saltando cercas. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, ano 8, v. 8, n. 21, p. 39-51, mar. 2011. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/209/206>>. Acesso em: 17 maio 2016.

GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa**: evento, líder de opinião, motivação e público. São Paulo: Scritta Editorial, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GLUCK, Frederick; KAUFMAN, Stephen; WALLECK, Albert Steven. The four phases of strategic management. **The Journal of Business Strategy**, v. 2, n. 3, p. 9-21, winter, 1982. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/6c7af454999e011792e1f5aa500ef2ed/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1821485>>. Acesso em: 28 maio 2016.

GNECCO, José Roberto. A Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos no Brasil. In: SEMINÁRIO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A COPA DO MUNDO E OS JOGOS OLÍMPICOS NO BRASIL, 1., Sorocaba, 2011. **Anais...** Sorocaba, 2011. p. 61-68. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6518518-A-copa-do-mundo-e-os-jogos-olimpicos-no-brasil.html>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

GODOY, Lauret. **Os Jogos Olímpicos na Grécia antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

GOIS, Rodolfo Anderson Damasceno; PEQUENO, Luis Renato Bezerra; COSTA, Clélia Lustosa. O planejamento estratégico e megaeventos suas semelhanças e consequências no espaço urbano de fortaleza. **EOSABERES**: Revista de Estudos Geoducionais, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 265-276, out. 2015. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/view/384/315>>. Acesso em: 7 mar. 2016.

GOMES, Laurentino. **1808**: Como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. 2. reimpressão. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

GOMES, Mariana Selister. A imagem do Brasil no exterior e o turismo: a operacionalização do Plano Aquarela em Portugal. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 4, n. IV, p. 506-521, out./dez. 2012. Disponível em: <[www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewFile/1494/pdf\\_82](http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewFile/1494/pdf_82)>. Acesso em: 02 nov. 2016.

GONÇALVES, Ana Teresa Marques. As festas romanas. **Revista de Estudos do Norte Goiano**, Goiânia: UFG, v. 1, n. 1, p. 26-68, 2008. Disponível em: <[https://historia.ufg.br/up/108/o/as\\_festas\\_romanas\\_ana\\_teresa.pdf](https://historia.ufg.br/up/108/o/as_festas_romanas_ana_teresa.pdf)>. Acesso em: 1 abr. 2016.

GOOGLE EARTH. **Imagens aéreas dos projetos analisados**. Curitiba, 2016.

GRATTON, Chris; PREUSS, Holger. Maximizing Olympic impacts by building up legacies. **The International Journal of the History of Sport**, Londres, v. 25, n. 14, p. 1922-1938, dez. 2008. DOI: 10.1080/09523360802439023.

GUALA, Chito. **Mega eventi**: modelli e storie di rigenerazione urbana. Roma: Carocci, 2007.

HAAS, Aline Nogueira; DIAS, Carolina; LEAL, Indara Jubin. A dança nos Jogos Olímpicos da antiguidade. In: MORAGAS, Miquel de; DaCOSTA, Lamartine Pereira (Orgs.). **Seminarios España-Brasil 2006**, 1. ed. Barcelona: UAB, 2007.

HALL, Colin Michael. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. **The Sociological Review**, Oxford, v. 54, n. 2, p. 59-70, 2006. DOI: 10.1111/j.1467-954X.2006.00653.x.

HARVEY, David. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **Espaço & Debates**: revista de estudos regionais e urbanos, São Paulo, n. 39, p. 48-64, 1996.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Tradução de Carlos Szlak. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

HILLER, Harry. Toward a science of Olympic outcomes: the urban legacy. In: MORAGAS, Miguel de; KENNETT, Christopher; PUIG, Nuria (Eds.) **The legacy of the Olympic Games 1984-2000**. Lausanne: International Olympic Committee, 2003. p. 102-109.

HORNE, John; MANZENREITER, Wolfram. An introduction to the sociology of sports megaevents. In: \_\_\_\_\_ (Eds.). **Sports mega-events**: social scientific analyses of a global pheno, v. 54, n. 2, p. 1-24, dez. 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Brasil, 2016a. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/home-cidades>>. Acesso em: 22 set. 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Downloads**. Brasil, 2016b. Disponível em: <<http://downloads.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de População (julho 2016)**. Brasil, 2016c. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm)>. Acesso em: 10 set. 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2007/2010**. Brasil, 2016d. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=46](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=46)>. Acesso em: 25 set. 2016.

IKUTA, Fernanda Keiko. Moradia popular em tempos de Copa: o desenvolvimento urbano como um mito. In: ENCONTRO NACIONAL DA ENANPUR, 15., 2013, Recife. **Anais...** Recife, 2013.

INFRAERO. **Aeroporto Afonso Pena**. Brasília, 2016a. Disponível em: <<http://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-de-curitiba-afonso-pena/sobre-o-aeroporto/historico/>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

INFRAERO. **Ampliação do aeroporto Afonso Pena entra em operação assistida**. Brasília, 2016b. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/imprensa/noticias/6109-2412-ampliacao-do-aeroporto-afonso-pena-entre-em-operacao-assistida.html>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Planejamento Urbano - Pesquisa**. Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

KLEIN, Marcos Aurelio. O Brasil e seus desafios rumo à modernidade dos eventos esportivos. In: RUBIO, Katia (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**, 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

KOTLER, Philip. **Marketing público**: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. São Paulo: Makron Books, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LARA, Felipe Ferreira de. Legados esperados da Copa do Mundo de futebol em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP, 33., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador, 2013.

LASH, Scott; URRY, John. **Economias de signos y espacio**: sobre el capitalismo de la posorganización. Buenos Aires: Amorrortu, 1998.

LEACH, Edmund Ronald. Once a knight is quite enough: como nasce um cavaleiro britânico. **MANA**: estudos de antropologia social, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 6, n. 1, p. 31-56, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v6n1/1970.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2016.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LEOPKEY, Becca. The historical evolution of Olympic Games legacy. **IOC Final Report**, jun. 2009. Disponível em: <[http://doc.rero.ch/record/12537/files/Leopkey\\_Becca\\_2008.pdf](http://doc.rero.ch/record/12537/files/Leopkey_Becca_2008.pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2016.

LIEBERMAN, Al. **La revolución del marketing del entretenimiento**: acercando los magnates, los medios y la magia al mundo. 1. ed. Buenos Aires: Nobuko, 2006.

LOGAN, John Richard; MOLOTCH, Harvey Luskin. The city as a growth machine. In: FAINSTEIN, Susan; CAMPBELL, Scott. (Eds). **Readings in urban theory**, Oxford: Blackwells, 1993.

LUNGO, Mario. Grandes proyectos urbanos: una visión general. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Grandes proyectos urbanos**. São Salvador: UCA Editores, 2004.

MAIA, Maria de Fátima Rocha. Algumas reflexões sobre o papel do Estado. In: CONGRESSO LUSO-AFRO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 11., 2011, Salvador. **Anais...** Salvador, 2011.

MARCHI JR, Wanderley et al. A Copa do Mundo FIFA na África do Sul/2010: como foi a experiência e o que podemos aprender com ela? **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 711-733, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/37532/28923>>. Acesso em 10 mar. 2016.

MARCHIORI, Raphael. O alto preço do viaduto estaiado. **Gazeta do Povo**, Curitiba, abr. 2012. DOI: 21luss1srh0n89bs1pj2yywjy.

MARTIN, Vanessa. **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MASCARENHAS, Gilmar. A Copa do Mundo de 1950 e sua inserção na produção do espaço urbano brasileiro, **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, ano 15, v. 2, n. 24, 2013.

Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/11490/9040>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Manole, 2001.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EDUSP, v. I-II, 1974.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ME - Ministério do Esporte. **1º balanço da Copa 2014 - jan/2011**. Brasília, 2011a. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/futebol-e-direitos-do-torcedor/copa-2014>>. Acesso em: 14 out. 2016.

ME - Ministério do Esporte. **2º balanço da Copa 2014 - set/2011**. Brasília, 2011b. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/futebol-e-direitos-do-torcedor/copa-2014>>. Acesso em: 26 maio 2016.

ME - Ministério do Esporte. **Plano de promoção do Brasil**. Brasília, 2011c. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/futebol-e-direitos-do-torcedor/copa-2014>>. Acesso em: 11 out. 2016.

ME - Ministério do Esporte. **6º balanço da Copa - dez/2014**. Brasília, 2014a. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/futebol-e-direitos-do-torcedor/copa-2014>>. Acesso em: 26 maio 2016.

ME - Ministério do Esporte. **Mapa de atualização da Matriz de Responsabilidades - dez/2014**. Brasília, 2014b. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/futebol-e-direitos-do-torcedor/copa-2014/matriz-de-responsabilidades>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

ME - Ministério do Esporte. **Matriz de Responsabilidades Consolidada - dez/2014**. Brasília, 2014c. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/futebol-e-direitos-do-torcedor/copa-2014/matriz-de-responsabilidades>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

MEZZAROBA, Cristiano; MESSA, Fabio de Carvalho; PIRES, Giovani de Lorenzi. Quadro teórico-conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático-esportivo. In: PIRES, Giovani de Lorenzi. **O Brasil na Copa, a Copa no Brasil**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

MIRANDA, Mario de. Um viaduto estaiado em Curitiba. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DA CONSTRUÇÃO METÁLICA - CONSTRUMETAL, 6., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABCEM, 2014. Disponível em: <<http://www.abcem.org.br/construmetal/2014/downloads/contribuicao-tecnocientifica/Mario-de-Miranda.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

MORIN, Edgar. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Portugal: Publicações Europa-América, 1973.

MT - Ministério do Turismo. **Anuário estatístico de turismo (2007-2015)**. Brasília, 2016a. Disponível em: <<http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

MT - Ministério do Turismo. **Plano Aquarela 2020: Marketing turístico internacional do Brasil**. Brasília, 2016b. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/5299-planos-de-marketing.html>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

MÜLLER, Martin. What makes an event a mega-event? Definitions and sizes. **Leisure Studies**, Zurique: Routledge, v. 34, n. 6, p. 627-642, jan. 2015. DOI: 10.1080/02614367.2014.993333.

NASSIF FILHO, João. **Almanaque das copas: o livro ilustrado de todas as copas: números, estatísticas e curiosidades**. Criciúma: editora do autor, 2013.

OLIVEIRA, Clarice Misoczky de. Entrepreneurialism: empresariamento ou empreendedorismo urbano - duas traduções, dois significados. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - ENANPUR, 16., 2015, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2015.

OLIVEIRA, Dennison de. **Curitiba e o mito da cidade modelo**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PAIVA, Ellayne Kelly Gama de. **A cidade para o cidadão: o legado urbano dos Jogos Olímpicos**. 2013. 340 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília - UnB, Brasília, 2013.

PMC - Prefeitura Municipal de Curitiba. **Notícias: Afonso Botelho: a história de uma praça e de seu patrono**. Curitiba, 2016a. Disponível em: <<https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2016.

PMC - Prefeitura Municipal de Curitiba. **Notícias:** Terminal Santa Cândida recebe área operacional ampliada para atender 12 linhas de ônibus. Curitiba, 2016b. Disponível em: <<https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2016.

POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação:** o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

POYNTER, Gavin. From Beijing to bow creek: measuring the Olympic effect. **Working Papers in Urban Studies**, Londres: London East Research Intitute, University of East London, UEL, 2006. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=43322ABD86CC983D9C9156AAB2E10076?doi=10.1.1.610.3004&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

POYNTER, Gavin. Regeneração urbana e legado olímpico de Londres 2012. In: DACOSTA, Lamartine Pereira et al. (Ed). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos\\_Portugus\\_e\\_Ingl.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Ingl.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2016.

PREUSS, Holger. Lasting effects of major sporting events. **Institute of Sport Science**, Alemanha, dec. 2006. Disponível em: <<http://idrottsforum.org/articles/preuss/preuss061213.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

PREUSS, Holger. Aspectos sociais dos megaeventos esportivos. In: RUBIO, Katia (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**, 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007a.

PREUSS, Holger. The conceptualization and measurement of mega sport event legacies. **Journal of Sport & Tourism**, Londres, v. 12, n. 3-4, p. 207-228, 2007b. DOI: 10.1080/14775080701736957.

PREUSS, Holger. The Olympic Games: winners and losers. In: HOULIHAN, Barri (Ed.). **Sport and society:** a student introduction, 2. ed. Londres: Sage, 2008.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Observações sobre os impactos econômicos esperados dos Jogos Olímpicos de 2016. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXI, n. 32-33, p. 49-70, jun./dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2009n32-33p49/14108>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

PRONI, Marcelo Weishaupt; FAUSTINO, Raphael Brito; SILVA, Leonardo Oliveira da. **Impactos econômicos de megaeventos esportivos**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014.



RAEDER, Sávio Túlio Oselieri. O jogo das cidades: impactos e legados territoriais indutores do desenvolvimento urbanos em sedes de megaeventos esportivos. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevideo. **Anais...** Montevideo, 2009. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaespacial/48.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

RAEDER, Sávio Túlio Oselieri. **Jogos & cidades**: ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos. 1. ed. Brasília: Ministério do Esporte, 2010a.

RAEDER, Sávio Túlio Oselieri. Planejamento urbano em sedes de megaeventos esportivos. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO, SUSTENTÁVEL - PLURIS, 4., 2010, Portugal. **Anais...** Portugal, 2010b.

RECTOR, Mônica; NEIVA, Eduardo (Orgs.). **Comunicação na era pós-moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed., 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHE, Maurice. Mega events and urban policy. **Annals of tourism research**, Nova Iorque: Pergamon Tress, v. 21, n. 1, p. 1-19, 1994. DOI: 10.1177/004728759403200369.

ROCHE, Maurice. **Mega-events modernity**: Olympics and expos in the growth of global culture. Londres: Routledge, 2000.

ROMANO, Fillipe Soares et al. Megaeventos esportivos: uma reflexão sobre os legados da UEFA Eurocopa. **PODIUM - Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 153-168, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/141/pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

RUDNICK, Fernando. UFC abafa crise econômica em Curitiba; hotéis, bares e restaurantes comemoram. **Gazeta do Povo**, Curitiba, maio 2016. DOI: 8yygpy6191vl0qrth8unq5xg.

RUSCONI, Gian Enrico. **La teoria della società**. Bolonha: Il Mulino, 1968.

SÁNCHEZ, Fernanda. O "city marketing" de Curitiba diante das novas realidades mundiais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 6., 1995, Brasília. **Anais...** Brasília, 1995. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/1669/1643>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SÁNCHEZ, Fernanda. Políticas urbanas em renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 115-132, maio 1999. Disponível em: <<http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/13>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.

SANTAELLA, Lucia. A tecnocultura atual e suas tendências futuras. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, v. 30, n. 60, p. 30-43, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8841766-Signo-y-pensamiento-issn-0120-4823-revistascientificasjaveriana-gmail-com-pontificia-universidad-javeriana-colombia.html>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SANTIN, Silvino. Megaeventos esportivos no Brasil: benefícios - contradições. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXI, n. 32-33, p. 332-334, jun./dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2013v25n41p115/25827>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

SANTOS JR, Orlando Alves dos; GAFFNEY, Christopher; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Orgs.). **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, Rubens dos. A sétima sinfonia de Píndaro. **Ensaio de Literatura e Filologia**, Belo Horizonte, v. 4, p. 25-43, dez. 1983. Disponível em: <[http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/literatura\\_filologia/article/viewFile/7098/6100](http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/literatura_filologia/article/viewFile/7098/6100)>. Acesso em: 13 maio 2016.

SCHIMMEL, Kimberly. Deep play: sports mega-events and urban social conditions in the USA. In: HORNE, John; MANZENREITER, Wolfram. (Eds.) **Sports mega-events: social scientific analyses of a global phenomenon**. Oxford: Blackwell, 2006.

SEBEOK, Thomas Albert. Comunicação. In: RECTOR, Mônica; NEIVA, Eduardo (Orgs.). **Comunicação na era pós-moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SEIXAS, João. Os mega eventos na cidade: imagética social, política econômica e governança urbana. **Revista E-metropolis**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 2, p. 4-9, set. 2010. Disponível em: <[http://emetropolis.net/system/edicoes/arquivo\\_pdfs/000/000/002/original/emetropolis\\_n02.pdf?1447896274](http://emetropolis.net/system/edicoes/arquivo_pdfs/000/000/002/original/emetropolis_n02.pdf?1447896274)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

SILVA FILHO, Luiz Carlos Pinto da et al. (Orgs.). **Identificação de legados e oportunidades gerados pela Copa do Mundo FIFA 2014**: cidade-sede Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/producao/admin/Upload/16072015\\_110508.pdf](http://www.ufrgs.br/producao/admin/Upload/16072015_110508.pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2016.

SILVA, Mariângela Benine Ramos. Ritos, rituais e cerimônias e suas implicações políticas nas organizações contemporâneas. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS. 2., Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2008.

SOARES, Murilo César. **Representações, jornalismo e a esfera pública democrática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://www.ucg.br/ucg/unati/ArquivosUpload/1/file/Representa%C3%A7%C3%B5es,%20jornalismo%20e%20esfera%20p%C3%ABblica%20democr%C3%A1tica.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2016.

SOARES, Paulo Roberto Robrigues. Megaeventos esportivos e o urbano: a Copa do Mundo de 2014 e seus impactos nas cidades brasileiras. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 4, p. 195-214, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/247/130>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

SOLBERG, Harry Arne; PREUSS, Holger. Major sport events and long-term tourism impacts. **Journal of Sport Management**, v. 21, n. 2, p. 213-234, 2007. DOI: 10.1123/jsm.21.2.213.

SOLÉ, Andreu. L'enterprisation du monde. In: CHAIZE, Jacques; TORRES, Félix. **Repenser l'entreprise**: saisir ce qui commence, vingt regards sur une idée neuve. Paris: Le Cherche Midi, 2008.

TAVARES, Otávio. Instalações temporárias do Pan Rio 2007: possíveis legados. In: RUBIO, Katia (Org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

TAVARES, Otavio. Megaeventos esportivos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.pgedf.ufpr.br/Otavio%20Tavares%20DORA%202.pdf>>. Acesso em 21 abr. 2014.

TCU - Tribunal de Contas da União. **Relatório Anual de Atividades - 2010**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/publicacoes-institucionais/relatorios/relatorios-de-atividades/>>. Acesso em: 2 out. 2016.

TCU - Tribunal de Contas da União. **O TCU e a Copa do Mundo de 2014 (junho de 2012)**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/o-tcu-e-a-copa-do-mundo-de-2014-junho-de-2012-3.htm>>. Acesso em: 2 out. 2016.

TEJA, Ramón. Il cerimoniale imperiale. In: MOMIGLIANO, Arnaldo; SCHIAVONE, Aldo (Dir.). **Storia di Roma**. Torino: Giulio Einaudi, v. 3, p. 613-642, 1993.

TEOBALDO, Izabela Naves Coelho. A cidade espetáculo: efeito da globalização. **Sociologia**: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, v. XX, p. 137-148, 2010. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8791.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

THOMPSON, John Brookshire. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 1998.

TODOROV, Tzvetan. **A vida em comum**. Campinas: Papyrus, 1996.

TUROLLA, Frederico Araujo; GABRIELLI, Marcio Fernandes. Estádios para 2014. **GVexecutivo**, São Paulo, v. 9, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/gv-executivo/vol9-num2-2010/estadios-para-2014>>. Acesso em: 11 out. 2016.

UOL. **Copa no Brasil custa mais caro que as três últimas edições somadas**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/copa-2014/ultimas-noticias/2011/06/29/copa-no-brasil-podera-ser-mais-cara-do-que-todas-as-outras-juntas.htm>>. Acesso em: 20 out. 2016.

UOL. **Rio-2016 será maior que a Copa do Mundo de 2014. Dúvida?** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/rio-2016/ultimas-noticias/2014/08/05/rio-2016-sera-maior-que-a-copa-do-mundo-de-2014-duvida.htm>>. Acesso em: 11 out. 2016.

URBS - Urbanização de Curitiba. **Transporte - Notícias**. Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://www.urbs.curitiba.pr.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2016.

VAINER, Carlos Bernardo. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In: ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos Bernardo. In: **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.

VIADANA, Adler Guilherme. Os índios no Brasil e seu mundo circundante. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 21, n. 11, p. 45-56, 1999. Disponível em: <[http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/download/28469/pdf\\_108](http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/download/28469/pdf_108)>. Acesso em: 5 abr. 2016.

VILLANO, Bernardo et al. Gestão de legados de megaeventos esportivos: pontos de convergência. In: DACOSTA, Lamartine Pereira et al. (Ed). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos\\_Portugus\\_e\\_Inglis.pdf](http://www.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Legados%20de%20Megaeventos%20Esportivos_Portugus_e_Inglis.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2016.

WALTRICK, Rafael. FIFA vai impor zona de exclusão. **Gazeta do Povo**, Curitiba, maio 2011. DOI: 4nt2ftzmbxa9cx32frcqkwzi.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 10. ed. Lisboa: Presença, 2009.

WRIGHT, Charles Robert. **Mass communications**: a sociological perspective. 2. ed., Nova Iorque: Random House, 1975.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIMBALIST, Andrew. Is it worth It? Hosting the Olympic Games and other mega sporting events is an honor many countries aspire to - but why? **Finance & Development**, Washington, DC, v. 47, n. 1, p. 8-11, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/fandd/2010/03/pdf/zimbalist.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.